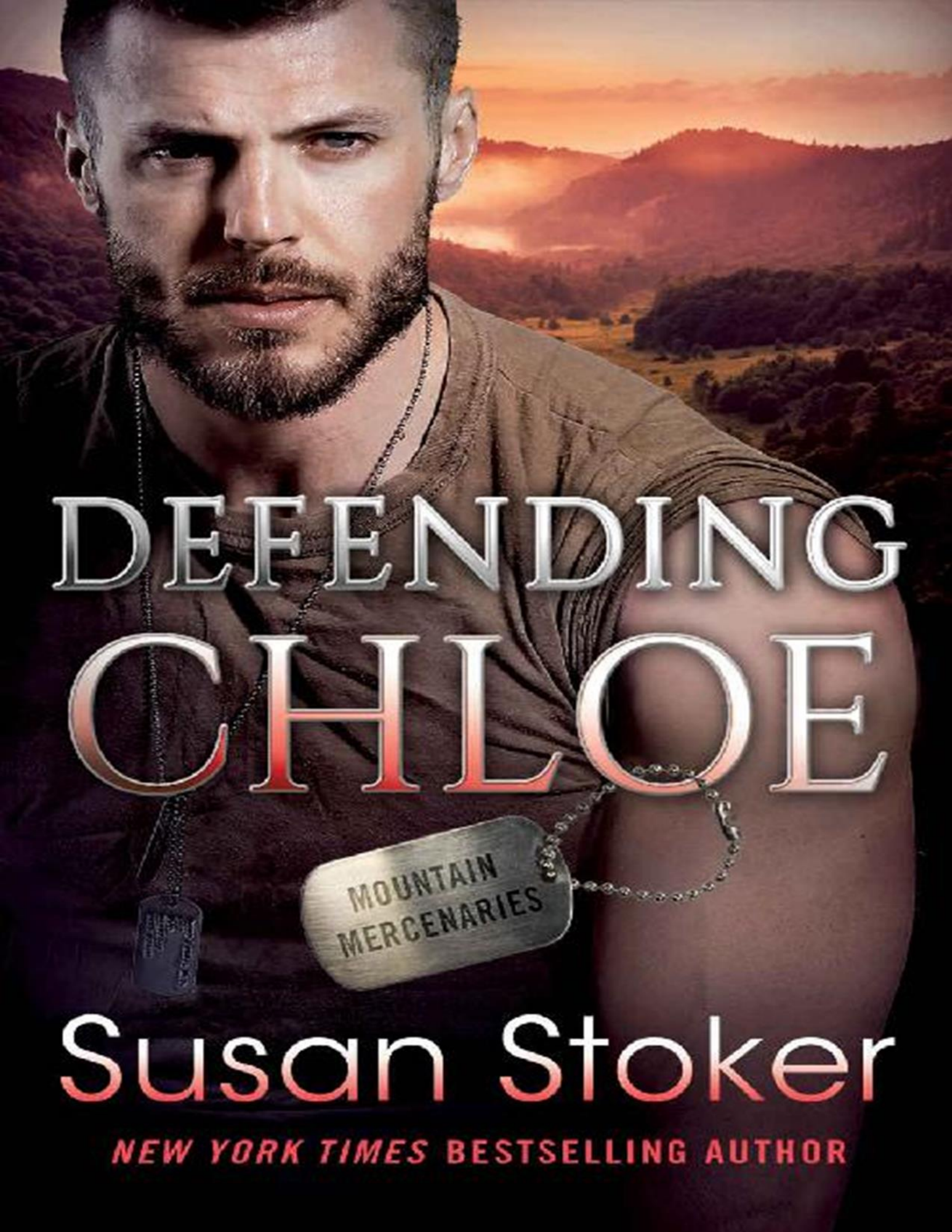
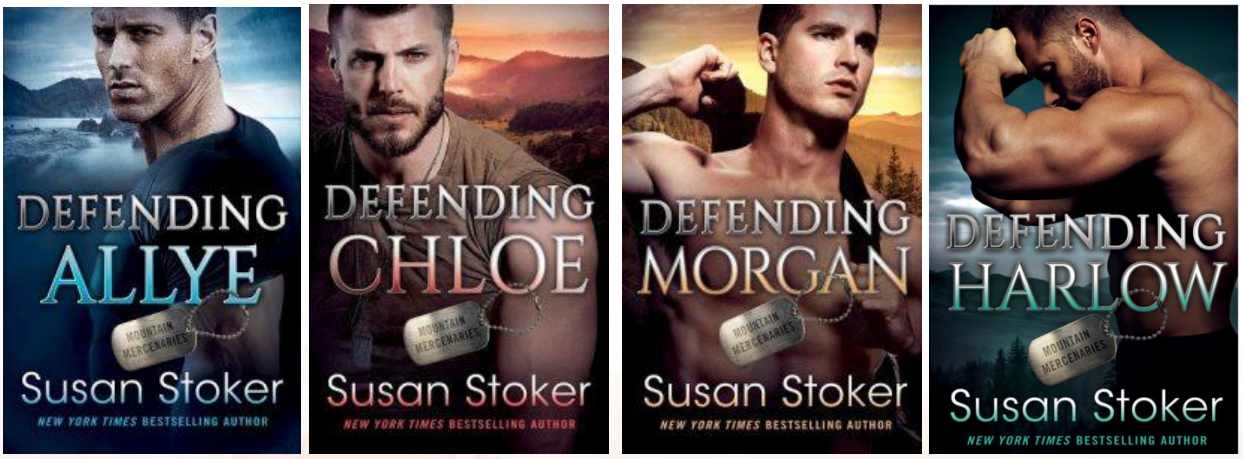

DEFENDING
CHLOE
MOUNTAIN
MERCENARIES
Susan Stoker
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



EXCLUSIVE STARS BOOKS

MOUNTAIN MERCENARIES

SUSAN STOKER







Mulheres lindas não tropeçam na propriedade remota de Ronan Cross. Mas este - vulnerável, vitimado e precisando do tipo de ajuda que Ronan pode oferecer - conta uma história que faz seu sangue ferver quase tão quente quanto sua necessidade de protegê-la.

Desde a morte de seu pai, Chloe Harris tornou-se prisioneira. Seu próprio irmão, um vendedor ambulante de carne e jogador de baixo escalão na máfia de Denver, está forçando-a a vender seu corpo por um fim de jogo que Chloe nunca imaginou: controle sobre uma vasta fortuna. Sua única saída é correr - direto para os braços do homem corpulento em que ela pode confiar.

A defesa de Chloe poderia chover castigos para os mercenários da montanha. O irmão dela tem conexões com a máfia e a polícia local no bolso. Mas Ronan ainda tem uma vantagem - a lealdade inabalável de seus companheiros de equipe mortais. Assim como uma sede insaciável de vingança ... e Chloe.

PROLOGO

— Entre, filho.

Leon Harris abriu a porta do escritório de seu pai e entrou na sala em que raramente era permitido entrar. Com pouco menos de vinte e cinco anos, ele havia voltado para casa há dois meses, depois de finalmente se formar com o mestrado em contabilidade. Ele não estava interessado na ocupação, mas gostava de dinheiro, então parecia que poderia ser um bom jogo. Para não mencionar, seu pai havia sugerido que haveria um futuro no negócio da família se ele conseguisse seu diploma.

— Sente-se — disse Ray Harris, apontando para a grande cadeira de couro marrom, situada em frente à sua escrivaninha de mogno desproporcionalmente grande e imponente.

Leon mal manteve o desdém do rosto, a mobília cara lembrando-o das enormes diferenças entre eles. Ele estava doente até a morte de seu pai controlando sua mesada e não lhe dando o dinheiro que precisava para viver o estilo de vida que ele sentia que merecia. Todo mundo sabia que Ray Harris estava carregado. Por que ele fez Leon viver apenas com cem mil por ano enquanto ele estava na escola ainda era um mistério. Um que irritou Leon.

— Boa noite, pai — disse Leon em um tom perfeitamente controlado e modulado, nada de sua raiva em relação ao homem vazando em suas palavras.

Ray Harris sentou-se em sua própria cadeira de couro, os dedos pressionados juntos na frente dele enquanto contemplava seu único filho. Finalmente, ele respirou fundo e se inclinou para frente, perfurando Leon com um olhar intenso. — Parabéns por ganhar seu diploma. Eu disse a você depois que você se formasse no ensino médio que, se você fizesse

sua pós-graduação em contabilidade, eu contrataria você ... e você começaria em uma jornada da qual não há como voltar atrás. Minha pergunta para você é esta: Tem certeza de que é isso que você quer?

— Sim, pai — disse Leon imediatamente.

Ray levantou a mão. — Não tão rápido. Você tem que entender completamente o que fazemos.

Leon assentiu ansiosamente. Finalmente, ele seria convidado para o círculo íntimo do pai. A curiosidade ao longo dos anos foi insuportável. Ele tinha visto seu pai entrar em reuniões que foram garantidas por vários guarda-costas, tanto seus quanto os dos empresários visitantes convidados atrás da porta do escritório. Leon odiava não estar sabendo, e parecia que ele finalmente pulou através de aros suficientes que seu pai ia iluminá-lo. Sobre o tempo do caralho.

— Há alguns anos, Joseph Carlino se aproximou de mim e perguntou se eu me juntaria ao ramo da Cosa Nostra. Você sabe o que é isso?

Leon assentiu, embora não tivesse certeza. A última coisa que ele faria era admitir ao pai que ele não sabia de nada. Bastardo presunçoso usaria contra ele pelo resto de sua vida. É o que o imbecil fazia.

O lábio de Ray se curvou, mas ele não chamou seu filho de mentira óbvia. — Cosa Nostra é a máfia. Uma das divisões mais antigas e mais conhecidas. Começou na Sicília, nas dezoito centenas. Foi trazido para os Estados Unidos por imigrantes, e está vivo e bem em nosso país hoje. Existem diferentes ramos da organização, e Joseph Carlino é o chefe da Cosa Nostra em Denver. Há várias outras famílias influentes com quem ele trabalha e ele perguntou se eu queria me juntar a eles, trazendo sua marca de negócios para Colorado Springs.

— E você disse que sim, certo? — Leon perguntou animadamente. A Máfia era legal como merda, mesmo que usassem um nome italiano idiota como Cosa Nostra.

Seu pai suspirou como se sua pergunta fosse absolutamente ridícula. — Sim, Leon. Eu fiz.

— Legal — Leon respirou.

— Se você acabou de agir como um menino de oito anos, eu gostaria de lhe mostrar o que fazemos.

Leon assentiu, mas por dentro ele estava fervendo. Ele odiava que seu pai o tratasse como se ele ainda fosse uma criança.

Nas duas horas seguintes, Ray Harris contou ao filho detalhes sobre o que a empresa familiar envolvia. Ele descreveu as negociações de extorsão e proteção, operações ocasionais de tráfico de drogas e chantagem que eram a espinha dorsal da contribuição de sua família para a Cosa Nostra, incluindo como o dinheiro era coletado.

Quando ele terminou, a boca de Leon estava praticamente molhando.

O pensamento da quantidade de dinheiro que ele poderia colocar em suas mãos era quase esmagador. Ele não só teria o tipo de estilo de vida que ele sempre soube que merecia, mas também teria poder e respeito para seguir com isso. — O que eu vou fazer, pai? — Ele perguntou, visões de empresários e malas cheias de dinheiro voando em sua mente.

Ray Harris se inclinou em sua mesa e olhou seu filho nos olhos. — Eu disse a você o que fazemos, mas isso não significa que você estará imediatamente no meio das coisas.

Os olhos de Leon se estreitaram. Isso não soou bem. — O que você quer dizer? — ele perguntou.

— Quero dizer, não acho que escapou à minha percepção que você era um idiota na universidade. Você pulou as aulas mais do que pagou, pagou a outros alunos para fazer o seu trabalho e até dormiu com elas, depois chantageou alguns de seus professores. Enquanto esse tipo de comportamento normalmente faria com que um estudante fosse expulso, você teve sorte que o presidente da universidade me devia alguns favores. Não só isso, mas você mal se formou, graças ao seu comportamento.

Leon recostou-se na cadeira e cruzou os braços sobre o peito. O pai sempre foi um imenso pau na lama. As mulheres foram colocadas neste planeta para servir os homens. Elas eram mais fracas, não tão inteligentes. Claro que ele usou garotas na escola para fazer o trabalho dele. E as assistentes de ensino com quem ele dormira não eram nada além de prostitutas. — O que eu vou fazer? — Leon repetiu, não gostando de onde a conversa estava indo.

— Você é inteligente, Leon — disse Ray. — Suas notas não mostram isso, mas eu sei tão bem quanto você. Mas você vai ter que provar para mim antes de eu lhe dar acesso a qualquer uma das minhas planilhas. Não é apenas o nome da família Harris que está em jogo aqui. São também os Carlinos e os Smaldones, as duas famílias mais influentes da Cosa Nostra. Se até a menor coisa for estragada, estamos fora. E eu não quero dizer apenas expulso. Estamos mortos. Você entende isso?

— Sim, pai. — Leon respondeu obedientemente. Ele aprendeu ao longo dos anos a lidar com seu velho homem.

— Boa. Como o nosso dinheiro está atrelado ao de Joseph Carlino, não estou disposto a simplesmente deixá-lo solto nas planilhas para ficar descontrolado. Você vai ter que provar que algo do que você deveria aprender em suas aulas está preso. Mostre-me que você herdou algumas das mesmas aptidões matemáticas que sua irmã.

À menção de sua irmã, Leon rangeu os dentes. Ele odiava ser comparado a Chloe. O pai estava sempre jogando seu sucesso na cara dele, e Leon estava cansado disso. Ela era cinco anos mais velha do que ele, e papai sempre a tratou como uma porra de princesa, em vez da idiota que era. Ela estava trabalhando em algum centro da empresa - ele não conseguia lembrar o nome - como consultor financeira. Ela aparentemente fez um bom dinheiro, mas Leon não deu uma merda nenhuma. Ele odiava a cadela mimada. Sempre odiou. Sempre odiaria.

— Por que você não tem seu trabalho para o negócio? — ele perguntou um pouco sarcástico.

Ray bateu a palma da mão no tampo de mogno e Leon se encolheu de surpresa. — Não me tente, garoto — disse ele em tom vicioso e baixo. — Ela é feminina, é por isso. A Cosa Nostra não tem mulheres no comando. Mas não se engane - ela é duas vezes mais inteligente e pode circular em torno de você quando se trata de ganhar dinheiro.

Leon limpou toda a emoção do rosto, verificando a raiva antiga e familiar. Sempre foi assim. Por que você não pode ser como Chloe? Chloe saberia como fazer isso. Chloe é inteligente, porque você não pode ser igual? Ele estava tão cansado de ser comparado a sua irmã mais velha perfeita , ele podia gritar.

Ray Harris respirou fundo e colocou os dedos sob o queixo. — Quando me casei com sua mãe, ela era a única herdeira da fortuna de sua família. Ela valia milhões. Mas não é por isso que me casei com ela. Eu me apaixonei por ela e não dei a mínima para o dinheiro dela. Eu fiz o suficiente por conta própria. O advogado de sua família conseguiu o dinheiro para ela, e nunca foi um problema entre nós. Depois que ela faleceu, descobri que havia estipulações postas em prática há mais de um século que protegiam ainda mais os quase meio bilhão de dólares que ela tinha em suas contas. O dinheiro era apenas dela. Mesmo que ela tenha se casado comigo, eu não tinha direito legal a isso.

— Mas ... quando ela morreu, você conseguiu o dinheiro certo? — Leon perguntou.

Ray sacudiu a cabeça. — Nenhum filho. Eu recebo um salário todo mês, mas o resto do dinheiro é intocável.

— Isso é treta! — Leon disse.

— Quando Louise morreu, cinco anos atrás, sua fortuna foi automaticamente para a filha, mas Chloe não a recebe até aos trinta e cinco anos. Aparentemente, seus ancestrais preferiram que suas mulheres tivessem mais tempo para se casar e ter filhos próprios antes de herdarem.

— Isso não é justo — disse Leon. — E você?

Ray encolheu os ombros. — Eu não preciso de um centavo do dinheiro da família dela.

— Então eu não consigo nada? — Leon atirou de volta.

Ray olhou seu filho criticamente por um longo momento antes de dizer: — Isso mesmo. Você não ganha nada.

— Obrigado por nada, mãe. — ele murmurou.

— Não fale mal de sua mãe — Ray repreendeu. — Ela arrumou as coisas para que cinquenta mil dólares sejam transferidos todos os meses para minha conta, para serem usados em nome da Chloe e para pagar pela administração do fundo. Mas você sabe o que eu tenho feito com isso? — Sem esperar por uma resposta, ele continuou. — Eu tenho lhe dado uma mesada, então você poderia foder com a universidade e foder qualquer mulher que você queira, quer ela queira você ou não. Eu tenho limpado sua bagunça e pago as pessoas para que elas não denunciem você. Eu tenho pagado sua conta de drogas quando seus negociantes me procuram reclamando que você não os pagou pela mercadoria que você tirou das mãos deles. Eu tenho usado para cobrir sua bunda, filho. Mas

isso para agora. Você esta por sua conta. Não há mais ajudas da minha parte. E quando Chloe completar trinta e cinco anos, contarei a ela sobre sua herança. Como ela usa seu dinheiro vai depender dela.

Tudo na visão de Leon ficou vermelho.

Isso não estava acontecendo. Não havia como a porra de sua irmã ter esse tipo de dinheiro à sua disposição, e ele não tinha nada. — Isso não é justo! — ele choramingou novamente.

Ray encolheu os ombros. — Justo ou não, é o que é. Aqui está o acordo. Você pode ter cinquenta mil por mês. Mas ... Eu quero ver o que você pode fazer com isso. Seu trabalho é ver o quanto você pode fazer crescer. Se, depois de um ano, você transformar esses 600 mil dólares em pelo menos em dois milhões, eu o receberei no negócio da família de braços abertos. Eu vou deixar você ter acesso e gerenciar o dinheiro na conta do negócio. — Ele olhou para o filho. — Prove para mim que você aprendeu alguma coisa, qualquer coisa, nos últimos sete anos enquanto estava na escola. Mostre-me que o dinheiro que gastei foi usado para mais do que merda, bebida, drogas e festas. Você faz isso e está dentro.

— Eu tenho que viver disso e investir isso? — Leon perguntou.

— Sim. Você não receberá outro centavo de mim. Você pode morar aqui e pode ter seu carro. Mas é isso. Tudo o mais está em suas mãos.

— E se eu não concordar? — Leon perguntou.

Ray colocou as mãos atrás da cabeça e recostou-se na cadeira, parecendo relaxado e despreocupado. — Então você está completamente sozinho. Não há mais ajudas. Não há mais carro. Não mais vivendo do dinheiro dos Harris.

Leon não se moveu por um momento enquanto ele e seu pai se encaravam. A injustiça de tudo era quase demais para engolir. Ele sabia

que seu pai estava tentando acender um fogo sob sua bunda para motivá-lo.

Mas em vez disso, ele acendeu outro tipo de fogo.

Um perigoso, que em breve sairia do controle e consumiria tudo o que Ray Harris conhecia e amava.

Lentamente, Leon se levantou e estendeu a mão direita em direção ao pai. — Combinado.

Sorrindo, Ray também se levantou e apertou a mão do filho. — Deixe-me orgulhoso, filho.

Sem uma palavra, Leon assentiu e se virou para sair. Quando ele fechou a pesada porta de madeira atrás dele, Leon deixou cair a máscara que ele usava para seu pai. Um grunhido curvou seu lábio e ele olhou para a porta do escritório.

— Marque minhas palavras, pai. O dinheiro de Chloe vai ser meu. Cada centavo. Não só isso, mas também vou levar o seu. Na verdade, vou levar tudo. Me provar para você? Foda-se isso. Eu não tenho que me provar para ninguém. Ninguém me diz o que posso e não posso fazer.

E com isso, Leon Harris virou-se e dirigiu-se para o seu conjunto de quartos no lado oposto da grande mansão, com a mente a cem milhas por hora. Ele tinha planos para fazer. Grandes.

CAPITULO UM

CINCO ANOS DEPOIS

— O que você descobriu? — Ronan Cross perguntou impaciente.

Ro e seus amigos estavam sentados em seu lugar habitual em The Pit, o salão / bar de bilhar que frequentavam. Os seis eram todos membros da Mountain Mercenaries, um grupo de homens que trabalhavam para o seu chefe, um homem chamado Rex. Os casos que eles assumiram foram sobre salvar mulheres e crianças dos resíduos da humanidade que queriam escravizá-los, estuprá-los e assassiná-los.

Mas naquele momento, Ro só se importava com uma mulher.

Chloe Harris.

Ela tinha tropeçado em sua propriedade na Floresta Negra, ao norte de Colorado Springs, vestindo roupas mal ajustadas, e a história que contara simplesmente não havia sido inventada. Ro ainda teria deixado ir ... se não fosse pela grande marca preta e azul na parte inferior das costas. Alguém bateu nela. Difícil.

Ele não podia deixar isso passar. Ele passou os últimos anos fazendo o que fosse necessário para tirar as mulheres do perigo. Não havia como ele deixar a única que o intrigou em um nível pessoal em muito tempo desaparecer de sua vida como uma nuvem de fumaça, especialmente se ela estivesse sendo abusada.

Ele deu a ela seu cartão, sabendo que ele provavelmente não ouviria dela. Ele também sabia, melhor que a maioria, que as mulheres maltratadas raramente se aproximavam até estarem no fundo do poço, e às vezes nem assim.

Mas ele estava com medo de que a síndrome da mulher espancada não fosse a razão pela qual ela não o contatará. Ele tinha a sensação de que era porque ela estava sendo impedida de ligar para ele.

Como ele sabia disso, Ro não podia dizer. Mas ele fez.

Ela disse que morava com o irmão, Leon Harris.

Ele sabia.

Todos eles sabiam. Qualquer um que fosse alguém em Colorado Springs conhecia Leon. Nos últimos anos, ele se esforçou para jogar dinheiro em organizações de caridade suficientes para que os líderes da cidade o amassem. Mas Ro e os outros Mountain Merceneries sabiam que ele era um membro da Cosa Nostra. A máfia.

Ele não era o grande homem encarregado - era Joseph Carlino, que morava e trabalhava em Denver. Mas durante a última década, Carlino se diversificou, convidando outras famílias influentes a se juntarem à sua rede.

A única razão pela qual Leon Harris - ou Carlino, por sinal - não estava no radar de seu condutor e era derrubado porque o grupo não participava de crimes contra mulheres. Não havia prostituição ou tráfico de seres humanos em sua organização ... tanto quanto Rex sabia.

Na verdade, Joseph Carlino e seu principal parceiro de negócios, Peter Smaldone, eram conhecidos por amar suas esposas e filhos. Não só isso, eles saíram do seu caminho para garantir que fossem protegidos, com vários guarda-costas designados para cada um.

Ro conversou com Rex sobre suas suspeitas em relação a Leon e sua irmã. Seu chefe havia insistido que Carlino não suportaria abusos em relação às mulheres de qualquer maneira ou forma.

Mas Ro não conseguia tirar Chloe da cabeça. Então ele ligou para um de seus amigos. Especificamente, Meat.

Hunter Snow, também conhecido como Meat, era seu especialista em computadores. Ele poderia hackear praticamente qualquer banco de dados.

— Então? — ele perguntou, tamborilando os dedos na mesa à sua frente enquanto esperava que Meat lhe dissesse o que descobrira sobre Leon.

Mear franziu a testa. — Eu honestamente não achei que fosse muito interessante. O homem não é santo, com certeza. Ele tem metade do escritório do prefeito no gancho por uma coisa ou outra, e metade dos policiais também.

— Para quê? — Gray perguntou.

— O habitual. Parece que os líderes desta cidade têm uma queda por visitar as damas da noite em Denver ou por consumir uma variedade de drogas.

— Eu odeio políticos — disse Arrow em voz baixa.

— A sério. Desejava que o tenente Joe Kenda não tivesse se aposentado. Ele limparia a força sem quaisquer problemas. — Black jogou dentro

— O cara daquele programa de TV? Aquele que diz: 'Bem, meu, meu, meu' o tempo todo? — Ball perguntou.

— Ele mesmo. Um dos melhores detetives que o Departamento de Polícia de Colorado Springs já teve. Mesmo que ele estivesse por volta dos 80, quando a evidência de DNA não era tão importante quanto é hoje, ele ainda conseguia fechar a maioria de seus casos — explicou Black.

Ro ignorou seus companheiros de equipe. Ele não dava a mínima para quem estava enfiando o pau ou o que ele estava empurrando pelo o nariz, e ele realmente não se importava com algum maldito programa de TV. Sua preocupação era Chloe. — O quê mais? — ele perguntou Meat.

— Como você sabe que há mais? — ele perguntou.

Ro não respondeu verbalmente ele simplesmente olhou para Meat.

— Bem. Há mais — seu amigo admitiu. — Parece que há dois anos, Leon Harris começou um novo negócio. Sabe aquele clube de striptease no lado sudeste da cidade? Isso é dele.

— BJ's?

Meat revirou os olhos. — Sim. Aparentemente, quem inventou o nome achou que eles eram espertos. De qualquer forma, é propriedade do Harris. Muitas das imagens de chantagem parecem vir de lá. Mas o interessante é que não tenho certeza se Carlino sabe do lugar. Ele deixou claro em mais de uma ocasião que a Cosa Nostra não se interessa por estabelecimentos de baixa classe como esse. Como Rex mencionou, eles valorizam suas mulheres e provavelmente não considerariam desrespeitá-las, visitando ou possuindo uma casa dessas.

— Então, qual é o problema? — Ro perguntou.

Meat encolheu os ombros. — Carlino deve ter dado permissão a Harris para abrir o clube ou talvez esteja olhando para o outro lado por algum motivo. Ou simplesmente não está monitorando o clube de Leon tão perto quanto deveria. Não tenho certeza. Mas do lado de fora, definitivamente parece exatamente o que é - um clube de striptease.

— E por dentro? — Arrow perguntou, inclinando-se para a frente nos cotovelos.

Ro olhou em volta e viu que o resto da equipe parecia estar tão interessado na resposta de Meat.

— Eu não sei ainda. Eu ainda estou olhando para isso. Mas na superfície, o negócio é legítimo. Os impostos são pagos no prazo, a papelada foi arquivada corretamente com a cidade para abrir o conjunto, e os funcionários em tempo integral têm seguro de saúde. Consegui cavar

fundo o suficiente para descobrir que outro prédio do outro lado da cidade foi comprado recentemente e que uma licença foi aprovada para um segundo clube. — Ele revirou os olhos. — Com o nome proposto do Beaver Den.

— Qual é o seu interesse repentino na família Harris? — Ball perguntou Ro. — Leon Harris tem estado em cena há anos, assim como sua pequena família.

Ro inspirou e segurou por um longo momento antes de expirar ruidosamente. — Cerca de duas semanas atrás, uma mulher entrou na minha garagem e pediu para usar o telefone. Ela usava saltos altos que ela não podia andar muito bem e roupas muito apertadas. Ela estava nervosa e estava emitindo vibrações que eu não gostei.

— E? — Gray solicitado. — O quê mais?

Ro não estava surpreso que Gray parecesse impaciente. Desde que se envolveu com Allye, ele preferia passar menos tempo fora, jogando sinuca no The Pit, e mais tempo em casa com sua namorada. Não que Ro pudesse culpá-lo.

— Você sabe onde eu moro, cara. A Floresta Negra não está exatamente no caminho batido. Não havia absolutamente nenhuma razão para ela estar ali, não a pé, vestida como estava. Eu teria deixado passar sem pensar muito se não fosse pelo hematoma enorme nas costas dela. Foi fácil identificar sob a blusa transparente que ela estava usando.

Arrow assobiou.

— Ela disse que seu nome era Chloe Harris e que Leon era seu irmão. Ela mora com ele. E quando ela foi pega por uma garota que parecia ter uma bunda permanente na bunda dela, ela conseguiu ter sua bunda mastigada em grandes proporções. A situação toda não ficou bem comigo então, e não me sinto bem agora, — Ro disse.

Meat estava franzindo a testa. — Eu sabia que Leon tinha uma irmã, mas não me lembro muito dela. Eu vou precisar olhar para ela. Você deveria ter me contado sobre ela em primeiro lugar. — ele repreendeu Ro.

Ro encolheu os ombros, não no mínimo afetado pela repreensão de seu amigo. — Eu queria saber sobre o irmão dela, se ele estivesse em alguma coisa obscura. E agora eu sei que ele está.

— Possuir um clube de striptease não é exatamente sombrio. — comentou Gray.

Ro olhou para o amigo. — Talvez não. Mas, possivelmente, fazê-lo sob o radar, para que Carlino não saiba, certamente é. Sem mencionar a chantagem e outras coisas que ele está fazendo. Olha, a Chloe parecia uma boa menina. Você sabe o que eu quero dizer. Ela estava nervosa e assustada.

— Mas só porque ela tinha uma contusão e vive com seu irmão não significa que ele é o único abusador dela. Ela poderia ter um namorado que está batendo em torno dela, — Black apontou racionalmente.

— É ele. Eu sei disso. — Ro disse sem um traço de dúvida em seu tom.

— Rex disse que La Cosa Nostra está fora dos limites. — Gray lembrou a ele.

— Olha, eu não estou nos pedindo para fazer um ataque total ao clube de striptease. Estou apenas checando as coisas.

Gray não parecia convencido.

— Sério — , disse Ro. — Meat vai continuar a olhar para a família Harris e ver o que ele pode descobrir.

— E o que você vai fazer? — Ball perguntou.

Ro sorriu pela primeira vez. — Alguém disposto a ir passar uma noite fora?

— Deixe-me adivinhar. BJ's? — Arrow perguntou.

— Eu não tenho estado em um clube de strip em anos. — disse Ro. — Achei que poderíamos mudar um pouco as coisas. O Pit fica velho às vezes.

Os outros reviraram os olhos.

— Se fizermos isso, estamos apenas indo para reconhecimento. — afirmou Black enfaticamente. — Antes de fazermos qualquer coisa, precisamos trazer o Rex para isso e obter sua opinião. Você sabe tão bem quanto eu que quando assinamos com a Mountain Mercenaries, juramos que nunca agiríamos por conta própria.

Ro deu um breve aceno de cabeça. — Você não precisa me lembrar. Eu sei o que prometi e nunca mais volto à minha palavra.

— Mas? — Gray perguntou, obviamente, tendo ouvido mais da declaração de Ro.

— Também prometemos fazer o que fosse necessário para garantir que nenhuma mulher seja oprimida ou mantida contra sua vontade. Se descobrirmos que Harris está fazendo as mulheres - ou Deus me livre, garotas – fazer mais do que simplesmente tirar as roupas, ou se ele as está forçando a trabalhar, talvez segurando algo sobre suas cabeças, eu vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para calar essa merda. — Ro disse.

— De acordo.

— Eu também.

— Certo.

Ro ficou satisfeito quando seus amigos concordaram com ele.

— Eu estou dentro — disse Black. — Mas eu tenho mais uma pergunta.

— Atire — disse Ro.

— Você vai perder sua merda se esta mulher, Chloe estiver na BJ's? E mais importante, se ela está lá, mas por vontade própria?

Ro cerrou os dentes com tanta força que sua cabeça doeu. — Se ela está lá, não é porque ela quer estar. — disse ele depois de um segundo.

— E se ela está? — Black empurrou.

— Se ela está, então tudo bem. Mas se houver garotas menores de idade lá, ou mulheres que não estão lá por vontade própria, eu vou tentar colocar o Rex nisso para derrubar Harris.

— Mesmo que isso traga a Cosa Nostra em cima dos Mountain Mercenaries?

Ro se inclinou para Black. — Sim.

Black sorriu. — Boa. Apenas certificando-me.

Ro relaxou uma fração, mas ficou um pouco irritado com o amigo. Ele odiava quando Black fazia essa merda. Ele fazia isso o tempo todo, gostava de bancar o advogado do diabo. Ele sabia que Black estava tão comprometido quanto todos eles em derrubar canalhas que tratavam mulheres como merdas.

Mas, por alguma razão, a inocente mulher que esteve em sua loja e corajosamente olhou-o nos olhos e disse que estava bem, quando ela obviamente não estava, não deixou a mente de Ro. Ele apostaria sua vida e reputação no fato de que algo mais sinistro estava acontecendo com ela.

Ele teve premonições no passado - elas salvaram sua vida mais de uma vez -, mas nunca envolveram uma mulher. Só isso deveria tê-lo assustado, mas isso não aconteceu. Em vez disso, o pensamento de Chloe Harris estar em sua cabeça o fez mais determinado do que nunca a chegar ao fundo do que estava acontecendo.

Se seu irmão estava de alguma forma chantageando-a ou fazendo-a fazer algo que ela não queria fazer, Ro se certificaria de que ela saísse de debaixo do polegar dele. Não importa o que fosse preciso.

CAPITULO DOIS

Chloe sentou-se no banco de trás do Mercedes e ouviu o irmão dela e sua namorada, Abbie, falarem sobre a noite que se aproximava. Ela cerrou as mãos com tanta força que ela sabia que teria marcas de unhas em sua carne quando chegassem ao BJ's.

BJ's. Que nome ridículo para um clube de strip. Mas era o quintessencial Leon. Ele sempre achou que ele era muito mais engraçado do que ele realmente era.

Chloe não tinha ideia de como chegara a esse ponto de sua vida. Uma vez, ela viveu uma vida feliz e privilegiada. Ela adorava ser uma irmã mais velha e adorava seus pais.

Mas então a mãe dela foi morta. Seu pai nunca fora super afetuoso, mas parecia que, com a morte de sua esposa, todos os vestígios de seu pai amoroso haviam desaparecido também. Não era que ele não a amasse, ele simplesmente desapareceu atrás da porta do seu escritório mais e mais. O trabalho tornou-se mais importante que qualquer outra coisa, inclusive seus filhos.

Isso também foi na época em que seu irmão começou a sair com um novo grupo de amigos. Homens jovens de caráter questionável com algumas reputações menos que cavalheirescas. Chloe tentou avisá-lo, mas ele a ignorou.

Eles não tinham estado próximos nos anos intermediários, ela já se tinha formado na faculdade e conseguiu um emprego. Ela pensou após a morte de seu pai, quando ela perdeu o emprego e Leon a convidou para morar na mansão em que ela tinha crescido, talvez ele amadurecesse em um homem melhor do que quando ele era mais jovem.

Mas ela estava errada. Errada.

Chloe suspirou sombriamente. O que foi feito foi feito. Ela não podia voltar no tempo, ela só poderia ir em frente.

— É hora de parar de brincar — Leon disse a Chloe, sacudindo-a de sua lembrança deprimente.

— O que? — ela perguntou, não tendo certeza do que ele estava falando.

— Porra, você prestaria atenção? — Leon reclamou. — Você ouviu uma palavra que dissemos?

Ela só conseguia abanar a cabeça.

Abbie deu um tapinha no braço do irmão e olhou desdenhosamente para Chloe. — Eu tenho treinado você para trabalhar nas salas privadas por algumas semanas agora. É hora de você começar em tempo integral.

— Esta noite? — Chloe perguntou, com medo a enchendo.

— Você vai ficar com os dedos dos pés molhados, por assim dizer — disse Abbie com uma risada média. — Em vez de gastar metade do seu tempo nas costas com os livros e depois trabalhando no andar de baixo, você vai gastar todo o seu tempo servindo ... e mais. Você obviamente não vai dançar, porque você é a pessoa mais descoordenada que eu já vi. Você consegue tropeçar nas rachaduras da calçada, pelo amor de Deus. Você servirá bebidas e também começará a divertir os clientes nas salas privadas, a partir desta noite.

Todo o corpo ficou tenso, suas unhas cavando com mais força em sua pele.

As últimas duas semanas foram um inferno. Desde que Abbie a pegara na Floresta Negra - depois que Leon a expulsara de seu carro -, Chloe estava passando por um 'treinamento' humilhante. Ela cometera um erro tático naquele dia: irritando seu irmão tão mal que ele decidiu mudar suas obrigações no clube.

— Eu realmente prefiro continuar servindo e fazendo os livros. Não tenho certeza se seria boa ... em outras coisas. — Ela tentou fazer sua voz soar complacente ao invés de irritada. Estava ficando cada vez mais difícil manter o papel de irmã que ela assumiu nos últimos três anos, enquanto planejava e se organizava.

— Tenho certeza que se você colocar sua mente nisso, mana ... — Leon disse suavemente enquanto ele dividia sua atenção entre a estrada e o espelho para que ele pudesse olhar para ela, — Você descobriria que é mais do que capaz de proporcionar entretenimento aceitável para nossos hóspedes. Eu fui paciente. Você está vivendo sem pagar aluguel há anos. Você não tem que pagar por comida, utilitários ou mesmo roupas. Você não foi capaz de encontrar um emprego em seu campo, então eu até tive pena de você e o contratei para trabalhar para mim. Mas chegou a hora de você perceber que seu passeio está acabado. Você tem um corpo bom o suficiente. Mesmo que você esteja acima do peso, tive vários homens se aproximando de mim, querendo um sabor. Não é como se você fosse casada. Se você tivesse tentado um pouco mais com os homens com quem eu te juntei, você poderia ter se casado e estaria com sua própria família agora. Mas não. Você ainda está se afastando de mim e essa merda para agora. Suas habilidades contábeis são fracos. Você vai me fazer mais bem e me dar mais uma tonelada de dinheiro assim.

Chloe estremeceu. Ela sabia o que seu irmão estava fazendo. Ela tinha visto Leon suavemente manipular tantas outras pessoas, ela reconheceu suas táticas a uma milha de distância. — Então, se eu me casar com um dos homens que você estava me empurrando, eu não teria que ser uma prostituta?

Seu olhar despreocupado evaporou com suas palavras. — Você sempre agiu como se fosse muito melhor do que eu e todos ao seu redor. Más noticias - você não é. Já passou da hora de você se casar. Você é uma desgraça para a mãe e o pai e a família Harris. Eu montei você com um homem perfeitamente bom na outra semana. E em vez de fazer o que

você deveria por essa família, você o insultou. Eu tive que vir te recuperar como se você fosse uma criança.

Chloe sabia que tinha ido longe demais naquele dia, mas ter o 'amigo de Leon, de cinquenta e oito anos e divorciado duas vezes, tentando enfiar a mão em sua camisa decotada - e rindo quando ela se ofendeu - foi demais. Ela não ia aceitar essa merda. De jeito nenhum.

O homem ligou para Leon e pediu que ele fosse buscá-la. Dito que 'não iam dar certo' e ele 'não se casaria com uma cadela tão fria, não importando quanto dinheiro estivesse envolvido'.

Quando Leon a pegou, ele ficou furioso. E em vez de tentar acalmá-lo, com o que Chloe se tornara muito boa ao longo dos anos, ela lhe disse, em termos inequívocos, que o homem era um porco, e ela estava cansada de encontrar qualquer homem com quem Leon quisesse a casar. Ele ficou tão bravo que a expulsou do carro naquele momento.

Chloe se forçou a prestar atenção em seu irmão ... e não pensar no outro homem que conheceu naquele dia fatídico.

— Se você não vai ajudar a expandir os negócios da família casando-se com um homem de uma família respeitosa ... — continuou Leon — Você precisará provar seu valor de outra forma.

— Ficando nua? — Chloe perguntou incrédula. — Como no mundo isso expande os negócios da família?

Abbie se virou na cadeira como se quisesse dizer alguma coisa - mas ao invés disso ela deu um tapa, batendo em Chloe o mais forte que pôde.

Chloe imediatamente colocou a mão no rosto e olhou para Abbie.

Leon começou a namorar a mulher há cerca de um ano e meio. Ela rapidamente deixou cair a fachada de tentar ser amiga de Chloe, e suas verdadeiras cores apareceram. Ela tinha sido uma espiã disposta por

Leon, tão maligna quanto ele, e manteve o controle sobre Chloe com frequência. Ultimamente, entretanto, seu papel mudara para o de carcereira. Chloe não podia mais fazer nada, ir a qualquer lugar, sem Abbie ao seu lado. Assistindo. E reportando-se ao irmão dela.

— Pare de falar de novo! — Abbie ordenou. — Você deveria obedecer ao seu irmão. Isso te serviria bem se ele deixasse você sair do carro e deixasse você se virar sozinha.

Chloe estremeceu, sabendo que eles esperariam ver medo. Mas agora que ela deveria trabalhar os quartos privados do BJ, ela esperava que Leon deixasse-a sair do carro. Ela estava esperando o tempo nos últimos três anos, mas se ela tivesse a chance de escapar esta noite, ela aceitaria - mesmo sem a quantia total de dinheiro que ela calculou que precisaria não apenas sobreviver, mas se esconder de seu irmão insano e sua namorada.

Na última vez que ele a expulsou do carro, ele a deixou no meio da Floresta Negra, uma subdivisão pouco ocupada ao norte de Colorado Springs. Ela andou até o que parecia ser um negócio baseado em casa, e ela foi capaz de pegar emprestado um telefone para ligar para Abbie para ir buscá-la, já que ela sabia que era esperado dela. Chloe lembrou do encontro com o dono da casa como se fosse ontem.

Ronan Cross. Ro. Ele alegou que ele era americano, mas seu delicioso sotaque inglês dizia diferente.

Ele tinha visto o hematoma de onde seu irmão tinha batido nela alguns dias antes, e ele estava chateado por ela. Ele também tinha sido respeitoso, não tinha se aproveitado de uma mulher indefesa no meio do nada, e nem sequer olhou para sua pequena blusa com os peitos dela pendurados para fora.

Em vez disso, ele lhe deu seu cartão de visita, caso ela precisasse de ajuda. Ele realmente ordenou que ela ligasse para ele se ela precisasse de alguma coisa.

Ela jogou fora o cartão. Ela não podia permitir que Abbie ou Leon pensassem que ela estava tentando conseguir ajuda de alguém, ou até mesmo que alguém pudesse estar interessado nela o suficiente para lhe dar o número dele. Mas ela memorizou o nome do negócio dele: Ro's Auto Body. Se ela precisasse de ajuda, procuraria o número dele na Internet e veria se ele levara a sério sua oferta.

— Continue. Pare o carro e me deixe sair. — Chloe disse, esperando contra a esperança que ela pudesse irritar seu irmão o suficiente para que ele fizesse exatamente isso. Sua mente girou com maneiras que ela poderia se afastar dele. Não era exatamente como ela tinha planejado, mas neste momento, era mais importante escapar do que continuar jogando o papel que ela tinha aperfeiçoado por tanto tempo.

Leon riu. — Eu vou. Mas você não estará usando nada quando eu fizer. Você quer isso, mana? Acho que não. Esta não é realmente a melhor vizinhança, e uma mulher andando nua seria uma tentação demais, estou pensando. Você ficaria deitada de costas em poucos minutos. Aposto que você não pensaria que trabalhar na BJ seria tão ruim, então, hein?

Chloe sabia que não devia chamar o blefe de seu irmão. Ele seria capaz de despi-la e forçá-la para fora do carro e deixá-la lá. Droga. Ela teria que reavaliar e descobrir outra maneira de se afastar dele.

Ela não tinha ideia do que havia acontecido com o menino amoroso e feliz que ajudara a criar, mas qualquer vestígio dele havia desaparecido há muito tempo. Ela também não conseguia entender por que seu irmão a odiava tanto quanto ele fazia. Qualquer que seja o afeto que tenham tido um pelo outro quando eram pequenos, já se foi há muito.

Ela se sentou em sua cadeira na derrota.

— Certo, então hoje à noite — continuou Leon — A primeira metade da noite será passada treinando, assim como nas duas últimas semanas. Você vai ver o que as outras garotas fazem nas salas privadas e criticar suas performances. Então, quando o clube estiver ocupado, será a sua vez. Espero que você ponha seu melhor pé para frente, mana, — Leon desdenhou. — Eu sei como é importante conseguir o As para você. Você definitivamente vai ser vista e avaliada em suas apresentações hoje à noite, assim como você está fazendo com as outras garotas. Não tenha dúvidas sobre isso.

— E se eu não corresponder às suas expectativas? — ela perguntou.

Leon puxou o Mercedes para o seu lugar de estacionamento pessoal na parte de trás do clube de strip e desligou o motor. Ele se virou em seu assento para poder olhar para ela cara a cara pela primeira vez. — Este é o seu período de treinamento — ele informou a ela. — Eu sei que levará algum tempo para se acostumar a trabalhar nos quartos, e estou disposto a lhe dar esse tempo. Hoje à noite, são trabalhos manuais, danças de colo e apenas BJ Specials. Mas amanhã, espera-se que você faça tudo que as outras garotas fizerem nesses quartos. Se você não fizer isso, eu só vou ter que passar para o meu outro negócio.

Um arrepio subiu pela nuca de Chloe, mas ela se recusou a perguntar do que ele estava falando.

Abbie passou a mão pelo braço de Leon e olhou para Chloe. — Seu irmão não lhe contou sobre isso por causa de suas sensíveis sensibilidades, mas ele é dono de um bordel. Os homens pagam-lhe bastante para participar do sexo quando, onde e como querem.

Chloe inalou bruscamente. — Mas isso é ... isso é ilegal, Leon!Como você pode? — Era uma pergunta estúpida. Sabia que ele não tinha escrúpulos, mas Abbie ainda a surpreendeu.

— Como eu poderia? — ele perguntou, uma sobrancelha subindo arrogantemente. — Pai uma vez disse que me contrataria para trabalhar para o negócio da família somente se eu provasse a mim mesmo. Eu tive que triplicar uma quantia de dinheiro antes que ele me permitisse trabalhar para ele. Bem, ele morreu antes da minha linha do tempo acabar, mas eu ainda mostrei a ele. Eu tripliquei a porra do dinheiro e muito mais. E você sabe como eu fiz isso? Não investindo, com certeza. Eu fiz isso vendendo boceta. É assim que homens desesperados pagam qualquer coisa que eu queira, só para molhar os paus deles. Não enrole seu lábio para mim, mana. Você está morando na minha casa. Como você acha que eu pago a hipoteca? Pago pela comida que você come? Pago pelos servos que fazem tudo para que você não precise levantar um dedo? Eu deixei você deslizar pelos últimos três anos, mas está feito. Seus peitos e bunda são mais valiosos para mim do que seu cérebro. Qualquer um pode adicionar números juntos.

— Não faça isso — implorou Chloe, ignorando o fato de que Abbie estava sentada ouvindo. — Apenas me deixe ir. Se você não precisa mais de mim para fazer a contabilidade, eu vou embora. — Ela esperava que se ela concordasse com o treinamento que Abbie a forçou a suportar nas últimas duas semanas, Leon acabaria mudando de ideia e apenas deixaria que ela continuasse servindo bebidas em vez de trabalhar nos quartos dos fundos. No passado, sua submissão foi o suficiente para lhe dar um alívio e tirar Leon de suas costas por um tempo. Ela pensou que talvez o treinamento fosse apenas uma tática assustadora para deixá-lo tão bravo.

Mas parecia que ele estava determinado a seguir com sua ameaça desta vez. A transformação de seu trabalho, da contabilidade para servir e agora para se prostituir, já levava três anos para ser feita - mas esta noite era aparentemente o que Leon vinha fazendo com ela o tempo todo.

Leon riu. — Nós já passamos por isso de novo e de novo. Você não pode ir a lugar nenhum. Eu sou tudo o que está entre você e a máfia, mana. Desde o primeiro mês em que você se mudou para a casa, você ajudou

de bom grado as famílias Carlino e Smaldone com seus investimentos. Eles não deixam ninguém espiar suas finanças ou ver suas contas no exterior. Sem mencionar o pequeno fato de que você preparou seus impostos nos últimos dois anos. Impostos que certamente foram mal pagos por milhões de dólares por causa do dinheiro que aceitamos. Você faz parte da família agora. E eu tenho que relatar a eles toda semana. Se eu sugerir que você foi desonesta, ou que você quer desistir, eles farão a jogada deles. Eles conhecem maneiras de torturar as pessoas para que você implore para morrer antes que você esteja em suas garras por uma hora. Você estará implorando para que você faça seus impostos, invista seu dinheiro ou seja sua cadela pessoal. Estou te protegendo, Chloe. E você sabe disso.

Conhecendo seu irmão do jeito que ela fazia, ela não tinha dúvida de que ele a entregaria para Carlino e Smaldone em um piscar de olhos se isso significasse salvar seu próprio traseiro. Ela teria deixado a casa de Leon - e Colorado Springs, quase imediatamente - assim que ela se mudasse, se não fosse por ele ter ameaçado entregá-la aos notórios líderes da Máfia.

Ela estava com medo de seu irmão, mas Chloe estava absolutamente aterrorizada com Carlino e Smaldone.

Ela deveria ter percebido que Leon tinha segundas intenções quando ele pediu para ela se mudar depois que ela perdeu o emprego. Eles não estavam próximos há anos, e ela nem conversou com ele em meses. Mas quando ele ligou para ela uma noite, enquanto ela estava se sentindo especialmente deprimida sobre o modo como sua vida estava indo, ela cedeu.

A primeira vez que ela tentou sair, apenas alguns meses depois de se mudar, Leon a arrastou de volta para casa chutando e gritando. Ele disse a ela que era para o bem dela. Que os líderes da máfia a matariam se ela fosse embora porque ela já sabia demais.

Essa também foi a primeira vez que ele bateu nela. Isso tinha surpreendido Chloe tanto que ela não tinha lutado de volta - ela apenas olhava para seu irmão em descrença quando ele disse a ela sobre o envolvimento da máfia de sua família.

Os avisos funcionaram. Ela continuou morando complacente na casa de Leon por pouco tempo, mas quando seu comportamento piorou, ela tentou sair mais uma vez, independentemente da ameaça da Máfia. Leon mais uma vez a encontrou e a trouxe de volta para a casa.

Naquela época, ele a espancara por ousar desobedecê-lo.

As costelas quebradas que ela tinha conseguido naquela noite a mantiveram acamada durante semanas. Não que ela provavelmente pudesse ter ido longe naquele momento, mesmo que quisesse. Leon começou a trancá-la em seu quarto depois de sua segunda tentativa de fuga.

Mesmo os cadeados não a estavam impedido de alguma forma encontrar uma maneira de sair, mas enquanto ela ainda estava se recuperando da surra que recebera sob as ordens de seu irmão, ela foi visitada por um homem.

Ele se apresentou como Peter Smaldone. E ele fez sua parte de desbaste dela também.

Ele ameaçou tirar as unhas uma a uma e cortar as orelhas se ela sequer pensasse em não fazer mais seus impostos e investimentos. Ele disse que Leon agia sob suas ordens, e ele foi obrigado a manter Chloe com ele e trabalhando para a Cosa Nostra.

Chloe aprendeu a lição naquela noite - mas ela não perdeu a determinação de se afastar de tudo que seu irmão representava.

Então ela fingiu estar com medo de seu irmão. Ela comeu o que ele lhe disse para comer, usou o que ele e Abbie queriam que ela usasse, e continuou investindo o dinheiro dele e da máfia.

Mas ela também fez um plano - um que ela sabia que demoraria um pouco para ser executado, mas, enquanto isso, ela se recuperou e aprendeu tudo o que podia sobre as fraquezas de seu irmão e da máfia.

Ela também fez uma nova conta de investimento, sob um nome falso, e toda vez que ela transferia dinheiro de uma das contas de Leon para outra, ela colocava uma quantia minúscula na conta secreta.

Não era o suficiente para ser notado por qualquer pessoa que possa estar auditando seu trabalho. Como Leon havia limpado suas contas pessoais, ela literalmente não tinha dinheiro para ajudá-la a fugir dele. Ela tinha que fazer alguma coisa.

A conta vinha se acumulando há três anos. Três dos mais longos anos da vida de Chloe. Ela fingiu ser mansa e espancada, mas por dentro sua determinação só aumentara.

Agora, já bastava. O dinheiro pode não ser tanto quanto ela esperava, mas seu tempo acabou. Ela tinha que escapar. Esta noite.

Leon se inclinou para ela e estreitou os olhos. — Esta noite é sua apresentação de como sua vida vai ser daqui em diante, Chloe. Você teve tempo suficiente para assistir e aprender. Você levará seus próprios clientes para um quarto dos fundos. Você vai provocá-los. Mostrar seus peitos. Deixa-los tocar se quiserem. Dance, faça-os gozar com as mãos ou a boca, mas nada mais. Eles estarão tão desesperados por sua vagina, eles estarão morrendo por isso. Amanhã à noite, você vai trabalhar nos quartos a partir do momento em que abrirmos até fecharmos - e você fará o que os clientes pagantes quiserem. Se meu homem assistindo a transmissão ao vivo não achar que você está dando ao cliente o valor de seu dinheiro, eu pessoalmente escoltarei você do outro lado da cidade até

o prostíbulo, e você poderá ficar lá até que tenha aprendido sua lição. Compreende?

O que mais ela poderia fazer, mas acenar com a cabeça? O queixo de Chloe mergulhou e ela escondeu o rosto, sabendo que sua fúria e ódio apareceriam em seus olhos.

Leon sorriu. — Boa. Prepare-a, Abbie. — ordenou ele, saindo do carro e indo para a entrada dos fundos do clube sem outro olhar.

— Hora de ir — disse Abbie enquanto abria a porta dos fundos. — Precisamos te mudar para uma roupa mais apropriada.

Chloe não queria imaginar o que era mais apropriado do que os shorts curtos e a blusa decotada com o sutiã que ela já estava usando.

Sentindo-se fria e morta por dentro, e cada vez mais preocupada com o que poderia ser forçada a fazer naquela noite, antes que ela pudesse escapar, ela saiu do carro. Ela não protestou quando Abbie segurou seu braço em um aperto inquebrável e marchou para a porta em que seu irmão havia desaparecido.

CAPITULO TRES

— Você está bem? — Gray perguntou a Ro antes de entrarem no BJ's.

Eles decidiram que seria melhor se apenas três deles aparecessem no clube de striptease para reconhecimento, ao invés de todos os seis. Black, Ball e Meat estavam de prontidão, por precaução. Nada deveria acontecer hoje à noite, mas os outros haviam oferecido sua assistência de qualquer maneira.

Gray, Ro e Arrow estavam de pé ao lado do Audi de Gray, conversando em voz baixa antes de se aproximarem do clube decadente. Havia uma placa rosa neon que dizia que BJ estava bem acima do prédio de concreto, e o estacionamento estava cheio de carros, de velhos carros surrados a veículos de luxo. Era um lugar popular, que era bom e ruim.

— Eu estou bem — declarou Ro, respondendo a pergunta de Gray.

— Há câmeras por todo este lugar — alertou Arrow. — É, sem dúvida, como eles ficam de olho nas mulheres do clube, e também é uma ótima maneira de conseguir filmagens para chantagear clientes. Então assista a si mesmo. Não faça nada que nos coloque ou aos Mountain Merceneries em uma posição vulnerável.

Ro e Gray assentiram.

— A brincadeira desta noite é apenas pegar o leigo da terra. Ver se podemos dizer se alguém parece estar sendo coagido a estar aqui, e ver o estado das dançarinas. Ver se elas parecem cansadas ou saudáveis. Vamos relatar de volta a Rex e deixá-lo decidir se vamos levar isso adiante. Entendeu? — Gray perguntou.

Arrow assentiu, mas Ro hesitou.

— Você está preocupado em ver a irmã? — Gray perguntou.

— Sim. Você não a viu naquele dia. — disse Ro. — Algo estava errado. E se ela está aqui, algo está realmente errado. Este não é o seu tipo de lugar. Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que ela nunca estaria nem morta, em um clube de striptease desprezível se tivesse alguma opinião sobre o assunto.

— Nós vamos atravessar a ponte se chegarmos a ela — Gray disse a ele. — Apenas mantenha a calma se ela estiver lá. OK?

— Sem promessas. — declarou Ro honestamente.

Gray suspirou. — Antes de fazer algo maluco, fale conosco, tudo bem? Você sabe que teremos as suas costas.

— Se eu puder, eu vou — Ro concordou.

— Acho que é quanto vamos conseguir de você, hein? — Arrow brincou. — Vamos, vamos fazer isso. Quanto mais cedo entrarmos, mais cedo poderemos dar o fora daqui. Eu não suporto esses lugares.

— Então por que você se ofereceu para vir? — Gray perguntou.

Arrow olhou nos olhos de seu companheiro de equipe e disse: — Porque isso é importante para Ro. Eu não o vejo tão intensamente sobre algo em muito tempo.

Ro respirou fundo. Ele tinha sido intenso em encontrar informações sobre a família Harris. Após sua breve e memorável reunião com Chloe, ele não poderia ter feito nada diferente. Ele não estava surpreso que seu amigo tivesse notado que havia mais em sua investigação do que simples curiosidade. Chloe tinha chegado a ele. Ela era uma mistura de vulnerabilidade e bravura que lhe causou um acorde, abrindo sentimentos que ele não sentia há muito tempo. Ro não tinha certeza se ele estava animado com isso ou cauteloso.

— Vamos — disse ele sucintamente. — Está na hora.

Os três homens caminharam em direção à porta da frente e, depois de entrar, foram recebidos por um homem grande agindo como segurança. Ele olhou-os de cima para baixo, então assentiu para deixá-los passar.

Eles desceram por um corredor curto e escuro e afastaram uma cortina preta para entrar em uma sala enorme. A música era moderadamente alta e o baixo era pesado. Ro podia sentir isso batendo em seu peito enquanto olhavam ao redor.

Havia um grande palco no fundo da sala, com três mulheres dançando em vários estágios de nudez. Uma mulher estava completamente nua e se contorcendo contra um poste. Os homens estavam segurando dinheiro, obviamente esperando que ela completasse sua rotina e se aproximasse da beira do palco para recolher as gorjetas.

Outra mulher estava usando um fio-dental, mas já havia removido o top. Seus peitos eram grandes, obviamente falsos, e ela estava curvada sobre a borda do palco, deixando homens enfiarem dinheiro em sua calcinha e decote enquanto ela empurrava seus peitos juntos.

A terceira mulher usava um short de menino e um sutiã. Ela estava dançando com a música, mas era óbvio que seu coração não estava nele. Ela virou as costas para a platéia e balançou a bunda, fazendo os homens aplaudirem em aprovação.

Mesas foram montadas por toda parte, e Ro pôde ver várias mulheres realizando danças de colo. Um bar se estendia ao longo do lado esquerdo da sala, com duas bartenders seminuas atrás dele concentrando-se em servir bebidas. Um homem estava com os braços cruzados na entrada de um corredor ao lado do bar, obviamente protegendo-o de convidados indesejados.

Em todo lugar que Ro olhava, ele via mulheres em roupas minúsculas servindo álcool para os homens que enchiam a sala.

Os olhos de Ro rapidamente examinaram o lugar, procurando por Chloe. Ele não a viu, o que tanto o preocupou quanto o tranquilizou.

— Vamos. Há uma mesa ali. — disse Arrow, apontando para o canto mais distante da sala à direita da porta. Foi fácil perceber porque que não era um local popular. Estava longe do palco e da ação acontecendo lá, e estava bastante escuro.

Mas para os três homens que rapidamente chegaram à mesa, era perfeito. Suas costas poderiam estar contra as paredes para que ninguém pudesse se esgueirar por trás deles, e eles poderiam ver a sala inteira sem ter que se virar. Não só isso, mas o canto abafou a música de forma significativa, permitindo que eles se ouvissem sem muita dificuldade.

— Como Allye se sente sobre você vir aqui hoje à noite? — Arrow perguntou a Gray.

O outro homem sorriu. — Ela realmente me incentivou a vir.

— Sério? — Ro perguntou. Ele não podia imaginar nenhuma mulher querendo seu homem em um clube de striptease, olhando para corpos nus de outras mulheres.

— Sim. Ela disse que era o equivalente a uma noite de garotas. Disse enquanto eu olhava, mas não tocava, ela colheria os benefícios de eu ficar quente e incomodado por olhar para os seios a noite toda.

— Ela é algo especial — comentou Arrow.

— Isso ela é. — concordou Gray. — Agora, qual é o plano?

— Sentar e observar por um tempo. — disse Ro. Ele abriu a boca para dizer mais, mas eles foram interrompidos por uma mulher que usava um top de biquíni tão pequeno, que eles podiam ver suas aréolas espreitando por cima do tecido minúsculo. Ela estava usando nada mais

do que um par de calcinhas, pura o suficiente para que o cabelo preto embaixo fosse claramente visível.

— O que posso fazer por você? — ela perguntou em uma voz monótona.

Os olhos de Ro se estreitaram. Para alguém vestido de maneira provocante, ela certamente não estava fazendo nada para tentar atraí-los.

— Rum e Coca-Cola — disse Arrow.

— O que quer que esteja na torneira. — acrescentou Gray.

— Newcastle Brown Ale — disse Ro. Ele viu o olhar vazio da garçonete. — É uma cerveja britânica, amor. — Quando ela não respondeu, Ro suspirou. — Uísque com gelo.

A garçonete pareceu aliviada e acenou para ele. Ela girou em seus saltos de cinco polegadas e se dirigiu ao bar para fazer o pedido.

— O que você quer apostar que vamos conseguir a merda mais diluída que já provamos. — disse Arrow secamente.

— Não é uma aposta que eu faria. — disse Gray.

Ro não respondeu, sua atenção estava nas mulheres ao redor da sala. Havia muitas, mas os homens ainda as superavam em dois para um. No palco, a mulher nua terminou a dança e recolheu as notas espalhadas ao redor dela. Ela havia sido substituída por uma mulher asiática alta e magra que usava um quimono quando entrou no palco pela primeira vez, mas logo tirou a roupa. Ela estava vestindo um conjunto de pastéis sobre seus mamilos e calcinha fio dental. Ela estava atualmente mostrando quão flexível ela era, e tinha os homens aplaudindo e praticamente jogando dinheiro para ela.

A quantidade de carne em exibição não fez nada para Ro. Ele gostava da forma feminina tanto quanto qualquer homem heterossexual, mas ele não estava lá por prazer. Ele temia encontrar Chloe, mas ao mesmo tempo esperava vê-la hoje à noite. As roupas que ela usava há duas semanas eram a única razão pela qual ele achava que ela poderia estar lá. Ele não podia imaginar por que outra razão ela estava usando a pequena roupa que ela usava.

Ele olhou para a garçonete que estava voltando com o pedido deles. Quando ela se inclinou sobre a mesa para pousar as bebidas, seus seios ameaçaram sair do biquíni que ela estava quase vestindo.

Quando ela terminou, ela colocou a bandeja debaixo de um braço e se inclinou sobre a mesa com as mãos. A posição era provocante e sexual e teria sido extremamente quente - se não fosse pelo olhar stressado em seu rosto. — Vocês são novos por aqui?

— Sim, linda. — respondeu Arrow pelo o grupo.

— Bem-vindos ao BJ's. Onde seu prazer é o meu prazer. — ela disse em um tom quase entediado. — Tudo o que você precisa, tudo que você quer fazer basta perguntar. Sinta-se à vontade para passear e saiba que todos os servidores aceitam gorjetas, assim como as dançarinas fazem. Temos quartos privados nos fundos, onde você pode conhecer melhor as mulheres. Se você estiver interessado, basta conversar com o objeto do seu afeto. Ela vai deixar você saber o preço do que você quer.

Ela olhou por cima do ombro então, e Ro não pôde deixar de seguir sua linha de visão.

Ele endureceu quando viu Chloe seguindo um homem fora do corredor vigiado.

Ela estava olhando para o chão e arrastando-se atrás do homem como se estivesse envergonhada, esfregando os braços nus e franzindo a testa.

Ro se mexeu em seu assento, pronto para se levantar e correr até ela, mas Gray colocou a mão em seu braço, parando-o.

A garçonete olhou para eles e se endireitou. — Sua garçonete regular deve estar aqui em breve para ver se você precisa de mais alguma coisa, mas eu estou disponível para alugar em um quarto de volta, se você quiser. — E com esse tiro de despedida, ela piscou, então se virou e foi direto para Chloe.

— Mas.Que.Porra? — Arrow disse. — Ela acabou de nos dizer que poderíamos ter qualquer mulher aqui por um preço?

— Parecia que sim para mim. — disse Gray.

Ro não respondeu, em vez disso, mantendo seus olhos em Chloe. A garçonete se aproximou dela e inclinou a cabeça para ter uma breve conversa. Chloe assentiu e foi até o bar pegar uma bandeja. Quando ela virou as costas, Ro olhou para o que ela estava vestindo. Em comparação com a maioria das servidoras, estava bem decente. Mas isso a deixou ainda mais intrigante, e ele viu vários homens olhando sua bunda enquanto se virava para o bar. Ela ainda estava mostrando muita pele para o gosto de Ro ... e ela própria, pelo o que parecia.

Seus saltos eram uns modestos três centímetros, enquanto as outras mulheres usavam de quatro a seis. Com as polegadas adicionadas, Ro estimava que ela teria quase a mesma altura que ele. Chloe estava com uma saia curta que chegou ao meio das coxas dela. Ela usava um top espartilho, o que fazia com que a cintura parecesse pequena, mas os seios pareciam grandes demais para o corpo dela. Eles estavam sentados no alto de seu peito e definitivamente em exibição. Seus ombros estavam curvados, como se ela estivesse tentando se esconder dos homens

olhando para ela, mas não adiantava. Não havia como esconder a abundância de carne que havia sido empurrada em seu peito.

Ela era muito mais curvilínea do que sua servidora anterior, seu espartilho não cobria sua barriga, e uma pequena barriga estava em exibição enquanto ela caminhava com relutância para a mesa deles. Cada passo fazia com que a saia que ela usava subisse por suas coxas curvilíneas, até quase estar demasiado alto quando chegou.

Ela parecia desconfortável e miserável, e Ro queria abraçá-la para protegê-la dos olhares e luxúria dos homens na sala e afastá-la.

Forçando-se a ficar sentado, ele esperou para ver o que ela diria ou faria quando chegasse à mesa deles. Ele estava ansioso para ver se ela iria fingir não conhecê-lo, ou se ela reconheceria que eles se conheceram antes.

Ela se aproximou e parou onde a garçonete anterior estava. Mas ela segurou a bandeja na frente dela, como se protegendo de seus olhares, e manteve os olhos no chão.

— Bem-vindos ao BJ's. Onde seu prazer é meu prazer. — ela disse em uma voz trêmula. — Espero que vocês estejam gostando de suas bebidas. Tudo o que você precisa, basta perguntar que terá. Há quartos privados nas traseiras, e seria um prazer mostrar-lhe a excelente hospitalidade que a BJ's é conhecida ... se esse é o seu desejo.

Ela esperou, e Ro jurou que ela estava prendendo a respiração. Ele estava furioso porque ela e a outra garçonete estavam basicamente se prostituindo, mas ele não agia com essa raiva. Agora não era a hora nem o lugar.

— Chloe? — Ele perguntou baixinho, querendo alcançá-la, mas não querendo irritá-la mais do que ela já estava.

Ao som de seu nome, seus olhos surgiram pela primeira vez e encontraram os dele, alargando-se. Ele mal podia vê-los na atmosfera escura do clube, mas ele achava que eram de um marrom escuro. Ela obviamente não estava usando as lentes de contacto roxas que ela tinha quando a conheceu. Ela tinha maquiagem pesada em seu rosto, e seu cabelo preto liso foi arrastado para trás em um coque bagunçado em sua nuca.

Ela abriu a boca para falar, mas fechou abruptamente.

— Não entre em pânico. — Ro disse a ela rapidamente. — Eu e meus amigos estamos aqui para ver se você precisa de ajuda. Se não, se você está bem, então estamos também. Mas se você não quer estar aqui e precisar de ajuda, tudo que você tem a fazer é dizer a palavra, e eu vou me certificar de que você está segura.

Ela continuou a olhá-lo com olhos grandes como pires. Ele viu que ela estava segurando a bandeja com tanta força que os nós dos dedos estavam ficando brancos. Ela desviou o olhar dele para Gray e Arrow, então seus olhos voltaram para ele. — Por quê? — ela perguntou.

— Porque no meu mundo, ninguém machuca uma mulher. Ela não tem uma contusão do tamanho do punho nas costas, e ela definitivamente não perambula pela Floresta Negra sem uma bolsa ou uma maneira de pedir ajuda, vestindo roupas muito pequenas e saltos altos demais.

Ela se encolheu e respirou fundo. — Eu ... Eu não posso ... Eu não sei ...

— Pare de entrar em pânico. — Gray ordenou, e seus olhos se voltaram para ele. — Primeiras coisas primeiro. Você está bem? Você está segura?

Chloe lambeu os lábios e olhou para o lado, mas nem balançou a cabeça nem disse nada.

— OK, isso responde isso. É apenas seu irmão quem está te observando? — Gray perguntou.

Eles se agitaram um pouco com isso.

— Quando você sai do trabalho? — Arrow perguntou.

— Três.

Ro olhou para o relógio. Era uma e meia. Ela ainda tinha mais uma hora e meia para ir. — Você tem que ir no quarto dos fundos com alguém que pede?

Ela assentiu com a cabeça.

Ro se inclinou para frente e ordenou: — Olhe para mim, amor.

Ela olhou para ele e ele ficou atordoado com a esperança e o medo que viu nos olhos dela. Isso o fez querer levá-la em seus braços e levá-la para fora de lá sem outra palavra. Mas ele sabia que eles nunca chegariam à porta. Não se ela estivesse sendo vigiada por mais que seu irmão. — Vá a alguém e diga que você tem a próxima hora marcada na sala privada.

A esperança em seus olhos morreu e tudo o que restou foi o medo ... e uma pitada de raiva.

Ro odiava ver o medo, e ele entendia por que ela ficaria chateada com o que ela achava que estava sendo feita para fazer, mas ele não tinha tempo para explicar, enquanto a garçonete que serviu suas bebidas se aproximou da mesa. Ela se inclinou para Chloe e disse algo em seu ouvido. Ro não podia ouvir o que era, mas os lábios de Chloe pressionaram juntos em agitação.

Ela se virou para a outra mulher e soltou: — Ele já disse que quer uma sessão. — Chloe gesticulou para Ro com a cabeça.

A garçonete assentiu. — Eu vou dizer a Abbie. — foi tudo o que ela disse, e ela se virou para voltar para o bar.

— A mulher que me pegou na sua casa também está assistindo. — Chloe disse suavemente.

Ro entendia o que isso significava. Ele não tinha certeza se esta Abbie iria reconhecê-lo no bar escuro, mas ele puxou velho chapéu que ele tinha jogado no último momento mais baixo em sua testa, apenas no caso. A última coisa que ele queria era que Chloe sofresse por se associar com ele.

— Então, hum ... as sessões começam aos cinquenta dólares para uma dança no colo, e dependendo do que você quer, elas sobem daí. — disse Chloe, sem olhá-lo nos olhos enquanto recitava o preço do tempo em um quarto dos fundos.

A raiva aumentou dentro de Ro até que ele sentiu como se fosse estourar, mas ele se controlou. Mal. Ele ouviu Gray rosnar baixinho e viu Arrow sentar-se em sua cadeira em frente a ele. Nenhum dos homens de Mountain Mercenaries gostava quando mulheres eram aproveitadas ou abusadas, mas elas realmente não gostavam quando estavam obviamente assustadas e sem vontade, como Chloe estava.

Ro pegou seu uísque e bebeu, depois ficou sem olhar para seus companheiros de equipe. Ele estendeu a mão para Chloe e disse: — Eu quero tanto tempo quanto puder, amor. Vamos lá.

CAPITULO QUATRO

Chloe olhou para a mão de Ro e engoliu em seco. Ela se odiava agora mesmo. Odiava a vida dela. Odiava o irmão dela. Tudo o que ela queria era voltar no tempo e voltar a trabalhar no Springs Financial Group e estar relativamente feliz.

Ela estivera atormentando seu cérebro a noite toda, tentando bolar um plano sobre como sair do trabalho nos quartos dos fundos e como escapar, mas ela não tinha sido capaz de pensar em nada que funcionasse ainda. Sabia que Abbie a observava como um falcão e Leon tinha seus asseclas em toda parte. Eles nunca deixariam ela simplesmente sair e desaparecer.

— Chloe? — Ro perguntou.

Respirando fundo, sabendo que ela não tinha escolha, Chloe colocou a mão na dele.

A sensação de sua mão calejada se fechando ao redor da dela deveria tê-la feito sentir-se mal do estômago, considerando o que ela estava prestes a fazer, mas em vez disso se sentiu imediatamente protegida. O que era apenas idiota, considerando que ele a levava para um dos quartos dos fundos.

Ela pensara muito sobre ele nas últimas duas semanas, e até considerara telefonar para ele, talvez pedir que ele fosse à casa com alguma pretensão. Ela o imploraria para tirá-la de lá, e é claro que ele diria sim, e eles partiriam para o pôr do sol.

Mas isso não era um conto de fadas, e isso nunca teria funcionado de qualquer maneira, como Leon teria feito seus capangas agarrá-la e machucar Ro no processo.

No entanto, de alguma forma, ali estava ele, de pé na frente dela, segurando a mão dela como se ela o tivesse invocado.

Claro, ele não a jogou por cima do ombro e a tirou do clube, como ela sonhara, mas estava se aproveitando de uma das salas privadas.

Eles ficaram ali por um instante, de mãos dadas, e foi como se o resto do clube simplesmente desaparecesse. Então ela foi empurrada por um homem que passava e sacudiu Chloe de seu estupor. Ela se virou e foi para o corredor dos fundos. O que ela acabara de sair. Aquela em que ela sentia como se tivesse deixado a velha Chloe para trás, e se tornado alguém que ela nem conhecia ou gostava mais. Não queria saber.

O segurança no corredor - Chloe achou que seu nome era Dan - os deteve, como era protocolo. Era ele quem lidava com a troca de dinheiro, as garotas nunca tinham permissão para tocar no que elas faziam. Claro que elas não eram. Elas poderiam roubar um pouco, permitindo que elas escapassem do clube e de Leon.

— O pagamento está adiantado. — Dan disse a Ro em um tom sem sentido, estendendo a mão.

Chloe tentou soltar a mão de Ro, mas ele não soltou.

— Sem problemas. Quanto?

— Depende do que você quer. — respondeu Dan.

— Eu quero tanto tempo quanto puder. — disse Ro, novamente sem olhar para Chloe.

Ela não gostou que Dan estava organizando o que ela faria e não faria, mas não era como se ela realmente tivesse uma escolha. Se não fosse ele, seria Abbie. Ou Leon. Sua vida não era mais sua e isso era uma droga. Grande momento.

Dan olhou Ro, então virou um olhar cheio de luxúria para Chloe. Ela estremeceu. Como a 'nova garota', ela sabia que muitos dos trabalhadores queriam a chance de tê-la. Abbie explicara que os funcionários geralmente recebiam as primeiras informações sobre as novatas, para 'treiná-las', embora Chloe fosse uma exceção.

— Trinta minutos. Máximo. — disse Dan. — São cinquenta dólares por uma lap dance por dez minutos, sem tocar. Se você quer o BJ Special, você ganha quinze minutos por cem. Você quer mais do que isso, é mais cem a cada cinco minutos.

Sem piscar nem se arriscar, Ro baixou a mão e pegou sua carteira. Abriu e contou as notas de quatrocentos dólares e as estendeu para Dan. — Trinta minutos é, então.

Assim que Dan pegou o dinheiro e sua carteira estava de volta no bolso, Ro pegou a mão de Chloe na sua. Ela sabia que ele não estava fazendo isso por afeição, apenas para ter certeza de que ela não fugiria dele, mas ainda assim se sentia bem.

O dinheiro desapareceu no bolso de Dan e ele cruzou os braços sobre o peito novamente. — Todos os quartos são monitorados pela segurança de nossos funcionários.

Ro assentiu. — O quê mais?

— O que mais o quê?

— Quais são as regras?

— Regras? Não existem regras. Além de usar camisinha e se divertir. — Dan disse com um sorriso. — Quarto quatro no final está aberto.

Todos os músculos do corpo de Ro pareciam tensos, mas ele simplesmente balançou a cabeça, e assim que Dan saiu do caminho, Ro estava rebocando-a pelo corredor em um ritmo rápido, mantendo a

cabeça baixa para que as câmeras não pudessem pegar sua características. Ele abriu a porta e puxou Chloe para dentro, fechando a porta com um clique definitivo.

— Não feche. Pelo menos é alguma coisa. — ele disse com uma careta.

Chloe estremeceu. Ela não tinha nem pensado nisso. Se um cliente tivesse excesso de zelo e os trancasse, ninguém seria capaz de ajudá-la ... ou se Abbie ou os pervertidos assistindo na sala de vídeo se incomodassem em tentar.

Quando Ro não se moveu, ela olhou para ele. Ele estava olhando ao redor da sala, tomando-a. Não havia muito para ver. Uma pequena sala de cinco por oito pés com uma poltrona de couro no meio dela. Sem tapetes no chão, sem fotos nas paredes. Havia uma pequena mesa contra uma das paredes com um recipiente de lenços desinfetantes no topo e uma pequena lata de lixo ao lado. Uma pequena janela no alto do teto fornecia um pouco de luz do estacionamento.

A luminária pendurada no meio da sala tinha uma lâmpada extremamente baixa, dando apenas luz suficiente para as câmeras perceberem o que estava acontecendo. Chloe supôs que era para ser calmante e romântico, mas em vez disso era simplesmente assustador.

Sem uma palavra, Ro caminhou até a cadeira, ainda segurando a mão dela, e se virou. Ele encontrou seu olhar e sentou-se devagar. Ele soltou a mão dela mais uma vez, e por alguma razão, Chloe sentiu como se tivesse sido abandonada. Ro abriu as pernas e estendeu a mão e puxou-a para ele. Suas canelas bateram no couro da cadeira e ela estremeceu.

Ele abriu a boca para dizer algo quando a música começou. Também não era suave e sedutor. Era alta e dura. Música que era mais apropriada

para algum tipo de masmorra de BDSM do que uma sala privada em um clube de striptease chamado BJ's.

Os olhos de Ro não se afastaram dos dela. Eles eram intensos e penetrantes e, na penumbra da sala, pareciam mais escuros do que eram. — Onde está a câmera, amor? — ele perguntou. — Eu não quero que pareça que estou pesquisando.

Chloe piscou e lambeu os lábios. — Acima da porta — ela disse em um tom alto o suficiente para ser ouvida sobre a música, mas não alto o suficiente para ser captado pela câmera.

— Boa. Sua cabeça está bloqueando isso do meu ponto de vista. — Ro disse quando ele assentiu e olhou em seus olhos. Suas mãos estavam descansando em seus quadris, mas eles não estavam apertando-a desconfortavelmente, e eles não estavam vagando inadequadamente. Ela tomaria isso como uma vitória.

— Eu devo ter certeza de que você está totalmente em fita em algum momento. — ela admitiu.

— Eu não esperaria nada menos. Não se preocupe com isso. — ele disse a ela.

Chloe ficou entre as pernas desajeitadamente. Ela sabia que deveria estar se mexendo com a música, tirando algo, mas ela estava presa em seu olhar. O que ela realmente queria fazer era se jogar em seus braços e pedir-lhe para tirá-la de lá.

— Dance, amor — disse ele com um pequeno aperto de seus dedos. — Desde que estamos sendo vigiados, você precisa ter certeza de que eles não suspeitam de nada.

Chloe não sabia exatamente o que ele queria dizer sobre suspeitar de alguma coisa. Ela não tinha ideia de quais eram seus planos, mas sabia

que ele estava certo. Se ela não queria Abbie ou, Deus me livre, seu irmão, invadindo o quarto e, no mínimo, embaraçando-a - e, no máximo, forçando-a a realizar algum tipo de ato sexual na frente deles - ela tinha que siga em frente.

Sem outra escolha, Chloe fez o que Ro ordenou. Ela balançou os quadris e levou as mãos até o cabelo, tentando parecer sedutora, mas tendo a sensação de que ela apenas parecia estúpida.

As mãos de Ro subiram de seus quadris e se acomodaram em seus lados, entre seu espartilho e o cós de sua saia, e ela empurrou. Seus dedos estavam frios em sua pele superaquecida, e ela sugou seu estômago, tentando esconder a pequena barriga que ela sabia que estava mostrando na roupa minúscula.

— Relaxar. Não pense, apenas se mova. — disse Ro.

Relaxar? Até parece. Mas ela fez o melhor para dançar ao som da música através dos alto-falantes.

E através de tudo, Ro não tirou os olhos dos dela. Ele não cobriu o decote dela. Suas mãos não percorriam o corpo dela como o último cara.

— É isso aí. Você está bem. — Sua voz era baixa e grave. Era reconfortante. Tudo o que ele fez desde que o conheceu foi calmante. Ele pediu para ver o machucado dela a algumas semanas atrás, não exigiu. Sim, ele segurou seu braço com firmeza, mas ele não a machucou, não como Abbie quando ela a agarrou, ou como seu irmão quando ele bateu nela.

Ele segurou a mão dela gentilmente no clube, e até agora não tinha agarrado seus seios e exigiu que ela dançasse enquanto ele se masturbava. Chloe estremeceu com a lembrança de sua última vez em uma sala privada. Por sorte, o homem não queria o BJ Special ... mas é para isso que Ro pagou.

Ela engoliu em seco com o pensamento e olhou para o homem sentado na frente dela. Os olhos de Ro ficaram colados em seu rosto, mas Chloe usou o tempo enquanto dançava para levá-lo. Ele estava vestindo um par de jeans pretos que se agarravam em todos os lugares certos. Ele tinha uma protuberância impressionante entre as pernas, o que assustou a merda dela no momento. Em qualquer outro momento, ela poderia ter ficado intrigada, mas considerando que ele tinha acabado de pagar quatrocentos dólares para tê-la em uma sala privada em um clube de striptease por trinta minutos, ela não estava exatamente emocionada.

Um par de botas pretas sujas e arranhadas estavam nos pés dele. Chloe poderia dizer muito sobre um homem olhando seus sapatos. Leon usava apenas mocassins pretos ou marrons. Eles sempre estavam polidos - por um dos membros da equipe paga em sua casa, é claro. Se os sapatos eram uma metáfora para a vida, tudo era uma fachada. Os mocassins de seu irmão poderiam estar limpos, mas isso não significava que ele estava. Leon, como ela aprendeu, estava mais sujo que os sapatos dele. Ele só fez os outros fazerem a maior parte do seu trabalho sujo, incluindo limpar os sapatos, então ele não precisava se preocupar.

Mas os sapatos de Ronan Cross estavam quebrados. Confortáveis. Ela apostaria tudo o que tinha, que ele nunca pensara em fazer algo tão bobo quanto polir e desbastar o couro surrado. Que ele achava que quanto mais quebrado em seus sapatos, mais confortáveis eram.

— Um pouco mais de ação no quadril, amor — disse Ro, trazendo-a para fora de suas reflexões bobas. Ela balançou a cabeça e colocou um pouco mais de esforço em sua dança enquanto continuava a examinar o homem à sua frente. Ele usava uma camiseta branca e uma jaqueta de couro preta. Ele ostentava uma sombra de cinco horas, e seus lábios estavam apertados juntos firmemente no momento. Seu nariz estava ligeiramente torto, como se tivesse sido quebrado no passado. Ele tinha longos cílios e maçãs do rosto salientes, o que o faria parecer um menino

bonito, se não fosse pelos longos cabelos castanho-claros que caíam sobre a testa dele embaixo do boné.

Atraída de volta para seus olhos, Chloe decidiu que eles eram sua característica mais interessante. Eles eram azuis, mas mudavam de cor dependendo do ambiente. Agora, eles eram azuis escuros por causa da iluminação, mas semanas atrás eles eram mais claros, mais um céu azul escuro do que o azul da meia-noite que pareciam estar no momento. Ela podia ver um oceano de emoções neles, mas não conseguia decifrar nada do que estava vendo.

Balançando a cabeça em seus pensamentos quando ela deveria estar pensando em como diabos poderia escapar de seu pesadelo pessoal, Chloe fechou os olhos e tentou esquecer onde estava. O que ela estava fazendo? Ou seja, dançando sugestivamente, praticamente no colo de um estranho.

— Aqui está o acordo — disse Ro em uma voz baixa demais para ser ouvida pela câmera sobre o ombro esquerdo. — Eu vim hoje à noite para ter certeza de que você estava segura. Meus amigos e eu fizemos algumas pesquisas sobre o seu irmão. E o que encontramos não foi bom. Eu posso te ajudar, Chloe. Ajudá-la a encontrar um lugar próprio, conseguir um emprego daqui. Você não precisa fazer isso. Não por dinheiro, e certamente não por seu irmão.

Chloe apertou os olhos ainda mais para evitar que as lágrimas caíssem. Ela queria gritar 'Sim!' e arrastar Ro para fora da sala e sair pela porta da frente. Mas ela não podia. Leon não permitiria que ela saísse. Agora não. Ela sabia demais.

— Vinte minutos restantes. Vá em frente, garota! — uma voz de um alto-falante sobre a porta explodiu.

Chloe estava tão longe que ela teria caído se não fosse pelas mãos de Ro em sua cintura. Ela reconheceu a voz de Abbie, e seus olhos se

abriram e sua respiração acelerou. Ela sabia o que deveria estar fazendo, mas não queria. Agora não. Nunca.

— Venha aqui — Ro persuadiu, puxando-a para ele com força implacável.

As mãos de Chloe subiram e pousaram em seus ombros quando ele a puxou para cima e para o seu colo. Ela não tinha escolha senão ficar em cima dele. Seus joelhos estavam na almofada ao lado de suas coxas. Sua saia curta subiu, e Chloe sabia que se ele olhasse para baixo, ele seria capaz de ver a calcinha vermelha brilhante que Abbie a forçou a usar.

Corando e respirando com ansiedade, Chloe pairou sobre o colo de Ro, tremendo.

— Gire seus quadris, amor — disse Ro, ainda sem olhar para qualquer lugar, exceto para o rosto dela. — Dance no meu colo como estava fazendo á um segundo atrás.

Sem pensar, ela fez o que ele pediu, balançando a música um pouco rígida, mas oscilando, no entanto. Suas mãos ajudaram, empurrando-a para baixo em seu colo, em seguida, puxando-a para cima e girando seus quadris.

As sobrancelhas de Chloe se franziram em confusão. Ela olhou para baixo em direção às suas voltas para confirmação, em seguida, olhou de volta para ele. — Você não está duro.

Foi uma coisa estúpida para dizer. Ela sabia que os homens eram sensíveis a esse tipo de coisa. A última coisa que ela queria era que Ro ficasse chateado com ela, especialmente quando até agora ele estava sendo completamente gentil em comparação com o último homem com quem ela esteve em uma sala privada. Mas em vez de ficar chateado, ele fez uma careta.

— Se você acha que eu vou me excitar agora, você é maluca.

Ela amava as palavras britânicas que apareciam em seu discurso de vez em quando, mas ainda estava confusa.

— Não olhe para mim assim, amor. — Ro disse, mesmo quando ele a colocou no colo mais uma vez. — Se eu estivesse no comando, não viria a um clube de striptease.

— No comando?

Seus lábios se curvaram em um meio sorriso, mas ele ficou sério quase tão rapidamente. — Procurando por sexo. Se eu quisesse sexo, não viria a uma casa de strip ... sem ofensa. E tão bonita quanto eu penso que você é, não há nenhuma maneira que eu possa ficar duro, não quando vejo o terror em seus olhos.

— Oh ...

— Estenda a mão e tire o cabelo do coque — ordenou Ro.

Sem pensar, Chloe levantou a mão e removeu a faixa, deixando o cabelo cair em ondas ao redor dos ombros. Deveria ter feito ela se sentir melhor, mais escondida, mas isso só aumentou seu nervosismo.

Lentamente, Ro moveu uma mão até a cabeça e pegou um punhado de cabelo, puxando a cabeça para trás. Ele se inclinou para frente, e Chloe respirou fundo quando sentiu os lábios dele no lado do pescoço dela.

— Shhhhh, isso é tudo que eu estou fazendo — Ro tranquilizou ela. — Só dando a quem está assistindo um show. É isso aí, continue seguindo em frente.

Chloe tentou relaxar, mas não conseguiu. Ela moveu mecanicamente os quadris no colo dele, e agarrou seus bíceps, cavando as unhas enquanto esperava o que ele faria em seguida.

Ro moveu sua boca até sua orelha, e ela sentiu o ar quente de sua respiração pairar sobre a pele sensível ali, fazendo arrepios abaterem seus braços.

— Sim ou não - você está aqui por vontade própria? — Ro perguntou.

Chloe ficou rígida. Ela queria dizer não tão mal, mas também não queria que o homem debaixo dela se machucasse se o fizesse. Leon não estava na melhor forma, mas ele tinha muitos amigos, especialmente aqui no clube. Homens que não ousariam desobedecê-lo se ele lhes dissesse para desbastar Ro. Ela tinha decidido escapar esta noite, mas ela poderia arriscar a vida de Ro, envolvendo-o?

E se ela não o fizesse, ela poderia fugir sozinha?

Ela tinha tantas perguntas, mas não respostas claras.

— Sim ou não, amor? — ele perguntou novamente, mas Chloe sentiu como se sua boca estivesse cheia de bolas de algodão. Ela não conseguia engolir ou dizer qualquer coisa.

Ela sentiu Ro suspirar, mas ele não pressionou. Ele disse: — Ok, é hora do show. Eu vou fazer parecer que estou te empurrando de joelhos. Dessa forma, eles vão tirar uma foto decente de mim na câmera. Solte minhas calças, mas fique de joelhos, para que a câmera não possa ver exatamente o que você está fazendo. Vou colocar minhas mãos na sua cabeça e você fingir que me deu um boquete.

Chloe estremeceu involuntariamente. Não, ela não queria fazer isso. Ela não podia fazer isso, não importava o que ele pagasse.

— Você pode fazer isso, Chloe — Ro disse como se ele pudesse ler sua mente. — Faz de conta. Isso é tudo. Solte minhas calças, mas não puxe meu boxer. É um show, amor. Isso é tudo. Confie em mim.

Quando ela ainda hesitou, ele disse: — Chloe. É isso ou a coisa real com outro homem que não daria a mínima para seus sentimentos.

— E você dá uma merda sobre meus sentimentos? — A pergunta saiu sem pensar, e Chloe estremeceu. Se ela o irritasse, ele poderia machucá-la, poderia fazê-la fazer exatamente o que ela não queria.

Ela abriu a boca para se desculpar, quando o homem embaixo dela sorriu.

Piedoso. Inferno. Ela nunca tinha visto Ro sorrir antes - e ela ficou sem fôlego. O sorriso o transformou de um homem duro e um tanto assustador, para um homem extremamente quente, de um jeito malvado.

— Eu dou a mínima — disse ele depois de um momento. — Confie em mim, amor.

Em suas palavras, Chloe respirou fundo e assentiu. Que escolha ela tinha? Esta era a melhor oferta que ela iria receber. Qualquer outro homem iria forçá-la a levar seu pau pela garganta dela.

— Tão corajosa — Ro murmurou. — Aqui vamos nós.

E com isso, ela sentiu o punho dele apertar no cabelo dela, e ele usou a força do braço dele para abaixá-la gentilmente até os joelhos entre as pernas. Ela fez o que ele pediu e ficou de pé, bloqueando seu colo da visão da câmera.

Com as mãos trêmulas, ela desfez o cinto em sua cintura, e levou três tentativas para desfazer o botão de seu jeans porque ela estava tremendo tanto. Mas ela finalmente conseguiu e foi para o zíper.

Ela ficou na metade antes de Ro dizer baixinho: — Isso é o suficiente.

Chloe não sabia onde colocar as mãos. Ela tinha dado um boquete antes, mas ela e seu namorado na época estavam nus e na cama. Ro era

um estranho, e ela estava tão fora de seu elemento que não era engraçado.

Sem uma palavra, Ro pegou as mãos dela e as colocou em suas coxas. Chloe fechou os dedos e segurou enquanto sentia suas mãos agarrarem sua cabeça.

— Sim ou não, amor? — Ro perguntou.

Sabendo que ele não tinha esquecido sua pergunta anterior, Chloe mordeu o lábio indecisa e olhou para o colo dele. Ele ainda não estava duro. Ela tinha desabotoado as calças e estava praticamente respirando em seu pau, e ele não tinha uma ereção. Ele era construído, não havia dúvida, mas ele realmente não estava se dando bem com o que eles estavam fazendo. Isso era um longo caminho para aumentar sua confiança no homem.

— Aqui vamos nós — Ro murmurou, e ela sentiu que ele colocou pressão em sua cabeça, empurrando-a para baixo em direção ao seu colo.

Sabendo que o tempo estava acabando, e ela tinha que fazer isso, Chloe fechou os olhos e fingiu dar a Ro o BJ Special.

Ela balançou a cabeça para cima e para baixo na melhor imitação de uma chupada que conseguiu, o cabelo dela escondendo o colo de Ro. Ela nunca dera a um homem um boquete assim antes - de joelhos enquanto observava cada movimento que ela fazia - e não tinha certeza se estava fazendo um bom trabalho fingindo. Era um pouco assustador, ela sempre preferiu ter seu parceiro deitado. Mas ela não podia negar, se isso fosse real, poderia haver algo quase fortalecedor sobre Ro a observando enquanto ela lhe dava prazer.

Em um ponto durante o boquete falso, ela sentiu uma das mãos de Ro chegar à sua bunda e apertar. Sua saia ainda estava em torno de seus quadris, e ela sabia que estava dando o pervertido por trás das lentes - e

Abbie - uma bela vista de sua bunda nua, mas isso era honestamente a menor de suas preocupações no momento. Sentiu-se orgulhosa por ter apenas pulado uma vez ao sentir a palma calejada de Ro em sua pele nua antes de tentar ignorar o quanto sua mão era possessiva.

Depois de vários minutos, Ro murmurou: — Ok, amor, grande final.

Ela teria sorrido se não fosse ela nessa situação. Ele sacudiu os quadris e gemeu. Alto. Sabendo que o gemido seria ouvido pela câmera, Chloe parou de mexer a cabeça. Ela levou a mão à boca e fingiu limpá-la.

Olhando para Ro, ela piscou com a admiração que viu em seus olhos. Fazia muito tempo desde que ela tinha visto alguém olhar para ela com algo diferente de nojo, desprezo ou luxúria.

— Feche-me.

Sem tirar os olhos dos dele, ela se atrapalhou com o jeans e o cinto. Quando ela terminou, Ro colocou as mãos em sua cintura novamente e levantou-a do chão e de volta para seu colo. Ela estava sentada sobre ele mais uma vez enquanto ele passava a mão pelo lado da cabeça e perguntava: — Seus joelhos estão bem? Eu sei que o chão tinha que ser muito duro.

Franzindo a testa, Chloe lambeu os lábios. — Eles estão bem.

— Mentira. Mas vou deixar passar por agora. — Ele levantou a outra mão, e então ele estava segurando seu rosto, seus dedos entrelaçados nos fios de cabelo ao redor de suas orelhas. — Sim? Ou não? — ele perguntou mais uma vez.

Chloe hesitou. Ela não tinha ideia do que Ro faria se admitisse que não estava lá por vontade própria. Ela conhecia seu irmão. Ele pode ser um idiota, mas ele tinha muitas pessoas em sua folha de pagamento. Pessoas em sua casa que não vieram ajudá-la quando ele bateu nela.

Pessoas que ele pagou muito dinheiro para ficar de olho nela. Pessoas que não hesitariam em contê-la se Leon dissesse a palavra.

E pessoas como Peter Smaldone e Joseph Carlino, que torturariam Ro por ajudá-la. Ela não tinha ideia de como esse ... mecânico ... seria capaz de ajudá-la.

Mas o pensamento de ter alguém em seu canto, fazendo-a se sentir não tão sozinha, era demais para resistir. Ela não confiava em ninguém há muito tempo, mas Ro não provou que ele era confiável? Pelo menos um pouco? Ela sabia que ele poderia estar a acariciando no momento, apenas para jogá-la debaixo do ônibus mais tarde, mas ela não tinha outras opções.

Jogando cautela ao vento, Chloe respirou fundo e sussurrou: — Eu não estou aqui por vontade própria.

A expressão no rosto dele não mudou. A única maneira que ela sabia que ele a ouvia era o modo como os dedos dele apertaram a cabeça dela por uma fração de segundo.

Então ele baixou a cabeça e muito gentilmente roçou os lábios nos dela.

Chloe sacudiu ao toque dos lábios dele. Parecia que uma corrente elétrica a havia atingido. Era uma loucura, porque o beijo dele era leve e nada sexual. Mas no segundo em que sentiu o toque dele, algo entre eles mudou.

Ele olhou para ela, e ela sentiu suas mãos ásperas em seus lados mais uma vez. Ela deveria ter ficado envergonhada por estar sentada no colo dele praticamente nua, a saia esticada até a cintura. Mas ela não estava. Ela sentia ... segura.

— Você cheira tão bem. — Ro sussurrou.

Chloe sabia que ela estava corando. Homens tinham elogiado seus peitos e bunda a noite toda, mas a confissão sussurrada de Ro era mais elogiosa do que qualquer coisa que já ouvira.

— Lila. É minha loção. Minha mãe comprou minha primeira garrafa quando eu era adolescente. Isso me lembra dela.

Ro fechou os olhos e se inclinou por um segundo. Ela sentiu o nariz dele roçar a pele sensível atrás da orelha mais uma vez e ouviu-o inalar.

Ela estremeceu.

Ele se afastou e seus lábios se separaram, mas foram interrompidos antes que ele pudesse dizer uma palavra.

— Acabou o tempo! — A voz de Abbie ecoou pela sala. — Deixe-a ir, senhor, antes que tenhamos que enviar Dan lá para forçá-lo.

Chloe sentiu as mãos de Ro soltarem de seu corpo, e ele as segurou para os lados. Ela desajeitadamente saiu de seu colo, puxando a saia para baixo enquanto ela estava na frente dele.

Ro lentamente se levantou e assentiu para o espartilho. — Você vai querer consertar isso antes de voltarmos para lá.

Olhando para baixo, Chloe viu que um de seus seios finalmente escapou do espartilho. Ela estava piscando Ro.

Levando rapidamente a mão ao peito e se recolocando no material da melhor maneira possível, ela tentou controlar seu rubor. Quando ela olhou de volta para Ro, ela suspeitou que ele não tinha tirado os olhos do rosto dela o tempo todo que ela estava consertando o mau funcionamento de seu guarda-roupa.

Qualquer outro cara teria aproveitado o show gratuito. Não Ro. Ela tinha a sensação de que ele queria salvá-la do constrangimento de ter

outros homens olhando para ela. Chloe sabia que ninguém mais teria dito uma palavra, só apreciaria o que ela estaria mostrando sem querer.

— Obrigado — ela disse suavemente.

— De nada. Vamos, hora de ir. — Então Ro pegou a mão dela e levou-a até a porta, abriu-a e eles voltaram para o clube barulhento. Juntos.

CAPITULO CINCO

Ro odiava sair sem uma palavra para Chloe, mas ele tinha menos de uma hora para se apossar de Rex e dos outros e chegar a um plano. Ele olhou para trás uma vez antes de atravessar a cortina preta até o pequeno corredor na frente do clube e a viu observando-o sair com descrença em seus olhos.

Aquele olhar quase o destruiu.

Ele queria dizer a ela que ela não teria que passar mais uma noite naquele inferno, mas ele não teve a chance. Assim que eles apareceram no corredor, Dan disse a Chloe que a festa de despedida que estava acontecendo precisava de outro servidor para a última chamada. Ela foi levada para longe antes que Ro pudesse tranquilizá-la de qualquer maneira.

Ele voltou para a mesa onde Gray e Arrow estavam sentados e disse que era hora de ir. Sem qualquer dúvida, eles imediatamente se levantaram e saíram com ele.

Ro ficou em silêncio até chegarem ao Audi de Gray. No segundo em que estavam, ele pegou o telefone e ligou para Rex.

— Fale comigo — disse seu chefe em saudação.

— Há definitivamente mulheres lá contra a sua vontade. E eles estão oferecendo mais do que lap dance. Na superfície, ele parece estar em ascensão, mas acho que, com um pouco de pesquisa, será fácil expô-lo como uma configuração de tráfico sexual.

— Você sabe que precisamos mais do que isso — disse Rex. — Por mais que eu queira estourar lá, isso não vai fazer isso desaparecer. Harris

vai ficar quieto por um tempo e ressurgir mais tarde. Precisamos jogar isso de forma inteligente.

— Ele está forçando a própria irmã a se prostituir! Ela me disse que ela estava lá contra sua vontade. Precisamos tirar ela e as outras.

— Não sem provas concretas — repetiu Rex. — É uma droga. Entendi. Mas um idiota como Harris não está fazendo o tipo de dinheiro que ele está com apenas esse clube. Se nos mudarmos agora, nunca salvaremos as mulheres em nenhum outro lugar que ele opera como esse clube - ou pior.

— Se Chloe fosse sua irmã ou esposa, você estaria me dizendo a mesma coisa? Você estaria me dizendo para ser paciente? Não, você não iria!

— Isso foi fora de linha — disse Rex em uma voz baixa e irritada.

Ro respirou fundo. Ele sabia que Rex estava certo, era apenas difícil de ouvir. — Peço desculpas. Mas Rex, eu me juntei a este grupo para salvar as mulheres de ter que passar por coisas como esta. A partir deste segundo, Chloe está sendo forçada a atender algum apostador. A essa hora amanhã à noite, aposto que tudo que terei será pó. Eu entendo de onde você vem, eu sei. Eu absolutamente não quero fazer nada que prejudique a reputação dos Mountain Merceneries ... mas isso é pessoal. Chloe não é uma mulher sem nome, sem rosto, perseguida e abusada. Ela é carne e sangue para mim, e se o olhar dela é uma indicação, ela está no final da corda. Eu sou sua última chance.

Rex ficou em silêncio por um longo momento antes de dizer baixinho: — Se você pode tirar a irmã sem fazer Harris encerrar toda a sua operação, então eu vou te apoiar. Mas isso é um grande problema, Ro.

— Eu posso fazer isso.

— Eu quero saber como?

Ro sorriu então. — Vou pegar uma página do livro de exercícios do babaca. Fique ligado para mais informações. — Então ele desligou.

Gray estava se afastando do clube quando perguntou: — Qual é o plano?

— O plano é chamar os outros. Nossos rostos estão em todas as câmeras de vigilância naquele lugar.

— Mas os de Ball, Meat e Black não estão. — concluiu Arrow.

— Exatamente. — Ro disse com satisfação.

Os três homens assentiram enquanto Ro olhava de volta para o telefone e discava mais uma vez.

***

Chloe ficou desapontada e zangada. Ela saiu do seu elemento e admitiu que precisava de ajuda. Ela tinha certeza que Ro ia fazer algo para tirá-la do clube ... o que, ela não tinha ideia, mas certamente entre os dois, eles poderiam ter pensado em algo.

Mas em vez disso, ele saiu do corredor restrito e saiu.

Mais uma vez, ela estava sozinha - o que ela estava acostumada, mas por um segundo ela teve a esperança de que talvez, apenas talvez, ela tivesse alguém do lado dela pelo menos uma vez.

Abbie e Leon estavam cheios de elogios por sua primeira noite nos quartos privados e pelo jeito que ela 'jogou duro para conseguir' para os

clientes. Aparentemente, havia uma lista de espera por seus serviços na noite seguinte, o que deixou Chloe doente ... e desesperada.

Ela estava disposta a fazer praticamente qualquer coisa para fugir de seu irmão e Abbie antes de hoje à noite, mas agora ela percebeu que era hora de fazer ou morrer.

Chloe sabia que uma vez que ela voltasse para casa, suas chances de escapar eram quase nulas. Mesmo com Leon e Abbie pensando que ela estava com medo de sua própria sombra e muito submissa para tentar fugir novamente, eles ainda estariam à procura, apenas no caso.

Seu grande plano antes daquela noite fora rastejar pela janela, embora fosse no segundo andar, e se arrastar cuidadosamente pelos terrenos em volta da casa para a rua. Lá, ela evitaria qualquer carro e entraria na cidade. Não era um plano muito grande, mas era o melhor que ela conseguia pensar.

Abbie tinha a grande idéia de substituir todas as suas roupas por shorts e saias, blusas decotadas e lingerie, mas Chloe escondia alguns itens, incluindo jeans e camisetas, debaixo de uma prancha solta em seu armário. Não havia como ela deixar Leon ou a namorada ditarem como ela poderia se vestir em seu tempo livre. Quando eles a trancavam à noite, ela colocava seu pijama confortável e planejava.

Leon também tinha cortado sua carteira de motorista, mas felizmente não sabia sobre o passaporte que ela tinha conseguido alguns meses antes de se mudar para a casa dele. Ela manteve isso escondido com suas roupas também, sabendo que ela precisaria para reivindicar o dinheiro que ela estava desviando.

Ela não tinha carro, o dela havia quebrado - ou assim parecia - e Leon prometera levá-lo à loja antes de mostrar suas verdadeiras cores. Em vez disso, ele informou que os mecânicos não podiam consertá-lo, e ele o vendeu por sucata.

Chloe estava bem ciente de que ela tinha se metido nessa situação, e independentemente das ameaças de Leon para falar com a máfia sobre ela, era hora de sair. Ela teria que ter cuidado extra para cobrir seus rastros para que ninguém pudesse encontrá-la.

Sentindo-se desesperada, Chloe olhou para si mesma. Ela tinha sido autorizada a voltar para o short e blusa que estava usando quando chegou ao clube mais cedo. Ela gostaria de ter um par de jeans, mas seu esconderijo secreto acabou sendo em vão. Ela não podia arriscar voltar para a casa.

Não ter sua identificação seria ainda mais difícil, mas ela não conseguia se livrar da sensação esmagadora de que sua melhor chance de fugir era antes de chegarem em casa.

Abbie e seu irmão estavam ignorando-a, felizes em discutir como a noite tinha ido e quanto dinheiro eles iriam tirar dela.

— Você viu o interesse que ela tem? A lista de espera dela é de vinte homens. — murmurou Abbie.

— Nós vamos chegar lá uma hora mais cedo amanhã para que a equipe possa ter sua chance antes de abrirmos. — Leon informou sua namorada. — Certifique-se de mover a cadeira na sala também. As imagens que recebemos esta noite foram uma droga porque a cabeça dela estava bloqueando o rosto dos caras a maior parte do tempo. Precisamos de ângulos melhores se houver alguma chance de usar o vídeo para chantagem.

— Coisa certa. Eu também estou pensando em aumentar sua taxa. Ela é nova e não é tão usada quanto as outras. Podemos usar isso a nosso favor. — disse Abbie.

Chloe cerrou os dentes, mas manteve a cabeça baixa. Ela sabia que em um minuto ou dois, Leon teria que desacelerar para dar uma volta, e

essa seria sua melhor chance. Ela propositadamente não colocou o cinto de segurança quando eles deixaram BJ's por esse motivo. Ela estava desesperada o suficiente para se jogar para fora de um veículo em movimento para se afastar de seu irmão maligno de uma vez por todas.

Isso ia ser uma merda. Era possível que ela quebrasse um osso ... ou dois. Mas enquanto protegesse as pernas para poder correr, suportaria qualquer dor para fugir.

Abbie estava falando sobre limitar Chloe a BJ Specials por pelo menos uma semana, para que eles pudessem provocar os clientes um pouco mais antes de permitir que ela 'fosse até o fim' , quando Leon de repente exclamou: — Que porra é essa?

Chloe sentiu ele pisar no acelerador de repente, fixando seu corpo momentaneamente contra o assento. Ela já estava tensa enquanto se preparava para abrir a porta do carro e dobrar e rolar, mas Leon acelerando definitivamente atrapalhou seus planos. Não havia como ela ser capaz de sobreviver pulando do carro enquanto ele estava se movendo tão rápido quanto estava.

Mas ela não teve tempo de se virar para descobrir o que Leon tinha visto, ou o que ele estava tentando superar antes que algo atingisse a traseira do Mercedes. O corpo de Chloe foi jogado para frente, então violentamente para o lado enquanto o carro girava. Sua cabeça bateu contra a janela do passageiro, forte o suficiente para ela ver as estrelas.

O carro continuou a girar em círculo, e Chloe ouviu Abbie gritando, depois o som de metal se quebrando.

O carro parou e tudo ficou em silêncio por um momento. O silvo de vapor que subia da extremidade dianteira do Mercedes, onde havia atingido uma árvore ao longo da estrada, era o único som.

Então Abbie começou a gritar novamente.

Antes que Chloe pudesse ver o que estava errado, ou se atirar para fora do carro e correr, a porta ao lado dela se abriu, e uma mão alcançou o carro e segurou seu braço. Ela estava sendo forçada para cima e para fora do carro antes que ela pudesse colocar seus pensamentos em ordem. Ela teve um vislumbre de um homem muito alto usando uma máscara antes que ele a levantasse e por cima do ombro e se dirigisse para um enorme Hummer atrás do carro destruído de seu irmão.

Chloe sentiu uma forte faixa de braço ao redor das coxas, segurando-a no lugar com segurança. Sua cabeça estava pendurada nas costas do homem, e ela tentou sacudi-lo para clarear seus sentidos, mas tudo o que fez foi fazer sua cabeça latejar.

— O que você ...

A voz de Leon foi repentinamente cortada, e Chloe se apoiou usando uma mão na bunda extremamente dura do homem para olhar para cima. Ela viu outro homem com uma máscara preta ao lado da porta do motorista do Mercedes, e assim que Abbie gritou mais uma vez, outro homem enfiou a mão pela porta do lado do passageiro, cortando seu grito.

O medo passou por Chloe. Qual era o ditado? Fora da frigideira, no fogo?

Ela não queria mais ficar com o irmão nem com Abbie, mas não conhecia os homens que tinham encontrado o carro deles. Merda, e se esses homens estivessem trabalhando para Carlino ou Smaldone? Talvez eles descobrissem sobre ela desviar o dinheiro de Leon para uma conta separada, e eles estavam aqui para fazê-la pagar?

O pânico a fez se contorcer em desespero. Por que todos não podiam simplesmente deixá-la sozinha? O que ela fez para merecer essa vida?

— Acalme-se — disse o homem que a segurava, enquanto seu braço se apertava ainda mais em torno de suas coxas.

Mas Chloe não conseguiu se acalmar. Ela sabia que se esses três homens a colocassem no Hummer, as coisas poderiam ir de mal a pior. Empurrando-se para cima, ela arqueou as costas e tentou se atirar do ombro do homem.

Ele xingou e parou na porta dos fundos do grande veículo todo-o-terreno.

Quando Chloe se contorceu não fez o homem perder o controle, ela torceu e arrancou a máscara de sua cabeça, vendo apenas que ele tinha cabelos loiros. Em suas ações, ele abruptamente deixou cair o ombro e colocou-a de pé, girando-a para encarar o Hummer.

Chloe não tinha armas, então ela usou o que tinha. Ou seja, seus dentes. Ela virou a cabeça e mordeu o braço dele, certificando-se de desmoronar para fazer o máximo de dano que pudesse.

— Ow! — O homem reclamou, afrouxando o aperto dela por tempo suficiente para Chloe se soltar. Ela caiu no chão em suas mãos e joelhos. Difícil. Momentaneamente se atordoando. Sua cabeça doía mais do que qualquer coisa que já sentira antes, mas tentou ignorá-lo. Ela tinha que fugir.

— Oh merda, pegue ela, Black! — Um dos outros homens chamou quando Chloe saltou para longe de seu captor.

Um homem com cabelos negros como a meia-noite - ela podia vê-lo claramente, agora que ele tirou a máscara que estava usando - a pegou pela cintura, em seguida, imediatamente mudou seu aperto até que ele apertou os braços ao redor dela prendendo seus próprios braços por seus lados. Ele tinha quase a mesma altura que ela, agora que ela perdera os

saltos na briga, por volta dos 1.70. Chloe imediatamente jogou a cabeça para trás, tentando quebrar o nariz para que ele a soltasse.

No último segundo, o homem evitou sua manobra e xingou. — Porra.

— Precisamos sair daqui — disse o terceiro homem.

— Eu sei — o cara que a segurava, Black, disse irritado. — Estou trabalhando nisso. Se Ball não a tivesse largado, já estaríamos a caminho.

Chloe não tinha ouvido Leon mencionar alguém chamado Black ou Ball quando ele a ameaçou com a Máfia, mas isso não significava que eles não eram afiliados com Carlino e Smaldone.

— Não a machuque, ou vamos ter nossas bundas chutadas. — o terceiro cara avisou quando ele tirou sua própria máscara e enfiou-a no bolso de trás.

— Não a machuque? Ela me mordeu! — Rosnou o primeiro cara, parecendo enojado.

— Eu vou fazer isso de novo se você chegar perto de mim! — Chloe ameaçou. Ela estava sendo forçada a marchar de volta para o Hummer. Ela não conseguia libertar os braços do aperto de Black. Ela tentou ficar flácida, mas isso só tornou mais fácil para o homem levá-la para mais perto do veículo.

Chloe não era idiota. Ela sabia as estatísticas. Se você entrar em um carro com seus captores, as chances de você sair viva diminuíram exponencialmente. Ela não tinha intenção de entrar no carro com esses sequestradores. De jeito nenhum. Não mesmo.

— Os outros dois não estarão fora por muito tempo. Nós só lhes demos o suficiente para ficarmos inconscientes enquanto saímos daqui. Tem certeza de que não há câmeras por aqui, Meat?

Chloe também não reconheceu o nome do terceiro homem. Meat ... Ela socou sua imaginação antes que tentasse inventar razões terríveis por trás de seus apelidos.

— Não. Estamos limpos. — disse Meat ao seu amigo.

— Traga-a aqui — o que ela havia mordido. Ball. Seu nome era Ball.

Ela olhou para ele e viu que ele estava segurando uma seringa. A visão disso a fez voar em um pânico total. — Não, fique longe de mim! — Ela chutou as pernas e balançou a cabeça descontroladamente de um lado para o outro, fazendo a dor latejar muito mais forte, mas ela não podia deixá-los derrubá-la. Não havia como dizer onde ela acabaria se eles fizessem. O que eles fariam quando ela estivesse inconsciente.

— Merda, ela está sangrando — disse Ball, suas sobrancelhas franzidas em preocupação.

— Provavelmente bateu a cabeça quando fizemos a manobra do PIT — disse Meat. — Ro vai cuidar disso. Vamos lá, Ball, faça isso.

Chloe mal conseguia entender suas palavras sobre o pânico dela. Joe? Quem era Joe? O que ele iria cuidar? Ele estava com a máfia também? Ela lutou ainda mais, tentando sair do alcance do homem.

Meat surgiu ao lado de seu amigo e apertou a mão em seu braço, e entre ele e Black, eles a seguraram absolutamente imóvel quando Ball se aproximou com a agulha.

— Isso não vai doer — disse Ball quando ele pegou o braço dela.

— Foda-se — Chloe cuspiu. — Não é o seu braço que você está prestes a picar.

— É verdade — disse ele, rindo.

A risada enfureceu Chloe. Toda a frustração reprimida e o medo que ela sentiu nos últimos anos, e especialmente nas últimas duas semanas, vieram vomitando sua boca quando ela sentiu a agulha perfurar sua pele. — Eu nunca vou parar de lutar! Se você chegar perto de mim, eu vou morder seu pau, seu idiota. Você está sequestrando a mulher errada. Por que os homens não podem me deixar sozinha? O que diabos eu fiz para vocês? Nada!

O homem que os outros chamavam de Ball puxou a agulha do braço dela e deu um passo para trás. Ele pareceu chocado com as palavras que ela estava gritando para ele. Bom.

— O que lhe dá o direito de me drogar? Para me sequestrar? — Ela começou a se sentir tonta, mas lutou contra a força de qualquer coisa que Ball a drogou. — Estou cansada de saber o que fazer! O que vestir. Por que os homens são tão valentões? Vou apresentar queixa de você e seus amigos da Máfia na polícia, e você desejará nunca ter seguido as ordens de Joe ...

Os olhos de Chloe se fecharam e ela ficou tão tentada a mantê-los fechados. Ela estava tão cansada. Cansada de estar com medo. Cansada de ser intimidada e empurrada ao redor.

— Quem é Joe? — Black perguntou por trás dela.

A pergunta fez suas pálpebras se abrirem mais uma vez, mas tudo estava embaçado porque os olhos dela não se concentraram. Sua raiva lentamente se esvaiu, deixando para trás o medo puro e inalterado. — Ah Merda. Por favor, deixe-me ir! Eu não vou te entregar. Eu estava brincando. Eu só quero sair. Eu ia fugir esta noite ... desaparecer. Não vou contar sobre os investimentos. Não faça isso. Por favor ... Vou te dar tudo que eu tomei se você me deixar ir. Tudo isso. Cada centavo!

Chloe se sentiu sendo arrastada para frente. Alguém abriu a porta dos fundos do Hummer, e ela foi levada para os braços de outro homem e

colocada gentilmente no banco de trás. Ela queria atravessar para o outro lado, abrir a porta e fugir, mas não conseguiu que seu corpo obedecesse aos comandos de seu cérebro.

— Você quer voltar para a casa do seu irmão? — Black perguntou. Ela sabia que era ele mesmo com sua visão embaçada. Ele estava de pé na porta aberta, estendendo a mão e colocando o cinto de segurança no lugar.

— Não — Chloe respondeu imediatamente. — Apenas me deixe do lado da estrada em algum lugar. Esse era o meu plano de qualquer maneira. Eu vou descobrir para onde ir quando eu acordar.

— Nós não vamos deixá-la ao lado de uma estrada, Chloe. — disse Meat do seu outro lado.

Chloe virou a cabeça em sua direção. Ele estava sentado ao lado dela no banco de trás, e quando ela olhou para ele, ele colocou um pano dobrado em sua testa. Ela estremeceu com a dor momentânea que isso causou.

— Me desculpe por isso.

As sobrancelhas de Chloe se juntam. Ela estava tão confusa. Por que ele estava sendo legal? Tentando parar o sangramento na cabeça dela? Ela lembrou o que ele disse. — Deixar-me seria melhor do que me levar para Joe ou de volta para o meu irmão para me prostituir.

— Quem é Joe? — Ball perguntou do banco do motorista.

— Eu não sei — Chloe sussurrou. — Você disse que Joe cuidaria de mim. Seu chefe. Eu não quero que ele faça. Por favor ...

— Shhhhh — disse Carne suavemente. — Você está bem. Tudo vai ficar bem.

— Fáciiiiil para você diz... — ela arrastou.

Seus olhos se fecharam novamente e ela sentiu como se estivesse flutuando. O que quer que eles tivessem dado a ela era algo poderoso. Ela não podia mais lutar.

O desespero se instalou sobre ela, como o cobertor felpudo que ela usou para se cobrir em seu sofá antes de perder o emprego. Ela amava aquele cobertor. Ela se perguntou o que havia acontecido com aquilo.

Em poucos segundos, ela não estava mais pensando em nada. Seu corpo caiu, inconsciente e vulnerável ao que quer que os três homens tivessem planejado para ela.

***

— Por que diabos você levou tanto tempo? — Ro latiu assim que Ball entrou em sua garagem na Floresta Negra. Ele não teve muito tempo para planejar a libertação de Chloe de seu irmão, mas seus companheiros de equipe estavam prontos quando ele os chamou do clube.

Meat fez uma pesquisa rápida e descobriu a rota que Leon provavelmente levaria de volta para sua casa, e encontrou uma área onde não havia câmeras de vigilância. Ball era o melhor piloto dentre os três e foi a escolha natural para fazer a Pursuit Intervention Technique, também conhecida como a manobra do PIT. Black foi ajudar na queda de Leon e sua namorada. Tudo somado, a coisa toda deveria ter levado apenas alguns minutos. Mas o Hummer chegara cerca de dez minutos depois do planejado. E cada minuto que passara fez Ro suar ainda mais.

Ele pegou a maçaneta no banco de trás, mas parou quando Ball saiu do banco do motorista e disse: — Houve complicações.

Ro olhou pela janela e viu Chloe tombada, sendo apoiada por Meat. Mas mais alarmante, ele viu que o pano que o outro homem segurava na cabeça dela estava encharcado de sangue.

— Maldito inferno — Ro jurou, e abriu a porta. Ele tinha o cinto de segurança de Chloe e estava caminhando em direção à porta da frente com ela em seus braços antes que alguém tivesse tempo de explicar qualquer outra coisa, não que ele lhes desse tempo para explicar enquanto o seguiam para dentro de casa.

Arrow segurou a porta aberta quando Ro entrou. Ele foi direto para o sofá e gentilmente colocou Chloe para baixo. Seus olhos percorreram seu corpo, verificando outros ferimentos. Ele odiava a camisa desajeitada que ela usava, e seus shorts haviam subido e estavam tão apertados que ele podia ver claramente o contorno de seu sexo através do material.

— Gray, pegue um par de moletons e uma camiseta do meu quarto. — Ro ordenou sem tirar os olhos do peito de Chloe subindo e descendo suavemente.

— Não tenho certeza de que é a melhor idéia. — alertou Gray. — Ela não vai ficar feliz se ela acordar e perceber que você a mudou de roupa.

Ro se ajoelhou ao lado do sofá, e ele se virou então, mantendo uma mão no braço de Chloe, precisando da conexão enquanto encarava seu amigo. — Você acha que ela vai ficar mais feliz acordando vestindo essas roupas minúsculas e nos tendo aqui olhando para ela de boca aberta?

Gray inclinou a cabeça em reconhecimento. — Você tem um ponto.

— E você ainda está parado aí. — Ro retornou.

Gray sorriu, mas virou-se e saiu do quarto.

— Que porra aconteceu? — Ro perguntou a ninguém em particular quando ele se virou para Chloe. Ele gentilmente levantou o pano e xingou o corte que revelava.

— Fiz o PIT como planejado — disse Ball. — Embora aquele idiota do Harris seja obviamente um motorista de merda porque entrou em pânico e acelerou, então puxou o volante. É quando pensamos que ela bateu a cabeça na janela. Nós estávamos lá em poucos segundos e fizemos com que Harris e a namorada fossem trancados.

— Ele viu você? — Arrow interrompeu para perguntar.

— Não — disse Black. — Nós tínhamos máscaras. Eles não vão lembrar muito do que aconteceu quando eles acordarem de qualquer maneira.

Meat veio da cozinha próxima e entregou a Ro um pano limpo. Assentindo com gratidão, Ro substituiu o sangrento e pressionou o corte para deter o fluxo de sangue. Ele não achou que precisaria de pontos ... talvez algum adesivo de pele, no entanto. Ele e seus companheiros usaram supercola simples antes, mas a cola médica era melhor. Ferimentos na cabeça sangravam como um filho da puta. Intelectualmente, ele sabia disso, mas não ajudava a sensação de desamparo ao ver Chloe sangrando.

— Sua Chloe é um inferno de uma lutadora. — disse Ball. — Eu a tinha e a trouxe para o Hummer para que pudéssemos dar o fora dali, e ela me mordeu. Fodidamente duro, eu poderia acrescentar.

Ro olhou para o amigo, incrédulo. — Ela mordeu você?

— Sim. No meu braço. Surpreendeu a porra de mim e eu a larguei. Ela tentou fugir, mas Black a pegou. Até tentou acertá-lo. Vamos apenas dizer que ela não estava feliz, pelo menos, que estávamos roubando ela. Pensei que estávamos levando ela para alguém chamado Joe. Eu sei que

não estava nos planos, mas nós tivemos que sedá-la, Ro. Ela estava entrando em pânico do nada.

Ro suspirou e olhou de volta para Chloe. Ele a viu pela primeira vez sem medo ou nervosa. Ela parecia relaxada e serena deitada em seu sofá. Claro, ela estava sangrando e pensava que tinha sido sequestrada, mas ela estava com ele e finalmente segura. Seu irmão não poderia prostitá-la na noite seguinte em seu maldito clube de striptease. Ro sabia que ele tinha que estar bem com isso. Além de assustá-la.

— Joe? — ele perguntou, lembrando o que Ball havia dito.

— Também estávamos confusos — disse Meat. — Ela estava falando sobre Joe. Até nos implorou para deixá-la do lado da estrada para que ela não tivesse que voltar para o irmão, e assim Joe não faria o que quer que ele fizesse com ela também. Demorou um minuto, mas quando ela estava fora e estávamos voltando para cá, percebi que tinha dito a Ball que você cuidaria da cabeça ensanguentada dela. Acho que ela apenas me ouviu mal e pensou que eu disse Joe.

— Eu vou cuidar disso. — disse Ro em voz baixa.

— Aqui estão suas roupas. — disse Gray, entrando na sala com uma calça de moletom de Ro e uma camiseta.

— Você precisa de mais alguma coisa de nós? — Arrow perguntou.

Ro se levantou e olhou para os cinco melhores amigos que ele já teve. Ele tinha sido um membro da SAS, Special Air Service, a unidade de forças especiais de elite do exército britânico. Ele trabalhou com outros homens que ele chamou de amigos. Ele salvou suas vidas e eles salvaram a sua. Mas ele não encontrou seu 'lugar' até que ele foi contratado por Rex e começou a trabalhar como um Mountain Mercenerie. Trabalhar para ajudar a livrar o mundo de idiotas como Leon Harris, que só pensavam em abusar, manipular e chantagear as mulheres, era o chamado de Ro.

Lutar contra fanáticos religiosos quando ele estava no Exército Britânico era uma coisa, mas na maioria das vezes as coisas que ele tinha feito por seu país eram políticas, e ele se sentia afastado, tanto emocional quanto fisicamente, dos resultados de suas ações. Não é assim com salvar mulheres e crianças. Ele viu em primeira mão o que elas passaram, como elas foram tratadas, e como elas estavam gratas por serem libertadas de seus opressores.

Trabalhar com Gray, Arrow, Black, Ball e Meat era diferente de trabalhar com os homens em seu antigo pelotão. Eles se conheciam. Dentro e fora. Ele não tinha irmãos por sangue, mas esses cinco homens eram seus irmãos. Em todos os sentidos da palavra.

— Eu estou bem. — disse Ro a Gray.

— Ela vai ficar chateada quando ela acordar — advertiu Meat. — Ela não estava feliz em ser sedada. Não no mínimo. Você vai ter as mãos cheias.

— Eu tenho isso. — Ro disse com firmeza.

— Sério. — Black avisou. — Ela ...

— Eu não vou tê-la acordando com um monte de homens dizendo que ela não pode sair.

— Tudo bem, mas a última coisa que ela deve fazer é correr. E ela vai — advertiu Ball. — Você não a viu hoje à noite. Ela estava apavorada. Além de assustada. Ela está no final da corda. Desesperada. Se você virar as costas para ela, ela vai correr. Mesmo.

Ro olhou para o seu amigo. — Então eu só preciso convencê-la de que estou do lado dela e nunca a machucaria.

Ro e Ball se encararam por um longo momento. Finalmente, Ball simplesmente balançou a cabeça. — Não diga que eu não avisei — disse ele.

— Anotado. — respondeu Ro.

— Você quer que eu ligue para Rex e diga a ele o que aconteceu? — Arrow perguntou.

— Sim. Mas espere até amanhã. Eu vou falar com Chloe e ter certeza de que ela está bem, então eu vou ligar e atualizar você. Então você pode ligar para o Rex. Você sabe que ele vai querer o máximo de informações possível e vai ficar muito chateado se não tivermos quando ligarmos para atualizá-lo.

Arrow riu. — Verdade isso.

— Obrigado. Eu agradeço. — Ro disse a ele.

Arrow ignorou seu agradecimento. — Seja como for, idiota.

Ro sorriu. — Obrigado por tudo, pessoal. Mesmo.

Seus agradecimentos foram recebidos pelos dedos do meio e pelos rolar de olhos. Sim, era seguro dizer que ele amava esse grupo de homens.

— Se eu não ouvir de você às dez, eu vou ligar. — disse Arrow.

— Se você quiser que eu e Allye passemos por cá, apenas me avise — acrescentou Gray.

— Eu vou continuar cavando em Harris para ver o que eu posso encontrar para usar contra ele. — ofereceu Meat.

Black e Ball ergueram o queixo em sinal de despedida e, de repente, Ro estava sozinho com Chloe.

Ele se ajoelhou ao lado dela novamente, inclinou-se e gentilmente beijou o pano sobre a testa dela. — Sinto muito, amor. — ele sussurrou. — Você está livre agora. E vou garantir que você continue assim. Ele não vai te tocar novamente ... e nem qualquer outro idiota.

Então, ele se levantou e foi para o banheiro e seu kit de primeiros socorros.

Primeiras coisas primeiro. Fechar a sua ferida. Então ele se preocuparia em trocar sua roupa e colocá-la na cama. Mesmo que ele estivesse chateado em nome de Chloe, e tinha sido um inferno de uma longa noite, Ro se sentiu mais estável e em paz do que ele já sentiu antes. Simplesmente porque Chloe estava lá.

CAPITULO SEIS

Chloe gemeu e levou a mão à cabeça. Doia, mas não tanto quanto ela às vezes doia depois que Leon bateu nela. Abrindo os olhos, percebeu que já passava da hora em que geralmente se levantava. Ela nunca dormiu até tão tarde. Mesmo quando chegava em casa nas primeiras horas da manhã, depois de trabalhar no clube de striptease de seu irmão, ela ainda adquirira o hábito de acordar cedo. Era mais seguro estar acordada antes que Leon saísse da cama. Ela aprendeu isso da maneira mais difícil. O par de vezes que ele acordou antes dela, ele invadiu seu quarto, arrastou-a violentamente para fora da cama, chamou-a de cadela preguiçosa, e disse-lhe para descer a sua bunda e começar a trabalhar.

Com esse pensamento, Chloe sentou-se rapidamente e imediatamente se arrependeu.

A sala ao redor girou como louca, e ela teve que fechar os olhos para parar a sensação de náusea. Quando ela estava sob controle, ela cautelosamente abriu os olhos ... e olhou em volta dela desanimada.

Onde ela estava? Ela não reconheceu o quarto. Tudo o que ela sabia era que não era o quarto dela. Olhando para baixo, Chloe viu que ela estava usando roupas que não eram dela também. Sua freqüência cardíaca aumentou, mas ela se forçou a não entrar em pânico. Ela precisava descobrir onde estava antes de pular da cama como uma pessoa louca.

Franzindo a testa, ela tentou se lembrar de qualquer coisa sobre como tinha chegado lá, onde quer que ela estivesse. Ela tinha alguns sentimentos desconexos de estar com medo depois de estar no BJ, mas nada mais do que isso.

Só então, a porta do quarto se abriu e Chloe olhou naquela direção. No segundo em que o homem entrou pela porta, tudo o que aconteceu na noite passada se encaixou.

Imediatamente, ela começou a hiperventilar, e ela correu para o lado oposto da cama para ficar o mais longe dele possível.

Ela não tinha ideia do que estava acontecendo. Mas ela se lembrava de estar com esse homem no clube, depois ele saindo, depois de estar no banco de trás do Mercedes de seu irmão e do acidente de carro. Ela se lembrou de ter sido sequestrada e os homens a drogando. Agora ela estava aqui. Vestindo roupas que eram grandes demais para ela, mesmo que fossem confortáveis, na cama de um homem desconhecido.

E ela conhecia o homem parado na porta. Ronan Cross. Ele disse para confiar nele. Que ele a ajudaria. Ela também sabia que ele estava de alguma forma envolvido no que tinha acontecido na noite passada. Ele tinha sido o único a organizar seu sequestro? Ele também estava na máfia? Merda!

— Você está bem, amor — disse ele em um tom suave. — Diminua a sua respiração, ou você vai se fazer desmaiar.

— Quem é você? — ela ofegou.

— Você sabe quem eu sou. Eu sou Ronan. Ro.

Chloe sacudiu a cabeça. — Não, seu nome verdadeiro. Você é Joe? Você me sequestrou? Os outros homens estavam trabalhando para você? Você está na máfia também? Se você tem alguma disputa com meu irmão, vai ter que falar com ele.

— Oh, eu tenho algumas merdas para resolver com aquele cara, mas eu vou lidar com ele mais tarde.

O sotaque inglês de Ro era muito sexy, mas Chloe não conseguia pensar nisso agora. Ela balançou as pernas para o lado da cama, seu corpo ainda torcido para manter Ro em sua mira.

— Não se levante — Ro disse rapidamente. — Você foi ferida na noite passada.

— Não, merda — Chloe respondeu friamente. — Seus bandidos colidiram com o nosso carro!

— Chloe — Ro disse severamente, entrando na sala e colocando a caneca que ele estava carregando em uma pequena mesa ao lado da cama — Não.

Mas seu aviso chegou tarde demais. Chloe já havia se levantado e estava se afastando dele. Ela sabia que no segundo em que estava, não iria muito longe. A sala girou e sua cabeça imediatamente começou a pulsar mais uma vez. As bordas de sua visão ficaram escuras, e ela sabia que ia bater no chão.

Mas antes dela cair, ela foi pega nos braços fortes de Ro. Ele a pegou e colocou de volta na cama. Ela sentiu ele sentar em seu quadril, mas ela se recusou a abrir os olhos. Ela sentiu os soluços bem no fundo dela, e ela fez todo o possível para mantê-los dentro, mas não adiantou.

Ela estava com medo, com dor e confusa. Ela não sabia o que estava acontecendo, onde estava ou o que iria acontecer com ela.

Antes que ela pudesse processar o que ele estava fazendo, Ro virou suavemente para o lado dela e se aconchegou atrás dela. Um braço passou por seu pescoço e o outro apertou a cintura dela, segurando-a contra ele. Nem uma polegada os separava. Ela podia sentir o calor dele nas costas dela, e se sentia bem. Isso a confundiu ainda mais.

Ela chorou então. Ela não conseguia segurar as lágrimas se sua vida estivesse em jogo. Ela chorou porque foi sequestrada na noite anterior. Ela chorou por causa do que seu irmão e Abbie a fizeram fazer no clube e o que eles estavam planejando que ela fizesse todas as noites no futuro previsível. Ela chorou porque tudo que ela queria era sua mãe, e isso era impossível. Ela chorou porque seu irmão era um idiota e sua namorada uma cadela da mais alta ordem.

Ao longo de tudo isso, Ro a segurou como se ela fosse a coisa mais preciosa em sua vida. Ele não a interrompeu nem a repreendeu por chorar. Ele simplesmente apertou seu aperto, e sentiu como se seus braços fossem as únicas coisas que a seguravam junto. Que sem ele lá, ela quebraria em um milhão de pedaços e flutuaria para longe.

Eventualmente, seus soluços diminuíram para o fungar ocasional, e ela ficou derrotada nos braços de Ro, imaginando o que diabos iria acontecer com ela em seguida. As coisas não poderiam piorar, poderiam?

— Eu não vou te machucar — Ro disse atrás dela. — A noite passada foi fodida. Tudo isso. Fui ao BJ's para ver se conseguia te encontrar. Eu não esperava entrar naquela sala privada com você, mas não sinto muito por ter feito isso. Eu sei que se não fosse eu, teria sido outra pessoa, e eu não poderia deixar isso acontecer.

— Por quê? — Chloe perguntou. — Por que você está fazendo isso?

— Porque no momento em que vi aquela contusão nas suas costas há algumas semanas, não consegui tirar você da cabeça. Eu não gostei do pensamento de alguém bater em você. Marcando você. Minha equipe e eu temos pesquisado seu irmão.

— Por quê? — ela repetiu, sentindo-se como uma criança de dois anos.

Ro riu, e Chloe tentou ignorar como ela podia sentir seu peito se movendo contra suas costas e como o som baixo parecia se acomodar em sua barriga.

— Porque ele não é um cara legal, amor. Eu não acho que isso seja uma grande novidade para você. Mas é mais que isso. Tive a sensação de que algo estava fora em toda a sua situação.

— Estava fora?

— Desculpe, suspeito. Eu não gostei então, e não gosto agora. Quando te vi na noite passada, e como você estava com medo, não havia como eu te deixar lá. Mas acho que você concordaria que eu não poderia simplesmente sair pela porta do clube de striptease com você.

Chloe sacudiu a cabeça. Não, mesmo que ela tenha fantasiado sobre ele fazer exatamente isso. Isso nunca teria acontecido.

— Então eu tive que descobrir como te afastar do seu irmão de outra maneira. Admito que as coisas não foram tão planejadas. Seu irmão é um motorista de merda, e ele se desviou exatamente na hora errada, você bateu a cabeça contra a janela.

— Eu ia pular fora quando ele abrandou para dar uma volta.

— Sério? Você poderia ter se machucado! — Ro exclamou.

Chloe deu de ombros. — Ou era uma fuga ou não. Você matou Leon? — ela perguntou, os olhos fixos na janela do outro lado da sala. Ela não tinha certeza da resposta que queria ouvir, e isso a fez se sentir ainda pior. Que tipo de pessoa ela era se esperasse que ele tivesse matado Leon?

— O que?

— Você matou ele e Abbie?

Chloe sentiu Ro se mover atrás dela, e ela endureceu quando ele a virou de costas. Ela olhou para ele e ficou surpresa ao ver a expressão em seu rosto. Ela esperava raiva pela a sua preocupação, talvez até choque. Mas ela não esperava ver decepção.

— Não, amor. Nós não os matamos. Esses não são o tipo de homens que somos. Eu não posso negar que nós despachamos pessoas no passado, mas geralmente não é o que nos propusemos fazer. Eu admito que o pensamento passou pela minha cabeça quando percebi que ele iria forçá-la a fazer sexo com os clientes do clube, mas ele ainda está vivo e chutando, pelo menos ele estava quando meus amigos o deixaram na noite passada.

Chloe se recusou a pedir desculpas por perguntar, embora as palavras estivessem na ponta da língua.

Ele suspirou e continuou. — Nós os sedamos. Eu imaginei que seu irmão não iria exatamente deixar você sair da bondade de seu coração, porque é óbvio que ele não tem nem uma gota de gentileza dentro daquele coração negro enrugado dele. Você não deveria lutar de volta, — ele disse com um traço de humor. — Ball disse que você tirou o pedaço de carne do braço dele.

Chloe também se recusou a se sentir mal com o que ela fez. — Ele estava me sequestrando. O que eu deveria fazer?

Ro estendeu a mão e tirou uma mecha de cabelo da testa dela. — Eu acho que eles estavam esperando que você estivesse grata.

As pontas dos dedos dele eram suaves contra a sua pele, mas ela se concentrou na conversa deles. — Grata por ser sequestrada?

Ro estremeceu e encolheu os ombros. — Eu não tive muito tempo para planejar, amor. Foi o melhor que consegui fazer. Mas eles não deveriam te drogar. Você tem que acreditar em mim.

— Então por que eles fizeram? — ela perguntou.

— Porque eles tinham que sair de lá, e eles sabiam que você não pararia de lutar contra eles, o que, desde que eu estou sendo honesto, eu aprovo. Você não desistiu, e isso te deixa forte pra caralho. E caso você esteja se perguntando, eu admiro mulheres que podem se defender. Além disso, você estava sangrando.

Chloe levantou a mão, mas foi pega nos dedos grandes de Ro antes que ela pudesse tocar a bandagem em sua testa. — Eu usei um pouco de cola para fechar. Você terá uma pequena cicatriz, mas nada enorme. Eu sei que provavelmente ainda dói, e eu trouxe alguns analgésicos com café. Você não pode molhá-lo por alguns dias, porque a água vai dissolver o adesivo, mas posso ajudá-la a lavar o cabelo se quiser.

Chloe olhou para ele, incrédula. — Eu preciso ir — ela sussurrou.

— Ir aonde? De volta a casa dele?

Ela balançou a cabeça com tanta força que ela estremeceu com a dor que causou. — Não. Eu nunca vou voltar lá de bom grado. Há coisas que eu não me importaria de ter de lá. Meu passaporte, lembranças de minha mãe e meu pai, mas se isso significa ser pega por Leon novamente, eu vou ficar sem. Mas ainda preciso ir. Sair da cidade. Do Estado. Ir!

Ro imediatamente balançou a cabeça. — Você não vai a lugar nenhum — ele disse.

— Então eu sou uma prisioneira?

— Não. Ontem à noite, você me disse que não estava no BJ por vontade própria. E você está certa, se você voltar para a casa do seu irmão, você provavelmente não terá outra chance de escapar novamente. Mas você também não pode simplesmente andar por aí sem qualquer tipo de identidade. E quanto ao dinheiro? Você não vai longe sem isso.

Os olhos de Chloe se encheram de lágrimas novamente, e ela nem sequer tentou impedi-las de transbordar e vazar pelos lados do rosto em seus cabelos. Cara, ela odiava chorar, mas ela se sentia tão sobrecarregada, e ela não poderia ter parado as lágrimas por nada. Ela precisava da saída emocional. — Eu tenho dinheiro. Bem, mais ou menos. Não sei se posso conseguir sem meu passaporte.

— Eu vou te ajudar, Chloe. Eu estou ajudando você agora. — Ro disse suavemente. — Eu juro por Deus que você não vai se machucar enquanto estiver comigo. Seu irmão é um maldito idiota e eu não quero você dentro de cem milhas dele. Ele não se importa com quem ele fere e quem ele usa. Mas tenho mais perguntas do que respostas neste momento.

— Quais? — Chloe perguntou.

— Por que ele pediu para você ir morar com ele em primeiro lugar? Ele já tinha alguém fazendo seus impostos, então por que você está nessa posição? Ele trabalha com as famílias Carlino e Smaldone em Denver. Eles sabem sobre o clube que ele dirige? Não é o seu tipo habitual de negócios. Seu irmão também está ganhando um bom dinheiro e, pelo que Meat descobriu, não há como tudo vir de BJ. Então, de onde vem isso? Estamos falando de dezenas de milhares de dólares por mês, amor, não um pouco a mais. E por que você?

— Por que eu o que? — Chloe tinha muitas das mesmas perguntas que Ro, mas ela não ia admitir isso neste momento. Ela queria confiar nele. Acreditar que ela estava segura, mas era muito difícil para ela confiar em alguém. Para ser justa, Ro não a machucou. Sim, ele a sequestrou, mas ela estava prestes a pular de um carro em movimento, pelo amor de Deus. Ele quase fez um favor a ela. Ela precisava de ajuda, e ele estava aqui, dizendo que faria o que pudesse para mantê-la segura.

Ela precisava confiar em alguém. Mas depois da noite passada, ela não tinha certeza se essa pessoa era Ronan Cross.

— Por que ele tentaria transformar sua própria irmã em prostituta? Por que forçar você a trabalhar no clube quando há tantas outras mulheres que ele poderia empregar? Não faz sentido. E coisas que não fazem sentido me incomodam.

Ro lentamente levou a mão ao lado do rosto dela e usou o polegar para enxugar as lágrimas. — Você não é uma prisioneira aqui, Chloe. Mas não é seguro para você sair ainda.

Ela estremeceu e virou a cabeça para o lado, desalojando os dedos e quebrando o contato visual. Mas ele não estava deixando. Ele a forçou a olhar de volta para ele. — Eu me importo com você — ele admitiu em uma voz suave. — Eu não sei porque, mas eu sei. Por favor, prometa que você não vai pular uma das minhas janelas e correr para a estrada para tentar pegar carona daqui. Dê a mim e aos meus amigos alguns dias para descobrir mais informações. Compartilharei tudo o que aprendi sobre o seu irmão com você. Se você decidir que não quer ficar depois de ouvir todos os fatos, vou levá-la aonde você quiser.

Fazia muito tempo que ninguém a olhara com outra coisa senão desprezo, ela bebeu como uma esponja sedenta. — OK.

Ele sorriu, mas não era um sorriso feliz. — Você está concordando comigo simplesmente para concordar?

— Não. Eu estou fazendo o meu melhor para confiar em você, para acreditar em você. Mas é difícil depois dos últimos anos e pelo que passei.

— Eu entendo — disse Ro, sentando-se na cama, dando-lhe algum espaço muito necessário no processo. — Tome as pílulas, Chloe. Eles vão fazer sua cabeça parar de doer. Eu chamarei Allye mais tarde. Ela é a mulher do meu amigo. Ela pode te trazer algo para vestir. Vai fazer você se sentir melhor por ter outra mulher para conversar, eu acho.

— Será?

— Não vai?

Chloe olhou para Ro por um longo momento. Ela não podia ler nada sinistro em seu olhar, mas isso não significava que ela confiasse nele cem por cento também. Esta manhã, ele estava vestindo outro par de jeans com uma camiseta cinza. Tinha o logotipo de algum tipo de salão de bilhar na frente. Ele não estava usando sapatos, e a visão de seus pés descalços parecia extremamente íntima. Ela lentamente se apoiou de costas para a cabeceira da cama. Ela levantou os joelhos e apertou-os com força, passando os braços ao redor deles.

— Eu pensei a mesma coisa sobre Abbie uma vez — Chloe disse quando Ro não disse mais nada, simplesmente esperou pacientemente que ela explicasse seu comentário. — Eu estava errada.

Ro ergueu o olhar e disse: — Há alguns meses, Allye Martin foi sequestrada nas ruas de São Francisco. Ela deveria ser levada para um homem que a comprou porque ele gostava de seu cabelo e olhos únicos. Para encurtar a história, o homem não conseguiu, e conseguimos salvá-la desse destino. Ela é a última pessoa que você precisa ter medo, Chloe. Sua experiência não é como a sua, mas ela passou pelo inferno do mesmo jeito.

— Eu estava animada quando Leon me disse que ele estava movendo sua namorada para a casa. — Chloe compartilhou. — Eu pensei que ter outra mulher por perto afrouxaria meu irmão e o faria menos ... mal humorado. Mas Abbie acabou por ser ainda mais mesquinha do que Leon. Claro, eu não percebi que não podia confiar nela até já ter dito a ela que estava desesperada para sair de casa. Ela correu direto para Leon e disse a ele, e ele apertou seu relógio já obsessivo em mim. Eu também acho que provavelmente foi ideia de Abbie me fazer começar a trabalhar na BJ em primeiro lugar.

Ro deu um passo para trás em direção à cama, mas quando Chloe se encolheu, ele parou no meio do caminho, mesmo dando um passo para

trás para lhe dar espaço. — Allye não é assim, amor. Eu percebo que minha palavra apenas não vai fazer você acreditar em mim, só o tempo vai fazer isso, mas eu vou dizer de novo. Você não é uma prisioneira aqui, Allye é confiável e uma boa mulher, e eu nunca, nunca vou machucá-la.

Chloe queria acreditar nele, mas ela não podia. Ela havia se machucado muitas vezes nos últimos cinco anos para poder aceitar a palavra de qualquer pessoa. Levaria tempo para ela confiar nele.

Ro suspirou, depois assentiu para a xícara de café com a cabeça. — Tome as pílulas, Chloe. O banheiro é por ali. — Ele usou a cabeça mais uma vez para indicar uma porta ao lado dele — E eu vou estar lá embaixo esperando Allye e Gray chegarem. Leve o seu tempo e não molhe a ferida na sua cabeça. — E com isso, ele se virou e saiu, fechando a porta suavemente atrás dele.

Chloe soltou um suspiro de alívio. Não era que ela pensasse que Ro ia começar a bater em torno dela ou qualquer coisa, mas havia algo sobre ele que tornava difícil para ela respirar.

Ela sentou na cama por vários minutos, executando tudo o que ele havia dito naquela manhã em sua cabeça. Lentamente, ela começou a lembrar mais e mais detalhes da noite anterior também. A única coisa que mais se destacou foi como, o tempo todo que ela estava com Ro na sala privada, moendo em seu colo, praticamente nua, ele não tinha ficado excitado. Nem uma vez. Mesmo quando ela estava de joelhos na frente dele e tinha roçado o pau dele enquanto desabotoava as calças, ele não tinha uma ereção.

Isso poderia significar que ele era gay, mas ela não achava isso. Chloe acreditava quando ele disse a ela que não tinha como ele levantar quando era óbvio que ela estava com medo de sua cabeça.

Um pequeno vislumbre de esperança explodiu em sua barriga, mas ela esmagou impiedosamente. Ela não sabia o suficiente sobre Ro, ou seus

amigos, para confiar cegamente neles. Seu irmão havia matado essa habilidade nela. Ela planejava fugir sozinha, e talvez esse ainda fosse o melhor curso de ação.

Ela balançou as pernas para o lado da cama e cautelosamente se levantou, vacilando por um momento antes de se equilibrar. Sua cabeça latejava enquanto caminhava pela grande cama, mantendo a mão no colchão para se certificar de que não caísse. Ela pegou a xícara de café e cuidadosamente cheirou. Cheirava como ... café. Não que ela soubesse como uma xícara de café drogada teria o mesmo cheiro.

Ignorando as pílulas que ele colocou na mesa lateral, ela se arrastou em direção ao banheiro. Se esperasse que ela falasse com alguma mulher estranha mais tarde, ela precisava esvaziar a bexiga e ver por si mesma o quão ruim era o corte em sua cabeça. Ela tinha que continuar com sua vida e encarar o que a esperava. O que quer que fosse, tinha que ser melhor do que servir os homens contra a vontade dela no BJ's. Certo?

CAPITULO SETE

— Obrigado por ter vindo. — disse Ro quando ele abriu a porta para Gray e Allye. Surpreendentemente, Arrow também estava em pé na varanda da frente.

— De nada — respondeu Gray.

— Eu não posso acreditar que você não me ligou na noite passada — Allye reclamou enquanto ela se arrastava para dentro.

— Como ela está? — Arrow perguntou.

Ro fechou a porta atrás de seus amigos e os seguiu até a sala principal. A primeira vez que ele entrou na casa, ele se apaixonou por ela. Não era enorme, mas a sala de estar tinha janelas do chão ao teto. A vista não era nada além de árvores, e essa era a razão pela qual ele adorava. A casa era cercada por pinheiros, e ele adorava abrir as portas e janelas no outono e na primavera e deixar o cheiro de pinheiro preencher seu espaço.

Havia três quartos no andar superior da casa, mas era a vista e o enorme anexo que ele podia transformar em sua garagem, que o vendera. Trabalhar em motores o acalmou. Fez ele esquecer as coisas que ele fez no passado, esquecer algumas das coisas terríveis que os humanos poderiam fazer um ao outro. Quando ele estava com o cotovelo no fundo de um motor e tentando descobrir como colocá-lo de volta, ele não precisava pensar em mais nada.

Gray entrou na cozinha e foi direto para a cafeteira. Arrow se acomodou no sofá. Allye ficou na frente dele com os braços cruzados e batendo um pequeno pé no chão de madeira impaciente.

— Ela está bem — Ro disse, respondendo a pergunta de Arrow. — Eu me certifiquei de acordá-la a cada hora ou mais por um tempo na noite passada. Ela acordou cerca de meia hora atrás, nós conversamos, e ela está fazendo sua coisa da manhã agora. — Ro disse aos seus amigos. O que ele não disse a eles foi que ele estava tão preocupado com ela que se sentou em uma cadeira ao lado de sua cama, observando-a dormir. Que toda vez que ela gemia durante a noite, ele colocava as mãos sobre ela e ela se acalmava imediatamente. Ele não disse a eles que as roupas que ela usava estavam no fundo da lixeira ao lado da casa.

Ele não admitiu que sua desconfiança dele esta manhã foi um golpe que ele não tinha certeza de que ele se recuperaria em breve, ou que os dez minutos que ele a segurou em seus braços foi o mais próximo que ele esteve de outro ser humano em toda a sua vida adulta.

— Como está a cabeça dela? — Arrow perguntou.

— OK. Vai machucar bastante, mas o adesivo está segurando ... a menos que ela decida ignorar o meu conselho e molhar essa manhã. — Ro disse ao amigo.

— Eu estou indo até lá. — anunciou Allye.

Gray a pegou pelo braço, impedindo seu movimento em direção às escadas. — Espere, querida. O que ela sabe? — Gray perguntou a Ro.

— Não muito — admitiu Ro. — Ela ainda estava um pouco esgotada esta manhã. Ela não estava feliz, então eu pulei contando a ela sobre nós no momento. Eu queria que ela se acalmasse um pouco, então ela estaria mais propensa a ouvir mais tarde.

Allye suspirou e revirou os olhos. — Meninos! Olha, ela não conhece nenhum de vocês, e ela acorda em uma casa estranha sem saber o que diabos está acontecendo. Ela não vai 'relaxar'. Se eu fosse ela, estaria tentando descobrir uma maneira de dar o fora daqui.

Os olhos de Ro foram para as escadas, e ele realmente deu um passo em direção a elas, a vontade de checar Chloe e ter certeza de que ela ainda estava lá brilhando através dele, quando a mão de Arrow agarrou seu braço. O outro homem se levantou do sofá e se aproximou sem que Ro notasse. Ele estava tão focado em chegar a Chloe que nem sequer tinha ouvido seu amigo se mexer.

— Allye está certa. — disse Arrow. — Ela não tem motivos para confiar em você. Ou nós. Dê-lhe algum espaço. Deixe Allye falar com ela.

Ro odiava, mas sabia que seus amigos estavam certos. — A namorada do irmão dela era abusiva. — ele avisou Allye. — Era uma espiã para o irmão dela. Ela provavelmente não confiará em você só porque você é mulher.

Os lábios de Allye pressionaram juntos, mas ela assentiu. — OK. Obrigado. — Ela se virou para Gray. — Você vai me pegar duas xícaras de café? As coisas podem melhorar se eu chegar com cafeína.

— Eu já levei uma xícara para ela. — Ro disse quando Gray se virou para a cozinha.

— Tudo bem, mas ela pode precisar de mais — respondeu Allye.

— Tenha cuidado com ela — Ro disse suavemente. — Ela não teve um tempo fácil ultimamente.

Allye assentiu. — Eu vou. Ela sabe sobre os Mountain Merceneries?

Ro sacudiu a cabeça.

— Posso dizer a ela?

A pergunta de Allye era mais profunda do que ela provavelmente percebeu. Quando eles foram contratados, Rex avisou que eles não deveriam sair por aí dizendo a todos para quem trabalhavam e o que

faziam. Claro, todos eles tinham empregos 'normais', mas não era disso que Rex estava falando. Ele deixou claro que a única vez que eles poderiam dizer a uma mulher quem eram e o que eles eram se estivessem em um relacionamento sério e comprometido.

Ro e os outros levaram isso a sério e, até onde ele sabia, Allye foi a primeira mulher a conhecer detalhes sobre os Mountain Merceneries. Que eles eram mais do que um grupo de amigos que saíam em um salão de bilhar e atiravam na merda.

Gray foi até Allye com duas canecas de café fumegante nas mãos. Sem perder o ritmo, Ro disse: — Sim. Poderia ser melhor se ela soubesse da equipe por você do que por mim, de qualquer maneira.

Sabendo que ele estava admitindo para Arrow e Gray que ele tinha um interesse mais profundo em Chloe do que simplesmente querer ajudá-la a fugir da situação abusiva em que ela se encontrava, Ro não dava a mínima.

— Obrigado — Allye disse a ele e Gray ao mesmo tempo. Gray entregou as canecas para ela e beijou-a na testa antes de se virar para as escadas.

Os três homens observaram Allye ir para p andar de cima - cuidadosamente, para que ela não derramasse nenhum café. Quando ela desapareceu da vista deles, Gray disse baixinho: — Você tem uma montanha íngreme para escalar, meu amigo.

— Eu sei — Ro disse a ele. — Mas tenho a sensação de que ela vai valer a pena no final.

Arrow deu um tapinha nas costas dele em apoio. — Vamos. Precisamos conversar sobre o que aconteceu ontem à noite e quais são nossos próximos passos.

— Eu liguei para o Meat antes de sairmos, ele disse que estava checando algumas coisas e que nos veria no Pit mais tarde — disse Gray.

— Reunião da equipe? — Arrow perguntou.

— Sim.

Ro não respondeu, apenas seguiu seus amigos para sua sala de estar. Sua mente não estava nos detalhes da noite anterior ou na conversa de Gray e Arrow sobre Leon Harris. Ele estava se perguntando como Chloe estava, e se ela estava assustada com a aparição de Allye em seu quarto.

***

Chloe não tinha feito muito mais do que usar o banheiro, escovar os dentes e olhar para si mesma no espelho acima da pia. Seu cabelo liso tinha mais dobras do que ela já tinha visto antes. Ela tinha a maquiagem manchada no rosto de chorar e, claro, havia o grande hematoma ao lado da testa. Ela tirou o curativo branco e ficou surpresa com a boa aparência da ferida. Assim como ele havia dito, Ro havia usado algum tipo de cola nele e colocado uma pequena bandagem de borboleta sobre ele também.

Ela tinha secado sangue em seus cabelos, mas nenhum em sua pele em tudo. Ela se perguntou se Ro a limpara. Chloe olhou para baixo e também se perguntou onde suas próprias roupas tinham ido. Ela estava certamente mais confortável com a camiseta e suéter do que as roupas minúsculas que Abbie estava fazendo ela usar, mas o pensamento de como ela entrou nas roupas era um pouco preocupante, e algo que ela empurrou para o fundo de sua mente. Ela não podia ir lá agora.

Chloe baixou a cabeça e apoiou-se no balcão com as mãos. Ela queria confiar em Ro, ela só não tinha certeza se podia. Ele era maior, mais

alto, mais forte e obviamente tinha mais conexões do que ela. Mas estar com ele tinha que ser melhor do que estar de volta a casa com Leon e Abbie. Ela estava trabalhando nesse momento, escapando de seu irmão, pelo que pareceu uma eternidade, e agora que ela tinha feito isso, ela não sabia o que fazer a seguir. Nada funcionara do jeito que ela planejara. Ela era apenas outra pessoa em cativeiro?

Exausta, Chloe ficou na frente do espelho, sentindo como se tivesse noventa e oito anos em vez de trinta e quatro.

— Olá? — Uma voz feminina gritou ao mesmo tempo em que uma batida soou na porta do banheiro.

Chloe se assustou tanto que recuou e prontamente tropeçou em seus próprios pés. Ela gritou quando caiu, os braços girando para tentar manter o equilíbrio. Mas não adiantava - ela caiu de bunda e não conseguiu impedir que o 'Ow' escapasse de sua boca.

A porta do banheiro se abriu, e uma mulher bonita com cabelos castanhos olhou para o pequeno espaço. — Oh meu Deus. Você está bem? Eu sinto muito! Eu não queria te assustar.

Chloe ficou no chão, recuando em sua bunda dolorida até suas costas baterem na lateral da banheira. Ela trouxe os joelhos para cima e colocou os braços ao redor de suas pernas protetoramente.

A mulher colocou as canecas que estava segurando em uma mão no balcão e se ajoelhou no chão na frente de Chloe. Para seu crédito, ela não a alcançou nem a empurrou.

— Eu sou tão idiota — disse ela. — Eu deveria ter sabido melhor do que assustá-la. Você está machucada? Você precisa que eu chame Ro?

Chloe balançou a cabeça com firmeza, mas com cuidado. A dor de cabeça com a qual ela acordou ainda era predominante, desde que ela se recusou a tomar as pílulas que Ro tinha deixado para ela.

— Eu sou Allye. Como o espaço entre dois prédios, mas o y vem antes do e. — a mulher disse de um jeito que fez Chloe pensar que tinha explicado como soletrar o nome dela muitas vezes antes. Ela então se mexeu para que ela também estivesse sentada em sua bunda. Ela recostou-se no armário embaixo da pia e imitou a postura de Chloe, levantando os joelhos e segurando as pernas.

Chloe a olhou criticamente. Seu primeiro olhar estava correto - ela era bonita. Ela tinha cabelo castanho com uma faixa branca marcante que ia do alto da cabeça até as pontas dos fios. Ela também tinha dois olhos de cores diferentes, o que a tornava ainda mais única. Ela parecia ser um pouco mais baixa que Chloe, mas era muito mais magra do que Chloe jamais fora. A mulher era ágil e graciosa, e ela lembrou Chloe de algumas das dançarinas do clube.

— Eu estou namorando com Gray. Você pode se lembrar dele da noite passada. Ele disse que te conheceu no BJ's.

Chloe olhou para Allye em confusão. — Você sabia que ele foi a um clube de strip a noite passada, e você estava bem com isso?

Allye riu. Não era uma risada malvada, como ela se acostumara a ouvir de Abbie e Leon, mas aberta e amigável. — Oh sim. Primeiro, era negócio. Ele estava lá porque Ro queria verificar você. Em segundo lugar, confio nele. Ele nunca me trairia.

— Isso é o que todos dizem. — Chloe disse amargamente.

O humor deixou o rosto de Allye, mas ela não desviou o olhar de Chloe. — Ele realmente não faria. Gray é o homem mais honrado que já conheci. Por alguma razão estranha, ele me ama, e não passa um dia sem

que ele me lembre. Eu não sou uma idiota, eu sei que os homens traem. Eles fazem isso todo o tempo ... mas não Gray. Ele terminaria comigo se ele realmente quisesse ficar com outra mulher tão mal. Não está em seu DNA ser desonesto.

— Ele parece bom demais para ser verdade. — Chloe disse, sentindo inveja da outra mulher.

Allye sorriu. — Oh, ele não é perfeito, confie em mim. Eu poderia contar muitas histórias sobre cozinhas bagunçadas, agindo antes de pensar, e outros hábitos irritantes dele, mas o ponto é que eu confio nele. Implicitamente. E você também pode.

— Eu nem sequer o conheço — Chloe retrucou, sentindo-se confusa. Ela não estava confortável conversando com Allye. Uma vez ela não hesitaria em fazer amizade com a mulher calorosa e obviamente amável, mas aprendera a lição da maneira mais difícil com Abbie.

— Você vai conhecê-lo — disse Allye despreocupadamente. — Estou super animada em conhecê-la, no entanto. Eu pensei que Gray seria o único do grupo a encontrar uma mulher por um bom tempo.

Chloe olhou para Allye sem entender o que ela estava falando.

Estendendo a mão para o balcão, Allye pegou uma das canecas que ela levou para o banheiro e ofereceu a Chloe. — Café? Eu não sabia como você gostava, então é só preto, mas eu posso pedir a Grey para trazer um pouco de creme e açúcar se você precisar.

Chloe terminou a primeira xícara que Ro tinha deixado para ela e imediatamente pegou a caneca. Ela adorava café. Tinha pelo menos três xícaras todas as manhãs, e desde que era mais tarde do que ela normalmente se levantava, seu corpo estava desejando a cafeína. — Preto está bom. — ela disse a Allye. Ela tomou um gole hesitante.

Allye chegou de volta ao balcão, pegou a outra xícara e tomou seu próprio gole. — Hmmmm. Eu juro que não sei como Ro faz isso, mas de alguma forma seu café sempre tem um gosto melhor do que as coisas que eu faço. Ele alega que não faz nada diferente, mas acho que ele tem que estar adicionando um ingrediente secreto aos grãos ou algo assim.

Chloe concordou. Ela estava tão desesperada pela primeira xícara, que ela não tinha realmente provado a bebida suave, mas agora que ela estava pensando sobre isso, o café tinha gosto diferente do normal. Melhor.

As duas mulheres beberam o café em silêncio. Quando se arrastou por muito tempo, Chloe começou a ficar nervosa. Ela deveria se levantar. Devia dizer alguma coisa. Mas ela estava praticamente paralisada, imaginando qual seria o verdadeiro propósito de Allye em estar lá.

Em pouco tempo, a outra mulher disse: — Então, preciso lhe contar uma coisa.

E ai estava. Chloe ficou rígida. Ela sabia que provavelmente estava trabalhando com os sequestradores. Sabia que ela não podia confiar em nenhum deles. Leon provavelmente devia dinheiro a eles, e eles a mantinham como refém até que ele os pagasse ou algo assim. Ou talvez eles fizessem parte da Máfia e fossem matá-la para esclarecer alguma coisa, ou ...

— Ro e os outros fazem parte de um grupo chamado de Mountain Merceneries. — disse Allye.

Chloe piscou. Seus pensamentos foram cortados pelo anúncio de Allye, mas não era o que ela pensou que a outra mulher ia dizer, e ela não tinha ideia do que estava falando. — O que?

— Meu homem, Gray, e Ro, e os outros, são todos parte de um grupo chamado Mountain Merceneries. Seu chefe, Rex, liga para eles e

diz a eles quando e onde estão suas missões, e lá vão eles. Eles são os bons rapazes, Chloe. Eu prometo.

— Mas ... mercenários não são bons. — Chloe gaguejou. — Eles não são contratados por alguém que precisa de algo sujo? Como matar pessoas?

Surpreendentemente, Allye riu. Ela colocou a mão sobre a boca e riu até Chloe ficar um pouco aborrecida.

— Sinto muito — Allye finalmente respondeu. — Eu não estou rindo de você. Eu disse a Gray exatamente a mesma coisa quando ele me disse como eles eram chamados. O nome é foda, admito, mas não se encaixa muito. Eles são mais como vigilantes. Você sabe, como quando um pai confronta um homem que estuprou sua garotinha e o expulsa? Eles podem fazer coisas que não são exatamente legais, mas fazem isso porque é a coisa certa a fazer. Eles lutam pelo oprimido. Para pessoas que não podem lutar por si mesmas. Rex se concentra em abuso contra mulheres e crianças. Ele não aguenta, por algum motivo. Os caras vão onde são necessários, tanto no país quanto fora dele. Não importa. Eles farão o que for preciso para ajudar mulheres sequestradas, abusadas e perseguidas. É um chamado para eles.

O café em sua mão esquecido, Chloe olhou para Allye em descrença, mas a outra mulher nem pareceu notar.

— É por isso que Ro não pôde esquecer de você quando você apareceu aqui algumas semanas atrás. Ele viu esse hematoma nas costas e fez o que pôde para descobrir mais sobre sua situação. Ele foi ao BJ para checar as coisas. Gray disse que estava esperando que você não estivesse lá. Mas você obviamente estava. Seu próximo passo natural foi tirá-la dessa situação.

— Ele me sequestrou. — disse Chloe.

Allye olhou para ela. — Ele fez?

Chloe assentiu.

Allye sacudiu a cabeça. — Não, isso não está certo.

— Um grande Hummer bateu na Mercedes do meu irmão, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, eu fui jogada sobre o ombro de um cara enorme, uma agulha foi enfiada no meu braço, e eu fui jogada no carro e levada embora. Agora estou nesta casa, nem sei onde estou, estou usando a roupa de outra pessoa e não tenho ideia do que está acontecendo.

Allye estendeu a mão para Chloe, e ela instintivamente se afastou. A outra mulher congelou e lentamente puxou a mão para trás.

— Sinto muito como tudo isso caiu — disse Allye suavemente. — Mas foi provavelmente a única maneira de levá-la para a segurança.

Havia muita verdade nas palavras da outra mulher, mas Chloe não queria admitir isso. Ser sequestrada realmente a salvou de ter que se jogar para fora do carro em movimento, onde ela provavelmente acabaria ferida ainda pior. Ela balançou a cabeça. — Eu disse a ele que queria ir e ele não me deixou. Estou sendo mantida contra a minha vontade e estou com medo. Você vai me ajudar?

Allye a olhou por tanto tempo, Chloe não tinha ideia do que estava passando pela cabeça dela. — Eu conheci Gray quando ele apareceu na porta do barco que eu estava sendo mantida. Fui tirada das ruas de São Francisco e jogada em um barco e levada para o meio do Oceano Pacífico. Ok, não era o meio, mas parecia que sim. Eu fui comprada por um cara que queria me manter para seu entretenimento pessoal. Aquele barco afundou debaixo de nós, e eu e Gray tivemos que nadar por milhas antes que Black nos pegasse. Eu teria morrido então, mas Gray não me deixaria. Recusou-se a desistir. Então, um mês depois, fui apanhada novamente.

Mas desta vez eu quase não consegui sair. Se não fosse por Gray, Black, Ro e os outros, eu teria acabado com uma estatística. Forçada a dançar, a fazer sexo e servir um homem psicótico, louco e pervertido pelo resto da minha vida, ou até que ele se cansasse de mim e me vendesse para outra pessoa que teria feito a mesma coisa. Ro é um bom homem, Chloe. Você só precisa dar a ele uma chance de provar isso.

As esperanças de Chloe se afundaram. Allye parecia legal, mas ela obviamente sofria de lavagem cerebral. Ela não viu o lado ruim do namorado. Não queria admitir que ele e seus amigos não eram os anjos que ela queria acreditar que eles eram.

— Você não acredita em mim — disse Allye com um suspiro. — Eu suponho que eu não posso culpá-la. — Então, em vez de continuar a tentar convencê-la, ela lentamente se levantou.

Chloe olhou para ela, temendo o que viria a seguir. Ela colocou a caneca agora vazia na telha ao lado dela e agarrou as pernas com mais força.

— Espero voltar a falar com você mais tarde, Chloe — disse Allye. Então ela se virou e saiu do banheiro, fechando a porta atrás dela com um clique suave.

Olhando para a porta, incrédula, Chloe não se mexeu. Ela imaginou que era um truque, que Allye estaria de volta com reforços. Mas quando um minuto se passou e ela não ouviu ninguém entrar no quarto, Chloe lentamente avançou e pegou a maçaneta. Ela trancou a porta e retomou sua posição no chão ao lado da banheira.

Ela sabia que a fechadura não seguraria Ro por muito tempo, não com a maneira como ele era construído, mas poderia dar a ela algum tempo para se proteger se ele estivesse brincando com ela.

***

Ro se virou para as escadas quando ouviu alguém descendo. Allye apareceu e ela parecia absolutamente furiosa.

— O que há de errado? — Gray perguntou, pulando de pé quando a viu.

Allye tirou as mãos de Gray e foi direto para Ro. Ele era da mesma altura que Gray, e embora ela fosse seis centímetros mais baixa do que ele, Allye não hesitou em cutucá-lo no peito. — Você tem um problema, Ro.

— Eu? O que?

— Aquela mulher está morrendo de medo! Ela acha que você a sequestrou e a está segurando contra sua vontade.

Ro suspirou. — Eu sei. Eu disse a ela que fiz isso para o bem dela.

— Bem, ela não acredita em você.

— Eu sei! — Ro repetiu. — É por isso que eu mandei você lá em cima.Para tranquilizá-la. Para convencê-la de que a salvei de seu irmão.

Allye se virou para Gray e disse exasperada: — Ela ficou chocada que eu confiei em você para ir àquele clube de strip desagradável e manter seu pau em suas calças.

Gray apenas encolheu os ombros. — Não posso dizer que a culpo por isso. Não há muitas mulheres que gostariam que seus homens fossem ao bar de strip.

Allye soltou um suspiro, o grupo silenciosamente considerando sua situação por alguns minutos tensos antes que ela voltasse para Ro. —

Você tem que provar a ela que ela não está sendo mantida contra sua vontade.

— Eu faria se soubesse como. Ela não acredita em uma palavra que eu digo para ela. — Ro reclamou.

— Então você tem que mostrar a ela — interveio Arrow. — Ações falam mais alto que palavras.

Ro encarou seu amigo, seus punhos cerrados em seus lados. — Ela vai fugir.

Arrow encolheu os ombros. — Talvez ela vá. Mas se você não a deixar ver que ela não é uma prisioneira, ela fugirá na primeira chance que tiver, de qualquer maneira.

Ro passou a mão pelo cabelo e começou a andar de um lado para o outro. — Você não a viu ontem à noite — ele disse a seus amigos em agitação. — Ela estava assustada. Ela não queria ir a nenhum lugar perto daquele maldito quarto dos fundos. Mas ela sabia que não tinha escolha. Eu fiz o meu melhor para manter meus olhos em seu rosto e não em seu corpo, para mostrar a ela que ela podia confiar em mim. Eu pensei que no momento em que o temporizador sangrento terminasse ela confia-se em mim. Black e os outros deveriam apenas parar o carro e tirá-la daqueles fodidos. Ela não deveria se machucar, e eles não deveriam droga-la.

— Mas eles fizeram. E agora você tem que lidar com os resultados. Merda nem sempre acontece do jeito que queremos - você sabe disso, Ro. Por que você está jogando tal ajuste agora? — Arrow perguntou.

Ro se virou para Arrow e realmente deu um passo em direção a ele antes de perceber o que estava fazendo e parar a si mesmo. — Não me tente a chutar o seu traseiro. — advertiu Ro.

— Você não pode chutar a minha bunda — Arrow retornou. — Além disso, você não quer chutar a minha bunda, você quer chutar a sua própria por não fazer aquela mulher lá em cima precisa para confiar em você. — Sua voz suavizou. — Este é o único caminho, cara. Você não pode estar ao redor dela vinte e quatro sete para ter certeza que ela não fugirá, e ela não pode confiar totalmente em você até que você mostre a ela que ela pode. Que ela não é uma prisioneira. As palavras são baratas e você sabe disso.

Ro rosnou baixo em sua garganta e queria bater em alguma coisa. Mas ele se absteve, mal. Ele olhou Arrow nos olhos e admitiu: — Eu gosto dela. Há apenas algo sobre ela que me agarrou pelos dentes na primeira vez que a vi e não a soltou. Ela estava com medo ontem à noite, não há dúvida, mas ela também estava com raiva. Eu podia sentir sua força pelo pouco que eu vi dela, e eu só queria libertá-la de seu irmão para que ela pudesse ser a mulher que eu sinto que está morrendo para se libertar. Eu fiz uma bagunça fora de toda esta situação, mas eu fiz isso para que ela pudesse ser livre !

— Se você ama alguém, você tem que deixá-lo livre, senão ele nunca mais voltará— , Allye disse suavemente.

Gray riu ao lado dela e colocou o braço em volta dos ombros dela. — Não é exatamente assim que diz o ditado— , disse ele à namorada.

Allye deu de ombros e declarou: — Eu não me importo. Ro sabe o que quero dizer. Olha, ela não é idiota. Se o que você disse é verdade, que o irmão dela estava forçando-a a fazer coisas naquela porcaria desagradável, ela não vai voltar correndo para ele. Mas quanto mais você mantê-la aqui e fazê-la pensar que ela está sendo mantida em cativeiro, mais difícil será levá-la a confiar em você.

Ro sabia que seus amigos estavam certos, mas o pensamento de sair pela porta e deixar Chloe vulnerável o matava. Ele queria mantê-la segura. Para se certificar de que seu irmão não poderia colocar as mãos

sobre ela novamente. E ele não poderia fazer isso se ela estivesse correndo pela cidade sozinha.

Inclinando a cabeça e esfregando a nuca, Ro suspirou. — OK. Os outros estão indo para o Pit, certo?

— Sim. Acho que Meat disse que queria se encontrar lá por volta do meio-dia.

Ro olhou para o relógio. Eles tinham cerca de trinta minutos para chegar lá, então. — Grey, você pode me dar uma carona?

— Claro.

— Espere por mim lá fora. Eu estarei lá. — Ro disse aos seus amigos.

Arrow e Gray assentiram, e Allye deu-lhe um grande abraço. Eles saíram sem outra palavra, sabendo que o que ele estava prestes a fazer era extremamente difícil para ele.

Respirando fundo, Ro fez os preparativos para mostrar a Chloe que ela podia confiar nele, mesmo que isso fosse contra tudo pelo que ele dedicou sua vida nos últimos cinco anos.

CAPITULO OITO

Chloe rapidamente correu de volta para o quarto em que ela acordou e fechou a porta. Ela sentou-se na beira da cama e esperou o que aconteceria a seguir.

Seu coração batia a milhões de quilômetros por hora. Ela aprendeu que a melhor maneira de obter informações enquanto morava na casa de seu irmão era espioná-lo. Não era como se ele fosse lhe dizer qualquer coisa, e na maioria das vezes, o risco valia a punição se ela fosse pega. Ela aprendeu a agir com medo e submissão ao redor dele, porque era assim ele queria que ela agisse. Tinha funcionado bem o suficiente para enganar Leon, mas ela não tinha certeza se isso funcionaria com Ronan.

Depois que Allye saiu do banheiro, Chloe sentou-se no quarto trancado por apenas um minuto ou dois antes de se forçar a subir e sair na ponta dos pés até a porta do quarto. Ela ficou surpresa ao ver que estava destrancada, mas rapidamente se aproveitou da confusão e entrou silenciosamente no corredor. Ela ouviu os outros conversando no andar de baixo e se sentou na escada de cima, fora de vista, ouvindo o final da conversa.

— Por favor, por favor, por favor — ela implorou baixinho. — Deixe-me em paz para que eu possa dar o fora daqui. — Ela não sabia o que iria fazer sobre seu passaporte, ou conseguir roupas que se encaixassem, mas ela descobriria mais tarde. O importante era fugir. Seu objetivo era o mesmo, mesmo que agora ela tivesse que escapar da casa de Ronan ao invés da de Leon.

Dentro de alguns minutos, ela ouviu o barulho de passos na escada.

Chloe fez o que pôde para tentar manter sua expressão facial neutra. A última coisa que ela queria era que Ro achasse que espionara ele e seus amigos.

Houve uma batida na porta, e Chloe franziu a testa, perguntando-se por que ele não entrava. Esta era a casa dele, ele tinha todo o direito.

Quando ele bateu de novo, Chloe disse: — Entre.

A maçaneta girou e então Ro estava lá. Ele ficou na porta, não vindo em direção a ela. Não se apinhando nela. — Eu preciso sair por um tempo — ele disse a ela.

Sim!

Chloe queria pular para cima e para baixo, mas ela apenas assentiu.

— Eu sei que você não confia em mim, mas você não é um prisioneira aqui. Você está na minha casa. A mesma que você tropeçou na outra semana. Estamos bem longe de qualquer outra casa, mas os dois vizinhos mais próximos são amigáveis.

As sobrancelhas de Chloe desceram com isso. Por que ele estava contando sobre seus vizinhos?

— Você não tinha sapatos quando chegou ontem à noite. Eles provavelmente ficaram em algum lugar entre o carro do seu irmão e o Hummer. As minhas não vão caber em você, mas se você colocar algumas meias nos dedos das minhas botas, elas provavelmente farão o trabalho, pelo menos até que você consiga algumas que caibam. Vou ao centro para me encontrar com meus colegas de equipe. Nós vamos estar falando sobre o seu irmão e o que diabos está acontecendo. Você está segura aqui, Chloe. Ele não sabe onde você está - pelo menos achamos que não, ainda não. Eu não tive muito tempo para fazer planos na noite passada, e peço desculpas por como as coisas caíram. Eu não queria te assustar,

mas eu também sabia que tínhamos que esperar até que você estivesse longe do clube e dos capangas de Harris antes de te resgatarmos. Se eu tivesse mais tempo, eu teria inventado algo que não teria te assustado tanto. Deixei algumas coisas para você no andar de baixo. Eu ...

Ele hesitou então, e Chloe se viu inclinada para frente, querendo se levantar e tranquilizá-lo de alguma forma, o que era uma loucura.

— Espero que você decida confiar em mim. Eu quis dizer o que eu disse. Eu nunca vou te machucar, e farei tudo o que estiver ao meu alcance para impedir que alguém machuque você também. Mas como meus amigos me disseram no andar de baixo, a confiança não é algo que possa ser tomada. Tem que ser dada. Espero que você leve algum tempo para relaxar. Tome algumas pílulas para dor. — Seus olhos foram para as pílulas ainda sentadas na mesa ao lado da cama. — Você encontrará toda a variedade no meu armário de remédios, em seus recipientes originais. Você pode escolher o que acha que funcionará melhor para você. Encontre algo para comer, assista a televisão, faça o que quiser. Volto mais tarde e mostrarei o que Meat descobriu sobre seu irmão. Então podemos discutir quais são nossos próximos passos.

E com um longo e último olhar para ela, um olhar que ela não podia interpretar, Ro fechou a porta.

O clique da trava soou alto na sala silenciosa, e Chloe prendeu a respiração, esperando ouvi-lo trancá-la do lado de fora. Quando nada aconteceu, ela cautelosamente se aproximou e girou a maçaneta. Ela abriu imediatamente. Ela franziu a testa em confusão.

Do andar de baixo, ela ouviu Ro andando, o clique de outra porta, depois o silêncio.

Chloe voltou para a cama e sentou-se. Esperando. Por quê, ela não sabia. Mas ela imaginou que isso era uma armadilha. De jeito nenhum Ro

iria deixá-la sozinha em sua casa, mesmo que seus amigos tivessem avisado que ela não confiava nele.

Ouvindo um motor lá fora, ela foi rapidamente até a janela e olhou para fora. Ela viu um Audi preto dirigindo pela calçada, uma velha picape logo atrás.

Levou mais dez minutos sem nada além de silêncio para Chloe ter coragem de sair do quarto. Ela caminhou o mais silenciosamente que pôde até o topo da escada e ouviu qualquer sinal de que Ro, ou um de seus amigos, tivesse ficado para trás para ver se ela tentaria fugir. Para pegá-la no ato e puni-la. Quando ela não ouviu nada, ou alguém, ela desceu lentamente as escadas.

No fundo, ela olhou em volta. A sala estava vazia. Assim com a cozinha. Ela estava prestes a ir para a porta da frente quando algo chamou sua atenção. Virando-se, Chloe olhou para a mesa da sala de jantar. Ou melhor, o que estava na mesa.

Olhando em volta mais uma vez e sem ver ninguém, Chloe foi em direção à mesa. Havia uma nota ao lado de vários objetos. Pegando, ela leu:

Chloe

Eu queria que minha palavra fosse boa o suficiente para fazer você confiar em mim, mas como meu amigo, Arrow, me disse, eu preciso ganhar sua confiança em vez de exigir isso. Eu entendo que você está desconfortável, e eu ficaria desconfortável se eu estivesse em seu lugar também. Para o registro, eu quero que você fique. Você estará mais segura aqui comigo do que sozinha. Eu quero ajudar a garantir que seu irmão não possa chegar até você novamente. Mas eu entendo se você não acredita em mim. Se você precisa fugir.

Eu deixei as chaves da minha McLaren para você. Pegue. Vale a pena gastar um pouco se você vendê-la, o que ajudaria a sair da cidade. É um 650S. Não leve menos que 100K para isso. Eu comprei por mais do que isso, mas isso é um final baixo para o que você deve receber. Eu recomendo que você vá ao Auto Sales de Bob. Eu sei, é um nome ridículo, mas Bob é meu amigo e está querendo colocar as mãos na McLaren por anos. Ele fará o bem por você e pagará em dinheiro.

Admito que o carro não é exatamente discreto, se você preferir, há dois veículos na minha garagem agora que acabei de terminar. Um Acord e um Kia. As chaves estão em ganchos dentro da porta da garagem. Tome um dos dois. Eu vou lidar com os proprietários e dizer-lhes que foi roubado, mas você deve ter tempo suficiente para sair da cidade e trocar as placas antes que isso aconteça.

Eu também estou deixando todo o dinheiro que tenho em mãos. Me desculpe, não é muito.

Eu não tenho roupas que se encaixem em você, mas sinta-se livre para pegar o que você pode usar. Camisetas, boxers, qualquer coisa.

Eu só fui à loja há alguns dias atrás, então eu tenho muita comida. Há um saco que você pode usar dentro do armário do corredor da frente. Você pode pegar um pouco, para que não tenha que se desesperar.

Também deixei alguns telefones descartáveis que não podem ser rastreados. Eu tenho eles para o trabalho, às vezes, as mulheres que ajudamos precisam de uma maneira de permanecer indetectáveis por algum tempo para se afastarem de seus agressores. Pegue eles.

Isto não é uma piada e nem um truque. A única coisa que eu sempre quis foi que você estivesse em segurança. Se você não estiver aqui quando eu voltar, desejo-lhe boa sorte. Se você precisar da minha ajuda, eu estou aqui. Você pode me ligar e eu irei até você, não importa onde você esteja.

Espero te ver em breve.

Ro

PS. Eu sei que você estava nas escadas mais cedo, e no caso de você não entender a referência de Allye, aqui está o ditado completo:

Se você ama alguma coisa, liberte-a.

Se voltar, é seu.

Se isso não acontecer, nunca foi feito para ser.

Chloe olhou para a nota por mais um instante, depois abaixou para olhar a pilha de coisas sobre a mesa. Três telefones, ainda na embalagem, um conjunto de chaves de carro e uma pilha de dinheiro.

Sem tocar em nada disso, ela olhou em volta e se dirigiu para uma porta. Descobrindo uma despensa cheia até a borda com comida, ela fechou e foi para a próxima porta.

Demorou três tentativas, mas ela finalmente encontrou o que estava procurando. A garagem.

Ela abriu a porta e olhou para o elegante carro esporte que estava lá. Era preto e definitivamente parecia caro. Ela nunca tinha ouvido falar de uma McLaren, mas olhando para o veículo, ela podia imaginar que valia pelo menos os cem mil que Ro disse que Bob pagaria por isso. Cem mil dólares a levariam muito tempo. E isso poderia levá-la para longe de Colorado Springs e seu irmão.

Em vez de correr de volta para dentro da casa para pegar as chaves e decolar, ela clicou no botão para abrir a porta automática e estremeceu com a intensidade do motor. Apertando os olhos para o sol brilhante do Colorado, Chloe saiu e olhou para a esquerda. Ela se lembrou de ter encontrado a entrada há algumas semanas, depois que Leon a forçou a

sair do carro como punição. Ela caminhou ao longo da estrada vazia por pelo menos um quilômetro antes de chegar ao caminho de Ro. Havia outro prédio à esquerda da casa. A oficina do mecânico. Ela foi até lá e viu, como ele havia dito, um Honda Accord e um Kia na garagem. Um pegboard com dois conjuntos de chaves estava pendurado em uma das paredes também. Ele não mentiu.

Engolindo em seco, Chloe voltou para a casa pela garagem e apertou o botão para fechá-lo. Ela voltou para a sala de jantar e olhou para o dinheiro, chaves e telefones.

Ainda segurando a nota, ela se dirigiu para a sala de estar, sentou-se no sofá, enrolou as pernas para baixo e tentou pensar.

Ela não tinha ideia de quanto tempo Ro estaria fora. Ela deveria estar colocando merda em uma daquelas malas que ele falou e dando o fora dali. Mas ...

Seus olhos se voltaram para a nota novamente. Para o pós-escrito.

Se você ama alguma coisa, liberte-a.

Ela sabia que Ro não queria deixá-la sozinha.

Sabia que ele não queria que ela saísse.

Mas confiar nele era um salto gigantesco de fé que ela não tinha certeza se tinha nela. Não desde que a pessoa em quem ela deveria ter confiado mais neste mundo, sua própria carne e sangue, a havia vendido. Literalmente.

Mas tudo o que Ro fizera desde o dia em que o conhecera fora em seu benefício.

Ele a deixaria usar seu telefone. Ele estava preocupado com o hematoma nas costas dela. Ele veio procurá-la no clube depois que

descobriu que seu irmão era o dono. Ele dera a Dan 400 dólares para levá-la a um quarto particular para que ela não precisasse servir a outra pessoa.Ele fez seus amigos tirarem ela do nariz do irmão. Ele havia medicado sua ferida na cabeça. Ele convidou mais amigos para tentar fazê-la se sentir melhor.

E finalmente, ele a deixou sozinha. Dado a ela tudo que ela precisava para sair de Colorado Springs e longe de seu irmão, de uma vez por todas.

Ele sabia que havia uma boa chance de que ela fosse embora quando ele voltasse, mas ele ainda fez isso.

Tudo para provar a ela que ela podia confiar nele.

Lágrimas picaram seus olhos, mas ela teimosamente segurou-as de volta.

Ela não queria sair. Fazia muito tempo desde que ela tinha alguém do lado dela. E ela descobriu que gostava disso. Muito.

A ideia de decolar e ficar sozinha não era agradável. Claro, esse era o plano dela o tempo todo, mas depois de ser a destinatária da preocupação de Ro, e de seus amigos, ela de repente não estava tão animada para sair sozinha para o grande mundo ruim.

E o pensamento de Leon de alguma forma encontrá-la e arrastá-la de volta para sua casa, ou BJ, era aterrorizante. Chloe sabia que muitas das mulheres que trabalhavam no clube de strip não estavam lá por escolha. Ela viu os olhares sombrios e desesperados em seus olhos. Era óbvio que Leon estava segurando algo sobre suas cabeças. De alguma forma, coagindo-as a fazer o que ele queria.

Chloe pensou no bordel que ele disse que estava correndo. Pela primeira vez, ela se perguntou se aquelas mulheres estavam lá por vontade própria. Ela duvidava disso.

De repente se sentindo doente, ela se inclinou e respirou fundo para não vomitar. Ela queria acabar como elas? Absolutamente não.

Lembrando-se de como Allye era aberta e amistosa, Chloe relutantemente admitiu para si mesma que não se parecia em nada com as mulheres do clube. Ela não estava sendo coagida pelo namorado. Ou Ro. Chloe queria confiar nela. Queria confiar que os Mountain Merceneries eram uma coisa real. Ela lembrou como os três homens na noite passada tentaram não machucá-la durante o sequestro. Mesmo depois que ela mordeu o cara que a segurava, ele não bateu nela. Não tinha retaliado. Chloe sabia que se ela tivesse feito isso com Leon ou um de seus capangas, eles teriam batido a merda fora dela.

Abrindo os olhos e sentando-se, Chloe olhou em volta da casa de Ro. Ele tinha uma televisão cara, e o sofá debaixo dela era de boa qualidade, mas nada era pretensioso. O próprio Ro tinha sido cauteloso e calmo com ela. Não tinha gritado com ela. Não a forçou a fazer nada, nem mesmo a tomar os comprimidos que ele deixou para ela.

Lembrar-se de quão gentilmente ele a abraçou enquanto chorava era o ponto de inflexão. Ro não tinha zombado dela ou parecia impaciente com suas lágrimas. Leon sempre zombou dela quando ela ficava chateada. Dizendo a ela para parar de agir como um bebê.

Ela poderia se arrepender de sua decisão. Poderia olhar para trás neste momento e querer chutar a própria bunda. Mas ela ia ficar. Tentar confiar em Ro e seus amigos. Ela sairia mais tarde se pensasse que Ro estava a interpretando.

A decisão tomada, Chloe sentiu como se um peso de dez toneladas tivesse sido tirado de seus ombros. De repente, ela podia respirar com mais facilidade, e a vida não parecia tão sem esperança quanto há vinte minutos atrás.

Ro tinha feito isso. Deixando-a sozinha, confiando nela em sua casa, com suas coisas. Confiando nela para não levantar e sair no segundo, que suas costas estavam viradas.

Uma vez que ela tomou a decisão de ficar, algumas das coisas que Allye disse a ela realmente afundaram. Mountain Merceneries. Era um nome atraente para um grupo de homens que não faziam nada de bonito. Se o que Allye disse era verdade, eles a salvaram de uma vida como escrava sexual. E quem sabia quantas outras mulheres também salvaram? Ela deveria estar agradecendo suas estrelas da sorte que ela vagou na garagem de Ro. Se ela não tivesse ...

Não. Ela não ia lá.

Ela estava segura agora.

Pela primeira vez em muito tempo, Chloe relaxou. Completamente. Ela não precisava se preocupar com quem a observava e o que eles relatariam ao irmão. Ela não precisava se preocupar com Leon invadindo o escritório e exigindo uma contabilidade de quanto ela tinha gasto cada minuto da última hora ... ou machucá-la se ele não gostava da resposta. Não precisava se preocupar com ele trazendo homens aleatórios para casa e dizendo que ela estava saindo em um encontro. Não precisava se preocupar com contabilidade, dinheiro ou a máfia.

Ela poderia apenas ser ela.

Com isso em mente, Chloe puxou o cobertor do encosto do sofá e se encolheu de lado nas almofadas extremamente confortáveis. Ela olhou para fora das grandes janelas panorâmicas, observando as árvores balançarem na brisa leve, e rapidamente caiu em um sono profundo e relaxado pela primeira vez em um tempo muito longo.

***

Duas horas depois, Ro estava na frente de sua porta, com medo de entrar. E ele era um homem que não tinha medo de nada. Ele enfrentara bandidos com facas e armas, até terroristas com bombas. Mas ficar ali parado, imaginando se ele entraria em sua casa para encontrá-la vazia, era aterrorizante.

Respirando fundo, ele abriu a porta, em seguida fechou-a silenciosamente atrás dele.

A primeira coisa que ele fez foi olhar para a mesa da sala de jantar. O dinheiro e outras coisas que ele tinha deixado para ela ainda estavam ali.

Ro fechou os olhos em alívio e soltou o ar que ele não sabia que estava segurando.

— Chloe? — ele gritou.

Não houve resposta, então ele foi imediatamente para as escadas e subiu para o seu quarto. A porta estava entreaberta e ele espiou lá dentro. Chloe não estava lá. A porta do banheiro também estava aberta, e a luz estava apagada. Ele ficou parado na porta por um longo momento, confuso.

De repente, não tão certo de que ela decidiu ficar, Ro girou e desceu correndo as escadas. Ele foi direto para a porta da garagem e abriu-a. Ele olhou para sua amada McLaren, ainda sentada em seu estacionamento. Ele clicou no botão para abrir a porta da garagem e esperou impacientemente que ela levantasse. Assim que se elevou o suficiente, ele abaixou-se e caminhou para a entrada da garagem. Arrow já havia saído, mas ele não se importava com seu amigo no momento.

Ele olhou em direção a sua garagem de trabalho - e franziu as sobrancelhas em confusão ao ver os dois veículos nos quais ele estava trabalhando ainda ali.

Se Chloe não tivesse pegado seu dinheiro ou seus carros, onde ela estava?

Ro voltou para dentro de sua casa, pegando seu telefone para chamar reforços. Ele disse que iria deixá-la ir, mas não havia como viver consigo mesmo se ela estivesse vagando em suas roupas folgadas, sem dinheiro ou telefone. Ela seria uma escolha fácil para seu irmão pegá-la.

Assim que ele foi bater o número de Rex, ele parou e olhou para seu sofá.

Chloe estava lá. Ela estava enrolada sob o cobertor que ele normalmente tinha jogado nas costas do sofá. Tudo o que ele podia ver era um pouco de seu cabelo preto.

Clicando em seu telefone e colocando-o de volta no bolso, Ro desabou na cadeira ao lado do sofá e simplesmente olhou para sua convidada em alívio.

Ela não tinha saído.

Não só isso, mas ela estava dormindo.

Dormindo.

Ele sabia que a maioria das mulheres que estavam em fuga ou abusadas raramente dormiam profundamente. Elas estavam nervosas e agitadas, tornando o sono profundo uma impossibilidade.

Mas o fato de Chloe estar dormido através dele chamando seu nome, abrindo e fechando as portas, e geralmente não sendo tão quieto enquanto procurava sua casa por ela, dizia muito.

Quanto tempo ele ficou lá, vendo-a dormir, Ro não podia dizer. Foi o telefone tocando que finalmente o fez se mexer. Ele rapidamente tirou do bolso, mas não rápido o suficiente para evitar perturbar Chloe.

Mesmo enquanto ele levava o aparelho ao ouvido, ela puxou o cobertor enquanto abria os olhos. Ela não acordou como a maioria das pessoas ... devagar e um pouco confusa. Ela acordou na borda e alerta.

Isso era familiar.Muito familiar.

— Olá? — Ro disse ao telefone, não quebrando o contato visual com Chloe.

— Leon Harris está muito chateado — Rex começou. O programa que ele usava para disfarçar sua voz fazia parecer um pouco computadorizado, mas a emoção ainda era fácil de ouvir. E seu chefe não estava feliz.

Ro estremeceu e baixou o olhar de Chloe. — Rex — disse ele por meio de saudação.

Seu chefe não lhe deu a chance de dizer qualquer outra coisa. — Estou feliz que você conseguiu tirar a irmã dele de lá, mas você viu a notícia? Ele tem cada maldito repórter em sua casa, e ele estará aparecendo em um segmento de notícias ao vivo em dez minutos.

— Ele sabe onde ela está? — Ro perguntou, não se importando com mais nada no momento. Ele observou os olhos de Chloe se arregalarem com a pergunta, e ela rapidamente se sentou, segurando o cobertor para ela como se pudesse protegê-la de seu irmão. E isso enfureceu Ro.

— Eu não faço ideia. Meus contatos dizem que ele está atualmente investigando todos que falaram com sua irmã na noite passada, tentando descobrir se ele pode fazer uma conexão entre o desaparecimento dela e

o clube. Ele está chateado por ela ter sido roubada, mas suas ações parecem mais irritadas do que preocupadas.

Ro não tinha ouvido Rex tão agitado em muito tempo. — Não surpreso. Eu não conversei com Chloe sobre tudo o que ela passou, mas tenho a sensação de que o irmão dela fez de sua vida um inferno. Meat garantiu que não havia câmeras de vigilância no local de aquisição — disse ele ao seu chefe. — Eventualmente, ele pode descobrir quem eu sou, mas ele não terá provas de que os Mountain Merceneries fizeram alguma coisa.

— Isso não está desaparecendo — disse Rex. — E se ele eventualmente reconhecer você em sua sessão privada com Chloe, sua casa é o primeiro lugar que ele vai procurar. Que a sua namorada foi até sua casa. Se eles fazem a conexão, você não pode ficar lá. E atenção em você significa atenção na equipe, o que não é bom. Só podemos fazer o que fazemos porque é mantido baixo. Se uma fita de sexo com um de meus agentes estiver em toda a internet, e ele é suspeito de um rapto, isso não vai dar certo para os Mountain Merceneries.

Ro inclinou-se para frente e pegou o controle remoto, clicando na televisão. Ele se sentiu mal que Rex estava chateado, embora no final, Chloe era o mais importante aqui. Mas se ele tivesse que deixar o time para que eles permanecessem viáveis, ele o faria.

Assim que o pensamento passou por sua mente, Ro se acalmou. Ele realmente desistiria do time por causa de uma mulher?

Ele olhou para Chloe. Ela estava olhando para ele com grandes olhos castanhos. O hematoma ao lado de sua testa parecia obsceno em sua pele pálida. Ela parecia preocupada, mas ele podia ver o fogo em seus olhos ao mesmo tempo. A determinação de não voltar a ficar à mercê de seu irmão.

Naquele momento, ele percebeu que sim, ele faria. Ele deixaria Mountain Mercenaries por ela. Ela merecia uma vida sem ter que se

preocupar com nada além de motoristas irritantes, chegar ao trabalho na hora certa, o que fazer para o jantar e outras inconveniências normais do cotidiano.

Ele não estava apaixonado por ela, nem ela estava com ele ... mas isso não negava o fato de que havia algo nela que o fez querer matar todos os seus dragões. Ro teve o pensamento repentino de que se ele fosse amar alguém, deixá-los entrar em toda a merda que ele fez e viu em sua vida, poderia ser ela.

— O clube estava escuro e eu fiz o que pude para manter meu rosto obscurecido o tempo todo. Se eu for reconhecido, tomarei providências para que fiquemos em outro lugar. Ei, o repórter está ligado. Eu te ligo de volta. — ele disse a Rex, então desligou sem outra palavra. Ro sabia que ele pagaria por isso mais tarde, mas ele queria ouvir o que Harris ia dizer. O que ele estava enfrentando.

Movendo-se para o sofá ao lado de Chloe, Ro fez questão de manter alguns centímetros entre eles. Ele queria puxá-la contra ele e assegurar-lhe que ela estava segura, mas ele a empurrou o suficiente por um dia. Ro também queria agradecer a ela por ficar. Por confiar nele. Mas eles tinham outras coisas para se preocupar no momento. Além disso, talvez seja melhor deixar passar. Ela decidira ficar, ele tinha que assumir que isso significava que ela confiava nele. Pelo menos um pouco. Ele poderia trabalhar com isso.

— O que está acontecendo? — ela perguntou baixinho.

Ro encontrou uma estação que contava com um repórter do lado de fora da casa de Leon Harris e parou de procurar pela coletiva de imprensa. Ele se virou para Chloe. — Parece que seu irmão não está feliz por você ter desaparecido. Ele está usando a imprensa para ajudar a encontrar você.

Chloe empalideceu enquanto ela cerrava os dentes, e Ro queria chutar a própria bunda. Ele arriscou e colocou a mão no joelho coberto de cobertor. — Ele não vai chegar até você.

Ela balançou a cabeça. — Ele vai dar o melhor de si. Você não o conhece.

— Eu conheço idiotas como ele. E eu estou dizendo a você, amor, entre eu e meus amigos, vamos enganá-lo e mantê-la segura.

— Talvez por enquanto — ela admitiu. — Mas e em uma semana? Um mês? Um ano? Eu não posso ficar escondida aqui em sua casa para sempre. Ele guarda ressentimentos. Ele nunca vai esquecer. Eu preciso sair da cidade, exatamente como planejei. Talvez ir para o México ou, melhor ainda, para Timbuktu.

Ro franziu o cenho. Ela estava certa. No curto prazo, ele poderia mantê-la escondida, mas Harris morava em Colorado Springs. Se Chloe quisesse ficar, ela ainda estaria à sua mercê. Toda vez que ela ia ao supermercado, ou a uma cabeleireira, ou até mesmo a qualquer trabalho que ela conseguisse, ela estaria olhando por cima do ombro para ver se o irmão estava olhando e esperando para agarrá-la. A melhor opção seria ela se mudar, talvez entrar no programa de proteção a testemunhas.

O pensamento de nunca mais vê-la novamente não assentou bem com Ro.

Não respondendo ao comentário dela, porque ele não tinha uma resposta para ela, Ro voltou para a televisão. Uma repórter bem loira sorriu para a câmera. Seu cabelo soprava na brisa leve, e ela parecia estar em pé em um evento de caridade, e não fora da casa de um homem que estava preocupado com sua irmã desaparecida.

— Obrigado por se juntar a nós. Como você provavelmente sabe, Chloe Harris, irmã do empresário e filantropo Leon Harris, está

desaparecida há quase doze horas. O chefe de polícia falará daqui a pouco e nos atualizará sobre o que está sendo feito para encontrar Harris, mas primeiro ouviremos o próprio Sr. Harris.

Ro estreitou os olhos quando o irmão de Chloe saiu pela porta da frente de sua mansão e ficou no topo da escada com sua namorada, Abbie. Ele parecia impecável, vestindo um terno cinza com uma camisa branca e gravata cinza. Seu cabelo estava penteado para trás e ele parecia tão elegante e suave como sempre ... não como um irmão enlutado. Abbie estava ao seu lado usando um vestido branco decotado. Seu cabelo estava perfeitamente no lugar, e sua maquiagem tinha sido aplicada com uma mão pesada. Eles deram as mãos quando Leon começou a falar.

— Minha irmã está desaparecida. Nós estávamos voltando para casa de uma noite na noite passada, e nós estávamos em um acidente de carro. Quando recuperamos a consciência, Chloe não estava em lugar nenhum. Sua bolsa estava no carro e parecia haver sinais de luta. Entramos em contato com todos os hospitais da região, e até alguns em Denver, sem sucesso. É minha convicção que alguém propositadamente nos causou a destruição e sequestrou minha irmã. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo, e estou com tanto medo por ela. Eu pessoalmente pagarei uma recompensa de cinquenta mil dólares por informações que levassem a seu retorno seguro, ou a quem quer que a tenha levado para longe de sua amada família.

Leon olhou para a câmera e Ro sentiu Chloe tremer ao lado dele. Sem pensar, ele se aproximou e colocou o braço em volta dos ombros dela. Ela pareceu inconscientemente derreter em seu lado, agarrando sua camisa com força em seu punho. Sua atenção estava na tela, mas ela estava segurando-o como se ele fosse a única coisa entre ela e o monstro na frente dela ... e era provável que ele fosse.

— Se você tem minha irmã, por favor, deixe-a voltar para casa. Tudo que eu quero é Chloe de volta. Ela é uma parte importante desta família e sentimos sua falta ferozmente. Ela é vulnerável e, ultimamente, não está bem. Ela precisa de sua família e seus medicamentos. Eu farei o que for preciso para levá-la de volta para casa, onde ela pertence. Obrigado.

Ro olhou para Chloe. — Você precisa de medicação? — ele perguntou. Ele nem sequer pensou que ela pudesse ter algum tipo de doença ou problema médico.

Ela balançou a cabeça. — Não. Isso é treta. Ele está mentindo.

Ele não duvidou dela por um segundo. Ela respondeu automaticamente. Ele desligou a transmissão, sabendo que Rex e os outros o manteriam atualizado sobre qualquer informação que a polícia tivesse. Ele estava confiante, no momento, que não era muito. Black, Ball e Meat tinham sido cuidadosos na cena, ele tinha certeza disso. Mesmo com Chloe lutando contra eles, teria havido provas concretas insignificantes.

— Qual o proximo passo? — Chloe perguntou, olhando para ele.

— Informações — Ro disse imediatamente.

— O que?

— Informações. Nos precisamos disto. Não podemos lutar com Harris sem isso. — Ro não moveu o braço depois de confortá-la, e ele percebeu que gostava de tê-la perto. — A entrevista coletiva de seu irmão nos obrigará a agir rapidamente, e eu e a equipe precisamos de tanta informação sua sobre o seu irmão quanto possível.

Ela abriu a boca para falar, mas ele falou sobre ela.

— Mas não hoje. Pelo resto do dia, você não fará nada além de relaxar. Se você quiser tirar uma soneca, não há problema. Você tem que

estar com fome. Eu vou fazer algo aqui daqui a pouco. Eu quero que você fique confortável comigo. E eu não tive tempo para dizer isso antes ... mas obrigada.

— Pelo o quê? — ela perguntou.

— Por ficar. Sei que não foi uma decisão fácil, e vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para garantir que você não se arrependa.

Ele a viu engolir em seco, mas ela não respondeu.

— Eu acho que Allye virá novamente mais tarde ... pelo menos foi o que ela me disse antes.Ela também me disse que você não poderia usar minhas roupas para o resto da sua vida, e ela está certa. Eu dei a ela algum dinheiro, e ela vai te dar algumas coisas para te ajudar. Quando você estiver se sentindo bem, eu configurarei você com meu laptop e você poderá encomendar algumas coisas on-line. Poderíamos ir à loja e pegar algumas necessidades, mas acho que é melhor por agora, se nos mantermos fechados, especialmente porque a cidade inteira estará à sua procura. Espero que você possa encontrar qualquer coisa lilás que você use online, e nós teremos isso durante a noite. Ajudarei você a lavar o cabelo mais tarde também, se quiser, mas você terá que se contentar com o meu xampu por enquanto.

Ro parou quando percebeu que estava balbuciando. E ele nunca balbuciava. — Se você quiser. — ele terminou sem jeito.

— As coisas lilás que eu uso? — Ela perguntou quando ele parou de falar.

Encolhendo os ombros um pouco de autoconsciência, Ro disse: — Foi uma das primeiras coisas que notei em você. Que você cheirava a lilases.

— Ah sim, eu lembro de você comentar sobre a minha loção antes. Minha mãe me deu um kit quando eu tinha dezesseis anos. Eu nunca usei nada desde então.

— Eu gosto disso — Ro disse a ela, e assistiu em fascinação quando um ligeiro rubor se espalhou por suas bochechas. Querendo aliviar seu embaraço, Ro continuou. — Então vamos relaxar hoje. Eu posso dizer que sua cabeça está doendo porque você está apertando os olhos. Eu posso colocar meu time fora por um tempo, mas amanhã nós provavelmente precisaremos nos encontrar com o resto dos caras e começar a entender tudo isso.

— Eu vou ser honesta com você. — ela disse a ele. — Eu tenho tentado ficar longe do meu irmão por anos. Esperando até que eu tivesse dinheiro suficiente. Esperando pelo momento perfeito. Eu percebi ontem à noite que meu tempo tinha acabado, e planejei fazer o que fosse necessário para sair sozinha. Mas então você apareceu e se ofereceu para me ajudar. Eu admito, eu assumi que você decidiu que era impossível quando você saiu sem uma palavra. Então fiquei chateada quando pensei que tivesse sido levada de uma prisão para outra, mas. ... Estou tentando confiar em você. Acreditar que você não trabalha para a Máfia e você não está apenas fodendo com a minha cabeça. Mas você deve saber, se você está me enganando, eu tenho dinheiro escondido que eu eventualmente vou conseguir, e eu vou sair daqui em um piscar de olhos. Me entendeu?

— Eu entendi. — disse Ro, segurando um sorriso. — Mas eu não estou brincando com você. Eu sinto muito que você tenha pensado por um segundo que eu te ofereci ajuda, então desisti de você.

— Justo. Eu farei o que puder para lhe dar informações sobre meu irmão em troca de sua ajuda para sair dessa bagunça.

— Combinado. — Ro lentamente levantou o braço ao redor de seus ombros e se levantou. — Mas não neste segundo. Vou começar algo para comermos. Você tem uma preferência?

Chloe mordeu o lábio, depois respirou fundo e perguntou: — Um hambúrguer?

Ro adorava que ela o olhasse nos olhos ao dizer isso. A maioria das pessoas não pensaria duas vezes sobre o pedido, mas ele sabia que provavelmente não era fácil pedir o que ela queria. A maioria das mulheres que ele conhecia que haviam sido abusadas e espancadas não ousavam olhar nos olhos da equipe quando estavam sendo resgatadas ou transportadas para uma casa segura. Elas eram tímidas e estavam assustadas fora de suas mentes. Mas Chloe encontrou forças para olhá-lo nos olhos e estava aprendendo a ser honesta sobre suas necessidades. Ela continuamente o intrigou e o impressionou.

— Você manda, amor. Um hambúrguer americano chegando.

Ele queria tocá-la. Tanto que sua mão realmente se contraiu, mas ele se conteve. Em vez disso, ele acenou para ela, então virou as costas e se dirigiu para a cozinha. No caminho, ele pegou as chaves do carro, os telefones e o dinheiro que tinha deixado para ela e os colocou na tigela decorativa no meio da mesa. Ele não queria que ela os usasse, mas ele também não queria que ela se sentisse encurralada.

Ele não queria que ela se sentisse assim novamente.

Ele sabia que tinha que lidar com Rex. E com Meat e os outros e marcar uma reunião para o dia seguinte. Eles conversaram hoje, mas não chegaram muito longe, porque tudo o que tinham eram perguntas e não respostas. Esperavam que Chloe fosse capaz de preencher alguns dos espaços em branco.

CAPITULO NOVE

Chloe limpou a boca e sentou-se na cadeira com um suspiro. O hambúrguer que Ro tinha feito era absolutamente delicioso. Ela estava recheada, mas se forçou a comer cada mordida. Abbie havia retirado o carboidrato ou açúcar das suas refeições. Tudo o que ela estava comendo era salada e frango grelhado.

Abbie costumava sentir prazer em dizer a Chloe que era uma vaca gorda e que precisava perder peso. Ela alegou que ela estava ajudando ela para que ela pudesse atrair um homem e se casar, mas Chloe sabia que ela e seu irmão estavam envergonhados pelo jeito que ela parecia.

Até que Abbie tivesse entrado na vida de seu irmão, Chloe não tinha pensado duas vezes sobre seu peso. Ah, ela sabia que não era exatamente magra, mas estava feliz com seu corpo. Sua mãe tinha sido construída tanto quanto ela, e Chloe amava que toda vez que ela se olhava no espelho, ela via as feições e a figura da ampulheta da mãe.

Ela malhava pelo menos três vezes por semana e adorava fazer caminhadas nas montanhas com as amigas. Bem, com as amigas que ela tinha antes de ser demitida do trabalho. A linha inferior era que, enquanto ela não era considerada esbelta pelos padrões da sociedade, Chloe não tinha tido nenhum problema com seu corpo.

Até que ela começou a trabalhar na BJ e seu irmão constantemente tentavam fazer namorar com seus amigos. Ele disse a ela que eles estariam mais interessados se ela perdesse peso. Se ela se parecesse mais com as dançarinas do clube. Então Abbie começou a falar com ela. Quando isso não funcionou, eles começaram a reter a comida. A cozinheira faria deliciosas refeições com macarrão para Leon, mas ela ficaria com as mesmas saladas.

Então, pedir um hambúrguer grande e suculento foi ótimo. Ela não precisava se esgueirar para comer o que queria. E o jeito que Ro olhou para ela, como se ela fosse perfeita exatamente do jeito que era, percorreu um longo caminho para fazê-la se sentir como o seu antigo eu mais uma vez.

— Bom? — Ro perguntou.

— Delicioso — Chloe disse a ele, então bocejou.

Rindo, Ro levantou-se, pegou seus pratos e entrou na cozinha. — Por que você não vai se deitar um pouco? — ele sugeriu.

— Eu não sei o que há de errado comigo. Eu normalmente só tenho quatro ou cinco horas de sono por noite. Eu tive muito mais que ontem à noite. Eu deveria estar bem acordada.

Ao entrar novamente na sala de jantar, Ro disse: — É o estresse. Isso realmente toma um pedágio no corpo. Você quer dormir no andar de cima ou embaixo no sofá?

— O que for melhor para você. — ela respondeu.

— Não — respondeu Ro. — Seus dias de ter que ver o que você diz, o que você faz e o que você come acabaram. Você me diz o que quer e eu me adapto.

Chloe pensou em suas palavras. Ele estava certo. Ela poderia ter dito a ele o que ela queria comer no almoço, mas ela tinha caído em velhos hábitos quando ele perguntou onde ela queria dormir. Ela se acostumara tanto a conceder a Leon e Abbie, a fim de torná-los menos desconfiados dela e do que ela poderia estar planejando. Ela automaticamente deferiu para os outros quando fez perguntas.

— O sofá — ela disse definitivamente.

— Boa menina — disse Ro.

Seu elogio a fez se sentir ridiculamente bem.

Pela primeira vez desde que ela acordou, Chloe percebeu que poderia estar em apuros de outro tipo. Ela estava começando a gostar de Ronan. Ele era o completo oposto do irmão dela, graças a Deus. Um pouco áspero em torno das bordas, suas mãos tinham graxa sob as unhas, ele usava botas e jeans, e ele era tudo menos o gentil cavalheiro que seu irmão projetava para o mundo. Mas ele foi dez vezes - não, cem vezes - o homem que seu irmão era.

Em menos de vinte e quatro horas, ele conseguiu restaurar sua fé na humanidade, algo que ela nunca teria imaginado. Ele ajudou a resgatá-la de uma vida como escrava sexual, cuidou de sua ferida, deu-lhe uma saída se ela quisesse, alimentou-a e prometeu tentar mantê-la segura. Foi mais do que ela teve em muito tempo.

— Você quer que eu pegue um cobertor e travesseiro lá de cima? — ele perguntou.

Chloe sacudiu a cabeça. — Não, obrigado. O cobertor no sofá serve.

— Ok, mas se você ficar com frio, me avise. Allye deveria estar aqui em algumas horas. Depois de ver o que ela trouxe, se precisar de mais alguma coisa, você pode fazer compras on-line ou fazer uma lista, e eu enviarei a Arrow ou alguém para buscar o que você precisar.

— OK. — Chloe estava muito sobrecarregada para dizer qualquer outra coisa.

— Oh, mas antes de se deitar ... anote o nome da loção lilás.Vou ver se Allye pode encontrar isso e trazer tudo o que ela está trazendo.

— Está bem. Eu posso usar outra coisa. — ela disse timidamente. — Não há necessidade de se dar ao trabalho.

Ro deu um passo em direção a ela, e o olhar intenso em seus olhos quase a fez dar um passo para trás, mas no último segundo ela se manteve firme.

Ele estendeu a mão e afastou o cabelo do rosto dela. Ela estremeceu ao sentir seus dedos ásperos ao longo de sua bochecha.

— Eu gostaria de dizer que estou fazendo isso por você ... mas eu estaria mentindo.

Engolindo, Chloe olhou para Ro por um longo momento. Ela gostou do toque gentil dele. Finalmente, ela assentiu.

— Obrigado — Ro disse, então ele se virou e pegou um bloco de notas e uma caneta e os estendeu para ela. Ela rapidamente anotou o nome da loção que usou toda a sua vida e devolveu-a. Ver a satisfação em seus olhos a fez sentir-se quente e pegajosa por dentro. Ela não sentiu borboletas como ela tinha em seu estômago neste exato momento por um longo tempo.

— Vá em frente, amor. Feche os olhos por um tempo. — Ro sugeriu. — Eu estarei lá fora na garagem se você precisar de mim. Estou esperando uma queda em cerca de uma hora.

— Uma queda?

— Alguém está trazendo seu carro para eu olhar para ele.

— Oh. OK.

— Obrigado por ficar — Ro disse suavemente, um olhar intenso em seus olhos.

— Obrigado por me deixar ficar.

E com isso, Ro se afastou dela. Ele segurou o olhar dela até antes de dar a volta em um canto e desaparecer.

Ela soltou o ar que não sabia que estava segurando e sussurrou: — Não se apaixone por ele, Chloe. Apenas não faça isso.

Então ela se virou e se dirigiu para o sofá que tinha acordado não muito tempo atrás. Tentando deixar de lado a coletiva de imprensa e o trabalho de atuação de seu irmão, Chloe se deitou e fechou os olhos. Em poucos minutos, ela estava morta para o mundo.

***

Chloe foi acordada mais tarde por uma mão no ombro dela. Sem pausa, ela saltou do que pensava ser sua cama e se afastou de quem quer que fosse que a tinha acordado.

— Calma, amor. — veio uma voz calma.

Ela piscou e a realidade a atingiu de repente. Respirando fundo, ela tentou fingir que não tinha apenas massivamente exagerado. — Oh, oi, Ro.

— Eu não vou te machucar — disse ele. — Você está segura aqui. Vou dizer quantas vezes precisar ouvir para acreditar.

Chloe ficou surpresa ao perceber que ela feriu seus sentimentos. — Sinto muito — ela disse suavemente. — Sempre que Leon ou Abbie me acordavam, não corria bem para mim.

Suspirando, Ro passou a mão pelo cabelo castanho, despenteando-o ainda mais do que já estava. — Não, me desculpe. Eu deveria saber melhor do que te tocar assim para te acordar. Fiz isso para Arrow uma vez e ele quase me matou.

— A sério?

— Sim. Ele puxou uma faca e errou minha jugular por cerca de uma polegada. Felizmente, tenho reflexos rápidos.

— Uau.

— De qualquer forma, sinto muito em acordá-la, mas já passaram três horas e Gray e Allye estão a caminho. Achei que você poderia querer se limpar antes que eles chegassem.

— Três horas? — Chloe perguntou incrédula. — Puta merda.

Ro riu, e o som fez seus dedos se curvarem. — Como eu disse, o estresse pode ser desgastante.

— Eu acho.

— Eu entrei para ver se você queria ajuda para lavar o cabelo. Ainda é cedo para fazer isso ficar molhado. Vai demorar pelo menos mais uma noite para deixar o adesivo fazer a sua coisa.

— Oh, hum ... Eu acho. Mas não tenho certeza de como ...

— Eu tenho uma cadeira no deck que acho que vai funcionar. Não está muito frio lá fora, então pensei que poderíamos fazer isso lá fora. Não posso prometer que não farei uma bagunça, então imaginei que seria mais fácil lá fora.

— Parece lógico — Chloe olhou para a camiseta grande que estava usando. — Devo manter isso?

Ela tentou não corar quando o olhar de Ro foi para seu peito. Ela era bastante bem dotada, e ela não estava usando um espartilho no momento, como ela tinha no clube, então seus peitos não estavam exatamente alegres. Mas ela deveria saber que Ro não a faria se sentir desconfortável.

— Sim, acho que está tudo bem. Allye estaria aqui agora se ela não tivesse insistido em parar no shopping para encontrar mais algumas coisas para você. — Ro encolheu os ombros. — Eu originalmente pedi a ela para trazer algumas de suas próprias roupas por enquanto, mas ela recusou por algum motivo.

Chloe olhou para Ro confusa. — Suas próprias roupas?

— Sim. Ela é uma dançarina, e Gray diz que tem gavetas e gavetas de leggings e tops e outras coisas. Eu não sei porque ela não trouxe apenas algumas dessas coisas para te ajudar até que você pudesse escolher suas próprias roupas. Você tem quase a mesma altura e tudo.

Chloe não sabia se Ro estava sendo propositadamente obtuso ou se ele honestamente achava que ela se encaixaria nas roupas da mulher esbelta. Ele não deu a ela uma chance de comentar mais.

— De qualquer forma, ela provavelmente terá algo que funcionará melhor do que a minha camiseta, mas eu acho que você quer fazer isso, então faremos isso. Vamos, vamos fazer isso.

Chloe seguiu atrás de Ro, tentando não notar o quão bem sua bunda parecia em seus jeans apertados enquanto ele os levava para a varanda nos fundos da casa. Ele ignorou uma pequena clareira de grama e mais árvores até onde os olhos podiam ver. Ela respirou profundamente, amando o cheiro do pinheiro e do ar fresco e limpo.

Ela se sentou onde ele indicou e se deitou.

— Mais um pouco. — Ro pediu, e Chloe fez isso. Virando o cabelo sobre o final da cadeira, ela descansou a parte de trás do pescoço na barra no topo. Ro sentou em um banquinho que ele obviamente colocou na cabeceira da poltrona reclinável mais cedo.

— Feche seus olhos.

Ela fez. A água quente de um balde foi derramada lentamente sobre o cabelo dela, e pareceu celestial.

Os próximos dez minutos foram os momentos mais incríveis e transformadores que ela já experimentou. Ela nunca teve alguém fazendo esse tipo de coisa por ela. Antes de morar com Leon, ela namorou. Ela até mesmo tomou banho com um namorado sério no passado, mas ele não tinha tido tempo para lavar o cabelo dela.

Sentindo as mãos de Ro massagear suavemente seu couro cabeludo e esfregar o xampu através de seus fios parecia estranho, mas bom ao mesmo tempo. Ele não se apressou, ele não jogou muita água nela. Nunca entrou em seus olhos, e ela poderia dizer que ele estava sendo super cuidadoso ao redor da ferida no lado de sua cabeça.

— O que estava acontecendo para você estar usando lentes de contacto violetas quando eu te vi pela primeira vez? — Ro perguntou enquanto ele lavava o cabelo dela.

— Abbie pensou que elas me faziam parecer exótica. — Ela encolheu os ombros. — Mas elas doiam como o inferno, então eu fingi perder uma delas. Não ter que usá-los valeria totalmente não conseguir comer por um dia e meio. — Ela disse o último sem pensar, e não foi até que Ro parou de massajear sua cabeça que ela percebeu e abriu os olhos.

Ele parecia extremamente chateado. Como se ele estivesse prestes a perder sua merda.

— Está tudo bem, Ro — Chloe disse calmamente. — Não foi um grande negócio. Eu prefiro que eles me disciplinem dessa maneira do que me acertem. Além disso, não é como se eu fosse morrer de fome. Eu tenho muita gordura armazenada. — Ela acariciou sua coxa quando disse isso, querendo fazê-lo sorrir.

Mas ele não sorriu.

— Não está nada bem — disse ele. — Eu odeio que eles se atrevam a levantar as mãos para você. E você é perfeita exatamente do jeito que é. Qualquer um que diga diferente é um idiota.

Chloe não sabia o que dizer sobre isso. Era um grande elogio.

Depois de um momento, Ro respirou fundo e se concentrou em lavar o sabão do cabelo mais uma vez. Alguns minutos depois, ele disse: — Tudo bem, amor, eu acho que isso funcionou.

Chloe abriu os olhos, e antes que ela tivesse tempo de se sentar sozinha, ele estava lá com a mão nas costas dela, ajudando-a. Ele também enrolou o cabelo dela em uma toalha para que não pingasse nas costas dela.

— Obrigado — Chloe disse a ele uma vez que ela estava sentada.

— De nada.

Chloe virou a cabeça para olhar para Ro pela primeira vez - e ficou boquiaberta com o que viu. Ele estava encharcado. Do peito até os joelhos, ele estava encharcado. — Oh meu Deus, sinto muito! — ela exclamou.

— Pelo o quê? — Ele perguntou, suas sobrancelhas franzidas em confusão.

— Você ficou todo molhado.

Ele sorriu, e o coração de Chloe se virou no peito dela. O sorriso transformou completamente seu rosto. Ele geralmente era sério e intenso, mas a pequena inclinação para cima de seus lábios fazia com que ele parecesse mais leve, mais acessível.

— Não é sua culpa, amor. Eu superestimei minha capacidade de lavar o cabelo e ficar seco. Mas valeu a pena.

A maneira como ele disse essas últimas cinco palavras fez Chloe corar por algum motivo. Mais uma vez, ele a encarou bem nos olhos e não deixou seu olhar desviar-se. Isso a lembrou da noite anterior, quando ela estava praticamente nua em seu colo, e ele a respeitava o suficiente para fazer o seu melhor para não envergonhá-la.

Lambendo os lábios inconscientemente, Chloe viu a primeira ruptura no controle de ferro que ele sempre parecia ter ao seu redor. Seu olhar caiu para seus lábios, e ela viu suas narinas se alargarem enquanto ele inspirava. Tão rapidamente quanto ele deixou cair seu olhar do dela, ele retornou, mas desta vez suas pupilas estavam um pouco mais dilatadas do que antes, e ela podia ver algum tipo de emoção em seus olhos.

O feitiço entre eles foi quebrado quando o relógio no pulso de Ro vibrou. Ele quebrou o contato visual para olhar para baixo. — Allye e Gray estão aqui — anunciou ele. — Vá em frente e suba as escadas. Vou mandar Allye, e vocês dois podem olhar através das roupas. OK?

Sentindo-se desequilibrada novamente, Chloe simplesmente assentiu. Ela não entendia o que estava acontecendo entre eles. Eles só se conheciam por um curto período de tempo. Ela não deveria estar tão atraída por Ro quanto ela estava. E era mais do que seu sotaque sexy - era como ele a tratava. Com respeito. Com cuidado. Como se ela fosse realmente importante para ele.

Talvez fosse porque ela não tinha sido tratada como algo mais do que uma empregada, uma indesejada, por tanto tempo. Talvez tenha sido

por causa da situação dela. Mas o que quer que fosse, Chloe sabia que tinha que pisar com cuidado. A última coisa que ela queria era se apaixonar por Ro. Ele estava fazendo um trabalho. É isso aí. Ele poderia ser atraído por ela, mas era uma coisa situacional. Isso era tudo.

Chloe se levantou e silenciosamente amaldiçoou quando ela balançou e Ro segurou seu cotovelo para firmá-la. Arrepios surgiram onde ele a agarrou, e ela realmente se inclinou em direção a ele antes de se recuperar.

— Obrigada — ela disse suavemente sem olhar para ele antes de se virar e entrar.

***

Quando Allye entrou em sua casa com várias malas nas mãos, Ro tentou se controlar.

Lavar o cabelo de Chloe tinha sido um erro da parte dele, mas ele não tinha sido capaz de resistir. Ele queria tocar o cabelo dela e ver por si mesmo se era tão sedoso como se lembrava. Tinha sido. A verdade era que ele nem notou a água pingando em seu colo quando ele estava enxaguando o cabelo dela porque ele estava olhando para o rosto dela.

Os olhos de Chloe estavam fechados e ela tinha um pequeno sorriso nos lábios. Ela parecia serena e relaxada, algo que ele não via desde que a conhecera. Então seus olhos se desviaram. Ele se forçou a evitar olhar diretamente para o corpo dela o máximo possível desde que eles se conheceram. No clube de strip, foi uma questão de respeito. Ela estava praticamente nua, mas porque não queria estar lá, parecia muito com

estupro para ele se aproveitar de olhar para o que ela não estava oferecendo livremente.

Na noite anterior, quando ela estava inconsciente, ele tirou as roupas dela e a colocou na dele, mas, novamente, ele tentou manter seu toque clínico, e fez o melhor que pôde para preservar sua modéstia o máximo que podia.

Mas enquanto Chloe estava na espreguiçadeira em seu convés de trás, a cabeça para trás, relaxada e feliz, ele não conseguia parar de olhar para ela. Ela tinha o tipo exato de corpo que ele amava. Exuberante e cheio de curvas. Por que seu irmão achava que precisava perder peso estava além dele. Seus seios eram grandes e, mesmo usando a camiseta extra grande, eles se esticaram contra o tecido. Seus mamilos enrugaram por causa da água que ele derramou sobre o cabelo dela, e Ro teve uma fantasia imediata de passar as mãos molhadas e ensaboadas pelo peito e beliscar os mamilos, fazendo-os ficarem ainda mais distantes.

Era inadequado como o inferno - e pela primeira vez, seu pau tinha ficado duro em torno dela. Ela não ajudou a situação quando ela gemeu quando seus dedos massagearam seu couro cabeludo enquanto ele trabalhava o shampoo em seu cabelo.

Não havia como negar. Ro queria Chloe. Ela era linda, sim, mas era mais que isso. Era força dela. Sua determinação. Sua confiança. Esses traços chegavam a ele mais do que beleza toda vez.

— Você está mal — disse Gray, batendo a mão no ombro de Ro.

Ro saltou. Ele tinha esquecido que seu amigo estava lá, e isso nunca aconteceu com ele.

— Seja como for — ele rosnou. — Eu só estou tentando descobrir o que diabos está acontecendo.

O sorriso não deixou o rosto de Gray. — Ceeerto. Assim como eu estava apenas dando a Allye um lugar para ficar enquanto tentávamos pegar aquele idiota do Nightingale.

— Certo, eu estou indo para o andar de cima — disse Allye, sorrindo. — Tudo bem?

— Certo. Ela acabou de ir até lá. Não a assuste. — Ro advertiu.

Allye revirou os olhos. — Eu não vou. Eu aprendi minha lição pela primeira vez.

— Você precisa de ajuda com essas malas? — Gray perguntou.

Allye sacudiu a cabeça. — Não. Deixa comigo. Obrigado. — Ela virou-se e foi para as escadas. Seus braços estavam cheios de sacolas de várias lojas diferentes. Ro esperava que ela tivesse sido capaz de encontrar a loção perfumada que ele pediu para ela comprar. Era estranho como ele estava cativado pela maneira que Chloe cheirava, mas ele não conseguia tirar isso da cabeça.

Forçando-se a pensar em algo diferente de Chloe nua e trocando de roupa ou alisando loção por todo o corpo, Ro se virou e foi para o sofá. Ele pegou o cobertor que Chloe usara e o dobrou, o leve cheiro de lilás o deixando ansioso para vê-la novamente.

Odiando o quão obcecado ele estava ficando, ele perguntou asperamente: — Alguém falou com o Rex ultimamente?

Ele sabia que Gray queria dar-lhe mais merda, mas ele deixou o assunto de sua nova hóspede e disse: — Sim. Meat fez.

— Ele ainda chateado?

— Sim. Mas Meat o acalmou o suficiente para que ele nos desse até amanhã para contatá-lo com um plano.

— Um plano — ponderou Ro. — Nós temos um plano?

Gray estremeceu. — Eu estava esperando que você tivesse alguma idéia de para onde ir em seguida.

— Passei três horas esta tarde pensando em toda a situação ...

— Na garagem? — Gray perguntou.

Ro assentiu. — Você sabe que eu penso melhor quando estou trabalhando em um motor. Como eu estava dizendo, eu pensei sobre isso a tarde toda, e estamos perdendo alguma coisa. Algo grande. Tem que haver um motivo para Leon odiar sua irmã tanto quanto ele odeia. Não é natural. A maioria dos homens faz de tudo para proteger suas irmãs. Obviamente, nem todos os irmãos se dão bem, mas por que o intenso ódio que Leon tem por Chloe?

— Hmmm — respondeu Gray. — Nós teremos que descobrir amanhã quando Chloe nos disser o que ela sabe.

— Eu odeio que nós temos que colocá-la através disso. — disse Ro. — A última coisa que ela precisa é reviver seu tempo com aquele idiota.

— Eu sei, mas se não descobrirmos, ela sempre estará vulnerável. — Gray retornou. — Sem mencionar que no segundo em que pisar fora desta casa, ela será reconhecida, e qualquer pessoa com quem ela estiver será transportada para o centro da cidade e terá de responder a perguntas. Harris tem todos convencidos de que sua irmã foi sequestrada. Temos que lidar com isso também. Essa é a principal preocupação de Rex no momento.

Ro passou a mão pelo cabelo em agitação. Suas calças e camisa ainda estavam molhadas, mas ele não queria perturbar as mulheres no andar de cima em seu quarto para conseguir uma muda de roupa. — Eu

sei. Ela não pode ir para casa, mas de alguma forma precisamos deixar claro que ela está bem e não está em perigo.

— Você parece que você poderia usar uma bebida — Gray disse a ele.

— Mais como uma garrafa inteira — Ro retornou.

Gray deu um tapinha nas costas dele e se dirigiram para a cozinha.

***

Chloe olhou para todas as roupas na cama. Allye tinha chegado com uma dúzia de malas na mão e disse que ela pegara algumas 'poucas coisas' para ajudá-la.

— Algumas coisas? — Chloe perguntou incrédula.

Allye riu. — Ro disse que dinheiro não era problema, e ele queria que você tivesse coisas suficientes para que você pudesse escolher o que vestir, e não ter que lavar a roupa todas as noites. Eu tive que adivinhar os seus tamanhos, mas eu tenho algumas coisas com cintura elástica, apenas no caso de eu estar errado em minhas suposições. — Então a outra mulher começou a despejar as sacolas e mostrar o que comprara.

Um sorriso tímido se formou quando as palavras de Allye se afundaram. O pensamento de que Ro não estava pensando em dinheiro, apenas seu conforto, fez Chloe se sentir bem. Muito bom.

Allye sorriu de volta quando disse: — Ro não tem que deixar você ficar aqui, Chloe.

— O que você quer dizer?

— Rex tem uma tonelada de contatos. E eu quero dizer uma tonelada. É isso que os Mountain Merceneries. Eles ajudam a tirar as mulheres de situações ruins. Ro poderia ter pedido a Rex para te preparar com um dos recursos subterrâneos que ele tem. Você sabe, uma casa segura? Você estaria tão segura quanto você está aqui. Mas por alguma razão, Ro se recusou a considerar isso. Eu sei que Grey sugeriu isso. Mas você ainda está aqui. Ele me deu seu próprio dinheiro para comprar coisas para você usar. E ele insistiu que eu encontrasse isso para você. — Allye tirou uma garrafa de uma pequena bolsa que estava segurando.

Chloe reconheceu a marca de loção que ela usava.

— Eu vou dizer isso apenas uma vez, então eu nunca vou falar sobre isso novamente ... mas eu sinto que tenho que fazer.

Chloe ficou tensa.

— Não o machuque — disse Allye. — Esses caras ... eles são totalmente ruins. Soldados profissionais. Eles podem chutar o traseiro como você nunca acreditaria. Eles entram em situações que ninguém mais ousaria. Eles arriscam e farão o que for preciso para salvar as mulheres. Eu não conheço os outros caras tão bem ainda, mas eu conheço Gray, e tenho a sensação de que, no fundo, todos eles são marcados de uma forma ou de outra. Eles estão todos comprometidos em salvar mulheres e crianças dos males do mundo, e deve haver uma razão mais profunda por trás disso do que apenas querer fazer a coisa certa. E se Ro é parecido com Gray, uma vez que ele está comprometido, ele está comprometido. Ele moverá o céu e a terra para ter certeza de que você está feliz, contente e segura. É assim que Gray está comigo. Eu sei, sem dúvida, que Gray nunca me trairá, e ele se esforça para se certificar de que estou satisfeita ... em todos os sentidos, se você sabe o que quero dizer.

Chloe olhou para Allye com os olhos arregalados enquanto continuava.

— Ro me parece o mesmo tipo de homem. Eu ainda estou começando a conhecer os caras da equipe, mas eu sinto que eles não seriam tão próximos como eles são se eles não tivessem os mesmos valores e crenças. Ro age como o britânico distante mais frequentemente do que não, mas ele se sente tão profundamente quanto qualquer um que eu já conheci. Ele gosta de você, Chloe. Fiquei surpresa quando ele realmente deixou você aqui sozinha. Ele pensou que você iria fugir. Inferno, eu pensei que você iria sair. Mas você não fez. E isso significa algo para Ro. Tudo que estou dizendo é que, se você está usando a ajuda dele para se afastar do seu irmão, bom, eu não culpo você ... mas não o leve adiante. Pergunte se você pode entrar em proteção de testemunhas. Ou no programa secreto que os Mountain Merceneries montaram. Não fique aqui e faça-o pensar que há algo entre você, se você não se sentir assim.

Foi um longo discurso da outra mulher, e Chloe sentiu as borboletas em seu estômago novamente. Ela não tinha pensado muito sobre como Ro estava se sentindo porque ela estava tão incerta e se sentia tão fora de controle. Mas a ideia de Ro mantê-la por um motivo pessoal era atraente. Mais do que atraente. Ela pensou em como ele lavara o cabelo dela, como as mãos dele tinham se sentido em seu couro cabeludo. Um homem que estava simplesmente resgatando outra mulher de uma situação ruim não faria isso, iria?

Allye limpou a garganta e Chloe percebeu que estava esperando que ela dissesse alguma coisa. — Eu não vou magoa-lo. — Chloe disse rapidamente. Ela não tinha pensado que iria querer um namorado por muito tempo depois de viver sob o controle do irmão, mas Ro não era nada parecido com Leon. Ele era mandão e tendia a fazer as coisas sem perguntar, mas Chloe de alguma forma sabia que se ela se opusesse ou recuasse, Ro a ouviria e seria flexível.

— Legal — Allye disse com um suspiro aliviado. — Agora, vamos descobrir quais dessas coisas você gosta e quer manter?

Chloe sorriu timidamente para a outra mulher. — Sim. Obrigado.

— De nada. Tenho a sensação de que seremos boas amigas. — disse Allye, entregando a garrafa de loção para Chloe e voltando para a cama.

Observando-a vasculhar as roupas e começar a colocá-las em algum tipo de ordem, Chloe segurou a garrafa de plástico com força. Allye nunca saberia o quanto suas palavras significavam. Fazia muito tempo desde que Chloe tinha tido uma amiga. Uma amiga verdadeira.

***

— O que está demorando tanto? — Ro resmungou para Gray mais tarde. Fazia pelo menos quarenta e cinco minutos desde que Allye havia desaparecido subindo as escadas. — Quanto tempo elas levariam para olhar através das roupas, afinal?

Gray riu. — Oh, você não tem idéia, meu amigo. — disse ele. — Siga meu conselho: acostume-se a isso. E quando você tiver que estar em algum lugar, não se esqueça de dizer a Chloe que a consulta é de trinta minutos antes do horário, para que você não se atrase.

— Sério? — Ro perguntou.

— Sério.

— Mas você e Allye nunca se atrasam.

Gray sorriu. — Exatamente.

Ro sacudiu a cabeça. Então ele percebeu o que Gray estava insinuando. Ele repetiu as palavras de Chloe de antes. — Ela não pode ficar aqui para sempre.

— Por que não? — Gray respondeu.

— Bem, porque sim ... — disse Ro.

— Isso não é resposta — disse Gray. — Olha, eu entendi. Você está se sentindo confuso e é difícil conciliar seus sentimentos. Eu estive lá, cara. Sério, senti o mesmo com Allye. Deixei ela ficar comigo porque eu disse a mim mesmo que era para sua própria proteção. E enquanto era, havia muito mais do que isso. O pensamento de sua partida era abominável. Eu queria ser o único a ter certeza de que o idiota não colocaria suas mãos nela. Mas você precisa descobrir o que você quer antes que seja tarde demais. Eu estraguei tudo e quase perdi Allye como resultado. Aprenda com meus erros, Ro.

— Mas ... Eu ... Foi só um dia. Não estiveram ... Foda-se. — Ro jurou, frustrado que ele não podia colocar o que ele estava sentindo em palavras.

Gray colocou a mão no ombro do amigo. — Um dia. Uma semana. Dez malditos anos. Quando você sabe, você sabe. Eu não estou dizendo que você precisa propor aqui e agora. Mas não descarte seus sentimentos por ela. A maneira como vivemos, as coisas que fizemos, merecemos ser recompensados. E é assim que eu escolho olhar para Allye. Ela é minha recompensa. Nós clicamos desde a primeira vez que nos encontramos. Quanto mais eu a conhecia, mais gostava dela. Eu odiei deixá-la em São Francisco, e quando consegui minha segunda chance, aceitei. Foda-se o que a sociedade diz que é um momento aceitável até hoje, para se apaixonar. Se está lá, está lá. E pelo que vale a pena ... está lá amigo. Estou errado?

Ro pensou nas palavras de Gray por um momento. Ele estava certo. Ele nunca se sentiu assim em relação a qualquer outra mulher que

conheceu ao longo dos anos, incluindo aquelas que ele salvou. Isso era algo especial, e ele queria ver onde poderia ir. Talvez em nenhum lugar, mas ele seria maluco para não prosseguir.

— Você não está errado — ele disse a Gray.

Gray assentiu. — Claro que não estou.

As duas cabeças se viraram ao som de passos na escada. Ro olhou em antecipação quando Allye apareceu, e finalmente Chloe atrás dela.

Ele não conseguia tirar os olhos dela. Não fazia sentido o quanto ele estava excitado ao vê-la quando ele estava na presença dela há não muito tempo atrás, mas a partir do momento em que ela desapareceu pelas escadas, ele esperou vê-la novamente.

Ro adorava vê-la com seus moletons e camiseta, algo sobre ela vestindo coisas que estavam ao lado de seu próprio corpo era excitante. Mas vê-la em roupas que se encaixam nela era ainda melhor. Ela usava um par de leggings azul-marinho que se agarrava a cada curva de suas pernas. Suas panturrilhas pareciam incrivelmente pequenas, mas suas coxas eram grossas e curvas. O pensamento de ter aquelas pernas enroladas em torno de seus quadris enquanto ele empurrava entre elas era quase mais do que ele podia suportar.

Forçando-se a olhar para o resto dela, ele inalou bruscamente a camisa que ela estava usando. Cobria muito mais do que o espartilho que usara no clube, mas era isso que tornava tudo mais sexy. A camisa branca era pura e ela tinha algum tipo de camisola por baixo. Ele podia ver a renda através da camisa. Ela era bem dotada, e sua camiseta escondia um pouco as curvas de seus seios, mas a camisola era bem justa e exibia seus bens de uma maneira que era sexy, mesmo quando era inocente.

Allye foi direto para Gray e colocou um braço em volta dos ombros dela. Chloe ficou nervosa na parte inferior das escadas, as mãos juntas na frente dela.

Querendo tranquilizá-la, Ro se moveu para ficar na frente dela. — Você está ótima — ele disse suavemente.

Os olhos de Chloe foram para o chão. Então ele a viu respirar fundo e olhar de volta para ele. — Obrigado. Allye não me disse quanto custa tudo para que eu possa te pagar de volta.

Ro sacudiu a cabeça. — Você não me deve um centavo — ele disse facilmente.

— Mas ...

— Não, nada de mas. — ele interrompeu. Então, incapaz de se ajudar, ele pegou uma das mãos dela e levou-a para o rosto. Ele roçou os lábios contra as costas, depois virou e sentiu o pulso interno dela. Sorrindo, ele olhou de volta em seus olhos. — Eu vejo que você tem sua loção — disse ele com satisfação.

Chloe assentiu. — Obrigado.

— De nada.

— Assim ... qual é o plano para amanhã? — Gray perguntou.

Relutante em soltar, Ro se forçou a soltar o pulso de Chloe. Ele queria puxá-la em seus braços e enterrar o nariz no espaço entre o ombro e o pescoço, mas se absteve.

— Isso depende de Chloe — disse ele.

— Eu? — ela perguntou.

Ro assentiu. — Parece-me que você teve muitas pessoas tomando decisões por você e não teve oportunidades suficientes para fazer as suas, pelo menos publicamente. Eu te disse que precisávamos conversar. Que precisamos saber tudo sobre o seu irmão e o que você sabe sobre seus negócios e qual a motivação dele, mas, em troca, você também deve ser informada de tudo o que sabemos. Entre todos nós, podemos ser capazes de conectar alguns pontos.

— OK. E? — Chloe perguntou.

— Eu pensei em dar-lhe mais algum tempo.

— Tempo para que?

— Confiar em mim. Para confiar que eu não estava apenas bombeando você por informações para fazer algo para piorar as coisas para você.

Chloe mordeu o lábio, e Ro teve a sensação de que ela pensara exatamente aquilo em algum momento. Ele empurrou a decepção. — Mas com Harris indo à polícia e à mídia e dizendo que você foi sequestrada, nossas opções são limitadas, e vamos ter que fazer algo mais cedo ou mais tarde.

— Eu estou bem com a reunião com sua equipe — Chloe disse suavemente. — Enquanto você estiver lá. — ela acrescentou rapidamente.

Ro não conseguiu se parar de estender a mão e pegar a mão dela mais uma vez. — Por que eu não estaria lá?

Ela encolheu os ombros. — Eu não sei. Quero dizer ... Estou apenas nervosa para em conhecer aqueles caras que me roubaram ontem.

— Sequestrado, você quer dizer. — disse Allye com um traço de humor.

— Silêncio, Allye — Gray repreendeu.

— Por quê? Pode muito bem dizer assim. — ela replicou.

Os lábios de Chloe se ergueram.

Ro suspirou. — Eu nunca vou ouvir o final disso, vou?

— Que você teve que sequestrar Chloe para afastá-la de seu irmão? Não. — Allye confirmou. — Quero dizer, vocês são aqueles que geralmente salvam mulheres que foram roubadas. Para você ter recorrido ao sequestro de uma garota, é realmente hilário.

Gray virou os olhos sérios para Chloe. — Black, Ball e Meat nunca machucariam você.

Ela assentiu com a cabeça, mas Ro ainda podia ver a incerteza em sua expressão.

— Eles me lembram de alguns guarda-costas do meu irmão — admitiu Chloe. — Houve uma vez - antes que eu soubesse que não estava livre para ir aonde queria, quando queria - que fui almoçar com alguns amigos. Eu não estava no restaurante há vinte minutos quando dois entraram e me tiraram de lá. Foi embaraçoso e humilhante. Eles não me machucaram quando estávamos perto dos outros, mas assim que me colocaram no carro, o que não estava dirigindo segurou meu braço com tanta força que tive uma contusão em forma de mão no braço por uma semana. Quando eu reclamei com Leon, ele me surpreendeu e disse que o cara provavelmente não tinha percebido sua própria força, e se eu não fosse tão covarde e se eu não tivesse saído sem dizer aonde eu estava indo, isso não aconteceria.

— Ouça-me — disse Ro severamente. — Meus amigos e eu não somos como eles. Nós preferimos chutar nossas próprias bundas do que machucá-la. E ele fazendo você pensar que a culpa foi sua é lixo. Nada do

que aconteceu foi sua culpa. — Sua voz suavizou. — Se você não se sentir à vontade para se reunir com a equipe, podemos ficar aqui e descobrir outra coisa.

— Talvez ela pudesse ligar ou usar o Skype — disse Allye. — Eu poderia ficar aqui com ela enquanto vocês se encontram.

— Ou todos nós poderíamos vir aqui — disse Gray. — Em vez de nos encontrarmos no The Pit.

— Eu não quero deixá-la sozinha — disse Ro, não quebrando o contato visual com Chloe. — E não porque eu não confio em você — ele disse a ela. — Agora que Harris veio a público com o seu desaparecimento, não estou disposto a apostar que ele ainda não descobriu quem eu sou. Ou onde eu moro.

— Eu estou aqui colocando você em perigo? — Chloe perguntou de repente.

— Não. E nada que aconteça daqui em diante é sua culpa também. — Ro disse sucintamente. — Nada. Entendeu?

Quando ela não concordou, Ro suspirou. Ele se virou para Gray. — Eu te ligo mais tarde e deixo você saber o que decidimos.

Gray assentiu. — Vamos, Allye. Vamos lá.

Allye assentiu, mas foi até onde Ro e Chloe estavam de pé. Sem aviso, ela abraçou Chloe e abraçou-a com força.

Ro viu Chloe tensa, mas depois relaxou e devolveu o abraço. Allye se afastou e olhou para Ro. — Cuide dela — ela ordenou com maestria. — E ela precisa fazer uma carga de roupa. Ninguém quer usar roupas íntimas diretamente da loja.

Ro se virou para olhar Chloe. Isso significava que ela não estava usando nada sob suas roupas? Sem pensar, seus olhos caíram para o peito dela, e ele jurou que podia ver os mamilos sob a blusa dela, agora que sabia que ela não usava sutiã. Com a mesma rapidez, ele se imaginou caindo de joelhos na frente dela, puxando a calça para baixo e enterrando a cabeça entre as coxas dela.

Engolindo em seco, ele se afastou da tentação que era Chloe e acenou para Allye. — Claro.

— Ro, eu falo com você depois. E Chloe, você não tem nada a temer do resto da nossa equipe. Nós faremos o que for preciso para protegê-la. Acredite nisso. — disse Gray, antes de se virar e sair de casa com Allye.

E antes que ele pudesse piscar, Ro estava sozinho com Chloe. Ele não conseguia tirar a idéia de ela estar nua sob as roupas dela de sua mente. Era bobo, realmente. Ele havia removido o espartilho na noite anterior, então ele sabia que ela não tinha usado nada sob sua camiseta, mas ele deixou a minúscula calcinha no lugar quando ele a despiu.

Não era como se aquele pequeno pedaço de algodão fizesse muito para protegê-la de vista, mas de alguma forma, sabendo que ela estava nua sob suas roupas novas fez com que ele lutasse para se controlar.

Eles ficaram lá, olhando desajeitadamente para qualquer coisa, menos um para o outro, antes de Ro riu e quebrou o silêncio. — Vamos, vou mostrar-lhe onde a máquina de lavar e secar roupa estão e deixar você para isso.

— Obrigado — ela disse calmamente.

Trinta minutos depois, Ro se obrigara a pensar em qualquer coisa que não fosse roupas íntimas, corpetes e seios. Ele e Chloe estavam sentados em sua sala de estar.

— Quer jogar um jogo? — Ele perguntou depois que ela lhe disse que não estava interessada em assistir a televisão.

— Que tipo de jogo? — ela perguntou desconfiada.

— Guerra.

— O que?

— Guerra. Você sabe, o jogo de cartas?

Suas sobrancelhas franziram, mas eventualmente ela concordou.

Ro levantou-se do sofá e pegou um baralho de cartas. Ele voltou para onde ela estava sentada e puxou a mesa de café para longe do sofá. Ele se sentou em frente a ela, do outro lado da mesa no chão, e embaralhou as cartas.

Sorrindo, ela deslizou para o chão e sentou-se com as pernas cruzadas, a mesa entre eles, suas costas contra o sofá.

— As regras são, a maior carta ganha. Se houver empate, colocamos três cartas viradas para baixo e uma virada para cima. Mais uma vez, a carta mais alta vence.

— Os ases são altos ou baixos? — ela perguntou.

Ro sorriu para ela. — Alto. — Não era tanto que ele quisesse jogar um jogo, mas ele queria que ela parasse de pensar tanto sobre tudo o que tinha acontecido com ela recentemente. Depois que ela relaxou, ele a sentiu e viu o que ela realmente pensava sobre o encontro com a equipe. Ele não ia deixá-la sozinha em casa - não porque ele não confiasse nela para não fugir, mas porque ele não confiava naquele maldito idiota, Harris. Ro nunca se perdoaria se seu irmão descobrisse onde ela estava se escondendo e a arrastasse de volta para BJ, ou pior, se livrasse dela completamente.

Ele pacientemente deu as cartas e colocou o primeiro para dar partida ao jogo.

Seus oito venceram os dois. E o jogo estava ligado.

CAPITULO DEZ

Chloe nunca pensou que ela estaria sentada no chão jogando Guerra com alguém como Ro. Ele não era o tipo de homem que ela achava que teria paciência para sentar por horas e jogar o jogo monótono e um tanto entediante. Mas de alguma forma não era chato brincar com Ro.

Ela riu mais do que nos últimos três anos. Ro era um pobre perdedor, e quando ele começou a ter apenas sete cartas, ele fez uma careta para elas, e para ela, e fez beicinho. Mas então eles tiveram um empate, e ele ganhou um ás de volta dela, e ele rapidamente ganhou de volta a maioria das cartas que ele perdeu recentemente.

No passado, se alguém fizesse uma carranca para ela como Ro, ela teria sido mais do que um pouco desconfiada, mas em vez disso ela zombou e provocou-o por ser um pobre perdedor. E notavelmente, ele a levou brincando sem reclamar, e então cantou quando ele começou a ganhar mais uma vez.

Chloe sabia o que ele estava fazendo, e ela não se importava. Ela sabia que ele estava tentando relaxá-la, fazê-la parar de pensar tanto em seu irmão e no que havia acontecido. Ela realmente apreciava seus esforços. O senhor sabia que ela tinha acabado de chegar ao fim de sua corda. Ela tinha deixado de ter certeza absoluta de que havia aterrissado em outra situação horrível naquela manhã até estar completamente relaxada no momento em que o sol se pôs.

Alguns podem dizer que ela não estava sendo inteligente, mas Chloe sabia melhor. Ro não era como seu irmão ou seus amigos. Ela estava perto dele o tempo suficiente para ser capaz de dizer a diferença. Ela poderia ter se assustado naquela manhã, mas ela sentiu como se tivesse um bom

motivo. Deixá-la sozinha, e dando-lhe as ferramentas para decolar se quisesse, tinha feito exatamente o que Ro esperava. Isso a fez confiar nele.

Chloe riu quando ele perdeu outra virada, e ela ganhou de volta um dos dois ases que ele tinha em sua pilha.

— Maldito inferno — ele jurou baixinho enquanto ela coletava as cartas alegremente.

Ela ouviu o secador zumbir no fundo e corou novamente. Ela realmente precisava parar de ficar envergonhada de lavar roupa, mas era óbvio que Ro não tinha pensado sobre o fato de que ela não estava usando nada sob suas roupas novas até que Ally mencionou o uso da lavadora e secadora. Ela viu os olhos dele caírem no peito e nos quadris antes de desviar o olhar.

Em vez de se sentir envergonhada ou assustada por ele olhando para ela, isso a excitava. O que chocou a merda de Chloe. Como ela tinha ido de se sentir totalmente dissociada de seu corpo e não querendo nenhum homem perto dela, a querer que Ro a tocasse? Por toda parte?

De pé, Chloe disse: — Eu vou pegar isso. — Ela apontou para a lavanderia com a cabeça.

— Você está seriamente levando suas cartas com você? — Ro perguntou.

Ela zombou olhou para ele. — Uh, sim. A última vez que me levantei, você roubou um ás da minha pilha. — ela repreendeu.

— Eu não fiz tal coisa — disse Ro com olhos largos e inocentes.

Os lábios de Chloe se contraíram. Ele era o pior mentiroso. Pelo menos, ele estava fingindo ser o pior mentiroso. — Seja como for — ela disse a ele enquanto se dirigia para o secador.

— Quer algo para comer? — Ro chamou atrás dela.

Chloe se virou. Era tarde. Eles pararam e comeram sanduíches para o jantar, mas ela estava com fome novamente. Estava escuro lá fora, e ela estava acostumada a ficar até meia-noite no clube de striptease. Ela não estava pronta para ir para a cama ainda, além disso, ela estava ganhando o jogo novamente. — Você tem alguma coisa pré pronta? — ela perguntou um pouco timidamente. Sim, ela sabia que não deveria comer salgadinhos, mas fazia tanto tempo desde que se entregara.

— Eu acho que posso roubar alguma coisa. — Ro disse secamente. — Continue. Pegue suas roupas. Mas não fique nervosa. Eu tenho uma pegada de sorte chegando. Eu posso sentir isso.

Chloe não pôde deixar de rir, como ela esperava que ele quisesse.

Quando ela dobrou as roupas quentes e secas e outros itens diversos de roupas que Allye havia comprado para ela, lágrimas repentinamente picaram seus olhos. De pé na frente da máquina, segurando uma calcinha preta rendada, Chloe tentou se lembrar da última vez que se sentiu tão normal. E falhou.

Ela não tinha permissão para fazer sua própria roupa na casa de Leon. Eles tinham pessoal para isso. Ela não podia comer o que queria. Ninguém havia perguntado se ela estava com fome - eles simplesmente cozinhavam o que Leon ou Abbie lhes diziam e preparavam tudo em um horário definido. As roupas que ela deveria usar eram escolhidas todas as manhãs por Abbie. Ela fez o seu melhor para se rebelar, mas ela teve que ser sorrateira. Qualquer coisa mais poderia significar outra surra. Enquanto ela tentava não se intimidar com seu irmão, ela ainda fazia o que ele queria a maior parte do tempo para manter a pretensão de que ele a controlava completamente.

Era tão bom não ter mais que se esconder. Ser capaz de fazer o que ela queria, quando ela quisesse. Para comer o que ela queria. Para fazer

sua própria roupa. Ela sabia que a maioria das pessoas não entenderia sua alegria com prazeres tão simples, mas ela tinha desempenhado um papel por tanto tempo, que era incrível ser capaz de baixar a guarda e ser ela mesma.

Olhando para o relógio que Allye tinha comprado, Chloe percebeu que ela e Ro estavam jogando o mesmo jogo de guerra por cinco horas. Cinco horas. E ela nunca foi mais feliz.

— Você está bem?

A pergunta rouca de Ro a surpreendeu, e Chloe largou a calcinha que estava segurando e imediatamente se jogou para o lado, colocando-a contra a parede, preparada para se proteger.

— Diabos — Ro jurou, dando um passo para longe dela, segurando as mãos para cima, mostrando-lhe que ele estava desarmado. — Eu sinto muito amor. Novamente. Eu sei melhor do que te surpreender.

Chloe balançou a cabeça e colocou a mão no peito, bem em cima do coração acelerado. — Não me desculpe. Eu não deveria estar tão nervosa.

— Besteira. — ele disse imediatamente. — Você tem todo o direito de ser cautelosa. Eu deveria ter feito mais barulho andando de volta aqui. Eu vou trabalhar nisso. Você precisa de ajuda?

Chloe baixou a mão e balançou a cabeça. — Estou quase pronta.

Ro deu um passo em direção a ela e pegou a calcinha que ela tinha deixado cair. Ele olhou para elas por um longo momento antes de segurá-las para que pudesse dar uma olhada melhor. Ela o viu engolir em seco, então ele encontrou seu olhar.

O calor que ela viu lá quase a chamuscou. Ela não poderia ter se movido se sua vida dependesse disso. Lambendo os lábios, ela não sabia o que dizer.

— Para o registro, estas são muito mais sexys do que a tanga que você estava usando na noite passada — Ro disse calmamente. Seus olhos foram do rosto até o peito, e ela viu os lábios dele se elevarem eroticamente. — Assim como isso. — disse ele, inclinando a cabeça para indicar seu peito. Então ele limpou a garganta, cuidadosamente dobrou a calcinha na mão e colocou-a em cima do secador. — Não tenha pressa. Eu estarei esperando para chutar sua bunda na guerra quando você terminar. — Então ele se virou e saiu da pequena lavanderia.

Chloe ficou parada por mais tempo. Então ela lentamente olhou para baixo, inalando quando ela se viu.

Ela não tinha certeza sobre usar a blusa branca com a camisola rendada por baixo, mas Allye assegurou que ela era perfeitamente decente, e que ela parecia bonitinha com as leggings azul-marinho. Mas vendo a si mesma agora, Chloe percebeu que, embora ela pudesse ter sido perfeitamente decente antes, ficando excitada pela presença de Ro, seus mamilos ficaram duros.

E eles estavam fazendo o que podiam para cutucar tanto o material de algodão da camisola quanto a blusa de seda.

Ela pegou o ponto de Ro, alto e claro, e concordou. Ela tinha visto homens nus antes, é claro que ela tinha, mas de alguma forma, ver o olhar apaixonado nos olhos de Ro era mais excitante do que carne nua. E logo antes de ele se virar para sair da lavanderia, ela viu a ereção em suas calças.

Ele estava atraído por ela. A verdadeira ela. E isso pareceu incrível.

A ereção de Ro era uma provocação que era mais excitante do que se ele largasse as calças. Eles estavam definitivamente na mesma página, tanto quanto o que era erótico e sexy, com certeza.

A questão era, onde eles iriam de lá?

Ele lhe assegurou que, quando ela voltasse para a outra sala, eles pegariam o jogo de cartas de onde tinham parado, mas as coisas seriam difíceis entre eles? Ele esperaria mais dela do que ela estava disposta a dar a ele?

E assim, seu nervosismo e desconfiança voltaram com força total. O que ela estava fazendo? Ela estava sozinha na casa de Ro e não tinha para onde ir. Ele poderia fazer o que quisesse com ela, e ela não seria capaz de detê-lo. Ele era maior e mais forte.

Levou mais dez minutos dobrando lentamente o resto de suas coisas para se impedir de enlouquecer. Ao sair da lavanderia com uma cesta de roupas lavadas e dobradas, ela foi muito mais cautelosa do que quando entrou.

Colocando a cesta no chão ao lado da escada, ela entrou na sala de estar - e olhou fixamente.

Ro estava sentado no mesmo local em que ele esteve nas últimas horas. A mesa de centro estava transbordando de tigelas de salgadinhos: pretzels, bombons de chocolate, pipoca, tortilla chips, queijo derretido, salsa, nozes - e ainda havia vários pedaços de carne ainda em suas embalagens.

Chloe avançou com cautela. — O que diabos é isso? — ela perguntou quando se aproximou e viu quanta comida Ro tinha trazido para a área de jogo de cartas deles.

— Você disse que queria lanches — disse Ro, encolhendo os ombros. — Então eu tenho lanches para você.

Chloe pegou seu lugar e simplesmente olhou. — Ro, há comida suficiente aqui para um exército — protestou ela. Mas sua boca se encheu de toda a comida. Fazia tanto tempo desde que ela tinha tido alguma dessas coisas. E ela queria isso. Muito.

— Sim, bem, estamos jogando War. Precisamos do combustível. — ele respondeu. — Eu acredito que é a sua vez — disse ele, apontando para as cartas que ela segurava na mão.

Chloe relaxou. Ela tentou dizer a si mesma que tinha entendido mal o olhar de Ro, mas sabia que estava mentindo para si mesma. Havia alguma química séria entre eles, mas ele estava sendo tão cavalheiro quanto poderia estar com ela, e ela apreciava isso.

Mas uma pequena parte dela se perguntava como ele reagiria se fizesse o primeiro movimento. O que ele faria se ela se aproximasse dele e se sentasse no colo dele, como na noite anterior? Ele a empurraria para longe, ele manteria os olhos no rosto dela como antes, ou apertaria os quadris dela com força e a trituraria no colo dele?

Lembrando-se da protuberância atrás de seu zíper enquanto ele estava na lavanderia, olhando para seus mamilos eretos, ela se perguntou como seria sentir entre suas pernas.

— Saia disso, Chloe. — Ro ordenou. — É sua vez.

Ela teria ficado ofendida se não tivesse olhado para cima e pegasse ele olhando para os peitos dela.

Sorrindo para si mesma, Chloe decidiu naquele momento e só para ir com o fluxo. Estendendo a mão e pegando um punhado de chocolate,

ela usou a outra mão para entregar uma carta. O jogo estava de volta. Tudo o mais aconteceria na hora de acontecer.

***

Ro lutou para manter sua mente fora da sarjeta e no jogo. Mas era difícil. Ele estava duro. Ele tinha ficado assim desde que ele viu a calcinha sexy-como-foda que Chloe tinha deixado cair quando ele a assustou.

Então ele olhou para ela e viu seus mamilos cutucando através do material de sua camisola e camisa. Ele queria empurrá-la contra a parede, levantá-la para que sua cabeça ficasse na altura daquelas beleza e levá-las à boca. Senti-la se contorcer contra ele enquanto ele chupava e mordia os peitos dela.

Mesmo observando o prazer que ela sentia ao comer os lanches que ele preparara, estava excitando-o.

Eles estavam tocando por mais trinta minutos, quando ele cuidadosamente começou o assunto do dia seguinte. Ele precisava descobrir o que fazer, e agora que ela estava relaxada mais uma vez, já era hora.

— Eu gostaria que você viesse comigo amanhã. — disse ele enquanto colocava um cartão na mesa. — O Pit é um salão de bilhar local que eu e meus amigos usamos como nossa base, por assim dizer. Você estará segura lá.

Chloe colocou um de seus cartões no chão e sorriu enquanto ganhava mais de dez. — Tudo bem — disse ela quando ela colocou outra carta virada para cima, pegou um pedaço de tortilla e mergulhou-o no queso.

— OK? — ele perguntou enquanto colocava outro cartão. Ele ganhou com seus três sobre os dois.

— Sim. OK.

— Chloe — ele disse pacientemente, — Você não precisa.

Ela olhou para cima então. — Sim eu quero. Você não me quer aqui sozinha no caso de Leon vir, tentando me encontrar. Eu não quero que ele me encontre. Então eu preciso ir aonde você for. E se você vai se encontrar com sua equipe, eu também vou. Preciso contar a eles o que sei sobre meu irmão.

Ro engoliu em seco. Ele ficou surpreso com o quanto sua confiança significava para ele. — Como Allye disse, nós dois poderíamos ficar aqui e chamar os outros caras. Ou poderíamos ter todos eles aqui.

Ela olhou para ele, os olhos cheios de compreensão sobre a situação. Ela era inteligente, muito inteligente, e até mesmo isso excitava Ro. — A melhor coisa seria você e seus amigos continuarem fazendo o que você sempre faz. E se isso significa ir ao bar ou o que você quiser chamá-lo onde você costuma se encontrar, então é isso que você deve fazer. A última coisa que você precisa é que meu irmão fique desconfiado.

— Você é incrível — Ro disse suavemente.

Ela encolheu os ombros. — Estou desesperada — ela respondeu com a mesma calma. — E eu estou fora de suposições, Ro. Eu não sei onde o irmão que eu conheci foi. Eu pensei sobre isso várias e várias vezes, até que minha cabeça doía. Eu não sei porque ele se transformou na pessoa horrível que ele é hoje. Porque ele me odeia tanto. Desde que meu pai morreu, ele ficou pior e pior. Eu quero saber por que, e quero estar livre dele de uma vez por todas. Eu farei o que for preciso para que isso aconteça. Eu quero me encontrar com seus amigos. Eu quero te contar tudo o que sei, porque, como você disse, talvez ajude vocês conectar os

pontos com o que você sabe. Se eu não puxar minha calcinha e fazer isso, isso só vai piorar as coisas a longo prazo.

Sem pensar, Ro levantou-se de joelhos e se inclinou sobre a mesa. Chloe tinha um chip em uma mão e uma carta na outra. Ele colocou a mão atrás do pescoço e puxou-a para mais perto. Ela ficou de joelhos, imitando-o e ofegou de surpresa, mas ele não viu nenhum medo nos olhos dela.

— Nós vamos descobrir isso. Juntos. — ele disse suavemente.

Ela assentiu.

— Então você vem comigo para o Pit amanhã?

Ela assentiu novamente.

— E você não terá medo de Black, Ball e Meat?

— Você estará lá? — ela perguntou.

— Claro.

— Então eu não vou ter medo de seus amigos — disse ela com naturalidade.

— Maldição. — Ro sussurrou. — Sinto muito — ele disse a ela.

— Pelo o que?

— Por isso.

Então ele a beijou. Não foi um beijo curto nos lábios também. Ele tomou sua boca como se fosse um homem morrendo de fome e ela era uma festa. Ro passou a língua sobre os lábios e rosnou em contentamento quando ela imediatamente se abriu para ele. Quando sua língua saiu para encontrar timidamente a dele, ele empurrou de volta em sua boca e assumiu o controle do beijo. A mão atrás de seu pescoço se apertou, e ele

a segurou enquanto pegava o que ele sonhara desde que a vira pela primeira vez em sua garagem.

Ao longo de tudo, Chloe não protestou. Ela não tentou se afastar e, de fato, abriu mais a boca e inclinou a cabeça, dando-lhe acesso para pegar o que ele queria.

Relutantemente, Ro finalmente recuou, com medo do que ela diria, o que ela faria.

Observando-a com cuidado, Ro ficou aliviado quando ela lambeu os lábios sensualmente, mas não o repreendeu ou soltou o aperto dele.

Ele segurou a nuca por mais tempo, depois se forçou a soltar e sentar-se. Ela ficou pairando sobre a mesa de café por um segundo antes de afundar de volta no chão. Então ela sorriu. — Bem, então — ela disse lentamente. Ela levou o chip na mão até a boca e colocou o cartão virado para cima na mesa. — Sua vez.

Ro devolveu seu sorriso, ajustou seu pau em suas calças para que não estivesse pressionando seu zíper, e virou uma carta de sua pilha. Ele não tinha certeza de onde eles iriam a partir daqui, mas por enquanto, ele estava disposto a sentar com ela, jogar cartas e vê-la comer o que seu coração desejasse. Era um começo.

CAPITULO ONZE

Chloe estava nervosa, mas ela fez o melhor para manter esse fato de Ro. Ela não achou que ele tivesse enganado ela naquela manhã, mas ele estava sendo legal e não mencionando isso.

Ela estava nervosa, mas não assustada.

E a diferença era enorme. Nos últimos anos, ela ficou com raiva, mas frequentemente assustada. Com medo de estar perto de Leon e Abbie. Assustada quando ele deixou um de seus guarda-costas para vigiá-la. Assustada, que seu irmão descobriria que ela estava drenando fundos. Assustada que ele descobriria que ela estava planejando desaparecer. Assustada, que a Máfia apareceria um dia e a arrastaria para torturá-la. Assustada quando ela estava trabalhando no clube.

Mas Ro não a assustou. Ele simplesmente a deixava nervosa. Provavelmente porque ela sentia algo por ele ... de um jeito que ela não sentia há muito tempo. A noite passada foi reveladora para ela. Ver o olhar dele nela e o desejo em seus olhos a fez se sentir bonita e feminina. Não como um objeto a ser tida ou controlada, que era como ela se sentia em torno dos homens com quem Leon a montara.

E esse beijo.

Chloe queria se abanar apenas lembrando.

A mão em sua nuca parecia uma marca, mas em vez de causar pânico, isso a fez querer se inclinar mais para perto. Ele a beijou como se nunca tivesse sido beijada antes. Ele estava no controle, o que não era surpreendente, mas ele foi gentil com isso. Um dos últimos homens com quem ela saiu por insistência de Leon a beijou no final da noite, mas o beijo dele tinha sido muito diferente. Sua tinha sido sobre controle e força.

Chloe sabia que se ela tivesse protestado, tentado retroceder ou dado a ele a menor sensação de que não queria que ele a beijasse, Ro teria soltado.

Mas ela não queria que ele a deixasse ir. O modo como ele a dominara era quente. Porque ele estava se concentrando no prazer dela , não no dele. Como ela sabia disso, Chloe não fazia ideia, mas ela sabia. Desde então, tudo o que ela conseguia pensar era como seria se ele a beijasse. Tocando-a com as mãos quando ele tomou sua boca.

Eles jogaram o estúpido jogo de cartas até tarde da noite. Por volta das doze e meia, ele finalmente desistiu. Ela estava ganhando, e ele disse que deixaria seus cartões de lado para que pudessem retomar o assunto mais tarde.

Ele disse a ela para subir e dormir, já que eles provavelmente iriam sair cedo na manhã seguinte. Ela não tinha pensado sobre o fato de que ela estava dormindo em seu quarto até que ela estava aconchegada debaixo das cobertas no novo conjunto de pijama que Allye havia comprado para ela.

Seu perfume masculino e terroso permeava tudo. O travesseiro cheirava como ele. Os lençóis cheiravam como ele. Chloe segurou um travesseiro no peito e virou de lado, inalando o cheiro reconfortante dele.

Então ela se sentou. Ela não podia tirar a cama dele. Ele tinha que ter um quarto de hóspedes na casa. Ela era grande. Se nada mais, ela poderia dormir no sofá no andar de baixo como ela tinha feito naquela tarde, enquanto ela dormia.

Ela tinha descido as escadas para dizer a Ro que sob nenhuma circunstância ia levar a cama dele, mas ele esmagou todos os seus argumentos com uma frase.

Se eu não puder estar ao seu lado, posso protegê-la melhor se estiver aqui embaixo.

Ele começou a contar a ela tudo sobre os alarmes que ele tinha nas janelas, para que ninguém pudesse entrar em qualquer sala sem desligá-los. Sobre os alarmes que ele tinha em sua garagem, para que ninguém pudesse descer sem que ele soubesse. E até sobre os alarmes de perímetro que ele montou em volta da própria casa, para que ninguém pudesse se esgueirar pela propriedade a pé.

Mas tudo desapareceu à luz de suas primeiras palavras: ele poderia protegê-la melhor se estivesse no andar de baixo e ela estivesse em sua cama.

Ela não sabia o que dizer. Como ela poderia dizer a um homem que protegia e salvava mulheres para viver que ninguém, que em muito, muito tempo, ninguém se importava o suficiente com ela para mantê-la segura?

Esta manhã, ela acordou e se sentou, apenas para encontrar Ro parado na porta. Ele estava encostado no batente da porta, os braços cruzados, os músculos salientes na camiseta preta que ele usava, jeans delineando as pernas grossas e a virilha impressionante, os pés descalços, observando-a.

— Uh, bom dia — ela disse calmamente. — Eu estou atrasada?

Ele balançou a cabeça. — Não, amor. Você é perfeita.

Eles olhavam um para o outro por um instante antes de ela perguntar: — Está tudo bem?

Ele empurrou o batente e ficou em linha reta. Ele caminhou lentamente em direção a ela até que ele estava de pé ao lado do colchão. Então ele se inclinou e beijou o topo de sua cabeça. Ele ficou lá por um segundo antes de inalar audivelmente.

— Ro?

— Eu amo lilases. Pelo menos em você. — ele disse, então ficou em linha reta. — Eu tenho café da manhã lá embaixo quando você estiver pronto. Se você conseguir administrar mais um dia sem molhar a ferida, seria melhor. Amanhã, acho que vai ser suficiente para você tomar banho normalmente. Se você precisar de alguma coisa, me avise.

E com isso, ele acenou para ela e a deixou sozinha em seu quarto.

Ele fez um grande café da manhã, completo com ovos, bacon, biscoitos e frutas frescas, e ela tinha comido um pouco de tudo. Ele ligou para Black e eles fizeram arranjos para se encontrarem no bar em uma hora. Black aparentemente se ofereceu para ligar para os outros e deixá-los saber.

E agora aqui estava ela.

Eles estavam sentados em sua McLaren do lado de fora do prédio decadente chamado The Pit.

— Você está bem? — Ro perguntou.

Chloe assentiu.

Ele colocou a mão no joelho dela. — Vai ficar tudo bem — disse ele.

— Você tem certeza? — ela não pôde deixar de perguntar. — Você não conhece o Leon. Ele não vai simplesmente ir embora. É por isso que planejei ficar o mais longe possível dele.

— Eu nunca pensei que ele iria. — Ro retornou.

— Então o que vamos fazer? — ela perguntou.

— Nós vamos entrar. Vou apresentá-la aos meus amigos e conversaremos. Nós vamos chegar a um plano. Se isso não funcionar, nós

iremos com o plano B. Se isso não funcionar, nós iremos com o plano C. Nós faremos o que pudermos para ter certeza de que você está segura, e para libertá-la de estar sob o polegar do seu irmão. Meu objetivo é garantir que você possa fazer o que quiser e ir onde quiser. Se você quiser se mudar para Londres para ficar longe de tudo, eu farei isso acontecer para você com os contatos que eu ainda tenho lá. Se você quiser se mudar para a cidade de Nova York, ou ficar bêbada no meio do nada em Idaho, vou ajudar a fazer isso acontecer também. Mas se você decidir que gosta de morar aqui em Colorado Springs, e quiser ficar, é melhor acreditar que sou tudo para isso, e vou me curvar para fazer isso acontecer.

— Ro — Chloe sufocou, entendendo o que ele estava dizendo sem sair e dizer isso. Ele a queria aqui. Com ele. Mas, como de costume, ele não estava pressionando-a. Estava dando a ela uma escolha.

— Vamos lá, amor. Vamos entrar antes que alguém te veja e a polícia apareça.

Isso a fez se mexer. Chloe assentiu, e antes que ela percebesse, eles estavam andando de mãos dadas a um ritmo rápido em direção à porta da frente.

— Este lugar está aberto até a esta hora? — ela perguntou quando se aproximaram.

Ro riu. — Este lugar está aberto quase vinte e quatro por sete. Os regulares começam a chegar por volta das dez e os retardatários não saem antes das três da manhã.

— Uau. E eu pensei que os homens da BJ eram ruins. — Chloe brincou enquanto Ro segurava a grossa porta de madeira.

— Os homens que vêm aqui geralmente são bons. Eles gostam de jogar bilhar, beber cerveja e ouvir rock 'n' roll ou country music. Eu não estou dizendo que a merda não acontece aqui, mas na maior parte dos

casos, os homens ficam com eles mesmos e não estão fora para causar problemas. Muitos são veteranos que precisam de um lugar para pertencer ou se afastar de suas vidas por um tempo.

Chloe assentiu e olhou ao redor do bar mal iluminado quando Ro fechou a porta atrás deles. Não parecia muito diferente do que ela imaginava. Um grande bar estava à sua direita, com dois clientes tomando cerveja. Havia uma jukebox em um canto à sua esquerda e mesas ao redor da sala. Um corredor levava ao que ela supunha serem os banheiros. Uma porta no centro da sala levava a outro espaço, que continha mesas de bilhar.

Ro não lhe deu tempo para olhar em volta, em vez disso, colocou uma mão nas costas dela e a levou direto para o bar. Um homem alto estava parado atrás dele, secando um copo com uma toalha de mão. Ele era alto - claro que ele era. Parecia que todos os amigos de Ro eram altos, exceto Black - mas mais do que isso, ele era grande. Seus braços eram enormes, como se ele fosse um fisiculturista ou algo assim. Ele tinha um peito largo e até suas mãos eram grandes. Ele tinha uma barba espessa e marrom com listras cinza, e Chloe podia ver uma cicatriz escorrendo pelo lado de seu pescoço e desaparecendo na gola de sua camisa porque o cabelo de sua barba não crescia no tecido da cicatriz. Ele estava bronzeado e os dois braços estavam cobertos de tatuagens negras.

Chloe teria se virado e andado tão longe do homem quanto ela poderia ficar se Ro não estivesse ao lado dela e se a mão dele não a estivesse empurrando para frente. Este homem lembrou-lhe muito dos guarda-costas que Leon empregava. Ela sabia que se ele batesse nela com uma de suas mãos gigantescas, ela ficaria inconsciente imediatamente.

— Ei, Dave. — Ro disse facilmente quando pararam em frente à barra de madeira marcada.

Dave fez uma careta, o que assustou ainda mais Chloe. — Ela é a razão pela qual vocês meninos estão aqui tão cedo? — Seu sotaque sulista era grosso e sua voz era baixa.

— Infelizmente, sim — respondeu Ro.

Dave virou seus penetrantes olhos castanhos para ela, e Chloe quis se encolher, mas se forçou a encontrar o olhar dele. Ela se endireitou e disse a si mesma que com Ro ao lado dela, ela estava segura.

Ele olhou para ela por um longo momento, então sorriu quando se virou para Ro. — Ela não parece sequestrada para mim.

Sem esperar que Ro respondesse, ela disse: — Eu não fui sequestrada. Meu irmão é um babaca e tem uma tendência a fazer cara feia quando não consegue o que quer.

O sorriso de Dave se alargou, e Chloe ficou surpresa ao ver como isso suavizava seu semblante inteiro. — Acho que ela me disse algo — disse o garçom, acenando para Ro. — Fico feliz em ouvir isso, querida — disse ele a Chloe. — Agora, antes de você voltar e começar a falar ... o que posso pegar para você beber?Agua? Suco? Mimosa? Um tiro de Jack Daniel's? Uma daquelas sofisticadas cervejas inglesas que o Ro gosta tanto? Diga-me o que você quer e você terá.

Chloe piscou e olhou para Ro. — Ele é de verdade?

— Uh ... sim? — Ro respondeu claramente confuso.

— Ele obviamente viu minha foto em todas as notícias e acha que eu fui sequestrada. Ele sabe que meu irmão está procurando por mim. Ele só vai ignorar tudo isso e me perguntar o que eu quero beber?

Não foi Ro quem respondeu, mas Dave. Ele se inclinou sobre o bar, aproximando-se dela e disse em um tom baixo e sério: — Aqueles caras nas costas são bons homens. Eles levam o negócio de proteger as

mulheres a sério. Se você disser que não foi sequestrada, acredito que não tenha sido sequestrada. Eu não vou chamar policiais e te denunciar só porque seu rosto está na TV. Eu confio em Ro e os outros para descobrir sua situação e fazer o que é certo. Agora, o que você quer beber?

— A água está ótima. — Chloe disse imediatamente, sem saber se ainda tinha medo do grande garçom ou não.

Dave ficou em pé e assentiu. Ele pegou uma garrafa de água de uma geladeira atrás dele e perguntou: — Você quer que eu torça a parte de cima?

Chloe assentiu.

Com um movimento de seu pulso, ela ouviu o selo na ruptura da água, e ele entregou a ela sem remover completamente a tampa. Automaticamente, Chloe estendeu a mão e segurou-a com força quando Ro segurou levemente o braço dela e a afastou do bar.

— Obrigado, Dave — disse ele antes de se afastarem. — Eu vou deixar você saber se precisamos de alguma coisa.

— Você faz isso — Dave respondeu, então se virou para fazer algo atrás do bar.

Ro levou-a até uma porta no meio da parede dos fundos. Chloe podia ver mesas de bilhar além da entrada.

— Ele é intenso — ela sussurrou em Ro.

Ele sorriu. — Não, ele é inofensivo.

— Inofensivo, minha bunda. — Chloe disse, imitando o sotaque britânico de Ro.

Assim que eles entraram pela porta, Ro jogou a cabeça para trás e riu da resposta dela. Ele a virou para a direita - e Chloe engoliu em seco.

O riso de Ro atraiu a atenção dos cinco homens sentados à mesa. Eles estavam todos olhando para eles enquanto se aproximavam, como se nunca tivessem visto um homem rir antes.

— Bom dia, pessoal — Ro disse enquanto dirigia Chloe para um assento de costas para a sala.

— O que é engraçado? — Arrow perguntou.

— Sim, que porra fez você rir? — o homem que Chloe reconheceu como Black perguntou.

— Eu não acho que eu já vi você rir — Meat meditou.

Chloe sabia que seu rosto estava vermelho, mas ela tentou ignorá-lo e tomou um gole da água que ainda segurava em seu aperto de morte.

Ro se sentou e arrastou a cadeira em direção a dela até que suas coxas estavam quase se tocando. Parecia estranho, considerando quanto espaço havia entre cada um dos outros homens na mesa, mas ela não ia dizer nada porque tê-lo perto a fez se sentir melhor.

— O sotaque britânico de Chloe é perfeito — disse ele a seus amigos. — Ela estava me imitando, e fazendo um trabalho explosivo sobre isso, se eu mesmo dissesse isso.

O homem alto e loiro na mesa ignorou a conversa e se inclinou, estendendo a mão. — Eu sou Ball — disse ele a sério. — Sinto muito pelo que aconteceu na outra noite.

— Como está o seu braço? — ela perguntou. Sentado com os homens agora, ela poderia dizer que eles estavam genuinamente preocupados com ela. Não havia dúvida de que eles eram fortes e

dominadores, mas a compaixão e a preocupação brilhando em seus olhos eram fáceis de ler.

— Estou bem — Ball disse a ela. — E mesmo que eu não esteja particularmente feliz, foi no meu braço que seus dentes se depararam, estou orgulhoso de você por ter lutado de volta. Poucas mulheres na sua situação podem encontrar força para isso.

— Eu estava com medo — Chloe hesitou. — E desesperada.

— Eu sei. E você ainda fez tudo que podia para se afastar de nós. Muitas mulheres simplesmente desistem. Entregue-se ao que quer que esteja acontecendo com elas. Você lutou contra nós e implorou conosco até o fim.

Chloe olhou para a garrafa em cima da mesa na frente dela. — Não me lembro muito do que aconteceu lá no final.

— É por causa da droga — Black disse a ela com naturalidade. — Nós a levamos para o lugar de Ro. Ele consertou aquele corte na sua cabeça e colocou você na cama. É isso aí.

Chloe apreciou a informação curta e sucinta, embora tivesse a sensação de que não foi exatamente isso que aconteceu. Mas ela deixou passar. Eles tinham coisas maiores para se preocupar. — Assim ... o que agora? — ela perguntou.

— Então, seu irmão escalou sua história de sequestro para os meios de comunicação nacionais. — informou Meat. — CNN, Today Show, até mesmo a Fox News pegou. Ele está insistindo que você está mentalmente doente e que sua situação é terrível porque você não tem seus medicamentos.

Chloe empalideceu. — Ele ameaçou sumir comigo no passado, se eu não fizesse o que ele queria. — ela admitiu. — É apenas uma das

ameaças mais sinistras dele. Eu sei que se ele pudesse fugir com isso, ele me doparia em uma polegada da minha vida e me deixaria apodrecer em alguma instalação mental em algum lugar. — ela admitiu para os homens. — Ele provavelmente está tentando plantar a semente, então quando ele me receber de volta, ele pode fazer exatamente isso, e ninguém vai questionar.

— Se ele te pegar de volta — disse Gray em voz baixa, falando pela primeira vez.

— O que? — Chloe perguntou.

— Você disse quando. Quer dizer, se ele te pegar de volta.

— Oh. Sim. Foi o que eu quis dizer. — Chloe disse sem jeito, sabendo que ela não tinha falado errado.

— Por que você não começa desde o começo — sugeriu Ro. — Você disse que nem sempre morou com o seu irmão, certo? Conte-nos tudo o que puder sobre sua família.

Chloe tomou outro gole da água e olhou em volta da mesa. Todos os homens pareciam solenes e sérios. Meat tinha seu laptop fora, e ela podia ver seu cabelo castanho bagunçado por cima. O cabelo de Arrow era escuro, mas ela não podia dizer exatamente que cor, porque estava cortado em estilo militar. Os outros olhavam para ela com uma mistura de curiosidade e paciência. Nenhum deles parecia apagado. Chloe não sabia se era por causa de seus antecedentes como soldados, ou se era do jeito que eles eram.

Ela sentiu uma mão em sua perna e olhou para Ro. — Comece onde quer que se sinta confortável — disse ele. — Não pense no que você está dizendo. Apenas fale. Vamos decidir o que pode ser pertinente e o que não é.

— Isso é difícil — ela disse a ele, tentando ignorar os outros.

— Eu sei que é. Mas você está indo incrivelmente bem. Eu gostaria que você pudesse entender o quão incrivelmente forte você é. Se você pudesse ter visto algumas das outras mulheres que tiramos de situações como a sua, e como elas estavam aterrorizadas em falar com alguém, você entenderia. Se isso faz você se sentir melhor, fale comigo. Ignore os outros e apenas me diga.

— Talvez se tivéssemos um baralho de cartas e pudéssemos jogar War, seria mais fácil — brincou Chloe.

Ro nem sequer esboçou um sorriso. — Eu posso fazer isso acontecer, amor — ele tranquilizou-a.

Suspirando, Chloe sacudiu a cabeça. — Eu estava brincando.

— Eu não. — ele retornou.

Chloe respirou fundo. Ro disse que ela era forte, mas ela não se sentia nada do tipo. Mas ele disse a ela para começar em qualquer lugar, então ela supôs que deveria começar desde o começo.

CAPITULO DOZE

Ro queria pegar Chloe e tirá-la de lá, mas sabia que ele não podia. Eles precisavam de mais informações, e Chloe era a única que poderia dar a eles. Ela segurou a garrafa de água na frente dela como se fosse a única coisa que a mantinha sã, e ele podia ver o pulso em sua garganta batendo descontroladamente. Colocando uma mão em seu joelho, ele apertou-a levemente, tentando deixá-la saber que ela estava segura. Que estava tudo bem.

Ele não tinha certeza do que ele esperava que ela fizesse, mas quando ela moveu uma mão da garrafa e segurou-a com força, ele derreteu. Sua mão estava fria e molhada pela condensação. Ela estendeu a mão para ele. Ela estendeu a mão para ele. Era um passo enorme e um que ele não daria por garantido.

Virando a mão, agarrando a palma da mão dela com a palma da sua mão e entrelaçando os dedos, ele segurou, tentando apoiá-la e dar-lhe apoio quando ela começou a falar.

A voz dela tremeu, mas quanto mais ela falava, mais se equilibrava.

— Sempre achei que éramos uma família típica. Sou cinco anos mais velha que Leon e adorei ter um irmãozinho. Eu brincava com ele depois da escola, e corríamos como loucos em nosso quintal sob o olhar atento de nossa babá. Meu pai trabalhava longas horas, mas ele sempre tentava voltar para casa e jantar conosco. Minha mãe era ótima. Ela não tinha um emprego em tempo integral, mas se voluntariava muito - daí a babá. Quando eu estava no ensino médio, parei de passar tanto tempo com Leon porque, bem ... Eu era adolescente. Meus amigos eram mais importantes para mim do que um irmãozinho chato que entrava em minhas coisas e me incomodava. Eu acho que é quando nós realmente começamos a nos

separar. Eu fui para a faculdade e me formei em contabilidade. Eu trabalhei para um lugar fiscal por um ano ou dois, mas realmente não gostei. Era chato, e a única coisa que os clientes estavam preocupados era pagar menos dinheiro do que deveriam. Eu conheci um homem um ano que trabalhava para a Springs Financial Group, e acho que ele viu algo em mim e ficou impressionado. Ele me convidou para trabalhar lá. Consegui o emprego, fiz vários treinamentos, fiz algumas aulas e acabei me tornando consultora financeira. Minha mãe morreu na época em que consegui o emprego. — disse Chloe. — Ela foi baleada no caminho para uma de suas coisas voluntárias uma manhã.

Ro empurrou a informação. Ele sabia que os pais de Chloe eram ambos falecidos, mas não que sua mãe tinha sido assassinada.

— Qual era o nome dela? — Meat perguntou.

— Louise.

— Eles descobriram quem atirou nela? — Foi Ball quem perguntou desta vez.

Chloe deu de ombros. — Infelizmente não. Isso foi há dez anos, e eu acho que as gangues eram um grande problema na época. Ela estava indo para uma parte ruim da cidade para ajudar a construir uma casa Habitat for Humanity. Ela estava em um semáforo. Alguém foi até o carro, atirou pela janela e roubou a bolsa.

— Não o carro dela? — Arrow perguntou.

— Não. Os detetives pensam que foi tudo sobre o dinheiro rápido para drogas ou algo assim. Eles entrevistaram uma tonelada de pessoas, e havia menos câmeras de vigilância naquela época, então eles não tinham nenhuma evidência real além do invólucro de bala sendo rastreado até uma arma roubada, que eles nunca encontraram.

— Isso é uma merda — disse Ro, apertando a mão dela.

— Sim — Chloe concordou. — É.

Ela respirou fundo e continuou. — De qualquer forma, comecei meu novo trabalho e não vi muito do meu pai ou irmão. Estava ocupada. Eles estavam ocupados. Eu tentei fazer questão de ver meu pai pelo menos uma vez por semana, mas ele parecia estar tentando se distanciar de mim. Não tenho certeza se me ver lembrou da minha mãe ou o quê.

— Isso é difícil — disse Ro. Seus problemas familiares eram um pouco diferentes dos dela, mas ele definitivamente entendia a dinâmica familiar complicada. Ele não contou a ela sobre sua família, mas ele iria. Ele tinha a sensação de que ela entenderia melhor que a maioria.

— O que seu irmão e seu pai estavam fazendo durante esse tempo? — Gray interveio.

Chloe deu de ombros. — As mesmas coisas que eles faziam quando eu estava na faculdade, eu acho — disse ela. — Meu pai continuou trabalhando longas horas e Leon começou a faculdade.

— Onde ele foi? — Meat perguntou, dando um tempo de digitar em seu computador para perguntar.

— Ele começou na University of Southern Califórnia, mas depois de seu primeiro ano, ele voltou para casa e foi para a Universidade de Denver.

— Por quê? — Black perguntou.

— Porque o que?

— Por que ele mudou de escola?

Chloe deu de ombros. — Não tenho certeza. Eu nunca perguntei. Eu apenas presumi que era porque ele queria estar mais perto de casa.

— Hmmm — Black murmurou. — OK. Desculpa por interromper. Continue.

— Certo, então eu estava trabalhando para o Spring Financial Group, e as coisas estavam indo bem. Eu tinha alguns grandes clientes e estava ajudando a construir seus portfólios. Eu descobriria onde eles deveriam investir e daria conselhos sobre investimentos de longo prazo, seguro de vida e coisas assim. Eu estive lá em torno de cinco anos ou mais. Eu tinha meu próprio condomínio no centro e muitos amigos.

Ela fez uma pausa para tomar um gole de água.

— Então o que aconteceu? — Ro perguntou.

— Tudo desmoronou — Chloe disse com tristeza. — Leon me ligou um dia e disse que meu pai havia sido morto em uma invasão domiciliar. Ele disse que saiu com amigos, mas alguém invadiu e pegou o pai de surpresa. Ele estava trabalhando em seu escritório, e alguém entrou e atirou nele. Eles não levaram nada também. Apenas atiraram nele e correram. Eu estava tão chateada. Leon acabara de fazer o mestrado alguns meses antes e parecia absolutamente inconsolável. Ele jurou que descobriria quem fez e o faria pagar, mas até onde eu sei, o assassinato de meu pai também não está resolvido até hoje.

— Hmm. Sabia que Ray Harris havia sido morto, mas eu vou ter que colocar minhas mãos no relatório da polícia. — Meat murmurou baixinho.

Ro viu Chloe olhando para Meat, e ele gentilmente estendeu um dedo e trouxe os olhos de volta para os dele. — Vá em frente, amor. O que aconteceu depois que seu pai morreu?

Suspirando, ela disse: — Tudo deu errado.

— Diga-me — Ro bajulou.

— As coisas começaram a dar errado no trabalho. Os clientes com os quais trabalhei durante anos estavam subitamente solicitando outro conselheiro. Eu faltava ao trabalho por causa de coisas legais que eu e Leon tivemos que lidar. Parecia ser uma coisa em cima da outra, e em pouco tempo fui chamado ao escritório do meu chefe e dizeram que as coisas não estavam dando certo. Eu fui demitida. Fiquei arrasada e não sabia o que fazer. Eu tentei encontrar outro emprego, mas a comunidade financeira em Colorado Springs não é tão grande. Eu consegui algumas entrevistas, e algumas delas pareciam realmente promissoras, mas nenhuma delas deu certo. Ficou tão ruim que eu sabia que teria que cavar minhas economias e realmente não queria. Então Leon se ofereceu para me deixar voltar para casa. Ele herdou a casa quando papai morreu. Eu agarrei a chance, não apenas de viver sem aluguel, mas de conhecer meu irmão novamente. Eu me arrependia de ter me distanciado dele. — Ela bufou. — Mas eu deveria ter pensado nas coisas um pouco mais. Leon não estava apenas sendo generoso, ele queria algo de mim.

— O que ele queria? — Arrow perguntou.

— Ele queria que eu assumisse os aspectos financeiros de administrar a casa. No começo, eu estava feliz em fazer isso. Isso me manteve ocupado e minha mente fora do fato de que eu não poderia encontrar outro emprego. Comecei pagando as contas da casa e os funcionários, mas logo comecei a dar conselhos a Leon sobre investimentos, impostos e deduções. Eu me lembro quando ele veio até mim e me disse que queria comprar o prédio que agora é do BJ. Ele estava tão animado e disse-me tudo sobre como ele iria torná-lo um clube de cavalheiros, e seria o primeiro lugar para os homens irem em Colorado Springs, que queriam um pouco de diversão. Eu disse a ele que era uma má ideia, mas é claro que ele me ignorou. Ajudei-o a montar o negócio porque ainda pensava que, como ele era meu irmão, eu deveria apoiá-lo. Ele me colocou no comando de toda a contabilidade e documentação do clube. Não foi o que eu imaginei fazer, mas fiz mesmo assim. Pelo meu irmão. Naquela época, ele também me pediu para dar uma olhada nos

investimentos de um casal de amigos dele. Eu fiz isso, feliz por ser útil. Eu não sabia quem eram seus amigos naquela época, porque eles estavam usando pseudônimos ... caso contrário, eu teria dito não. De qualquer forma, depois de vários meses, eu queria fazer outra coisa com a minha vida. Encontrar meu próprio lugar, arranjar outro emprego. Mas toda vez que eu levava para Leon, ele tinha uma razão pela qual eu deveria esperar. Ele foi muito convincente e eu sinceramente pensei que ele precisava de mim. Mas quando ele descobriu que eu fiz planos para realmente olhar apartamentos, ele perdeu a cabeça.

Chloe parou ao contar sua história e segurou a mão de Ro com tanta força, ele sabia que ele suportaria as marcas de suas unhas nas costas de sua mão. Ele não disse uma palavra, simplesmente segurou, deixando-a saber que ele estava lá. E que ele não estava julgando ela.

— Ele me proibiu de sair, e quando eu o ignorei e saí de qualquer maneira, ele me arrastou para casa - e me bateu pela primeira vez. E ele explicou sobre suas conexões criminosas, disse que se eu fosse embora, a máfia certamente me mataria. Quando eu tentei uma segunda vez para sair, decidindo que eu iria me arriscar com a Máfia, ele me arrastou para uma sala e viu seus capangas baterem em mim. Eu nunca vou esquecê-lo apenas de pé lá ... sorrindo enquanto eles faziam isso. Eles quebraram algumas costelas e algo estava errado com meu joelho também. Eu não conseguia sair da cama por um bom tempo, e Leon vinha me visitar no meu quarto. Ele me disse que os 'amigos' cujos investimentos eu trabalhei eram na verdade Joseph Carlino e Peter Smaldone. Aqueles caras da máfia em Denver. Leon me disse que eles me matariam, devagar, se eu tentasse desistir de fazer seus livros. Disse que ele estava tentando me proteger. Eu sabia que ele estava mentindo sobre querer me proteger, mas eu absolutamente acreditei nele sobre a máfia. Leon me assustou, mas a Máfia me aterrorizava.

— Não posso dizer que eu te culpo — disse Arrow suavemente.

— Mesmo se eu quisesse sair, eu estava presa — Chloe disse desanimada. — Leon me trouxe para este mundo de corrupção e engano e não se importou quando eu quis me afastar dele. Ele me menosprezou, me disse que eu era um Harris e que era hora de começar a agir como um. Ele alegou que papai trabalhava com as famílias Carlino e Smaldone há anos. Que tinham sido os únicos que tinha ensinado o pai como para extorquir e as pessoas chantagem e empresas para o dinheiro. Leon disse que papai havia passado os segredos da família para ele, e já era hora de eu entrar para o negócio mais do que apenas o nome. Ele disse que fez o que tinha que fazer para me manter no redil. E agora eu tinha que ficar com ele para minha própria segurança. Eu nunca tinha visto Leon tão fora de controle. Ele ficou furioso porque eu queria sair, dizendo que se eu fosse embora, ele não poderia me proteger da máfia. Eu realmente acreditei nisso - até certo ponto. Então eu concordei em continuar trabalhando com ele, mas secretamente comecei a planejar fazer o que pudesse para fugir — Chloe soltou uma risada amarga. — Eu planejava usar minhas economias, mas ele e Abbie tinham secado tudo sem o meu conhecimento. Eu estava sem dinheiro, e por causa do jeito que ele me mantinha ocupada e perto de casa, eu perdi contato com os amigos que eu tinha antes de me mudar para ele. Eu não tinha carro, Leon pegou minha carteira de motorista e eu estava completamente dependente dele para tudo. Então decidi que era mais seguro ir junto. A última coisa que eu queria era outra surra como a que ele e seus capangas tinham me dado. Eu fingi concordar com tudo o que ele queria. Eu precisava de tempo. Hora de fazer um plano para fugir. Hora de descobrir o que fazer para ficar longe do radar da máfia. Hora de acumular dinheiro suficiente para escapar.

— Como? — Gray perguntou.

— Muito devagar. Muito devagar Eu estava encarregada do dinheiro de Leon, Carlino e Smaldone. Eu abri uma nova conta e comecei a transferir fundos para ela. Apenas um pouco de cada vez, para que ninguém suspeitasse. E apenas das contas de Leon. Um dólar aqui. Cinco dolares lá. Eu estava extremamente cautelosa sobre isso e nunca arrisquei

mover qualquer coisa que seria perdida, principalmente desviar dinheiro do interesse que as contas estavam ganhando. É por isso que fiquei com ele por tanto tempo - porque demorou uma eternidade para construir essa conta. Eu ainda não tinha conseguido o suficiente para me sentir confortável em desaparecer - mas depois as coisas ficaram muito intensas.

— O que aconteceu naquele dia em que te conheci? — Ro perguntou. Ele se perguntou sobre aquele dia desde que ele viu as luzes traseiras do Mercedes de Abbie desaparecerem.

Chloe suspirou. — Leon me colocou com um de seus amigos. Um homem que ele disse era perfeito para mim. Ele estava fazendo isso há alguns anos. Na verdade, ele parecia desesperado para me casar, por algum motivo. Eu não queria ir, mas ele não estava aceitando um não como resposta, e eu sabia que se continuasse a insistir, ele poderia suspeitar da pessoa mansa que eu estava retratando há tanto tempo. E sempre havia uma chance de outra surra. Então eu fui. Vamos apenas dizer que não foi bem.

— O que aconteceu? — Ball perguntou.

— O homem tinha cinquenta e oito anos e já se divorciara duas vezes. Ele não conseguia tirar os olhos dos meus seios durante todo o almoço. Nós estávamos sentados em uma cabine nos fundos de um restaurante, e ele tentou me tocar. Eu me ofendi com isso e disse a ele. Ele ligou para Leon. Disse a ele para vir me buscar, e que ele não se casaria com uma cadela fria como eu, não importando quanto dinheiro estivesse envolvido.

— O que isso significa? — Black perguntou. — Seu irmão ia pagá-lo para casar com você?

— Eu não tenho idéia — disse Chloe. — Leon estava furioso, no entanto. Mas eu estava tão louca. Em vez de fazer o que ele queria, como eu vinha fazendo há anos, cometi o erro de dizer a ele que o cara era um

idiota, e eu não queria estar mais com seus amigos. Ele ficou tão bravo que literalmente me chutou para fora do carro. Ele me deu um soco alguns dias antes, e ele me pegou exatamente no mesmo lugar quando ele me chutou para fora da porta do carro. Eu comecei a andar ... e você sabe o resto. — ela concluiu, olhando para Ro.

— Por que você ligou para Abbie para vir buscar você? — Ro perguntou, balançando a cabeça. — Você poderia ter me dito o que estava acontecendo então, e eu teria ajudado você.

Chloe sorriu tristemente. — Eu não sabia mais o que fazer — disse ela. — Eu deveria ter. Mas eu não tenho meu passaporte. Eu não conseguia acessar o dinheiro que estava me esquivando sem ele. Eu pensei que se eu pudesse pegar meu passaporte e as poucas outras coisas que eu escondi no meu armário, eu estaria bem para ir. Foi uma decisão terrível da minha parte — ela terminou sombriamente. — Ele começou a me treinar para trabalhar nos quartos privados do BJ naquela noite.

Houve um silêncio em torno da mesa por um longo momento. Ro segurou a mão de Chloe e fez o melhor para manter a calma. Ele queria sair naquele segundo e dar uma lição a Leon, mas ele precisava ficar calmo. Para ela.

— Algo não faz sentido — disse Meat depois de um tempo.

— O que? — Arrow perguntou.

— Se Leon herdou a casa e, presumivelmente, o dinheiro do pai, por que trazer Chloe? Se ele a odeia tanto quanto parece, por que não pegar tudo e acabar com ela?

— O que você acha? — Ball perguntou a Chloe.

Ela encolheu os ombros. — Isso tudo vai para o filho primogênito do papai?

— Você está perguntando ou dizendo? — Black perguntou.

— Eu nunca vi o testamento — admitiu Chloe. — Um advogado veio até a casa e explicou para nós. Ele disse que Leon herdou a casa e tudo mais. Ele disse que papai esperava que Leon ajudasse a cuidar de mim se eu precisasse. Na época, eu não precisava disso. Eu tinha um emprego, um lugar para morar - estava confortável. Quando Leon me convidou para morar, ele disse que papai teria desejado assim. Eu não pensei muito mais sobre isso.

— Você não contestou o testamento? — Arrow perguntou.

Chloe sacudiu a cabeça. — Não. Eu não precisava do dinheiro do papai. Eu sei que ele era rico. Quero dizer, era difícil perder com a nossa casa e tudo, mas nunca me passou pela cabeça processar meu próprio irmão. Eu tinha minhas economias, um emprego, amigos ... Eu não precisava disso.

— Meat, você pode ...

— Sobre isso. — Meat disse antes que Gray pudesse terminar seu pensamento.

— O que? — Chloe perguntou.

— E se Harris não herdasse tudo? — Ro perguntou em voz baixa. — E se o dinheiro fosse dividido igualmente?

— Mas o advogado disse ...

— Você conhecia o advogado? — Ro interrompeu.

Chloe balançou a cabeça lentamente. — Eu nunca o tinha visto antes. O cara que papai usara quase toda a minha vida morreu, não muito depois que meu pai. Ataque cardíaco.

— Foda-me — Meat murmurou, seus dedos voando sobre o teclado.

Chloe olhou de Meat para Ro, então ao redor da mesa para os outros homens, antes de seu olhar voltar para Ro. — Você realmente acha que tudo isso é por causa do dinheiro ?

— Amor, as pessoas matarão os outros por míseros cinco mil. Seu pai era carregado. Tipo, muito carregado. O dinheiro faz coisas malucas para as pessoas. Se seu irmão quisesse manter todo o dinheiro que seus pais tinham, não há como dizer o que ele faria para obtê-lo.

— Puta merda , Chloe sussurrou. — Leon tem reuniões regulares de almoço com um monte de policiais. — acrescentou.

Os dedos de Meat pararam e ele olhou para ela. — Droga.

— Quem mais? — Ro perguntou.

— Políticos, chefes de empresas, líderes universitários ... muitas pessoas — disse Chloe.

— Merda, merda, merda — disse Meat, olhando para o teclado. — Ok, talvez tenha que trazer reforços para isso. Eu tenho isso ... embora possa demorar mais do que o planejado. Vou ter que ir para a teia escura e trabalhar nos bastidores para obter informações.

Meat continuou a murmurar baixinho quando Arrow perguntou: — O que vamos fazer sobre o sequestro? Se Harris tem amigos em lugares altos, é apenas uma questão de tempo antes que ele descubra quem somos e tenha a polícia respirando no nosso pescoço ... e provavelmente Rex também.

— Poderíamos usar nossos contatos e enviar Chloe para fora da cidade através do metrô — sugeriu Ball.

— Nós poderíamos dizer que ela é uma esposa abusada que precisa desaparecer por um tempo, e Ro é seu guarda-costas. — acrescentou Black.

— Isso não funcionaria porque ela está em todos os noticiários. Além disso ... ela não é casada, e todo mundo sabe disso também — disse Gray.

— Nós poderíamos apenas ficar na minha casa até que ela explodisse — sugeriu Ro.

— Conferência de imprensa — Chloe deixou escapar - e todos a encararam sem acreditar. Até Meat parou de digitar para ficar boquiaberto com ela.

— Leon não vai desistir. Ele continuará a se colocar em todos os noticiários que puder. Ele vai agitar todo mundo, levá-los a acreditar que eu sou mentalmente deficiente, e quando ele colocar as mãos em mim novamente, ele vai me trancar para sempre, alegando que eu tenho TEPT ou algo assim, e eu preciso ser hospitalizada para meu próprio bem.

Ro engoliu em seco. Ela estava certa. Absolutamente certa – e era uma merda. Mas ele não sabia exatamente para onde ela estava indo com a ideia dela. — Então você quer que alguém vá a público e diga que você está sã e não foi raptada?

— Não — disse ela, e Ro relaxou. A última coisa que ele, ou Rex, queria era publicidade.

— Não alguém. Eu quero chamar uma conferência de imprensa e dizer ao mundo que eu não fui sequestrada, e que eu estou perfeitamente bem.

— Não. — Ro protestou imediatamente. — Sem chance.

— É o único jeito — Chloe disse calmamente. — Você sabe que é.

— Não. — Ro disse novamente, mas desta vez foi Arrow quem entrou.

— Ela está certa. É brilhante.

— É uma merda! — Ro exclamou, soltando a mão pela primeira vez, empurrando a cadeira para trás e ficando de pé perto da mesa. — A imprensa vai comê-la viva! Eles vão querer saber onde ela estava, por que ela não contatou seu irmão, o que aconteceu quando o carro caiu ... vai continuar e continuar. Eles não vão desistir das perguntas.

— É por isso que vamos descobrir o que ela deve dizer antes de falar com a imprensa — argumentou Arrow.

— Absolutamente não, não — declarou Ro. — E isso é a minha palavra final.

***

Três horas depois, Ro viu Chloe na escadaria do tribunal do condado no centro de Colorado Springs falando com a imprensa. Ela parecia absolutamente linda e equilibrada. Só ele poderia dizer que ela estava com medo.

Allye estava ao lado dela, segurando a mão dela, emprestando seu apoio. Eles decidiram que seria melhor se Chloe ficasse com uma mulher para não dar mais força à fofoca na imprensa. Se ele tivesse ficado lá com ela, isso colocaria os holofotes sobre ele, assim como ela, e essa era a última coisa que os Mountain Merceneries precisavam.

O chefe de polícia estava falando para a pequena multidão de repórteres, principalmente antes de dizer: — Eu sei que estamos todos felizes em ver a Sra. Harris sã e salva, e ela tem algumas coisas a dizer antes de respondermos a perguntas.

Ro estava suando balas. Eles prepararam uma breve e doce declaração para Chloe ler, vaga em detalhes, mas todos sabiam que eram as perguntas que fariam ou quebrariam sua história de capa. Ela já havia falado com um detetive do departamento de polícia. Eles não podiam saber se ele era um dos homens que Leon tinha no bolso ou não, mas depois de uma hora tensa enquanto ela estava atrás de portas fechadas, ela saiu do quarto e deu a Ro um aceno sub-reptício, deixando-o saber que até onde ela sabia, a história deles resistira ao escrutínio inicial da polícia.

Ela foi direto da delegacia para o tribunal, e agora Ro e os outros mercenários cercavam a multidão. Estavam atentos a qualquer suspeito e, até agora, tiveram a sorte de não ter visto ninguém a não ser os repórteres.

— Obrigado a todos por virem hoje e por estarem preocupados comigo — Chloe disse em uma voz firme e forte. — É reconfortante saber que quando alguém desaparece, há pessoas boas como todas vocês que se importam e querem trazê-las para casa. Como você pode ver, estou bem. Eu nunca fui sequestrada, e sinto muito que meu irmão tenha pensado nisso por um segundo. Eu bati minha cabeça no acidente e, aparentemente, eu me afastei da cena procurando por ajuda. Eu desmaiei e fui encontrado por minha amiga, Allye Martin. Quando acordei e percebi o que estava acontecendo, era tarde demais, e meu irmão já tinha entrado em pânico e informado a todos que eu havia sido sequestrada. Mais uma vez, estou bem. Sã e salva.

No segundo em que terminou seu pequeno discurso, os repórteres enlouqueceram, fazendo perguntas.

— Por que seu irmão acha que você foi sequestrada?

— Onde você estava esse tempo todo?

— Por que você não ligou para ele?

— Alguém está coagindo você a falar hoje?

— Você está de volta em seus remédios?

Todas as coisas sobre as quais eles conversaram e imaginaram que seriam perguntadas, foram perguntadas. E Chloe lidou com cada pergunta como uma profissional. Ela não vacilou em suas respostas e tranquilizou a todos repetidas vezes que estava feliz e saudável, e tudo tinha sido um grande mal-entendido.

Ela riu da pergunta sobre sua saúde mental dizendo que os únicos remédios que ela tomava eram vitaminas e controle de natalidade, e que seu irmão tinha claramente interpretado mal suas mudanças de humor mensais por algo mais. Ela até corou quando disse isso, dando crédito ao seu desempenho.

Logo quando Ro estava relaxando, pensando que eles tinham conseguido e ela seria capaz de mostrar seu rosto pela cidade sem ter que se preocupar com alguém pensando que ela havia sido sequestrada, uma limusine acelerou e pisou no freio borda da multidão de repórteres.

Imediatamente em alerta, Ro começou a caminhar em direção a ela.

Seu intestino rolou, como ele sabia exatamente quem estaria saindo. E ele estava certo. Eles discutiram a possibilidade de que seu irmão aparecesse. Eles só esperavam que eles pudessem fazer a coletiva de imprensa e tirar Chloe dali antes que ele fizesse.

Leon Harris saiu do carro e os repórteres se separaram como o Mar Vermelho enquanto subia as escadas em direção a sua irmã.

Os punhos de Ro se cerraram e todos os músculos de seu corpo estavam em alerta. Se Leon fizesse alguma coisa para machucar Chloe, ele pagaria. Mesmo que isso prejudique a reputação dos Mountain Merceneries. A única coisa que impediu Ro de ir ao lado de Chloe foi o fato de que Allye estava com ela. E também, por algum motivo, Leon queria sua irmã viva.

Eles ainda não haviam descoberto por que, mas ele teve muitas oportunidades de matá-la ao longo dos anos e não conseguiu. Ele não achava que Leon iria estourar sua capa de 'cara legal' na frente de todas as câmeras de notícias.

O segundo Harris chegou a Chloe, ele passou os braços em volta dela e a abraçou com força. Ele se afastou do microfone, forçando-a para trás um par de passos. Ro observou atentamente, e viu Chloe levantar um braço e envolver as costas do irmão. Para todas as câmeras assistindo, parecia uma cena de reunião, mas Ro conhecia Chloe, mesmo depois de apenas alguns dias juntos. Ele poderia dizer que ela estava em pânico.

Ela não soltou a mão de Allye, e para dar crédito à outra mulher, ela não se afastou do irmão quando se abraçaram. Leon abraçou Chloe por um tempo maior do que o apropriado para um irmão e uma irmã, e quando ele se afastou, Ro viu o sorriso no rosto por uma fração de segundo antes de se virar para a platéia.

— Obrigado a todos por sua preocupação e ajuda na localização de Chloe. Estou tão feliz por ela estar bem e de volta a aonde ela pertence. Eu não poderia ter feito isso sem vocês. Obrigado. — E com isso, ele tentou descer as escadas, ainda segurando a mão da irmã.

Mas Chloe não se mexeu.

Leon ficou parado com o braço esticado desajeitadamente por um momento, depois finalmente soltou a mão. Ele teve uma breve conversa

com Chloe nos degraus, e Ro a viu balançar a cabeça várias vezes. Ela apertou a mão de Allye e colou um sorriso falso no rosto.

Obviamente, não querendo fazer nada na frente das câmeras que poderiam ser tomadas do jeito errado, Leon lentamente virou as costas para sua irmã e fez o seu caminho através do grupo de repórteres, respondendo a perguntas enquanto ele ia.

No último segundo, antes que Leon voltasse para o carro em que ele chegou, Ro deu um passo para longe de onde estivera escondido atrás de uma árvore no gramado do tribunal, certificando-se de que Leon o visse claramente.

Os dois homens se entreolharam. Ro apertou os olhos para avisar Leon, mas o outro homem ignorou o aviso ou não o pegou, porque ele simplesmente se virou e subiu no banco de trás.

A limusine partiu muito mais devagar do que tinha chegado, e os repórteres começaram a se dispersar, querendo que as imagens brutas voltassem às suas estações de notícias para serem editadas o mais rápido possível, para que pudessem ser compartilhadas no noticiário da noite.

Como eles haviam planejado, depois que Chloe apertou a mão do chefe de polícia e de qualquer outra pessoa ainda vagando por ali, ela e Allye foram até o Audi de Gray. Ro não se moveu até que ambas as mulheres estavam seguramente dentro do veículo, então ele correu em direção ao Hummer de Meat. Ball estava dirigindo, já que Meat estava abrigado em sua própria casa no porão, em seus computadores.

Arrow e Black saíram na frente do Audi de Gray na picape de Arrow, e foram até a casa de Ro, tomando o caminho mais longo, certificando-se de que não estavam sendo seguidos por nenhum dos capangas de Leon ou por repórteres intrometidos.

No segundo que Ball parou o Hummer, Ro estava fora e caminhando até o carro de Gray. Ele tinha a porta aberta e Chloe em seus braços antes mesmo de pensar nisso. Ele não se incomodou em olhar em volta para verificar se havia perigo ou para verificar a propriedade. Sua única preocupação era chegar a Chloe e ter certeza de que ela estava bem.

No segundo em que seus braços se fecharam ao redor dela e ele cheirou sua loção lilás, ele relaxou. Ro não percebeu como ele estava estressado nas últimas horas até que ele estava segurando Chloe.

— Você está bem? — ele perguntou.

Ela assentiu, mas não levantou a cabeça.

Era o suficiente. Por agora.

CAPITULO TREZE

Dois dias depois, Ro teve o suficiente. Depois da coletiva de imprensa, Chloe se desligou. Ela tinha sido educada e graciosa, mas sempre que ele mencionava seu irmão e o que ele havia dito a ela nos degraus do tribunal, ela mudou de assunto e inventou uma desculpa para sair do quarto.

Ro estava cansado de dançar em torno do tema.

Ele não gostou do fato de que Chloe estava no limite, e ele realmente não gostou do fato de que ela estava obviamente assustada e escondendo isso dele. Ela pulava a cada pequeno ruído, e quando o telefone tocava, ela o encarava com tanta apreensão enquanto ele falava com qualquer um de seus amigos do outro lado da linha, que fez seu coração doer.

Ela ia para a cama cedo demais, especialmente para alguém que estava acostumada a ficar acordada até altas horas da madrugada. A única vez que ele tentou checá-la, ele descobriu que ela trancou a porta do quarto.

Ela estava se afastando dele, física e mentalmente, e Ro estava feito.

Depois do jantar naquela noite, como de costume, Chloe o ajudou com os pratos, depois disse uma boa noite tranquila e disse que ia se dirigir para a cama. Ela até vestiu seu pijama - calções de dormir e uma camisa de manga curta combinando - antes do jantar.

Parando-a com uma mão em seu braço, Ro sacudiu a cabeça. — É hora de terminarmos aquele jogo de guerra — ele disse a ela.

— Oh, eu estou muito cansada para isso hoje à noite — Chloe disse a ele, tentando se afastar.

— Não. — Ro disse sem emoção. Ignorando seus protestos, ele caminhou com ela até a sala e colocou a bunda no sofá. — Sente. Eu vou pegar as cartas.

— Mas ...

— Não, amor.

Ro sabia que ela estava olhando para ele enquanto ele andava até a estante de livros e as duas pilhas de cartões que eles colocaram lá depois de finalmente desistirem na outra noite. Ele também sabia que ele estava empurrando sua sorte, mas quando ela não se levantou, ele decidiu contar isso como uma vitória.

Em vez de sentar do outro lado da mesa de café desta vez, ele sentou-se ao lado de Chloe, deixando um pé de espaço entre eles. Ele lhe entregou a pilha de cartas, depois virou uma das suas na almofada entre eles.

Por um momento, ele não achou que ela fosse desistir. Mas depois de deixar escapar um suspiro resignado, ela virou um de seus cartões sem uma palavra.

Eles jogaram em silêncio por um tempo. Ela ganhou algumas rodadas, assim como ele. Depois de um tempo, Ro começou a falar sobre nada em particular.

Ele falou sobre o tempo, sobre os últimos dois carros que ele tinha trabalhado em sua garagem, até sobre o gato perdido que ela descobriu que ele estava alimentando. Ele não mencionou o irmão ou a situação dela, mantendo a conversa leve.

Eventualmente, ele foi recompensado quando Chloe começou a responder aos seus trocadilhos. Ela revirou os olhos quando ele perguntou sobre as roupas que foram entregues no dia anterior. — Allye é louca —

ela murmurou. — Ela foi ao mar pedindo roupas online. Não posso pagá-la até que eu tenha acesso à conta que configurei, mas tenho certeza de que tentar fazer isso agora não é a melhor coisa.

Ro riu.

Chloe olhou para ele. — O que?

— Nada.

Ela fez uma pausa, recusando-se a colocar outro cartão. — Sério, o quê?

Ro olhou em seus olhos e internamente suspirou de alívio pela irritação ali. Ela estava reprimindo toda e qualquer emoção, exceto o medo, desde que eles chegaram em casa depois da coletiva de imprensa, então ver qualquer outro tipo de reação agora era um passo acima do jeito que ela estava agindo. — Primeiro de tudo, quando for a hora certa, Meat cuidará de conseguir esse dinheiro para você. Essa é a menor das suas preocupações.

— Mas eu não tenho meu passaporte ou qualquer outro documento.

— Ele vai cuidar disso também.

Chloe soltou um suspiro evasivo. — Qual é a segunda coisa?

— Que segunda coisa?

— Você disse em primeiro lugar , o que significa que tem que haver um segundo de tudo — Chloe disse a ele.

— Oh, certo. Em segundo lugar, Allye não pagou pelas coisas que encomendou online para você.

— O que? Ela não fez?

Ro olhou para ela com uma expressão vazia no rosto.

— Oh, pelo amor de Deus. Você fez? Você não pode me comprar roupas para o resto da minha vida, Ro.

— Por que não?

— Porque sim!

Ele riu novamente. — Isso não é uma razão.

— Porque — ela tentou novamente — Você já fez muito. Eu não gosto de dever nada às pessoas. E elas foram caras, e havia muitas delas. Vou mandar a maior parte dessas coisas de volta. Está ...

— Eu sinto como se não tivesse feito o suficiente — Ro interrompeu. — Como você me disse várias vezes, eu a sequestrei. Você foi ferida, então drogada. Agora você se sente presa na casa porque Harris ainda está lá fora. Você não vai me dizer o que ele disse para você, e isso está me matando porque eu quero consertar isso para você. De onde estou sentado, eu não tenho feito o suficiente.

— Ro, você fez ...

— E você não me deve uma coisa sangrenta. Esta não é uma situação de olho no olho. Tanto quanto ao ser caro, você viu o McLaren, certo? Eu tenho dinheiro, amor. Muito disso. Eu não o exibo e ninguém sabe exatamente quanto eu valho, porque é assim que quero mantê-lo. Basta dizer que arranjar roupas para você não foi nem um pouquinho caro. Você não vai mandar nada de volta, porque se você fizer isso, eu vou dar meia-volta e conseguir o dobro de coisas, e elas provavelmente estarão nos tamanhos errados e terrivelmente desatualizados, porque eu não terei Allye para me ajudar desta vez.

Eles se encararam por um momento. Ro estava chateado, ela estava mesmo pensando em mandar de volta qualquer uma das coisas que ele

tinha conseguido para ela, e ele poderia dizer que ela estava tão irritada com ele.

Entre uma piscada e outra, algo mudou em seu olhar, no entanto. Ela passou de chateada com ele a desistir.

— Você tem dinheiro? — ela perguntou.

Cerrando os dentes, Ro assentiu.

— Eu não sabia que o Rex pagava tão bem a vocês.

Ro queria se arrepender de ter levantado isso em primeiro lugar - porque falar sobre suas finanças significava falar sobre seu passado e como ele tinha conseguido esse dinheiro - mas ele não podia. Ele queria compartilhar mais sobre sua vida com Chloe. Mas fazia tanto tempo desde que ele havia conversado sobre o que tinha acontecido com ele, ele não tinha certeza por onde começar ou se poderia fazer isso.

Olhando para as cartas na mão, colocou uma delas virada para cima na almofada entre eles. Ele poderia dizer que ela estava olhando para ele, mas eventualmente ela continuou o jogo.

— Eu era um membro do SAS. Forças Especiais Britânicas. — disse Ro enquanto recolhia as oito que perdera para sua rainha. — Tudo que eu sempre quis fazer foi ser um soldado, desde que eu era um garotinho. Papai ficou perplexo porque sempre fora um homem de negócios. Ele não tinha realmente um osso agressivo em seu corpo. Mas ele me apoiou. Quando eu ia para casa de licença, conversávamos por horas sobre o meu trabalho, as missões em que eu estava e as últimas e melhores tecnologias que estávamos usando.

— E a sua mãe? — Chloe perguntou baixinho.

Ro não gostava de pensar em sua mãe, mas a pergunta era justa. — Minha mãe se casou com meu pai pelo dinheiro dele. Eu acho que papai

pensou que ele poderia fazê-la amá-lo tanto quanto ele a amava, mas depois de vários anos de casamento, ele percebeu que isso nunca iria acontecer.

— Eles se divorciaram?

Ro riu, mas não era um som bem humorado. — Não. Papai não iria contra seus votos. Ele levou-os a sério. Ela deu a ele um filho, eu, e ele se comprometeu a cuidar dela pelo tempo que ambos viverem.

— Eu sinto muito.

Ro encolheu os ombros. — Como eu disse, papai não era exatamente tão assertivo assim. Mamãe andava em cima dele e ele fazia o que ele quisesse. Ele ignorou os casos que ela teve e tentou fingir que tudo estava bem.

Ambos colocaram dez cartas, e ele colocou as três cartas por ordem, depois virou a carta de desempate. Chloe teve um rei mostrando aos cinco. Suspirando, ele observou enquanto ela pegava as cartas, incluindo seu último ás. Era só uma questão de tempo antes de ela ganhar o jogo. Ele deveria ter sentido algo sobre isso, mas ele não podia no momento.

— Eu estava em uma missão conjunta com um grupo de fuzileiros navais. Nós estávamos usando uma arma nova. Deveria ter sido testada extensivamente e considerada segura. Minha unidade foi escolhida para sentar dentro do tanque e disparar a arma. Era uma honra ter sido escolhido — Ro estremeceu, e levou um momento para a mão de Chloe em seu antebraço se registrar.

— Você não tem que me dizer — ela disse baixinho.

— Longa história, algo deu errado, e o explosivo avaria no interior do barril. Explodiu, e as chamas dispararam pelo lado errado, engolindo o

interior do tanque com gases mortais. Eu lidei com um dos meus companheiros e tomei o peso das chamas nas minhas costas. Os fuzileiros perceberam o que aconteceu imediatamente e estavam fazendo o possível para abrir a escotilha e nos tirar. Demorou muito tempo.

Ro olhou para Chloe. — Dois dos meus companheiros foram mortos. Seus pulmões foram queimados pela explosão inicial de gases. Demorou três meses para minhas costas se curarem o suficiente para eu ir para casa do hospital.

— E o companheiro de equipe que você protegeu com o seu corpo? — Chloe perguntou baixinho.

— Ele estava bem.

— Graças a Deus. Eu estou contente que você esteja bem.

— Papai me visitava o máximo que pôde. Assim que recebi alta, ele me levou para casa para continuar curando. Ele foi ótimo.

— E sua mãe? — Chloe perguntou, obviamente se dirigindo para onde ele estava indo com sua história.

— Ela não estava feliz por eu estar lá - até que ela descobriu que o governo iria pagar uma quantia pela dor e sofrimento que eu e meus companheiros de equipe passamos. Mas não era o suficiente para ela. Ela contratou um advogado caro, à custa do papai, é claro, e eles foram atrás das minhas costas e processaram o governo por uma quantia obscena de dinheiro em meu nome.

— Eles podem fazer isso? — Chloe perguntou. — Quero dizer, você não era menor de idade, então você não teria que processar?

Ro encolheu os ombros. — Isso foi o que eu pensei. Acontece que o governo estava ansioso para acabar com todo o incidente. Era uma mancha na reputação deles. Eles pagaram. Vinte milhões de libras foram

depositados em minha conta. Suborno. Estava manchado desde o início e eu não queria nada com isso.

— Mas sua mãe queria.

Ro assentiu. — Minha vida era o inferno vivendo com eles e me mudei no segundo que consegui. Mas mamãe fez papai começar a me chatear com o dinheiro. Ela achava que merecia pelo menos metade desde que fez todo o trabalho para preparar o processo. Eu sabia que papai não estava falando por si mesmo, só estava fazendo o que sua esposa estava ordenando a ele, mas ele não teve coragem de dizer a ela para sair. A última vez que ele veio ao meu apartamento, eu fui horrível com ele. Disse coisas que me arrependo até hoje. Disse a ele que mamãe era uma cadela traquina, e ele precisava se levantar e se divorciar dela já. Eu disse a ele que não queria vê-lo novamente até que ele se livra-se dela. Ele não levantou a voz para mim, não discutiu. Simplesmente me disse que estava contente por eu ser seu filho e depois foi embora.

— Contente?— Chloe perguntou.

— Satisfeito. Ele me disse que estava orgulhoso de mim. Foi a última vez que o vi. Ele foi para casa e se enforcou.

— Ronan! — Chloe exclamou. Ela se inclinou para frente e colocou suas cartas na mesa de café, arrancou os cartões da mão de Ro, então deslizou até que ela estava praticamente sentada em seu colo. — Eu sinto muito.

— Eu também — disse Ro. — Mamãe nem se importou. Ela me disse que era minha culpa, e se eu tivesse dado apenas um pouco do dinheiro do acordo, papai não teria feito isso.

— Você sabe que é besteira, certo? — Chloe perguntou, colocando as mãos em suas bochechas e forçando-o a olhar para ela.

Ro olhou em seus olhos castanhos e disse-lhe algo que ele nunca havia admitido em voz alta antes. — Não é besteira. Eu não queria o dinheiro. Se eu tivesse dado a eles, papai ainda estaria vivo hoje.

— Foda-se — Chloe disse ferozmente. Então ela se mexeu, ela estava sentada nele.

As mãos de Ro moveram-se automaticamente para firmá-la e para garantir que ela não caísse do colo dele. Ela se inclinou para ele, seu nariz tocando o dele, e disse em um tom baixo e urgente: — Me desculpe, mas sua mãe é uma cadela sem dinheiro. Seu pai estava orgulhoso de você por tudo que você fez no exército, mas também por causa do homem que você é. Você não cedeu à pressão dela, e eu sei que se ele estivesse vivo, ele diria a mesma coisa.

— Ele se matou por minha causa. A última coisa que eu disse a ele foi que nunca mais queria vê-lo.

— Parece-me que seu pai tinha muito mais problemas do que você provavelmente sabia. Você mesmo disse, ele não era assertivo. Ele provavelmente se manteve muito engarrafado dentro dele ... o jeito inglês e tudo mais, você sabe. — Ela deu-lhe um pequeno e triste sorriso. — Ele amava você, Ro. Você não pode suportar isso em seus ombros. Infelizmente, as pessoas se matam todos os dias e, na maioria das vezes, não estão pensando em outra coisa senão na quantidade de dor que sentem. Eles não estão pensando nas pessoas que os amam. Eles não estão pensando sobre o que suas ações farão aos outros. Tudo em que eles podem se concentrar são seus próprios sentimentos e como estão desesperados para que a dor pare. Eu estou supondo que isso não foi uma coisa do momento para ele.

Ro engoliu em seco. — Registros de cartão de crédito, provaram que ele comprou a corda três semanas antes de ele fazer isso.

— Exatamente. — Chloe moveu as mãos até que elas estavam entre o sofá e as costas dele. Ela se contorceu um pouco até que eles estavam peito a peito. Suas pernas estavam abertas e seu núcleo estava pressionado contra sua virilha. Ela enterrou o rosto em seu pescoço e disse suavemente: — Seu papai amava você, Ro. Sinto muito, que isso aconteceu com você. Sinto muito que seu dinheiro pareça contaminado. Isso é uma merda.

Era uma merda, mas ter uma Chloe suave e complacente em seus braços não o fez.

— Você vai ficar com as roupas? — ele perguntou.

Ele sentiu mais do que ouviu a risada que veio de seu peito. — Sim, Ro. Eu vou mantê-las. Obrigado.

— Arrow foi um dos fuzileiros navais que me ajudou a sair daquele tanque — disse ele.

Ela levantou a cabeça para olhar para ele surpresa. — Ele era?

— Sim. Ele manteve contato durante toda a minha recuperação e reabilitação. Quando eu fui oficialmente dispensado do exército britânico, ele me contatou e disse que alguém tinha uma oferta de trabalho para mim.

— Rex — Chloe supôs.

— Rex — Ro concordou. — Eu vim para os Estados Unidos e para esse antigo salão de bilhar decadente. Quando Rex não apareceu, eu pensei que tudo tivesse sido uma piada sangrenta. Eu e os outros reclamamos sobre a falsa oferta de emprego por um tempo, então decidimos que poderíamos ficar e jogar bilhar. Nós ficamos chateados ... er ... Bêbados, e algumas horas depois, Rex ligou para cada um de nós, um após o outro, e nos ofereceu empregos com Mountain Merceneries.

— Estou feliz — disse Chloe, descansando a cabeça em seu ombro.

Ro podia sentir seu hálito quente contra seu pescoço. Ele não estava excitado ele se sentiu confortável e maduro com ela em seus braços. Ele também se sentiu mais leve por ter contado sua história. Ele não contava a muitas pessoas. Rex sabia, e Arrow, é claro, mas ele não achava que alguém mais soubesse sobre a quantia de dinheiro em sua conta bancária. Ele não desfilou seu dinheiro, exceto pela McLaren. Ele trabalhava como mecânico, a casa dele era bonita, mas nem perto de uma mansão. Ele vivia uma vida discreta.

— Você já a viu desde então? — Chloe perguntou.

Sabendo que ela queria dizer a mãe dele, Ro assentiu. — Uma vez. Voltei para a Inglaterra para confrontá-la. Para obter informação. Para descobrir se ela sabia que papai era tão infeliz. Ela atendeu a porta do seu apartamento usando um vestido da Louis Vuitton, sapatos Manolo Blahnik, e ela obviamente fez uma cirurgia cosmética. Um homem vinte anos mais novo veio atrás dela e perguntou quem eu era. Eu me virei e fui embora sem dizer uma palavra. No que me diz respeito, sou órfão.

— Eu vou adotar você — brincou Chloe.

— Feito — Ro respondeu imediatamente.

— Eu estava brincando. — disse ela.

— Eu não estava.

Eles se sentaram juntos assim por muito tempo. Ro pensou que Chloe tivesse adormecido. Seus peitos se levantaram e caíram juntos, respirando em conjunto. Seu hálito morno emplumado contra seu pescoço, e ele brincou com as pontas de seus longos cabelos negros com a mão nas costas dela. Ele nunca esteve tão confortável em toda a sua vida.

— Ele me disse que eu estava de volta — Chloe sussurrou em um tom tão suave, Ro não teria ouvido se sua boca não estivesse ao lado de sua orelha. — Quando ele me abraçou, ele me disse que eu era malcriada e mataria qualquer um e todos que me ajudassem se eu não voltasse para casa neste final de semana. Eu acho que por causa do jeito que eu estava agindo em torno dele, ele honestamente acha que eu vou voltar correndo para não irritá-lo.

Os músculos de Ro imediatamente se apertaram, e a sensação de relaxamento que ele teve foi substituída por uma de raiva total. Ele conseguiu manter seu toque nas costas e na cintura e calma. — O quê mais? — ele perguntou. — Dê tudo para mim.

— Ele disse que tinha uma noite especial planejada para minha primeira noite no BJ's, e depois me levaria ao seu bordel, onde alinhou homens suficientes por um mês para me ensinar uma lição. Então, depois, ele me entregaria a Smaldone e Carlino para que eles pudessem fazer o que quisessem comigo.

— O que ele disse quando estava saindo? Quando ele tentou fazer com que você fosse com ele? — Ro perguntou.

— Vejo você em breve. — Chloe sussurrou.

Ro levou as mãos para os lados do pescoço dela, os polegares para o queixo dela e levantou a cabeça do ombro dele. Ele sentiu as unhas dela cravarem nas costas dele em sua agitação. Ele encontrou seu olhar preocupado com o seu firme.

— Eu não seria capaz de aguentar se algo acontecesse com você, ou Allye, ou qualquer um dos outros — admitiu Chloe. — Quando eu estava planejando sair sozinha, não era tão assustador. Era só eu. Mas agora ... se ele descobrir que você está me ajudando, ele não descansará até que ele também tenha machucado você. Não sou mais apenas eu.

Ro sorriu. Ele sabia que também não era um sorriso feliz. Era determinado e mau. — Aquele desgraçado não vai vencer, amor. Não vou permitir que ele faça isso.

Pela primeira vez desde a entrevista coletiva - que ele sabia - as lágrimas encheram seus olhos. — Você não pode garantir isso.

— Eu posso e eu vou — insistiu Ro. — Nós estávamos no movendo na ponta dos pés em torno de seu irmão, mas é hora de parar essa porra.

— O que você vai fazer?

— Honestamente? Eu não sei. Muito disso depende do que Meat encontrar em sua pesquisa. Ele é bom, mas ele está tendo alguns problemas. Ele pediu a um amigo dele para ajudá-lo.

— Um amigo?

— Sim, um cara que parece conhecer todo mundo e é capaz de encontrar o impossível de alguma forma.

— Soa como alguém que pode ser útil para ter por perto. — brincou Chloe, obviamente tentando forçar suas lágrimas de volta.

Ro moveu lentamente as mãos até o rosto e afastou as lágrimas perdidas. Então ele se inclinou e beijou cada bochecha, o leve toque de sal explodindo em sua língua. Ele gentilmente beijou sua boca, demorando-se quando ela suspirou e abriu os lábios para ele. Ro correu a ponta da língua sobre o lábio inferior, em seguida, tomou entre os dentes. Ele a mordeu levemente, e quando ela gemeu e se mexeu no colo dele, ele soltou.

— Não vá embora — ele implorou. — Eu sei que as coisas parecem impossíveis e assustadoras agora, mas não vá.

Ela não disse nada, simplesmente olhou para ele.

— Se você for, eu moverei o céu e a terra para ter você de volta. Não há nenhum lugar onde Harris possa te esconder que não te encontrarei. Eu não vou desistir. Vou gastar cada libra na minha conta para encontrar você, amor. Você sabe que eu vou.

— Eu não valho a pena.

— Besteira. — Ro disse imediatamente. — Você vale muito mais do que você jamais saberá. Há algo entre nós, Chloe. Me diga que você sente isso. Diga-me que não sou o único. — ordenou ele.

Ele não achava que ela iria admitir isso. Ela sentou no colo dele e o encarou por vários minutos. Ro se recusou a quebrar o silêncio. Ela era teimosa, mas ele era mais ainda.

— Você não é o único — ela finalmente sussurrou timidamente.

— Completamente certa.

Ela riu.

— O que?

— Você não deveria ter dito certo? Bloody é inglês por maldição , certo?

Ele sorriu. — Sim, mas malditamente certa parece estranho.

Ela riu de novo, e o som foi direto para o seu pau. Ele puxou-a com mais força para ele, deixando-a sentir o quanto ela o afetou.

No segundo que ela percebeu o que estava sentindo entre as pernas, ela se acalmou. — Você está duro — disse ela sem fôlego.

— Eu estou — Ro concordou, e puxou-a para mais perto quando ela tentou se contorcer para trás.

— Mas ... quando estávamos no BJ assim, você não ficou ...

— Você não estava lá de livre vontade — Ro disse a ela. Então ele soltou a cintura dela e colocou os braços no encosto do sofá. — Mas aqui, você está livre para fazer o que quiser. E ouvir você rindo, e sabendo que eu fiz isso - fiz você esquecer suas preocupações por meio segundo e genuinamente rir - sim, é uma excitação.

Ele pensou que ela poderia fugir para trás. Que ela poderia ficar desajeitada sobre a sua excitação óbvia, mas ela o surpreendeu movendo seus quadris para mais perto, inclinado para trás um pouco para encaixar seu núcleo mais perto do dele.

— Eu gosto disso.

— Disso? — ele perguntou descaradamente.

Corando, ela disse: — Sim. Disso. Deixando você duro. Sentindo você embaixo de mim. Sabendo que posso te excitar. Disso.

— Eu também gosto. — disse Ro. Então ele colocou as mãos sob a bunda dela e ficou em pé num movimento fluido.

Chloe gritou, mas colocou os braços ao redor de seu pescoço enquanto ele caminhava em direção às escadas. Ela não perguntou onde eles estavam indo, simplesmente segurou. Isso excitou Ro ainda mais.

Ele subiu as escadas e foi direto para o quarto. No segundo em que ele abriu a porta, ele gemeu.

— O que? — ela perguntou, levantando a cabeça.

— Cheira como você aqui — ele disse a ela. — Lilases. Porra, nunca mais poderei sentir o cheiro delas sem conseguir um pau duro.

Ela riu, e mais uma vez Ro sentiu seu pau pular em suas calças. O que era sobre sua risada que o fez duro, ele não sabia. Não, isso era uma mentira. Ele sabia.Ele adorava fazê-la se sentir feliz. Era muito óbvio que não houve muita felicidade em sua vida nos últimos anos.

Ele caminhou até a cama e a soltou sem cerimônia. Chloe gritou quando saltou no colchão. Então ela riu mais um pouco e recuou. Ela não parecia assustada com ele, graças a Deus.

Ro a seguiu e fisicamente a virou de lado, então se aconchegou atrás dela. Ele não disse uma palavra, simplesmente enterrou o nariz no cabelo dela e segurou.

— Hum ... você está bem? — Chloe perguntou timidamente.

— Nas últimas duas noites, pensei em você dormindo aqui sozinha, na minha cama, e isso me matou. Eu sabia que você estava chateada e que não estava falando comigo sobre Harris. Eu queria forçar meu caminho por aquela porta trancada e te levar em meus braços, assim. Você pode me deixar ficar assim hoje à noite? Eu sei que é cedo, mas talvez por um tempo? Então vou voltar lá embaixo e você pode dormir um pouco.

— Não é cedo demais — disse Chloe. — E você não tem idéia do quanto eu queria descer e subir em seus braços exatamente assim no sofá, para você me abraçar e me dizer que tudo ficaria bem.

— Tudo vai ficar bem. — Ro disse imediatamente.

Ele sentiu Chloe suspirar e, se possível, ela se derreteu ainda mais nele.

— Acredito que sim.

— Acredite. — Ro ordenou.

Depois de um minuto, Chloe disse: — Acho que a melhor coisa que já me aconteceu foi ser sequestrada.

Ro riu. — Bem, não vamos fazer disso um hábito, vamos?

— Eu não vou, se você não vai — ela respondeu descaradamente.

— Combinado. — Ele fechou os olhos e puxou Chloe para mais perto. Ele nunca teve uma mulher nesta cama. E agora cheirava a ela. Os lençóis, o travesseiro, até a colcha, continham o leve cheiro de lilases. Ele queria que ele permeasse sua pele também, queria carregá-la com ele para todo lugar que fosse. Ro nunca se sentiu assim. Nunca.

Ele estava mais satisfeito segurando-a nos braços, fazendo nada além de dormir do que já estivera com outra pessoa antes.

CAPITULO QUATORZE

Chloe acordou devagar após o melhor sono da sua vida. Ela ainda estava de pijama, e não parecia que ela e Ro se moveram uma polegada da noite para o dia depois que ele se levantou um pouco depois que eles se acomodaram e colocou um par de moletons. Ela estava do seu lado, na mesma posição em que ela adormecera, e ele ainda tinha o braço em volta dela.

No segundo em que ela se mexeu, ele também se moveu. Ela se virou de costas, e ele pairou sobre ela com um pequeno sorriso no rosto.

— O que?

— Você é linda.

Ela revirou os olhos para ele. — Meu cabelo está provavelmente um ninho de rato. Não uso maquiagem há dias, minhas roupas estão enrugadas e sei que tenho cerca de 30 quilos a mais do que deveria.

Ro imediatamente respondeu: — Seu cabelo está bagunçado, e eu adoro vê-lo dessa maneira como resultado de dormir na minha cama a noite toda. Você não precisa de maquiagem - você é linda do jeito que é. Eu não dou a mínima para suas roupas, e você é do tamanho perfeito. — Sua mão se moveu do braço dela, onde estava descansando, sobre a barriga até a cintura, e depois até a coxa. Ele se mexeu de costas, então puxou Chloe até que ela estivesse sentada nele. Ele a ajustou um pouco até que seu núcleo foi pressionado contra seu pau. Um pau muito duro e impressionante.

— Eu amo a sua forma — disse ele, seus olhos vagando seu corpo livremente e avidamente. A luxúria que ela viu lá a fez umedecer entre suas

coxas. Os homens do BJ tinham olhado para o corpo dela, mas de alguma forma, com Ro, era diferente. Seu olhar era quase reverente.

Com uma mão na cintura dela, segurando-a, ele usou os dedos da outra mão para deixá-la louca. Enquanto ele falava, eles voavam para cima e para baixo do corpo dela com toques leves como plumas. — Seus seios são lindos. Cheio e pesados. Seus mamilos estão implorando pelo meu toque. Seus braços estão tonificados e fortes, para que você possa se segurar enquanto eu te pego por trás. Sua barriga está macia, exatamente como deveria ser. Eu posso te levar forte e não vou te machucar. Suas coxas vão se sentir tão doces e quentes ao meu redor quanto eu fizer amor com você.

Chloe sabia que ela estava corando furiosamente, mas ela não parou suas palavras ou seus toques suaves. Ele lentamente abriu as pernas debaixo dela, forçando as pernas dela mais afastadas quando ele o fez. Ela estava espalhada sobre ele, a maior parte de seu peso descansando em sua virilha.

Ela se apoiou em seu peito e ofegou enquanto encarava Ro. Ela o queria. Ela só o conhecia há alguns dias, mas se sentia mais próxima dele do que qualquer homem que conhecesse. E não apenas por causa de sua atual situação com seu irmão. Se eles se conheceram cinco anos atrás, antes de tudo começar, ela tinha a sensação de que ela se sentiria exatamente da mesma maneira que ela fez agora. Que de alguma forma ele era para ser dela, e ela deveria ser dele.

— Você está molhada, amor?

Chloe lambeu os lábios e assentiu, tentando não ficar envergonhada. Este era Ro. Ela não deveria se envergonhar de nada com ele.

— Posso te sentir?

Hesitando, imaginando se eles estavam se movendo muito rápido, apesar de como ela se sentia sobre ele, Chloe não respondeu imediatamente.

As pontas dos dedos de Ro roçaram os braços dela, deixando arrepios em seu rastro. — Isso é tudo que quero fazer, por enquanto. Eu sei que isso é rápido, mas não consigo me ajudar.

Ela viu a incerteza em seus olhos e quis tranquilizá-lo de que ela estava ali com ele. — Por favor — disse ela.

A ligeira arrogância voltou aos seus olhos imediatamente. A paixão voltou também. Uma mão foi até a bunda dela e espalmou sua bochecha, e a outra pressionou contra o seu núcleo.

Ela se sacudiu de surpresa. Por alguma razão, ela pensou que ele iria devagar. Provoca-la com seu toque. Mas ele não provocou. Sua mão escorregou e cobriu sua buceta. Ele rosnou possessivamente em sua garganta. Seu pijama parecia perfeitamente respeitável na noite anterior. Ela não tinha pensado duas vezes em usá-los em torno dele porque se sentia confortável com Ro, mas agora se sentia quase nua deitada em cima dele.

Chloe tentou se mexer, mas suas mãos a mantinham imóvel.

Os dedos de Ro se aproximaram levemente da coxa para mergulhar sob o short de algodão e começaram a subir de volta.

— Ro — ela protestou.

Ele parou. — Por favor amor. Deixe-me dar isso para você. Deixe-me fazer você se sentir bem.

Como ela poderia dizer não a isso? Ela não podia. E não queria.

Assentindo com a cabeça, Chloe manteve os olhos no rosto, não totalmente pronta para olhar para baixo, para onde sua mão estava.

Ele não tinha tais inseguranças, seus olhos estavam colados entre as pernas dela.

Ao primeiro roçar de seus dedos contra sua calcinha molhada, Chloe se sacudiu. Ele sorriu e ela o viu lamber seus lábios.

— Encharcada. — declarou ele. E sem hesitar, ele puxou a virilha da calcinha para um lado, e então ele a tocou.

— Oh meu Deus — Chloe respirou quando seu polegar foi imediatamente para o clitóris e começou a acariciar, mesmo quando dois dedos afundaram profundamente dentro de seu corpo.

Ele não disse nada enquanto se concentrava em descobrir o que ela gostava. Quando ele pressionou com força contra seu clitóris, ela se afastou de seu toque, mas quando ele correu o dedo levemente e ritmicamente sobre seu sensível botão de nervos, ela se arqueou em direção a ele.

— Mmmm — ele murmurou.

— Ro — disse ela, não tendo certeza do que estava pedindo.

— Sim?

— Mais — ela implorou.

Seu polegar imediatamente se moveu mais rápido, sacudindo seu clitóris repetidamente com uma pressão crescente. Antes que ela soubesse o que estava fazendo, Chloe começou a bater na mão dele. A sensação de seus dedos grandes e calejados dentro dela parecia melhor do que qualquer coisa que ela fizera para si mesma no passado.

Ele parou de mover os dedos completamente, e ela gemeu em protesto.

— Tome o que você precisa, amor — Ro disse a ela. — Foda minha mão.

Se ela estivesse pensando mais claro, Chloe poderia ter ficado envergonhada, mas ele a trouxe tão perto da borda, ela não hesitou. Seus quadris ondulavam sobre ele, movendo-se para cima e para baixo e para frente e para trás, alcançando desesperadamente o orgasmo que parecia fora de alcance.

Choramingando, ela agarrou seus bíceps e implorou: — Por favor, me ajude.

Sem fazê-la perguntar duas vezes, Ro usou a mão em seu quadril para segurá-la ainda, e a outra, a mão dentro de seu corpo, começou a se mover. Seus dedos empurraram para dentro e para fora de seu canal encharcado, e toda vez que ele pressionava seu polegar batia contra seu clitóris.

— É isso, amor. Porra, você é linda. Relaxe. Deixe-se ir e confie em mim para levá-la até lá.

Chloe mal ouviu suas palavras, ela estava perdida na sensação.

Então ele virou a mão ligeiramente para que seus dedos estivessem virados para frente, e ele os enrolou na prensa seguinte dentro dela.

— Ro! — ela exclamou e apertou ao redor dele.

— Esse é o local — ele ronronou, mais para si mesmo do que para ela. — Espere, amor. Aqui vamos nós.

Ela não teve tempo para questioná-lo quando ele começou a empurrar seus dedos dentro e fora dela mais e mais rápido, cada vez

atingindo um ponto que a fazia querer pressionar mais forte contra ele, ainda se afastando ao mesmo tempo. Então, com um último impulso, ele deixou os dedos lá e escovou de um lado para outro sobre o ponto altamente sensível dentro dela enquanto seu polegar sacudia seu clitóris severamente.

Foi isso. Ela voou sobre a borda com um grito, não sabendo ou se importando onde ela estava ou sobre qualquer outra coisa que estava acontecendo ao redor dela. Ro manteve os dedos no lugar, prolongando seu orgasmo por várias batidas antes de gentilmente removê-los. Ele endireitou a calcinha, mas manteve a mão sobre ela.

Eventualmente, Chloe ficou desossada e caiu em cima do peito de Ro, ofegante como se tivesse acabado de correr uma maratona. Ela não se mexeu até sentir o movimento da mão entre as pernas. Com o canto do olho, ela o viu levar até a boca e colocar dois dedos na boca.

— Oh meu Deus — disse ela, apertando os olhos fechados.

— Deliciosa. — ele disse reverentemente.

Chloe se contorceu com o desejo renovado e percebeu que ainda estava sentada em sua cintura, e ele ainda estava duro como sempre.

— Você quer que eu ...

— Sim — disse Ro, interrompendo-a. — Absolutamente. Mas não agora. Apenas descanse.

— Mas não é justo.

— Eu tenho você em meus braços, satisfeita e relaxada, Chloe. Meus dedos cheiram e tem gosto de você. Eu tenho seu perfume lilás em cima de mim e nos meus lençóis. Eu estou mais duro do que já estive na minha vida, mas não tenho motivação ou energia para me mover. Mais tarde amor. Temos todo o tempo do mundo.

— Ok. — ela murmurou.

Eles ficam assim por trinta ou mais minutos, relaxando e cochilando. Sua ereção finalmente se suavizou um pouco, embora nunca ficasse flácida. Eventualmente, ele suspirou e disse: — Nós provavelmente deveríamos nos levantar. Ouvi meu celular vibrar algumas vezes e sei que você provavelmente vai querer se limpar.

Agora que ele mencionou isso, ela se sentiu molhada e desconfortável entre suas coxas. Empurrando para cima, Chloe se forçou a encontrar seu olhar. — Obrigado.

— De nada. — Ro disse imediatamente. — Não há mais comentários degradantes sobre você agora, me ouviu?

Ela sorriu para ele. — Se isso me der mais do que isso, pode valer a pena.

— Pirralha. — Ro disse, então sentou-se sem esforço com ela em seu colo. — Vamos. Acima. Você pode usar o banheiro primeiro enquanto checo meu telefone.

***

— Você sabia que sua mãe era multimilionária?

A pergunta era tão ridícula que Chloe quase riu. Mas quando ela viu que Meat não estava brincando, ela perguntou: — O quê?

Quando Ro finalmente checou seu telefone naquela manhã, ele viu que tinha recebido várias ligações de Meat. O outro homem queria vir e ‘conversar’.

Ele chegou com Arrow depois que ela e Ro tomaram café da manhã, e eles estavam agora sentados na mesa da sala de jantar tendo aquela conversa.

— Ela tinha quatrocentos e sessenta e sete milhões de dólares em suas contas quando morreu. — informou Meat e Ro.

Chloe sacudiu a cabeça. — Não. Isso não está certo. Meu pai era o único com dinheiro. Não a minha mãe.

— Não é verdade. — Meat discordou quando ele clicou alguns botões em seu laptop. — Oh, não me entenda mal, seu pai tinha dinheiro, mas era mais de dez milhões de dólares em investimentos quando ele faleceu, não os quase meio bilhão que estavam em nome de sua mãe.

Chloe olhou para Meat, incrédula.

— Você não sabia — comentou Arrow desnecessariamente.

Chloe balançou a cabeça de qualquer maneira. — Não. Eu não fazia ideia. Mas meu pai ficou com eles quando ela morreu, certo?

— Não exatamente — disse Meat.

— Eu não entendo — disse Chloe.

Meat olhou para cima de seu laptop. Seus olhos cinza-escuros encontraram os dela. — Tanto quanto eu posso dizer, quando sua mãe faleceu, o dinheiro não entrou na conta do seu pai. Não sei porquê. Está apenas sentado nas mesmas contas de investimento, ganhando juros. Há uma conta em que ainda não pude entrar, mas meu amigo está trabalhando nisso para ver se há algo interessante lá. Mas quando seu pai morreu, o dinheiro dele definitivamente foi assumido pelo seu irmão. Nos últimos cinco anos, o dinheiro foi sendo retirado de suas contas pouco a pouco - ou não tão pouco a pouco - e agora restam apenas cerca de um milhão e meio.

Chloe balançou a cabeça tristemente. A maneira como Meat dizia ‘apenas’ um milhão e meio era quase risível. Ela fez um salário saudável como consultora financeira, mas nada perto disso. Levaria pelo menos quinze anos para economizar tanto dinheiro com seu antigo salário, e isso se ela não tivesse gasto nada disso. — Eu disse a Leon repetidamente que ele estava gastando mais dinheiro do que ele estava fazendo em juros, mas ele não queria me ouvir. Continuou dizendo que um grande pagamento estava chegando.

— E estava? — Arrow perguntou.

Chloe deu de ombros. — Eu não faço ideia. Quer dizer, ele tinha grandes pagamentos feitos em suas contas pelo menos uma vez por mês, às vezes duas vezes, vindo de algum outro lugar que não seus negócios. Depois que descobri a máfia, presumi que eram pagamentos de extorsão. — Seu lábio enrolou. — Eu me sinto tão mal por quem ele estava chantageando. Quero dizer, simplesmente não consigo imaginar fazer algo assim.

— Alguma sorte em obter uma cópia do testamento de seu pai? — Ro perguntou Meat.

Chloe sentiu seus dedos roçarem sua nuca. Ele colocou o braço na parte de trás da cadeira quando eles se sentaram, e ele estava brincando com o cabelo dela por um tempo, mas esta foi a primeira vez que ele tocou sua pele. Tremendo ao leve toque, ela se forçou a prestar atenção.

— Essa é a coisa estranha. Eu tenho uma cópia do testamento, mas parece engraçado.

— Engraçado como? — Chloe perguntou.

— Eu não sei. Apenas engraçado.

— Posso ver? — Chloe ficou frustrada consigo mesma assim que a pergunta saiu de seus lábios. Ela estava agindo tímida por tanto tempo, ela tinha voltado a esse comportamento com muita facilidade para sua paz de espírito. — Eu quero ver isso — disse ela com firmeza, expressando-o como uma declaração e não uma questão desta vez.

— Claro — disse Meat. — Deixe-me puxar para cima. — Ele clicou em mais algumas coisas, depois virou o laptop para ela. Chloe puxou para mais perto e se inclinou para frente, sentindo a mão de Ro se mover para suas costas. Os pequenos círculos que ele estava traçando a faziam lembrar como a mão dele havia se sentido entre as pernas dela naquela manhã, e ela lançou-lhe um pequeno sorriso antes de voltar para o documento na frente dela.

Os homens ficaram quietos enquanto ela lia. Era muito mais curto do que ela esperava, especialmente para alguém como seu pai, que sempre esteve trabalhando e parecia ter a mão em muitas tortas, por assim dizer.

Olhando para cima, ela perguntou: — É isso?

Meat assentiu. — Vê o que eu quero dizer? Engraçado.

— Posso? — Ro perguntou, e o estômago de Chloe se apertou. Ela pensou que ele estava lendo por cima do ombro o tempo todo. Mas ele a respeitava o suficiente para esperar. E para perguntar. Ela assentiu e empurrou o laptop para ele.

Ela leu de novo, por cima do ombro, ao mesmo tempo que ele.

Quando ele terminou, Ro grunhiu. — Na superfície, parece legítimo. Ray deixou todos os seus investimentos e ativos comerciais para seu filho primogênito. Não há menção a Chloe ou a sua esposa.

— Ele obviamente atualizou depois que sua esposa morreu. — disse Arrow.

— Eu acho ... — Ro disse, sua voz sumiu quando ele pensou.

— Alguém ouviu falar das testemunhas? — Meat perguntou.

Chloe se inclinou e se concentrou nas assinaturas e nos nomes impressos.

Jackson Smythe e Theodore Clarke.

Ela balançou a cabeça. — Eu nunca.

— Eles não são alguém com quem seu pai trabalhou? — Meat perguntou.

Chloe balançou a cabeça novamente. — Honestamente, não faço ideia. Quer dizer, Leon me disse que papai havia começado a trabalhar com Joseph Carlino e Peter Smaldone - que esses dois ensinavam o pai a extorquir dinheiro das pessoas e ele, por sua vez, ensinava Leon. Há obviamente muito que eu não sabia sobre o meu pai.

— Seu pai era o tipo de pessoa que te deixava fora do testamento dele porque você é mulher? — Arrow perguntou.

— Se você tivesse me perguntado há cinco anos, eu teria dito absolutamente não. Meu pai me amava. Ele ficou orgulhoso quando eu me formei e quando fui contratado pela Springs Financial Group. Isso não significa que ele não fosse um homem de negócios difícil ou que ele me contasse tudo o que estava fazendo, mas o homem que eu conhecia não me deixaria de fora. Mas depois que Leon me contou o que estava fazendo com a Máfia e como estava ganhando dinheiro, não tenho certeza de que realmente o conhecia muito bem.

— Pense, Chloe — pediu Arrow. — Existe algo que você possa lembrar, sabendo o que você sabe agora, que parecia desligado? Qualquer coisa que ele disse que você achou estranho naquela época ou qualquer coisa que ele fez? Ele estava mais consciente de segurança antes

de morrer, ou ele falou sobre a contratação de guarda-costas ou algo assim?

Chloe piscou com as perguntas que pareciam sair do campo esquerdo. Ela apertou os lábios e pensou de volta. Claro, agora que ela estava tentando pensar sobre as coisas, o mais difícil era lembrar. — Eu não estava morando em casa — protestou ela. — Eu estava sozinha, fazendo o meu trabalho. Eu disse a vocês que não passei muito tempo com meu pai e meu irmão.

— Nós sabemos — Ro acalmou, esfregando as costas mais uma vez. — Feche seus olhos e pense. Mesmo que seja algo pequeno, isso pode significar muito.

Chloe fez o que ele sugeriu e fechou os olhos. Ela podia sentir o cheiro dele ao lado dela. Ele poderia gostar do jeito que ela cheirava, mas qualquer sabonete que ele usasse era masculino como o inferno para ele, e ela amava isso.

Ela pensou nas vezes em que se juntara ao pai naquela época. Ela se lembrou do almoço que tiveram para celebrar seu trabalho na Springs Financial. Ela se lembrou de ligar e contar a ele sobre a primeira grande conta em que tinha sido encarregada. Ela se lembrou de ir até a casa no vigésimo quinto aniversário de Leon e celebrar.

Seus olhos se abriram enquanto aquele jantar estranho se repetia em sua mente.

— Que amor? O que você lembrou? — Ro perguntou, obviamente, observando-a com cuidado.

— Fui à casa quando Leon completou vinte e cinco anos. Ele obteve seu mestrado em contabilidade alguns meses antes disso. Ele estava trabalhando para o meu pai, mas as coisas pareciam tensas entre os dois.

— Quanto tempo isso foi antes de seu pai ser morto?

Chloe sacudiu a cabeça. — Eu não tenho certeza. Vários meses. Estávamos jantando e papai me perguntou como estava indo o trabalho. Eu disse a ele bem e que eu consegui um aumento. Ele me parabenizou, mas depois se virou para Leon e disse: 'Parece que um dos meus filhos pode transformar um centavo em um quarto'. Não entendi o que ele queria dizer, mas Leon fez uma careta para ele e se desculpou pouco depois disso.

— Isso foi tudo? — Arrow perguntou com um olhar estranho.

— Não. Depois que meu irmão deixou a mesa, papai se virou para mim e disse que estava orgulhoso de mim, e que tudo que eu aprendera na escola e tudo o que estava fazendo para a Springs Financial me serviria bem quando eu completasse trinta e cinco.

— Trinta e cinco? — Meat perguntou. — Quantos anos você tem?

— Trinta e quatro. Meu aniversário é daqui a dois meses. — disse Chloe. — Eu perguntei o que ele queria dizer, e ele acabou, dizendo que tinha certeza de que eu faria meu primeiro milhão antes daquele tempo.

— Você teria feito? — Arrow perguntou.

— Talvez. Quero dizer, eu tentei guardar o máximo de dinheiro possível. Qualquer coisa que eu não precisasse para viver, eu salvei.

— Hmmm — Arrow murmurou, mas não comentou mais nada.

Chloe olhou de um homem para o outro em confusão. Arrow parecia contemplativo. Meat parecia empolgado com açúcar e cafeína, mas ele sempre parecia assim.

Quando ela olhou para Ro, ela teve que virar a cabeça rapidamente e tentar não corar, porque ele estava olhando para ela com uma mistura

de admiração e luxúria. Desde aquela manhã, ele não conseguira manter as mãos longe dela. Ela percebeu que ele tinha estado sutilmente tocando-a o dia todo. Ele roçou as costas dela enquanto trabalhavam na cozinha preparando o café da manhã. Seu pé tinha entrelaçado com o dela enquanto eles comiam.

Era seguro dizer que Ronan Cross parecia gostar dela. E o sentimento era definitivamente mútuo.

De repente, ela estava cansada de pensar e falar sobre sua família. Ela queria esquecer tudo, menos o homem sentado ao lado dela. Ela não tinha esquecido como ele era altruísta, colocando seu próprio prazer em segundo plano.

Ela pensou que eles estavam no mesmo comprimento de onda, até que ele anunciou: — Harris disse Chloe na conferência de imprensa que ela estaria de volta em sua casa por este fim de semana, e que ele mataria qualquer um que ajuda-se a mantê-la longe dele.

As palavras soaram duras, apenas colocadas lá fora assim, e Chloe inalou bruscamente. Ela se afastou de Ro, mas não chegou longe. Sua mão serpenteou e pousou em seu quadril oposto, impedindo-a de se levantar ou afastar sua cadeira da dele.

— Eu não tenho ideia do que ele planejou, mas isso é daqui a três dias. Precisamos descobrir isso e desligá-lo antes que ele possa executar qualquer plano que ele tenha.

— Você quer ir para baixo? — Arrow perguntou.

Chloe podia sentir os olhos de Ro sobre ela, mas ela não podia olhar para trás. Ela imaginou que ele queria perguntar o que ela queria, mas ela não sabia o que queria. Uma parte dela queria se esconder o mais longe possível de seu irmão, mas outra parte queria enfrentá-lo. Cuspir na cara

dele e dizer a ele que ele não escaparia com o que ele estava tentando fazer.

Em vez de responder a pergunta de Arrow, Ro perguntou baixinho: — Você acha que Carlino e Smaldone conhecem os detalhes dos negócios da Harris?

Houve silêncio quando Meat e Arrow digeriram a pergunta.

— Fodidamente brilhante — disse Meat. — Eu vou ligar para o Rex e pegá-lo.

— O que? — Chloe perguntou, completamente confusa.

— Você vai me ligar mais tarde e me avisar? — Ro perguntou, em pé ao mesmo tempo em que Meat e Arrow.

— Deixar você saber o quê? — Chloe perguntou novamente, se levantando e olhando para os três homens.

— Tenho certeza que Rex vai querer falar com Chloe. — disse Arrow. — Você sabe, para obter todos os fatos.

— Os fatos sobre o do que ? — Chloe perguntou, perto de pisotear o pé em frustração.

— Obrigado rapazes. Nós vamos ficar por aqui até ouvirmos de Rex ou alguém da equipe.

— Parece bom.

— Hey — Chloe reclamou enquanto os homens se dirigiam para a porta da frente — O que está acontecendo?

— Tchau, Chloe — disse Arrow. — Aguente firme - isso vai acabar antes que você perceba.

Como sempre Meat não disse nada, apenas saiu da casa e se dirigiu para o caminhão de Arrow.

Chloe ficou com as mãos nos quadris enquanto Ro fechava e trancava a porta. Ele foi até o sistema de alarme e armou-o. Quando ele se virou para ela, ela bateu o pé com impaciência. — Ronan Cross. Que raio foi aquilo?

Sem uma palavra, ele se aproximou dela, inclinou-se e jogou-a por cima do ombro. Com a cabeça pendendo de suas costas, suas mãos segurando-se em seu traseiro duro, Chloe ofegou em surpresa. — Ro!

— Mais tarde — disse ele, subindo as escadas como se ela não pesasse nada.

Com essas duas palavras, todos os pensamentos de seu irmão, a situação e o que os Mountain Merceneries mantinham dela vazaram de sua cabeça, e tudo em que ela conseguia pensar era o homem viril e impaciente debaixo dela, e o que estava prestes a acontecer.

CAPITULO QUINZE

Ro sabia que Chloe tinha perguntas, mas ele não tinha respostas, apenas suspeitas. Meat e Arrow ficariam com Rex, e seu chefe levaria as coisas de lá. Por enquanto, porém, ele não podia mais resistir a Chloe. Sentado ao lado dela durante as últimas duas horas tinha sido torturante. Seu cheiro fresco de lilás lembrou a ele como ela tinha provado em seus dedos depois que ele a fez gozar.

Como alguém que se relacionava muito lentamente, ele estava agindo extremamente fora do personagem, mas Ro sabia, sem sombra de dúvida, que Chloe Harris deveria ser dele. Tudo sobre ela apelava para ele. Sua força. O corpo dela. O fato de que, embora ela estivesse assustada e insegura sobre tudo o que estava acontecendo, ela ainda não desistira de compartilhar o máximo de informações possível.

Seu irmão deveria ter quebrado ela. Ela deveria estar com medo de sua própria sombra. Preocupada com todos e tudo ao seu redor. Se escondendo para não conhecer novos homens. Mas ela não estava, e isso parecia um milagre. Seu milagre.

Ele gostava especialmente do olhar em seus olhos quando ela encontrou seu olhar. Como se ela sentisse por ele o mesmo que ele sentia por ela. Eles se conectaram. Em um nível que ele nunca se conectou com ninguém antes, e não havia como ele deixá-la escapar por entre os dedos.

Ele sabia que o relógio estava passando por Harris, mas também parecia que o tempo que passariam juntos terminaria mais cedo ou mais tarde. Ele faria o que fosse necessário para mantê-la segura, mas sabia melhor do que ninguém que às vezes os melhores planos não significavam nada em face do destino.

Merda acontecia.

Mas isso não ia acontecer com sua Chloe antes que ela soubesse o quanto ela significava para ele. Ele não caia na cama com mulheres. Normalmente, ele namorava por várias semanas antes mesmo de pensar em fazer amor. Mas com Chloe, ele não só a queria fisicamente, ele queria saber tudo sobre ela. Deixa-la entrar em sua vida.

Ro não havia contado a ninguém a história inteira sobre seu pai e sua mãe. Era bastante comum saber que seu pai havia se matado, mas os eventos que levaram a sua morte e depois dela? Não muito. Chloe sabia que ele valia muito dinheiro, mas ela não fez perguntas sobre isso. A última mulher com quem ele tinha contacto sobre o fato de que ele tinha dinheiro no banco, queria imediatamente saber o quanto, por que ele não morava em uma casa mais chique, e por que ele ainda estava trabalhando como mecânico.

Não a sua Chloe. Ela não parecia dar uma merda para isso.

Ele a queria. De todo jeito ele que poderia pegá-la. Queria que ela se abrisse para ele e fosse vulnerável, assim como ele queria dar a ela tudo o que ele tinha e ser vulnerável a ela. Ele não sabia de onde o sentimento estava vindo, mas ele não estava se escondendo disso.

O cheiro, o gosto e a visão dela daquela manhã o tinham meio duro desde então. A reunião com Meat e Arrow era importante, literalmente, uma questão de vida ou morte de Chloe, mas ele não conseguia que seu pau se comportasse. Toda vez que ele tirava o cabelo do ombro dela, o cheiro fresco de lilás subia em seu nariz. Ela aplicou sua loção depois de sair de seu colo e se preparar para o dia. Ele quase se masturbou no banheiro depois que ela saiu porque o cheiro de lilases ainda era tão forte de sua rotina matinal.

Ele nunca se cansaria disso.

Nunca se cansaria dela.

Já era hora de perceber que ele estava nisso a longo prazo. Ele não insistiria que ela fosse morar com ele depois que eles resolvessem as coisas com o irmão dela, no entanto. Ela tinha sido sufocada por muito tempo para ele fazer isso com ela, mas ela saberia que ele queria ser uma parte de sua vida. Ele a ajudaria a encontrar um emprego, um apartamento, um carro, mas no final, ele queria cada segundo de seu tempo livre. Por mais que isso tenha sido.

Era uma loucura. Essa necessidade insaciável de tê-la com ele aconteceu cedo demais. Mas ele não podia negar que ele estava obcecado com ela desde o segundo que ele a viu em sua garagem. Então, tecnicamente, não fazia dias, fazia semanas. Isso parecia mais aceitável.

Ro sabia que ele estava dividindo os cabelos, mas ele não se importava.

Ele entrou no quarto e se abaixou mais uma vez, jogando Chloe de costas na cama, como na noite anterior. Havia algo tão homem das cavernas sobre a ação. Ele adorava, mas mais importante, ele achava que ela também gostava. Ela olhou para ele com os olhos arregalados, pupilas dilatadas de desejo.

Ele simplesmente olhou para ela por um longo momento.

— Ro? — ela perguntou incerta.

Ele se inclinou sobre ela, enjaulando-a com as mãos no colchão de cada lado dos ombros. — Eu quero você — ele disse com voz rouca. — Eu quero você debaixo de mim, sobre mim, de joelhos na minha frente, e de qualquer outra maneira que eu possa te pegar. Quero seu perfume em cima de mim e quero marcar você como minha. Isso é loucamente rápido, mas eu não dou a mínima. Eu preciso de você, Chloe. Mais do que eu já precisei de alguma coisa em toda a minha vida. Mas esta é a sua escolha. Diga sim e passaremos o resto da tarde nesta cama. Mas se você não estiver pronta, apenas diga a palavra, e eu vou encontrar algo para me

distrair. Eu nunca vou te forçar, amor. Nunca. Não importa se você disser sim hoje ou daqui a um ano - não vou mudar minha opinião sobre o que sinto por você.

Seus olhos estavam arregalados e ela olhou para ele com a boca parcialmente aberta. Ela estava respirando com dificuldade, e suas unhas cravaram-se em seus bíceps, o algodão de sua camiseta entorpecendo a mordida.

Ro não se moveu enquanto esperava por sua decisão. Ele manteve os olhos colados aos dela, desejando que ela visse o coração dele. Que ele nunca a machucaria. Que ele a trataria bem, tanto dentro quanto fora do quarto.

Ela lambeu os lábios e respirou fundo.

Os músculos de Ro ficaram tensos enquanto ele se preparava para recuar e de alguma forma sair do quarto. Ele corria para a sua garagem e começaria o carro estrangeiro que ele tinha em sua garagem no momento. Se ela não estivesse pronta, ele poderia passar o resto do dia lá fora, controlando-se e mantendo-se ocupado. Ele poderia até ...

— Sim.

Sua atenção voltou para Chloe. Ela parecia um pouco insegura, mas também estava calma.

— Sim? — Ro perguntou, querendo confirmação antes de tocá-la.

Ela assentiu. — Sim. Eu quero você também. Eu não pensei em mais nada desde esta manhã. Eu quero você tão profundamente dentro de mim, eu não saberei onde você para e eu começo. Faça amor comigo, Ro.

Por um segundo, Ro ficou paralisado de luxúria. Mas quando as mãos de Chloe se moveram de seus braços para seus quadris e tiraram sua camisa de seus jeans, ele se moveu.

Pulando da cama, Ro agarrou a gola atrás da cabeça e tirou a camisa. — Roupas. Fora. — ele ordenou asperamente, como ele tirou seus sapatos e suas mãos foram para o botão de sua calça jeans.

Chloe imediatamente se sentou e começou a se despir rapidamente com a mesma urgência. No momento em que ele estava nu e subindo de volta na cama, ela removeu tudo, menos sua calcinha.

A visão dela deitada em sua cama vestindo apenas um minúsculo par de calcinhas de algodão branco era mais sexy do que qualquer coisa que ele já tinha visto em sua vida. Sua pele era pálida, um forte contraste com o longo cabelo preto. Vendo o cabelo contra a cama branca estava mudando a sua vida, e ele fez um voto de vez em quando para sempre ter lençóis brancos.

Seus peitos eram grandes, e quando ela se mexeu na cama com impaciência, ele não queria nada mais do que se inclinar e tomar um mamilo em sua boca e chupar. Mas ele esperou. Esta era a primeira vez que ele via Chloe de bom grado nua, e ele queria saborear cada segundo.

Seus dedos foram para o elástico de sua calcinha, mas ele a parou. — Espere. Deixe-me olhar para você.

Ela olhou nos olhos dele e assentiu. Então, como uma sirene antiga, ela levantou os braços e se espreguiçou.

— Foda-se — Ro gemeu, tendo em cada nuance do banquete delicioso abaixo dele. — Você é tão linda. — ele disse reverentemente.

— Você não é tão ruim. — Chloe sussurrou de volta, com os olhos colados ao seu furioso pau cheio de tesão. Ele já estava pingando pré gozo, e seu estômago contraiu quando uma gota deslizou para baixo da cabeça de cogumelo de seu pau e pousou lá.

Inclinando-se para ficar de quatro, Ro esfregou-se entre os seios, inalando profundamente. Ela respirou fundo, e ele sentiu seu pau roçar contra a pele macia de sua barriga enquanto ele mergulhava mais perto, ansioso para sentir o cheiro dela. — Pelo amor de Deus, nunca mude sua loção — ele murmurou, sentindo-se bêbado em seu perfume.

— Eu não vou — ela disse calmamente.

Ele sentiu uma das mãos dela pousar na parte de trás de sua cabeça para segurá-la, e ele fechou os olhos em êxtase. Ele estava congelado em indecisão. Ele queria fazer muitas coisas. Beijar sua boca, chupar seus peitos, puxar sua calcinha para baixo e enterrar seu rosto entre suas coxas e come-la até que ela tivesse orgasmos múltiplos. Mas a única coisa que ele realmente conseguia pensar era entrar dentro dela.

Ele podia sentir o pré gozo vazando de seu corpo em um fluxo constante agora. Ele estava tão perto do orgasmo que era embaraçoso. Ele deveria ter mais controle do que isso. Mas ele não tinha. Ele não tinha nenhum. A visão dela nua em seus lençóis o empurrou além do que ele podia segurar.

— Tire sua roupa de baixo — ele saiu entre os dentes cerrados.

Ela não protestou e imediatamente começou a se mexer embaixo dele. Seus quadris saíram da cama e pressionaram contra seu pau, e Ro gemeu em agonia sexual.

Ele a ouviu rir, mas não conseguiu sorrir. Não podia fazer nada além de rezar para que ele não borrifasse por todo seu estômago como um garoto inexperiente de treze anos.

Quando ele sentiu as mãos dela retornarem a seus lados, ele estremeceu, arrepios saindo em seus braços ao toque dela. — Ro? — ela perguntou, soando insegura.

Ele não podia ter isso.

— Eu preciso de você — disse ele depois de um momento. — Tão ruim que eu estou me segurando por um fio. Eu pensei que poderia ir devagar. Provar cada centímetro de sua pele, fazer você gozar várias vezes antes de levá-la. Mas eu não posso. Eu preciso de você tanto que estou tremendo.

E ele estava. Seus braços se segurando sobre ela estavam tremendo.

Ro sentiu as pernas de Chloe se erguerem, e a pele quente de suas coxas internas apertou seus quadris. — Tome o que você precisa, Ro — ela disse suavemente. — Leve-me.

Ro cerrou os dentes. — Eu preciso ter certeza de que você está pronta para mim. — disse ele.

— Estou pronta. — ela assegurou-lhe.

— Preciso pegar um preservativo — Ro disse, tentando desesperadamente se segurar.

— Estou segura. — disse ela. — Abbie me forçou a colocar um DIU inserido, ela não queria ter que lidar com nenhum bebê acidental depois que ela e Leon me forçassem a fazer sexo com os clientes no bar.

Sua admissão fez Ro ficar furioso. Ele queria matar seu irmão e sua namorada mais do que ele queria matar alguém. A raiva fez sua luxúria diminuir um pouco, mas suas próximas palavras a levaram de volta para onde ela estivera, e ainda mais.

Chloe se inclinou para que seus lábios estivessem perto da orelha e sussurrou: — Quero sentir você nu. Eu nunca tive ninguém sem camisinha antes. Nunca senti alguém me preencher com o seu gozo. Eu quero que seja você, Ro. Foda-me. Por favor.

E ele estava fora. Ro aproximou-se de joelhos e forçou as pernas mais distantes sob ele. Ele agarrou seu pau chorando com uma mão e agarrou um dos seios dela com a outra. Correndo a cabeça roxa brilhante do seu pau sobre suas dobras lisas, ele usou seus próprios sucos para lubrificá-la ainda mais.

— Eu não posso ser gentil — ele avisou ela. — Eu preciso muito de você.

— Eu não quero gentil — ela respondeu. — Eu só quero você.

E com isso, Ro estava feito de tentar se envolver em qualquer tipo de preliminares. Ele alinhou a cabeça de seu pau com seu buraco molhado e empurrou até que suas bolas tocaram sua bunda e ele não podia ir mais longe.

Seus músculos internos estavam apertando com tanta força que ele quase gozou naquele momento, mas conseguiu evitar o orgasmo. Olhando em seus olhos, ele viu o jeito que ela apertava os lábios com força.

— Porra — disse ele. — Eu sinto muito. Merda, merda, merda. — Ro começou a puxar para trás, mas as mãos de Chloe bateram em sua bunda e o seguraram no lugar.

— Faz muito tempo — ela disse calmamente. — E você não é exatamente pequeno. Apenas me dê um segundo.

Ro inclinou-se para baixo, e até mesmo aquele pequeno movimento fez uma explosão de pré-gozo escapar da ponta de seu pau, enterrado profundamente dentro dela. Tentando ignorar o jeito que ela se sentia ao seu redor, Ro a beijou levemente. Mas logo o beijo leve e fácil se transformou em muito mais. Chloe comeu em sua boca, tentando inalá-lo. Ele permitiu que ela tomasse o controle do beijo, já que estava tomando toda a sua concentração para não gozar.

Ele a sentiu relaxar pouco a pouco, e depois de um momento, ela abriu as pernas mais largas, e Ro sentiu-se pressionar dentro dela ainda mais fundo. Ele se afastou ofegando. — Maldito inferno — ele murmurou. — Você está me matando, amor.

— Mas que maneira de ir — , disse ela, seu hálito quente flutuando sobre seus lábios. — Foda-me, Ro — ela ordenou.

— Não quero te machucar.

— Você não vai.

— Isso não vai demorar muito — ele avisou.

— OK.

— Isso significa algo — Ro disse a ela, segurando o olhar dela.

As lágrimas que brotaram em seus olhos o teriam preocupado, mas ela agarrou sua bunda com os dedos e tentou puxá-lo ainda mais para perto. Então ela disse: — Para mim também.

E ele estava perdido.

Apesar do aperto que ela tinha sobre ele, Ro puxou quase todo o caminho de seu corpo quente e molhado, até que apenas a ponta do seu pau permaneceu dentro dela. Então ele bateu para frente até que suas bolas balançaram contra sua bunda. Ele fez isso de novo. E de novo.

No quarto impulso, ele explodiu. Não havia como ele ter conseguido conter o orgasmo monstruoso que pairava à beira do abismo durante todo o dia. Ele empurrou para dentro dela e sentiu sua pele revestir seu canal interno com calor. Seu pau pulsava a cada jorro de sua liberação.

Ro remotamente sentiu os dedos de Chloe se moverem de sua bunda para o peito. Ela beliscou seus mamilos quando ele gozou, o que fez seu orgasmo ainda mais intenso.

Quando ele deu a ela tudo o que ele tinha nele, Ro olhou para ela, sem saber o que dizer. Ele nunca tinha vindo tão rápido ... bem, nunca.

— Sente-se melhor? — ela perguntou com um pequeno sorriso.

— Porra — Ro jurou, amando o olhar satisfeito no rosto de Chloe. Ele sentou-se em seus calcanhares e agarrou seus quadris, segurando-a para ele. Seu pau estava amolecendo, mas ele ainda estava meio duro dentro dela. Certificando-se de não perder a conexão, ele puxou-a mais para o colo até que ela estava descansando em suas omoplatas.

— Ro? — ela perguntou, incerta.

— Você não gozou — Ro disse a ela, mesmo que fosse óbvio. — Não há como terminarmos ainda. Coloque as mãos acima da cabeça.

Ela fez o que ele pediu, sorrindo para ele.

Ro demorou a olhar para a mulher bonita e exuberante sob ele. Seus seios listados ligeiramente para os lados do peito, e seus mamilos eram pequenos e duros botões no topo deles. Seu cabelo estava desgrenhado e sua pele estava manchada de desejo.

Ele olhou para a boceta dela pela primeira vez e sentiu seu pau tremer profundamente dentro dela quando ele deu uma boa olhada. Suas dobras estavam espalhadas ao redor de seu pau, e sua excitação foi manchada na base do mesmo. Ela não se depilou nem depilou, mas seu cabelo estava aparado, dando-lhe uma excelente visão de suas dobras interiores e seu clitóris. Ela era absolutamente linda - e ela seria ainda mais surpreendente vindo por todo o seu pau.

Usando um dedo, ele empurrou o capuz protetor de seu clitóris até que ele pudesse ver o pequeno pedaço de carne sensível ali. Então ele começou a acariciá-lo levemente. Ela se contorceu no colo dele e gemeu.

— Curtiu isso? — ele perguntou.

— Como se você tivesse que perguntar. — ela respirou.

Sorrindo, Ro manteve seu ataque sensual, amando como seus músculos internos apertavam em torno de seu pau toda vez que ele roçava seu clitóris. Seus quadris começaram a ondular, e ele pensou em como ela tinha fodido os seus dedos mais cedo naquela manhã quando ele a fez gozar. A sensação era muito melhor em torno de seu pau.

— É isso — ele murmurou. Com cada aperto de sua bunda, ele sentiu o seu gozo vazando em torno de seu pau e em suas coxas debaixo dela. Ela pode nunca ter tido ninguém nu dentro dela antes, mas esta também era uma experiência nova para ele. Sexo sem camisinha era bagunçado ... e ele adorou. Amava ter seu cheiro em cima dele.

Seu peito brilhava com a transpiração, fazendo com que a loção que ela havia colocado antes tivesse um cheiro ainda mais potente. Ro sentiu como se estivesse bêbado no cheiro combinado de sexo e lilases.

Chloe era linda em sua paixão. Ela não se esquivou do que ele estava fazendo com ela e, na verdade, parecia deleitar-se com isso.

— Estou perto — ela disse sem fôlego.

Alcançando uma de suas mãos, ele moveu-a para baixo até que os dedos dela estavam se tocando. — Mostre-me o que você gosta — ele ordenou. — Se faça gozar.

Ela não hesitou. Usando dois dedos em seu clitóris, Chloe se apertou com força e rapidez, usando muito mais força do que Ro teria feito. Como suas mãos estavam livres, ele as usou para agarrar seus quadris e segurá-

la em seu colo com mais segurança. Ela estava empurrando e se esfregando contra ele com tanta força agora que era um desafio mantê-la em seu pau.

Seus mamilos estavam duros como pedras no peito, e ela tirou a outra mão de cima da cabeça e agarrou sua bunda, beliscando seu próprio mamilo.

— Ro. Oh meu Deus ...Ro! — ela exclamou.

Então ele viu quando ela voou sobre a borda. Seus quadris dispararam para cima, as bochechas de sua bunda cerradas, seus músculos internos apertados ao redor de seu pau, sua cabeça voou para trás, e ela estremeceu através de sua liberação.

Ro se moveu mesmo quando ela ainda estava no auge de seu orgasmo. Ele tirou os joelhos de baixo dela para que a bunda dela estivesse de volta na cama, e ele começou a fodê-la. Empurrando através de seus músculos internos, ele cerrou os dentes enquanto seu corpo tentava sugá-lo, então o manteve lá quando ele se afastou.

Chloe estava gemendo sem parar agora, agarrando seus braços enquanto ele a fodia duro e rápido. Os ruídos de deslizamento que vinham de entre as pernas deveriam ter sido embaraçosos, mas só fizeram o momento mais quente. Entre seu primeiro orgasmo e seu orgasmo, ela estava encharcada. Ro podia sentir seus sucos combinados cobrindo suas bolas e coxas, e era incrível, dando uma nova dimensão ao sexo que ele nunca experimentou antes.

Ele durou mais tempo do que a primeira vez, mas sentiu o orgasmo iminente mais rápido do que gostaria. Ele gostava de estar dentro de Chloe. Amava o jeito que ela se sentia ao seu redor. Antes que ele estivesse pronto, Ro estava vindo novamente. Ele disparou dentro dela, em seguida, forçou-se a sair e derramar o resto de seu orgasmo em sua

barriga e mamas. Onda após onda seu gozo foi atirado pelo ar e pousou em seu corpo, marcando-a.

Quando Ro forçou seus olhos até o rosto de Chloe, ele ficou aliviado ao ver um sorriso satisfeito curvando seus lábios. Ele olhou para baixo mais uma vez e de repente ficou embaraçado com o que tinha feito. Ele não tinha planejado, mas no último segundo, ele queria vê-la coberta com sua semente.

— Eu vou apenas e ...

Ela cortou suas palavras, levantando e puxando seus braços. Ro concordou e desceu sobre ela, seus cotovelos tomando seu peso para que ele não a esmagasse. Seu pau mole estava aninhado contra sua barriga. O cheiro de sexo, suor e lilases era forte entre eles.

— Isso.Foi.Incrivel. — Chloe disse suavemente. Seus olhos estavam fechados em fendas, e Ro soltou a respiração que ele não percebeu que estava segurando. Sabendo que ele precisava se levantar e limpar os dois, ele literalmente não teria sido capaz de se mover naquele momento, mesmo que o próprio Leon Harris tivesse entrado na sala com uma arma apontada para eles.

— Obrigado — Ro disse a ela.

— Não, obrigado eu. — ela respondeu.

— Eu gozei muito rápido — ele admitiu.

— Não, você não fez. Você não tem ideia de como é bom sentir que você me queria tanto, que não podia se segurar.

Ro fez uma careta. — Tenho a sensação de que sempre vou querer você tanto assim. Eu vou ter que trabalhar no meu controle, se eu quiser fazer isso bom para você.

Seus olhos se abriram e ela olhou para ele, incrédula. — Fazer bom para mim? Ro, se fosse melhor, eu seria uma poça de gosma aos seus pés agora.

Ele não pôde evitar a sensação de orgulho que se movia através de suas palavras. — Somos meio bagunceiros.

Ela riu. — Sim.

— Devemos tomar banho.

— Sim.

Mas nenhum deles se mexeu.

Finalmente, decidindo que talvez um cochilo estivesse em ordem antes que eles se levantassem, ele se virou para o lado, mantendo Chloe enfiada nele. Eles se moveram como um até que ele estava de costas e Chloe estava deitada em cima dele. Do peito ao peito, eles ficaram ali, respirando juntos até que ambos caíram em um sono leve e saciado.

CAPITULO DEZESSEIS

Chloe se sentiu deliciosamente relaxada na manhã seguinte. Ro tinha a beijado acordado e disse a ela para tomar seu tempo se preparando. Ele já estava de banho tomado e vestido e parecia que ele tinha estado acordado por horas. Ela simplesmente gemeu quando ele riu e beijou-a mais uma vez na testa antes de deixá-la na cama.

Ela se levantara trinta minutos depois, dolorida nos lugares mais deliciosos. Ro pode ter vindo logo na primeira vez, mas ele mais do que compensou durante o resto do dia e da noite anterior. Ela acordou em um ponto com a cabeça entre as pernas e a meio caminho de um orgasmo antes de perceber o que estava acontecendo. Ro fez amor com ela em várias posições diferentes, sempre se certificando de que ela estava confortável e bem com o que ele estava fazendo.

E ela estava bem com o que ele estava fazendo.

Ela perdeu a conta do número de orgasmos que ele deu a ela. Ela estava pegajosa e dolorida - e ela mal podia esperar para fazer isso de novo. O quarto inteiro cheirava a sexo, o que só a fazia sorrir mais. Havia almofadas espalhadas por todo o chão, e o edredom estava pendurado no final da cama como um marinheiro bêbado.

Tudo foi exaustivo e surpreendente.

Chloe se sentiu melhor depois de um longo banho quente. Ela se ensaboou com loção, sorrindo com a lembrança de Ro ordenando que ela usasse o perfume lilás para o resto de sua vida.

Ela se olhou no espelho por um longo tempo. Ela não tinha certeza do que Ro viu nela que o fez ter certeza de que ele queria estar com ela por um longo tempo. Ele deixou claro na noite passada que era o que ele

queria. Como eles estavam se abraçando entre as sessões de sono e sexo, ele conversou com ela sobre o seu trabalho com os Mountain Mercenaries. Como às vezes era perigoso, mas que ele e seus amigos eram muito cuidadosos. Ele disse a ela como esperava que ela e Allye saíssem quando estivessem fora, mantendo a companhia uma da outra. Ele até admitiu que havia comprado sua casa, porque havia a possibilidade de aumentá-la se conhecesse alguém e quisesse filhos.

Sim, ele fez mais do que claro que ele a queria por um longo tempo.

Se Chloe fosse honesta consigo mesma, também queria isso. Depois de perder os dois pais, ela pensou que morar com Leon aliviaria um pouco da solidão que sentia por ter perdido tanto de sua família. Mas, obviamente, isso não aconteceu do jeito que ela planejou.

Encarando seus olhos escuros no espelho, Chloe fez uma promessa para si mesma. Não importa o que aconteça com Leon, eu vou lutar por Ro. Eu mereço ser feliz, e Ro me faz feliz.

— Chloe!

Ela virou a cabeça para a porta do banheiro ao ouvir Ro chamar seu nome do andar de baixo. Ela correu para o topo da escada.

— Ro?

— Você está pronta? Você pode vir aqui?

— Chegando! — ela gritou, imaginando o que estava errado. Ela poderia dizer que algo estava acontecendo. Ela não achava que Ro era o tipo de homem que costumava gritar com frequência. Ele era mais do tipo silencioso e mortal.

Apressando-se pelas escadas, ela viu que estava certa - algo estava acontecendo. Em vez de sorrir para ela e lhe dar outro beijo de bom dia,

ele estava andando ao lado de seu balcão da cozinha, sua mão passando pelas mechas escuras de seu cabelo em agitação de vez em quando.

Ele estendeu a mão, fazendo Chloe se sentir um pouco melhor. Ela correu para o lado dele, suspirando de alívio quando ele fechou o braço ao redor dela. — O que há de errado?

— Não tenho certeza. Rex está no telefone.

Chloe piscou. — Rex?

— Sim, amor. Meu manipulador.

Ela sabia quem era Rex. Ela ouviu os caras falarem sobre ele com respeito, adiando decisões para o misterioso homem. — O que ele quer?

— Eu quero falar com você — disse uma voz profunda, obviamente digitalmente alterada, do telefone no balcão.

— Oh. . . hum. . . Tudo bem. — Chloe gaguejou. Ela não tinha percebido que ele esteve no orador todo esse tempo.

— Conte-me sobre Smaldone e Carlino — Rex ordenou rispidamente.

Chloe começou, e ficou feliz pelo braço de Ro ao redor de sua cintura. — Eu não sei nada sobre eles. — disse ela.

— Sim, você faz. — Rex respondeu. — E eu preciso saber tudo o que você sabe antes de ligar para conversar um pouco com eles esta manhã.

— Você pode fazer isso? Quero dizer, apenas ligar para eles?

Rex riu, e Chloe de repente percebeu que ela estava sorrindo junto com ele. Sua risada era profunda e baixa, assim como sua voz, e ela relaxou um pouco. Ele parecia rude e malvado, mas aquela pequena risada

a fez se sentir melhor. Leon raramente ria. E quando ele fez, fazia a pele na parte de trás do pescoço dela rastejar.

— Não exatamente. Eles não recebem chamadas de todos os Tom, Dick e Harry. Mas eles me conhecem. Eles vão atender minha ligação.

— Oh. Ok. — Chloe disse.

— Você disse ao meu time que estava aconselhando-os. Que você fez seus impostos. Eu preciso saber tudo sobre isso, Chloe. — Rex disse, seu tom não tão temível quanto tinha sido momentos atrás.

Ro a conduziu até uma cadeira no balcão e a ajudou a se sentar. Ele então pegou uma xícara de café que estava no balcão e deslizou para ela. Ela tomou um gole agradecidamente. Era difícil pensar claramente antes de sua dose diária de cafeína.

— Chloe? — Rex perguntou com uma pitada de impaciência em seu tom.

— Desculpa. Estou aqui. Eu sou apenas . . . Estou tentando colocar meus pensamentos em ordem e descobrir o que é importante e o que não é.

— Diga-me tudo. — Rex disse imediatamente.

— Mas . . . é só isso . . . Bem, como sua contadora e consultora, eu não estou legalmente autorizada a falar com você sobre sua situação financeira.

Suas palavras pairaram no ar e houve silêncio do outro lado do telefone.

Então Rex perguntou: — Você está fodendo comigo?

Chloe engoliu em seco e tentou não se encolher. — Não. Quero dizer, esses tipos de coisas são reguladas e eu posso perder minha licença. Já é muito ruim que perdi meu emprego, mas ainda tenho minhas credenciais. Eu não quero perdê-las.

— Chloe ... — Ro disse, mas Rex o espancou para o que quer que fosse que ele ia dizer.

— Você está na merda — o manipulador dos Mountain Mercenaries disse sem rodeios. — Como você disse à minha equipe, neste ponto, se o seu irmão for pego preso, você será tão responsável quanto ele pelas transações comerciais. Você sabia o que estava acontecendo e, de fato, você gerenciava ativamente os investimentos. Se alguém desce com Leon, ou com Carlino ou Smaldone, será você, simplesmente porque seu nome está em todas as suas contas. Perder sua licença é a menor das suas preocupações. Você quer acabar sendo contrabandeada pela fronteira e forçada a trabalhar em um bordel na Cidade do México ou na Guatemala? Porque se o seu irmão puser as mãos em você, é aí que você vai acabar. Ele não quer te matar, por razões que ainda estamos tentando descobrir, então ele vai te mover para algum lugar fora do caminho onde não podemos chegar até você. Cosa Nostra não é um grupo para se foder. Preciso saber tudo o que você sabe, para ver se posso negociar com eles. Ponto. Entendeu?

Chloe engoliu em seco, fazendo o melhor possível para impedir que o café que acabara de ingerir subisse em toda a linda bancada de granito de Ro. Ela conseguiu. Ela foi ingênua. E Rex estava tentando ajudá-la.

— Sim, senhor — ela disse humildemente.

— Boa. Agora fale comigo. — Rex ordenou.

Então ela fez. Durante a meia hora seguinte, ela contou a Rex e Ro tudo o que conseguia lembrar sobre os impostos e investimentos da família da Máfia. Onde eles estavam canalizando dinheiro, quanto eles estavam

pagando, seus pseudônimos, até mesmo as baixas que estavam reivindicando. Ela até contou a eles tudo o que Leon disse que fariam se ela dissesse alguma coisa sobre suas informações financeiras e se ela deixasse a cidade. Ela não tinha pensado que sabia tanto quanto ela, mas depois de falar por trinta minutos sem parar, deixando sua garganta seca e áspera, percebeu o quão profundo seu irmão a tinha enterrado.

Rex ficou em silêncio do outro lado do telefone, e não foi até que ela olhou para Ro e perguntou: — Eles vão me matar, não vão?

Rex falou novamente.

— Ninguém vai tocar em você, Chloe. — disse ele. — Leon Harris é o único errado aqui. Você não.

— Mas eu arquivei esses impostos. Eu preenchi a papelada e assinei os formulários para os investimentos no exterior.

— Você fez — concordou Rex. — Mas Peter e Joseph não são idiotas. Eles também não são o tipo de homem que sequestra e tortura as mulheres sem nenhum motivo.

— Mas eles são da Máfia — Chloe sussurrou.

— Eles são. E embora sejam certamente homens perigosos que não têm problemas em usar os métodos necessários para extrair informações, nunca ouvi falar deles torturando mulheres.

Chloe franziu a testa em confusão.

Estudando sua expressão, Ro perguntou: — O quê?

— Peter Smaldone veio para a casa e bateu a merda fora de mim.

Houve um silêncio no quarto por um momento tenso antes de Rex dizer: — Isso é impossível.

— Mas ele fez. Ele se apresentou para mim. Disse que ele tinha me iludido, e se eu não ficasse e fizesse seus livros, da próxima vez ele faria coisas piores. Realmente me machucou.

— Como ele se parece? — Rex latiu.

Chloe estremeceu. Ela não gostou do tom do outro homem. Mesmo alterada digitalmente, ela podia facilmente ouvir a descrença. E o pensamento de que ele não acreditava nela doía. — Ele era da minha altura. Cabelo castanho escuro. Tinha uma cicatriz passando por uma das sobrancelhas dele.

— Isso não era Smaldone — disse Rex sucintamente.

— Mas ...

— Chloe. — Rex interrompeu, sua voz gentil, — Eu não sei quem era, mas não era Peter Smaldone. Ele tem cabelos loiros e tem cerca de 1,80m. E ele definitivamente não tem nenhuma cicatriz no rosto.

Chloe fechou os olhos, inundada de constrangimento e auto recriminação. Apesar de tudo o que Leon havia feito, ela ainda não conseguia acreditar. Mas é claro ... ele mentiu para ela.

Ela sentiu a mão de Ro se enrolar em volta de sua cintura. Sentiu o calor do seu corpo quando ele se aproximou.

— Mais uma pergunta antes de eu deixar você ir — disse Rex.

Chloe assentiu, então percebeu que Rex não podia vê-la. Mesmo que ela estivesse falando com um telefone, por algum motivo parecia que o homem estava bem ali na frente dela. — Ok — ela disse suavemente quando ela abriu os olhos e olhou para o telefone.

— Você está bem?

Chloe piscou. Ela esperava ouvir algo sobre seu irmão. Ou a máfia. Ou investimentos e impostos. Qualquer coisa menos isso.

Ro a cutucou e acenou para o telefone com a cabeça. Ela abriu a boca para responder quando Rex falou novamente. — Ronan está tratando você bem? Porque, se ele não estiver, posso levá-la para uma casa segura.

— Não! — Chloe exclamou imediatamente. — Eu não quero ir. Eu quero ficar com Ro.

— Ela não vai a lugar nenhum, Rex. — disse Ro, falando diretamente pela primeira vez em um bom tempo.

Rex riu novamente. — Apenas certificando-me. Bem-vinda à família, Chloe.

Ro rosnou baixinho e pegou o telefone. — Ele desligou — disse ele, em seguida, colocou o celular no bolso.

Suas sobrancelhas franziram, e ela olhou para Ro em confusão. — O que ele quis dizer?

— Você é uma de nós agora. — Ro disse calmamente. — Você não tem nada com que se preocupar em relação a Carlino e Smaldone. Uma vez que Rex fale com eles, eles saberão que você não teve nada a ver com qualquer merda que Leon tenha feito. Rex deixará claro que você está fora dos limites, e que ele não tolerará qualquer retaliação em você, não importa o que você saiba sobre suas finanças. Ele também fará com que eles saibam que você manterá sua boca fechada, e que você não tem intenção de delatá-los às autoridades sobre qualquer coisa.

— Eu não entendo. Quero dizer, você está certo, eu não vou dizer nada a ninguém. Eu só quero que tudo isso vá embora, mas porque Rex me deu as boas vindas á família?

— Sua família, amor. Minha. — Ro disse, puxando-a para ficar ao lado dele. — Rex estava certificando-se que você queria estar aqui, e que eu tinha reivindicado você, com sua sugestão asinina para colocá-la em custódia protetora.

— Oh. — Chloe disse, entendendo o amanhecer. — Mas ele nunca me conheceu.

— Amor, ele não me conhece também. — Ro respondeu.

— A sério?

— Sim. Rex não brinca com sua privacidade. Eu sei que você notou que ele altera sua voz no telefone. Ele é extremamente paranóico. Nem eu nem nenhum dos outros caras o encontramos cara a cara. Nunca.

— Isso é estranho. — Chloe disse a ele.

Ro encolheu os ombros. — Talvez. Mas nós achamos que ele tem suas razões. Agora, você está realmente bem em estar aqui? Não tenho certeza se é seguro para você sair. Não com Leon planejando algo e coisas com a Máfia no ar.

Chloe colocou a cabeça no peito de Ro e colocou os braços ao redor dele. — Por enquanto, sim. Não estou dizendo que quero passar o resto da minha vida trancada em sua casa, mas se tiver que ficar trancada em algum lugar, quero que esteja onde você estiver.

Ela sentiu os braços dele apertarem ao redor dela. — Não será o resto da sua vida. Confie em mim. Confie em Rex. Leon não será uma ameaça por muito mais tempo.

— Ro?

— Sim, amor?

— O que vai acontecer com as mulheres no clube? Ou naquele bordel ele me disse que gerência? Eu sei que muitas delas não estão lá porque querem estar.

Ro endureceu por apenas um segundo. — Nós vamos ajudá-las. Se elas têm famílias que querem ir, nós as levaremos até lá. Se não, o Rex irá ajudá-las a chegar a um lugar seguro onde possam começar de novo. Viver do jeito que elas querem.

— Obrigado.

— Não, obrigado — Ro rebateu. — Obrigado por aguentar por tanto tempo. Obrigado por confiar em mim.

— De nada — Chloe murmurou baixinho.

Ro se afastou e colocou o dedo sob o queixo dela. — Com fome?

Chloe assentiu, então sorriu. — Eu trabalhei bastante o meu apetite ontem à noite.

E assim, o clima mudou. Ela sentiu o pau de Ro crescer contra sua barriga ao mesmo tempo em que ele respirava profundamente. Então ele sorriu e balançou a cabeça. — Senhor, você me pegou nos cabelos, mulher. Eu não acho que vou ter o suficiente de você. Vamos. Deixe-me alimentá-la antes de me secar novamente.

Chloe empurrou seus quadris contra ele, amando a sensação de sua excitação. — Ei, você foi quem disse que eu tinha que ficar aqui por um tempo. Eu não quero que fiquemos entediados. Embora eu suponha que poderíamos assistir TV ou algo assim.

— Nós não estamos assistindo a televisão. — Ro rosnou, soltando-a e recuando em direção à geladeira. — Nós vamos tomar café da manhã, e então eu vou levá-la de volta para cima e mostrar-lhe exatamente como as coisas nunca vão ficar chatas por aqui.

Chloe assentiu e subiu de volta na cadeira. Sua calcinha estava úmida, e ela podia sentir seus mamilos apertando sob o sutiã. Parecia pequeno demais e constringente, mas ela sabia que não o usaria por muito mais tempo.

— Parece bom. Você vai me deixar fazer o almoço?

Ele inclinou a cabeça. — Almoço ...?

— Sim. Você tem feito toda a comida. Está na hora de ganhar meu sustento por aqui.

Ele se inclinou sobre o balcão e segurou seu olhar. — Você não tem que fazer uma coisa sangrenta, amor. Tudo que você tem que fazer é ficar forte por mim e viva. É isso aí.

Suas palavras não deveriam ter feito suas coxas apertarem juntas, mas elas fizeram. Ela passou os últimos cinco anos sendo menosprezada e chamada de preguiçosa. Ela não tinha permissão para cozinhar ou fazer qualquer coisa por si mesma. Ela sabia que Ro não estava cozinhando para ela para a controlar. Ele estava fazendo isso porque queria cuidar dela. Mas ela queria fazer o mesmo por ele.

— Já faz uns três anos e meio desde que eu fui autorizada a trabalhar em uma cozinha — ela disse a ele. — Eu posso estar um pouco enferrujada, mas eu adoraria ver se consigo me lembrar de como fazer para você o meu prato de massa favorito que eu não tenho há anos.

— Feito — disse Ro imediatamente. — Tudo o que você quiser, amor, você tem.

Chloe se inclinou para frente até que ela estava cara a cara com Ro. — O que eu quero é você.

— Foda-se o café da manhã — Ro disse em voz baixa, e caminhou ao redor do balcão em direção a ela. Antes que Chloe pudesse pronunciar

uma palavra, ela estava sobre o ombro dele mais uma vez, e ele estava subindo as escadas de volta para seu quarto.

Chloe riu e segurou.

CAPITULO DEZESSETE

Os próximos três dias foram idílicos para Chloe. Ela passava as noites na cama de Ro, fazendo amor de tantas maneiras diferentes que estava deliciosamente dolorida, e passava os dias rindo com ele enquanto continuavam seu jogo de cartas de guerra, assistiam à televisão e geralmente ficavam juntos.

O sexo era incrível, mas o que ela mais amava era conhecer Ro. Fazia tanto tempo desde que ela tinha tido a mais simples conexão com alguém que ela achou que apreciava ainda mais. Ela gostava de Ro. Ele era engraçado, interessante, atencioso, gentil. . . ela poderia continuar e continuar. E dormir com ele, sentindo seu corpo quente ao lado dela, fazendo-a se sentir não tão sozinha, era um presente. Um que ela nunca tomaria por garantido. Ela não tinha ideia do que aconteceria entre eles depois que a ameaça de seu irmão fosse resolvida - se fosse resolvida -, mas por enquanto, ela viveria a vida ao máximo e aproveitaria cada segundo que passasse com Ro.

Um dia, ela foi até a garagem dele para fazer companhia a ele enquanto ele trabalhava no motor de um Porsche que alguém havia trazido para o serviço. Ela ficou tão excitada observando-o se inclinar para o lado do carro que ela veio atrás dele e teve uma sensação.

Em poucos segundos, ele a empurrou para a parte de trás do carro, içou-a e fodeu sua cabeça ali mesmo contra o veículo caro. Ela tinha marcas de graxa de seus dedos na parte interna das coxas, e sua bunda tinha doído de onde ele bateu contra o metal implacável, mas ela não poderia ter sido mais feliz.

Eles não tinham ouvido muito de Rex, mas cada um dos outros homens de sua equipe tinha vindo em algum momento para conversar. Ro

reclamou que eles estavam vindo para checá-la e dar a ele merda sobre estar fora do mercado, mas ele disse isso com um sorriso, então Chloe sabia que ele não estava exatamente reclamando.

O Ball ainda era tão intimidador quanto ele tinha sido quando a segurou com tanta força na noite em que a tinham raptado, algo que ela ainda dava a mínima para ele, mas como ela o conhecia melhor, ela percebeu que ele não era tão assustador quanto ela se lembrava.

Black era da sua altura, mas ele exalava uma vibração perigosa que a deixava um pouco desconfortável. Ro disse a ela que ele costumava ser um SEAL da Marinha, e ela poderia ter adivinhado isso. Ele não falou muito e seu cabelo preto combinava com seu apelido. Ela podia imaginá-lo totalmente desaparecendo na noite e não sendo visto por seus inimigos.

Gray e Allye vieram para uma tarde, e Chloe adorou ver a outra mulher novamente. Os dois passaram a maior parte de sua visita falando sobre o programa de dança de Allye para crianças com necessidades especiais que ela tinha começado, e Chloe prometera enviar alguns vídeos dos recitais por e-mail. Gray parecia o cara mais descontraído do grupo, mas depois de ouvir a história de Allye sobre como ela passou horas no Oceano Pacífico com ele, e como ele tirou o homem horrível que tentou escravizá-la, Chloe percebeu que às vezes os homens descontraídos eram os mais perigosos.

Então houve Arrow. Ele foi quem mais a intrigou. Depois de ouvir que ele estava lá quando Ro tinha se machucado, Chloe realmente queria falar com ele. Ela havia tocado as cicatrizes nas costas de Ro, visto em primeira mão como elas eram extensas. Ela não podia imaginar estar tão queimada quanto ele e passando pela reabilitação e enxertos de pele que Ro teve que passar.

Felizmente, Ro teve que entregar o Porsche de volta ao seu dono, e ele deixou ela e Arrow sozinhos juntos. Ele não queria ir, mas Chloe insistiu que ela ficaria bem por uma hora ou mais com Arrow, e que ela era a que

estava em prisão domiciliar, não ele. Ele fez uma careta, mas acabou indo embora.

No segundo em que ele desapareceu na entrada da garagem, ela se virou para Arrow e disse: — Conte-me tudo sobre o dia em que Ro foi ferido.

Arrow franziu a testa e perguntou: — Ele falou sobre isso?

— Sim.

— Francamente, estou impressionado. Ele não fala para muitas pessoas, especialmente os detalhes sobre o que ele passou enquanto se recuperava — Ele hesitou. — Ro é meu amigo, Chloe. Nós passamos por muita merda juntos. Eu sinto que tenho que dizer isso, mesmo que isso me deixa muito desconfortável. — Ele fez uma pausa e Chloe sabia o que ele ia dizer antes de dizer isso. — Você basicamente tem sido mantida em cativeiro há muito tempo e não teve a oportunidade de estar em qualquer tipo de relacionamento. Ro realmente gosta de você, e parece que você gosta dele também. Mas se esse não é o caso ... Eu estou pedindo para você seguir em frente assim que a ameaça do seu irmão acabar. Por favor, não o leve adiante.

Chloe queria estar chateada com Arrow, mas ela não podia. Ela gostava que Ro tivesse pessoas cuidando dele. — Eu não estou levando ele — ela disse a seu amigo. — Eu gosto dele. Muito. E não só porque ele está me ajudando.

Arrow pegou suas palavras e finalmente assentiu. — O que ele te disse, exatamente? — Arrow perguntou, retomando a conversa anterior. — Porque eu não posso falar sobre coisas super secretas, e eu não vou elaborar nada pessoal que ele não tenha contado a você.

Chloe apreciou o fato de que Arrow tinha as costas de Ro, mas ela ainda queria saber o máximo possível. Então ela contou o que Ro tinha dito

a ela sobre o acidente e seu amigo morrendo, e escutou enquanto Arrow preenchia os espaços em branco, tanto quanto ele se sentia confortável.

Quando ele terminou, os olhos de Chloe estavam cheios de lágrimas, e ela doía ainda mais por Ro. Ele era o homem mais forte que ela já conheceu. Arrow disse a ela como ele tinha ido ver Ro no hospital e segurou sua mão enquanto as enfermeiras esfregavam a pele morta de suas costas. Tinha sido excruciante, mas ao longo de tudo isso, Ro tinha sido estóico. Arrow fez o melhor que pôde para manter a mente de Ro ocupada, contando histórias sobre sua própria família e sua unidade nos fuzileiros navais. Quando ele foi transferido de volta para os Estados Unidos, os dois homens ficaram desapontados.

Chloe abraçou Arrow com força e agradeceu por estar lá para Ro.

— Você não tem que me agradecer por isso, Chloe — ele respondeu. — Eu deveria estar naquele tanque. Era suposto ser dois homens de sua unidade SAS e dois fuzileiros navais. Ro sabia que eu era um pouco claustrofóbico, mas que eu não diria nada. Ele puxou as cordas para que os fuzileiros estivessem do lado de fora do tanque, e ele e seus amigos estavam do lado de dentro. Se eu estivesse no tanque, teria sido eu quem morrera. Eu lhe devo tudo.

Pela primeira vez, Chloe realmente entendeu o vínculo que Ro e seus amigos tinham. Não era só que eles gostavam de chutar o traseiro e pegar nomes juntos. Não, era muito mais profundo que isso. Eles tinham as costas uns dos outros, não importava o quê. Nenhuma pergunta feita. Ela não tinha dúvida de que se perguntasse a Gray, Ball, Black ou Meat, eles teriam histórias como as de Arrow. Todos eles estavam lá uns para os outros. Salvando a vida uns dos outros.

Ela nunca teve uma amizade assim, mas apreciou o fato de que Ro tinha. Ela silenciosamente prometeu nunca ficar entre Ro e seus companheiros mercenários. Ela nunca pediria a ele para sair. Nunca pederia a ele para parar de fazer o que ele fez.

Ele precisava disso. Assim como pessoas como ela precisavam dele.

Quando Ro retornou, deixando o Porsche com o seu dono, que alegremente o levara para casa, Chloe e Arrow eram amigos intimos.

Já passavam dois dias do prazo final da ameaça de Leon. Chloe estava se sentindo mais segura do que em muito tempo. Ro estava conversando com Rex, Meat e os outros homens de sua equipe nos últimos três dias, mas ela não sabia o que estava acontecendo com seu irmão.

E tudo bem.

Era bom dar esse fardo para Ro.

Deixá-lo cuidar disso.

Ela supôs que isso poderia deixá-la fraca, mas ela não se importava.

Eles estavam almoçando depois de uma vigorosa sessão de amor - onde Ro a tinha inclinado para o lado do sofá e a pegado com força por trás - quando o celular tocou.

Chloe não podia ouvir quem estava do outro lado da linha, mas Ro franziu o cenho, empurrou a mesa para trás e entrou na outra sala para atender a ligação.

Ele fazia isso de vez em quando, e Chloe não se sentia menosprezada. Ela confiava nele, e isso significava deixá-lo cuidar dos negócios do jeito dele. Ele dizia a ela o que estava acontecendo quando senti-se que era a hora certa.

Ele voltou no quarto com o cenho franzido ainda no rosto.

— Tudo certo? — Chloe perguntou.

Ro sacudiu a cabeça. — Não tenho certeza. Era Black. Ele disse que Meat e seu amigo genial haviam encontrado algo, mas que ele não queria falar sobre isso por telefone. Disse que era enorme e possivelmente a chave para tudo o que está acontecendo.

— Isso é bom, certo? — Chloe perguntou.

— Acho que sim ... mas Black também disse que Leon está ao vento. Tivemos pessoas observando ele e Abbie, mas a equipe de vigilância ficou em silêncio e, quando Ball e Arrow foram verificar, descobriram que faltavam homens.

Chloe respirou fundo. — Faltavam?

Ro assentiu. — Ele ligou para me dizer para manter a cabeça baixa e ficar alerta.

— O que deveríamos fazer? — Chloe perguntou sem fôlego. — Devemos ir a algum lugar? Fazer alguma coisa?

— Calma, amor — disse Ro, chegando ao seu lado imediatamente. — Estamos a salvo aqui. Não há razão para suspeitar que Leon tenha descoberto quem eu sou. Se ele tivesse, ele teria aparecido aqui até agora. E se ele fizer isso, estou preparado.

Chloe relaxou. Este era Ro. Ele estava sempre preparado. Ela confiava nele. — OK.

— OK.

Eles se acomodaram no sofá para assistir a um filme, e Chloe estava apenas cochilando - quando de repente um alarme alto começou a soar, segundos antes do vidro nas enormes janelas do chão ao teto explodir.

Chloe gritou e se encontrou no chão em frente ao sofá com Ro em cima dela, protegendo-a de voar de vidro.

— Fique abaixada. — ele sussurrou em seu ouvido.

Ela assentiu e ficou deitada no chão.

Ro olhou para o relógio em seu pulso. — Porra! De alguma forma eles violaram o perímetro sem disparar meus alarmes. — Ele parecia extremamente chateado, e Chloe supôs que ela não podia culpá-lo.

O barulho do alarme era alto e instantaneamente fez sua cabeça latejar. Ela estava assustada e confusa e não tinha certeza do que deveria fazer. Ficar parada ou correr como o inferno.

Ro tirou a escolha de suas mãos quando ele xingou novamente e então a levantou sem aviso prévio, empurrando-a para as escadas. Ela tropeçou e teria caído se Ro não estivesse lá segurando-a enquanto ele a empurrava para frente.

— Pare aí mesmo se você não quer que ela morra. — uma voz gritou acima do toque do alarme.

Ro parou e a empurrou para trás com um braço enquanto se virava para encarar quem quer que tivesse falado.

Em pé na frente deles estavam três homens. Eles estavam vestidos de preto e duas pistolas apontadas para suas cabeças. Um terceiro estava carregando algum tipo de taco de metal.

— Como você conseguiu passar meus alarmes? — Ro perguntou, quase em conversação, como se estivesse em uma reunião de comandantes do tipo militar, assustadores, ao invés de ficar em sua própria casa tentando protegê-la de estranhos.

— Nós temos nossos caminhos. — um dos homens disse sobre o toque do alarme. — Nós não temos problemas com você. Nós só queremos a mulher.

— Sobre o meu cadáver — Ro disse a ele, e Chloe sentiu seus músculos tensos como se estivesse se preparando para uma luta.

Um dos homens atirou na parede ao lado deles, fazendo com que ela e Ro se afastassem da bala e se aproximassem do homem que estava do outro lado.

Tudo aconteceu muito rapidamente depois disso. O homem do balançou e pegou uma das panturrilhas de Ro antes que ele pudesse sair do caminho. Ele resmungou e foi para o joelho, mas imediatamente apareceu novamente, como se o ataque não tivesse doído.

O alarme ainda estava estridente e fez a luta parecer ainda mais surreal. Ninguém falava: eles simplesmente mediam um ao outro por um segundo, como se tentassem descobrir quem faria o próximo movimento.

Então um dos intrusos rapidamente enfiou a mão no bolso e jogou algo na direção dela e Ro.

Chloe fechou os olhos e se abaixou ao mesmo tempo em que Ro atacou, então ele estava completamente bloqueando-a de qualquer coisa que o homem tivesse jogado.

No momento em que Chloe se levantou do agachamento em que ela tinha caído e abriu os olhos, Ro estava tossindo violentamente e oscilando de um lado para o outro na frente dela. Ela não tinha ideia do que estava no pó que o homem jogara neles, mas o que quer que fosse, Ro o tinha levado na cara e estava tendo dificuldade em recuperar o fôlego.

Os homens não hesitaram em agir agora que Ro ficou momentaneamente atordoado.

O homem com o taco o usou em Ro mais uma vez, deixando-o de joelhos enquanto tossia violentamente e ofegava em sua tentativa de respirar. Mesmo que ele estivesse claramente em perigo, ele ainda não

tinha se esquecido dela. Fez o melhor que pôde para protegê-la, mas o pó estava fazendo seu trabalho, incapacitando-o rapidamente.

Outro homem agarrou Chloe pelo braço e saltou para fora do caminho quando ela tentou atacá-lo.

Ela lutou contra o homem o mais forte que podia, horrorizada com o que estava acontecendo com Ro bem na frente dela, e o que os homens poderiam fazer com ela se a levassem para longe da casa. Ela tossiu de inalar um pouco do pó ainda pairando no ar. Uma mão passou por sua boca quando ela começou a gritar.

— Fmmph uuu — Chloe gritou, mas sua mão abafou suas palavras.

— Vamos, Frank. Se apresse. Ela é uma gata selvagem. — o homem gritou impaciente enquanto lutava para contê-la.

Os olhos de Chloe se arregalaram quando o homem empunhando o porrete veio em sua direção. Ele tinha cabelos negros e olhos ainda mais negros. Ela tentou freneticamente tirar o braço do outro homem para longe de seu corpo, sem sorte. Lágrimas surgiram em seus olhos quando ela percebeu o que estava acontecendo.

Ela estava sendo sequestrada. Novamente.

Mas desta vez não era pelos amigos de Ro.

Esses homens eram mortais e implacáveis. Ela podia ver em seus olhos. Tinha visto isso do jeito que eles seguraram as armas nela e Ro.

O homem chamado Frank veio em sua direção com uma seringa na mão. A visão provocou uma sensação doentia de déjà vu. — Fique quieta. — ele disse, um sorriso viscoso no rosto. — Você não quer que eu te machuque com isso agora, não é?

Chloe chutou com os pés e se sentiu bem quando conseguiu fazer contato com o joelho de Frank.

— Jesus, Jed, segure-a.

— Estou. — disse Jed, apertando-lhe o torso com a mão e afastando a mão da boca, só para apertar de novo - desta vez cobrindo o nariz e a boca.

Chloe não conseguia respirar, e imediatamente, manchas pretas começaram a se infiltrar nos lados de sua visão.

Não. Ela não podia morrer. Assim não. Não aqui na casa de Ro. Não quando encontrara um homem em quem pudesse confiar e com quem queria passar a vida.

— Ro! — Ela tentou gritar, mas tudo o que saiu foi um grasnido abafado.

Frank veio em sua direção novamente, mas ela não tinha mais luta nela. A única coisa em que ela estava se concentrando era tentar colocar ar em seus pulmões. A agulha afundou em sua coxa, mas ela não percebeu porque Jed levantou a mão por um momento. Ela sugou o ar com avidez, tentando guardá-lo antes que ele fosse levado novamente.

A sala girou e Chloe fechou os olhos, sentindo-se extremamente tonta. Ela não lutou quando Jed a pegou e levou-a para fora da sala de estar destruída. Ela ouviu o vidro esmagando seus pés enquanto ele se movia pela sala, mas não abriu os olhos. O alarme continuou a soar, e ela teve a esperança momentânea de que um dos vizinhos de Ro o ouvisse e viesse investigar.

Chloe finalmente forçou seus olhos a se abrirem, e a última coisa que viu quando Jed a levou para fora da casa foi o terceiro homem batendo a cabeça de Ro contra o chão para evitar que ele viesse atrás deles.

CAPITULO DEZOITO

Chloe franziu a testa. Sua cabeça doía, e mais uma vez, sua boca parecia que ela estava chupando Balls de algodão. Não que ela soubesse o que é chupar Balls de algodão, mas ela imaginou que a sensação em sua boca agora tinha que ser bem próxima.

Com cuidado, ela abriu os olhos e olhou em volta. Ela estava deitada em uma cama macia em um belo quarto. Havia pesadas cortinas vermelhas puxadas para trás, deixando entrar o sol da tarde. Havia uma cômoda contra a parede do outro lado de onde ela estava deitada. Virando a cabeça, ela viu vários travesseiros ao lado dela, e a linda colcha sob ela parecia feita à mão.

O problema era que ela não reconheceu nada disso. Ela não parecia estar de volta na casa de Leon, mas ela também não estava na casa de Ro.

O pensamento de Ro a fez sentar de repente, fazendo sua cabeça nadar. Recusando-se a ceder à tontura, Chloe sentou-se na beira da cama e tentou se lembrar do que havia acontecido. A última coisa que ela lembrou foi ver a cabeça de Ro sendo esmagada no chão.

Um gemido escapou dela antes que ela pudesse chamá-lo de volta. Erguendo a mão para cobrir a boca para impedir que alguém ouvisse que ela estava acordada, Chloe se forçou a ficar de pé. Ela tropeçou até a janela e olhou para fora. Ela parecia estar no andar superior de uma casa. Ela estava olhando para um jardim imaculado de algum tipo. O gramado abaixo dela era enorme. Ao longe, ela podia ver vários prédios altos. Apertando os olhos e inclinando a cabeça, Chloe percebeu que os prédios eram o horizonte de Denver. O que não fazia sentido.

Ela estava fora tanto tempo assim?

Claro que ela tinha. Ela estava aqui, não estava? Onde quer que aqui fosse.

Droga! Ela não podia acreditar que tinha sido fodidamente sequestrada. Novamente! Ela estava ficando doente e cansada de pessoas forçando-a a ir a lugares que ela não queria ir e fazer coisas que ela não queria fazer. E ela prometeu a Ro que ela não seria sequestrada novamente. Ela odiava quebrar sua promessa, mesmo que não fosse culpa dela.

Pensamentos de Ro tentando protegê-la, mesmo quando ele estava claramente ferido, percorriam seu cérebro. Quando ele atacou o homem que a agarrou, o olhar em seu rosto tinha falado volumes. Ele ficara furioso por alguém ter invadido sua casa e, mais ainda, por se atreverem a colocar as mãos sobre ela. Mas mais que isso, ele parecia ... devastado. E ela odiava isso. Ela queria dizer a ele que ele fez todo o possível para protegê-la. Que ela ter sido sequestrada novamente não era culpa dele. Era dos idiotas que invadiram.

Então ela se lembrou da maneira como o homem bateu na cabeça de Ro no azulejo. Ro teve que ser ferido gravemente. Tinha que ter ficado inconsciente. Não havia como ele ter se recuperado disso o suficiente para fugir .. não era? A lembrança viciosa - e o outro resultado possível de tal surra - ameaçou fazer seus joelhos desmoronarem, mas ela se obrigou a ficar de pé.

Ro não estava morto. Ele não podia estar. De jeito nenhum. Não depois de tudo que ele passou.

Não, Arrow, Meat ou alguém iria até a casa dele para checá-los quando Ro não atendesse seu telefone, e eles o encontrariam e pediriam ajuda.

Ela não estava nem pensando em sua própria situação no momento e o que estava reservado para ela. Se Ro tivesse sido morto por causa dela, Chloe nunca se perdoaria.

Ela girou ao som da porta se abrindo.

Um homem que ela nunca tinha visto antes entrou na sala e encontrou seu olhar. Ele estava vestido com um par de calças cinza com uma camisa branca de abotoar. Um casaco cinza esporte acabou com seu conjunto. Ele parecia elegante e polido - e ele assustou a merda dela.

Ela estava em algum tipo de bordel de luxo? Era o bordel do irmão dela? Chloe achou que ele dissera que era em Colorado Springs, e eles definitivamente não estavam mais lá, mas talvez ele tivesse se ramificado? Vendeu ela para outra pessoa?

Ela não tinha certeza, mas sabia de uma coisa - não ia permitir que esse homem a levasse contra sua vontade. De jeito nenhum. Ela lutaria com tudo que ela tinha. Agora que ela se entregou para Ro, ela faria o que fosse necessário para garantir que ninguém mais manchasse o que era dele.

Com esses pensamentos em mente, os punhos de Chloe se apertaram e ela se preparou para lutar.

— Boa noite, senhorita Harris. Se você não se importaria de me seguir?

Chloe piscou. Ela esperava que ele dissesse: 'Fique na cama e abra as pernas', ou algo igualmente grosseiro. Mas em vez disso, ele foi educado e soou francamente amigável. E ele estava esperando por ela pacientemente. Ele estendeu a mão como se quisesse mostrar-lhe o caminho.

Ela não queria ir a qualquer lugar com ele, mas também queria sair de lá. Sair pela janela não funcionaria por causa do quão alto elas eram. Ela cairia e quebraria uma perna ou algo assim, e nunca se afastaria. Ela sempre poderia fugir quando estivesse fora do quarto.

Tão cautelosa quanto possível, ela caminhou lentamente em direção ao homem de cinza. Ela sabia que não estava andando em linha reta, ainda um pouco tonta, mas ela não se importava no momento. Ela atravessou a sala até onde ele estava. O homem misterioso segurou o cotovelo dela, mas ele não apertou cruelmente, como os guarda-costas de Leon gostavam de fazer. Ele estava simplesmente segurando-a, certificando-se de que ela não tombasse. Ele fechou a porta atrás deles e a conduziu pelo corredor acarpetado em direção a uma escada.

O olhar de Chloe absorveu tudo ao seu redor. Mais tarde, ela pode precisar descrever onde foi levada às autoridades. Fotos de aparência cara nas paredes, aquarelas de paisagens. Carpete Tan. Muita luz natural. Era um lugar que ela adoraria ter tido a chance de explorar ... se ela não estivesse sendo refém, é isso.

O homem de cinza ajudou-a a descer as escadas. Justo quando Chloe ia arrancar o braço dele e fugir para o que ela pensava ser a porta da frente da casa, ela percebeu a luz de uma porta aberta em um corredor longo e escuro.

— Por aqui, Srta. Harris — disse o homem, envolvendo um braço em volta da cintura dela e a conduzindo em direção ao corredor. Ela lutou por um momento, mas ainda estava fraca demais com o que estava drogada.

— Relaxe — o homem ordenou. — Você não teria cinco passos antes de eu estar em você — disse ele em um tom perfeitamente normal e relaxado. Isso tornou tudo mais assustador para Chloe. Se ele a tivesse ameaçado de alguma forma, ou machucado o braço dela enquanto a abraçava, isso poderia ter feito mais sentido, mas ele estava agindo como

se ela fosse uma convidada bem-vinda, exceto por dizer que não poderia fugir dele, claro.

Passaram por duas portas fechadas antes de chegar ao que estava aberta. Sem pausa, o homem ao lado dela conduziu-a através da porta para o que parecia ser uma enorme biblioteca ou escritório. Havia estantes de livros ao longo de uma parede que ia do chão até o teto e estavam cheios de livros.

Uma grande janela corria ao longo do fundo da sala, a vista espelhava a do quarto em que ela havia despertado, olhando para os vastos terrenos.

Mas foi o homem sentado atrás de uma enorme mesa à sua direita que segurou a atenção de Chloe.

Ela não podia desviar o olhar dele quando o homem de cinza a conduziu até uma cadeira de couro e a ajudou a se sentar. Ela mal notou quando ele recuou e ficou em atenção ao lado da porta agora fechada.

O homem atrás da mesa não olhou para cima. Não reconheceu-a de qualquer maneira. Ele estava olhando para uma planilha de algum tipo, passando o dedo para cima e para baixo em filas e fileiras de números. Ele tinha cabelos escuros generosamente polvilhados de cinza. Ela podia ver manchas da idade nas costas de suas mãos. Ele usava um suéter preto com uma camisa branca de colarinho por baixo. Um computador de mesa estava à esquerda e um telefone antigo à direita.

Ele exalava poder, e, tanto quanto Chloe queria exigir, para dizer a ela o que diabos ela estava fazendo lá, ela não disse nada. Simplesmente esperou que ele reconhecesse sua existência. Para dizer a ela que destino a esperava.

Depois de cinco longos minutos de silêncio, Chloe se remexeu no couro macio. Ela estava perdendo a paciência e estava com medo de

enlouquecer. A última coisa que ela queria era ouvi-lo dizer que ela seria mandada para algum país estrangeiro para servir algum sheik sexualmente, mas naquele momento, ela não tinha ideia do que mais pensar.

Depois do que pareceu uma eternidade, o homem olhou para cima. Seus olhos castanhos encontraram os dela e ela congelou. Ela não estava errada em pensar que este homem era poderoso. Ela podia dizer com apenas um olhar que ele geralmente conseguia o que queria. Que aqueles que trabalhavam para ele provavelmente se inclinaram para trás para fazer o que ele pedia.

Chloe quase se jogou em sua misericórdia e implorou para ele não machucá-la, mas ela segurou sua dignidade pelas unhas. Ela não achava que ele estivesse trabalhando para Leon. De jeito nenhum. Este homem não trabalhava para ninguém. Outros trabalhavam para ele.

— Eu suponho que você está se perguntando o que você está fazendo aqui. — disse ele depois que ele colocou os dedos sob o queixo e olhou para ela durante o mais longo minuto de sua vida.

Chloe simplesmente assentiu.

— Você sabe quem eu sou? — O homem perguntou, um sorriso secreto no rosto indicando que ele sabia de algo que ela não sabia. E ela supôs que ele sabia. Ele segurava as cartas aqui. Todas elas.

A cabeça de Chloe balançou para frente e para trás.

— Perdoe-me por não me apresentar mais cedo. Sou Joseph Carlino. Você pode não me reconhecer de vista, mas aposto que você reconheceria minhas contas de investimento se as visse, não é?

Pela segunda vez naquele dia, Chloe viu pontos pretos preencherem sua visão.

Isso era ruim. Muito ruim. Leon era assustador o suficiente. Mas estar na presença de um dos homens que ela passou nos últimos anos fazendo tudo o que estava ao seu alcance para ficar longe era o suficiente para deixá-la de joelhos em terror absoluto.

***

Ro empurrou a mão de Black longe de sua cabeça e franziu o cenho. — Estou bem.

— Eu odeio dizer isso, mas você não está bem. — disse Black calmamente.— Você tem um corte na testa que combina com o que sua namorada teve uma semana atrás. Você precisa de pontos, ou no mínimo, aquela cola que você gosta de usar tanto.

Ro rosnou. Ele realmente mostrou os dentes e rosnou para seu amigo e companheiro de equipe. — Eu não dou a mínima para a minha cabeça. O que eu dou a mínima é Chloe, e o que estamos fazendo para encontrá-la e levá-la para longe dela imbecil de um irmão!

Ele sabia que estava sendo um idiota, mas não podia evitar. Black o havia chamado de volta para atualizá-lo em sua busca por Leon, e quando Ro não respondeu, ele ligou para o resto da equipe, que apareceu em massa.

Ro abriu os olhos para quatro de seus companheiros de equipe de pé sobre ele parecendo chateados e preocupados ao mesmo tempo. Meat estava na mesa da sala de jantar, clicando freneticamente no laptop e falando ao telefone.

No segundo em que viu seus companheiros de equipe, Ro se lembrou do que havia acontecido. Quem quer que fossem os homens que

vieram para Chloe, eles tinham sido bons. Muito bons. Eles foram capazes de contornar seus alarmes de perímetro, então ele não tinha qualquer aviso prévio de que eles estavam lá antes que fosse tarde demais.

Mentalmente se chutando, Ro não conseguiu manter o olhar de terror no rosto de Chloe fora de sua cabeça. O que quer que estivesse no pó que foi usado para incapacitá-lo, tinha feito bem o seu trabalho. O segundo que ele tinha inalado, Ro sabia que ele estava fodido. Agora que ele podia pensar com clareza, e seu maldito alarme não estava tocando em seus ouvidos, ele imaginou que era um derivado de spray de pimenta. Pelo menos seu principal ingrediente, a capsaicina. Ele tinha levado o peso do pó diretamente ao seu rosto e imediatamente não podia ver ou respirar muito bem.

Ele se lembrou de Chloe gritando por ele, lembrou de tentar chegar até ela, mas tudo depois disso foi um borrão.

Ele disse a ela repetidamente que ela estava segura. Eles o fizeram voltar atrás em sua palavra.

— Onde diabos Harris a levaria? — Ro rosnou. Sua cabeça latejava, mas ele não dava a mínima. Se ele perdesse Chloe, ou se seu irmão a obrigasse a fazer algo sexualmente, ele nunca se perdoaria. Nunca.

— Você gosta de um pouco de B & E? — Ball perguntou com um sorriso sombrio em vez de responder sua pergunta.

— Porra, sim — Ro respondeu, em pé.

— Você vai precisar parar o sangramento primeiro. — disse Black secamente. — Você não pode deixar seu DNA por toda a casa de Leon.

Sem outra palavra, Ro dirigiu-se ao banheiro para pegar a cola adesiva. Era difícil acreditar que ele usou exatamente a mesma coisa em Chloe apenas uma semana atrás.

Cinco minutos depois, ele estava de volta à sala de estar esperando que seus amigos lhe dissessem qual era o plano.

— Meat pediu alguns favores para deixar suas janelas abertas. — disse Gray.

Ro acenou com a informação. Ele não dava a mínima para suas janelas. Ele precisava fazer alguma coisa. Para encontrar a Chloe.

— Ele vai para o The Pit para continuar fazendo o que pode via computador para encontrar Chloe. Seu amigo está usando câmeras de trânsito para ver se ele pode rastreá-la daqui para onde ela foi levada. Não há muitas câmeras aqui na Floresta Negra, mas não importa para onde eles foram, os bastardos não poderiam tê-las evitado completamente. Ele também está indo lá para nos dar um álibi, apenas no caso. Dave irá atestar que estávamos todos presentes e contabilizados em uma reunião. Até mesmo disse que ele manipularia a filmagem de segurança, usando um clipe antigo para mostrar a todos nós que chegamos hoje, se necessário. Me dê seus telefones.

Gray era todo negócio e todos entregavam seus celulares pessoais.

Ro hesitou. Ele e Chloe ficaram juntos por uma semana inteira. Como eles não estavam separados, não precisavam ligar um para o outro. Mas ele a fez memorizar seu número de telefone, só por precaução. Se ele desse a Gray seu telefone, ele não seria capaz de responder se ela ligasse.

— Meat vai tê-los — disse Gray, vendo a angústia de Ro. — Se ela ligar, ele poderá rastreá-la e tranquilizá-la ao mesmo tempo. Você sabe que nós precisamos que as torres nos ataquem no The Pit para cobrir nossas bundas enquanto estivermos na casa do Harris.

Sabendo que seu amigo estava certo, mas não gostando do mesmo jeito, Ro deu seu telefone ao amigo sem protestar.

— Nós vamos encontrá-la — disse Gray, colocando a mão no ombro de Ro.

Ro assentiu. — Qual é o plano?

— Harris não foi visto em sua casa durante todo o dia, mas ele também não foi visto fora da sua casa. — disse Black. — Nós vamos apenas dar uma olhada. Nós temos uma hora.

Ro assentiu. Ele estalou os dedos em antecipação.

— Os dois homens que deveriam estar observando Harris foram encontrados a cerca de um quilômetro e meio de BJ — disse Meat da mesa, ainda clicando nas teclas. — Ambos têm ferimentos na cabeça desagradáveis, mas estão vivos. Eles não estão conscientes ainda, então eles não podem nos dizer nada, mas assim que eles forem capazes, Rex está nisso.

Ro mudou de um pé para o outro com impaciência. Cada segundo que passou era outro segundo Chloe que estava em perigo. Ele sentiu isso profundamente em seus ossos. Eles precisavam encontrá-la. Agora.

— Vamos — disse Arrow. — Podemos conversar sobre isso no caminho.

Ro ficou aliviado por seu amigo dizer exatamente o que ele estava pensando.

— Mais uma coisa — disse Gray.

Todos olhavam para ele.

— Rex me fez prometer não matar Harris. Ele quer conversar com o homem.

Ro franziu o cenho. Ele não podia prometer isso. De jeito nenhum. Não se Chloe estivesse ferida. Não se Harris a tivesse vendido - ou pior.

— Sem promessas — disse Ball bruscamente. — Todos nós sabemos o que homens como ele são capazes.

— E todos nós sabemos que Rex será o primeiro da fila a cortar suas bolas se ele fez algo para machucar Chloe. — respondeu Gray. — Tudo o que ele está pedindo é uma hora para falar com o homem primeiro. Compreendido?

Todos assentiram. Eles entendiam. Rex não protegeria Harris de retribuição se ele matasse Chloe ou a fizesse desaparecer no mundo subterrâneo do tráfico sexual. Mas ele ainda queria informações primeiro. Informações que podem salvá-la, ou alguém como ela, de um destino pior que a morte.

— Vamos. — disse Black, e ele liderou o caminho para a porta.

Ro seguiu seus amigos, os dentes cerrados, ignorando a dor que trovejou através de seu crânio. Ele bloqueou isto. A única coisa importante era encontrar Harris - e esperançosamente Chloe também.

***

Chloe apertou as mãos no colo. Ele não tinha feito o menor movimento em direção a ela, mas ela sabia que ele era um dos homens mais poderosos da máfia de Denver. Leon contou tudo sobre ele e sobre o que ele era capaz. As narrativas excessivamente descritivas de seu irmão sobre como Carlino gostava de torturar seus inimigos eram uma das principais razões pelas quais ela não tentara escapar. Ela definitivamente

não queria que esse homem colocasse as mãos nela ... e agora aqui estava ela.

— Precisamos conversar. — disse Joseph.

Chloe manteve os olhos nos dele, assustada demais para desviar o olhar.

— Conte-me sobre o seu irmão.

Ela piscou. Não foi o que ela pensou que ele ia dizer. Ela pensou que ele ia trazer algo que ela fez de errado com suas finanças. Ou dizer a ela que estragou seus investimentos. Talvez informá-la que agora ela teria que morar na masmorra em seu porão, porque ela sabia demais.

Ou pior ainda, mata-la extremamente devagar, por causa do que ela sabia sobre onde ele estava abrigando milhões de dólares.

Mas dizer a ele sobre Leon? Essa era a última coisa que ela imaginou que ele estaria preocupado. — O que você quer saber? — ela finalmente perguntou em um tom trêmulo.

— Recebi um telefonema interessante outro dia. — Joseph disse a ela, recostando-se na cadeira como se não tivesse cuidado no mundo. — De um conhecido meu. Depois que conversamos, eu mesmo fiz algumas pesquisas, mas parece que seu irmão não é tão idiota quanto parece ... ou, na verdade, sua contadora não é. Meu pessoal não conseguia descobrir o que estávamos vendo. Então fui direto para a fonte. Ou melhor, trouxe a fonte para mim.

Chloe tentou não hiperventilar. Ela tinha sido criativa com o dinheiro de Leon. Ela tinha que ser. Ele estava gastando mais rápido do que ele estava fazendo. Sem mencionar que ele estava fazendo algumas coisas bem sombrias. Ele tinha um fluxo de renda mensal robusto de uma fonte que ele se recusou a falar com ela, que ela não tinha sido capaz de

rastrear, e vários depósitos mensais menores. Ela assumiu que as quantias maiores eram das pessoas que ele estava chantageando. Ela não sabia sobre o prostíbulo que ele começou, até que ele se gabou sobre isso naquela noite em seu carro. Ela pensara o tempo todo que era outro clube de striptease.

Mas independentemente disso, ela fez o melhor que pôde para garantir que, aparentemente, nada parecesse fora do comum se alguém o examinasse ou em caso de uma auditoria.

— Chloe? — Joseph perguntou impaciente.

Engolindo, Chloe fez a única coisa que pôde. Ela abriu a boca e contou tudo ao homem incrivelmente assustador.

***

A casa de Leon Harris estava quieta. Ro usou metodicamente seus binóculos para escanear as janelas da grande mansão. Ele não viu ninguém nos quartos com cortinas abertas, e não havia sombras se movendo atrás das cortinas que estavam fechadas.

Ele levou a mão à garganta e pressionou o microfone ali, abrindo a conexão. — Claro — disse ele em um sussurro sem tom.

Ele ouviu os outros relatar a mesma informação.

— Fique com o plano — disse Black. — Mova-se em três.

Ro guardou os binóculos e preparou-se para entrar na mansão. Ele estava mais do que pronto para este momento. Mais do que pronto para confrontar Leon Harris e se certificar de que o homem sabia que ele estava

fora de sua liga e se ele sequer olhasse para sua irmã novamente, ele iria se arrepender.

Como um, a equipe usou granadas de flashbang para entrar na mansão em cinco pontos diferentes.

Eles não encontraram resistência alguma. Na verdade, eles não encontraram ninguém.

Os dispositivos explosivos barulhentos não traziam uma única pessoa correndo para ver o que estava acontecendo, e eles não pegaram ninguém de surpresa.

Quando todos os cinco homens estavam no meio do vestíbulo na frente da casa, Arrow disse o que todos estavam pensando. — Onde diabos está todo mundo?

O sentimento doentio na barriga de Ro se intensificou. Não era como se ele realmente esperasse que Harris estivesse aqui, ou Chloe, mas ele esperava seriamente. Porque se eles não estivessem aqui, ele não fazia a menor ideia de onde eles poderiam estar. E isso era ruim. Muito ruim. Ele sabia que eles eventualmente iriam rastreá-los - era o que os Mountain Mercenaries faziam - mas ele não podia suportar pensar no que Harris poderia fazer com Chloe enquanto isso.

— Todos saiam. Procure todos os cantos e recantos. Sob camas, em armários, até mesmo na porra da máquina de lavar e secar. Verifique todos os lugares onde alguém possa estar escondido. Nada fica desmarcado. Se alguém estiver aqui, encontre-os. — ordenou Gray.

Em segundos, Ro subia as escadas. Ele e Arrow foram quarto a quarto, procurando e limpando cada um. Tudo parecia normal, até chegarem a um quarto no final de um corredor. Havia um cadeado do lado de fora da porta.

Ro rosnou baixo em sua garganta, instintivamente sabendo que este era o lugar onde Chloe passara a maior parte do tempo quando ela estava morando aqui, pelo menos nos últimos dois anos. Seu bastardo de um irmão literalmente a trancou como um animal.

— Eu tenho isso — disse Arrow. — Volte.

Ro segurou o rifle com mais força e fez o que seu amigo ordenou. Ele deu um passo para trás e deixou Arrow cuidar da fechadura. Em poucos segundos, ele quebrou, e o metal quebrado caiu no chão com um baque.

Arrow posicionou-se de um lado da porta e Ro acenou para ele. Ele levantou o pé e chutou a porta. Ele saiu de suas dobradiças e se abriu imediatamente, e os dois homens entraram, as armas prontas.

Eles pararam em suas trilhas na visão que os cumprimentou.

Duas pernas estavam saindo do banheiro. Definitivamente feminina. Definitivamente não está se movendo.

Ro deu um passo em direção a ela, mas Arrow o deteve com uma mão em seu braço. — Não. Eu disse que tenho isso.

Ro queria protestar. Queria estar lá para a Chloe ...

Mas ele era um covarde. Se ela estivesse morta, ele não queria se lembrar dela assim. Ele queria lembrar seus olhos brilhando com humor e vida. Queria lembrar o jeito que ela jogou a cabeça para trás e estremeceu quando ela veio ao redor dele.

Engolindo em seco, Ro acenou para o amigo. Virando-se, ele foi até o armário para verificar.

Ele olhou as roupas pequenas que não combinavam com a personalidade de Chloe. Elas estavam penduradas em fileiras bem

cuidadas. Havia vários pares de saltos altos perfeitamente alinhados no chão. Vendo em primeira mão como ela tinha sido forçada a viver enfureceu Ro. Ele deveria protegê-la de tudo isso. Mantê-la segura de seu irmão. Mas em vez disso ela estava ...

Ro parou sua linha de pensamento e voltou para o banheiro. Algo se mexeu na parte de trás de seu cérebro depois de ver o armário. Ele caminhou em direção ao banheiro e chegou exatamente quando Arrow estava em pé depois de examinar a mulher no chão.

— Não é Chloe — disse Arrow.

Ro assentiu. Ele descobriu isso por si mesmo. Os sapatos que a mulher usava eram muito pequenos. Depois de ver os saltos altos no armário, que tinha que ser da Chloe, tinha clicado.

— Ela está morta? — Ro perguntou, não feliz com a situação.

Arrow assentiu. — Ela está definitivamente morta. — Ele gesticulou para as garrafas no balcão. Aspirina, Tylenol, remédio para resfriado, anti-histamínicos. Nada letal, mas em conjunto, em grandes quantidades, eles fizeram o que a mulher esperava que fizessem.

Ro olhou para a mulher morta e viu a espuma que secou ao redor de sua boca e a bile no chão ao redor dela. Não tinha sido uma morte fácil, mas no momento, Ro não se importava.

— Alguma idéia de quem ela é? — Arrow perguntou.

Ro assentiu. — Abbie, a namorada de Harris. Mas a grande questão é: por que ela está trancada nesta sala, morta? De tudo o que Chloe nos disse, ela é uma vadia de coração duro e desagradável. Por que ela se mataria? Não só isso, Leon teria trancado a namorada no quarto de sua irmã?

— Talvez sem Chloe aqui para bater ao redor, Leon virou-se para Abbie? — Seta sugerida.

Ro encolheu os ombros. — Eu não sei, mas no momento, estou mais preocupado em encontrar Chloe.

Os dois homens deixaram a mulher no chão e terminaram a inspeção da sala. Nas gavetas havia roupas mais miseráveis. Não havia fotos, livros ou qualquer outra coisa que demonstrasse ser uma mulher tão carinhosa, entusiasmada e interessante quanto Chloe morava lá.

— Maldito idiota — disse Ro em voz baixa.

Então ele se lembrou de algo que Chloe havia dito a ele uma noite.

Ele voltou para o armário e se ajoelhou, examinando o chão. Encontrando o que procurava, ele pegou uma das tábuas e respirou fundo. Sob o piso estavam o passaporte de Chloe, algumas mudanças de roupa e algumas bugigangas que obviamente tinham valor sentimental. Coisas que ela se esquivou para quando chegasse a hora de ela escapar.

Ele pegou o passaporte e enfiou-o no bolso, tentando se concentrar na tarefa em mãos, não em quão assustada sua Chloe devia estar enquanto ela estava morando nesta casa, esperando que seu estoque não fosse descoberto.

— Vamos, precisamos continuar procurando.

Ouvindo as palavras de Arrow, Ro assentiu e respirou fundo. Chloe nunca mais voltaria aqui. Nunca. Não se ele tivesse algo a dizer sobre isso.

Depois de mais vinte minutos, todos os cinco homens se encontraram no andar de baixo para relatar.

— Parece que havia pessoas aqui não muito tempo atrás. — disse Black. — Eu estou supondo que servos. Há comida no fogão e a porta da

cozinha estava entreaberta. Eles provavelmente ouviram os flashbangs e correram. Nós não vimos nenhum veículo saindo, então é provável que eles tenham fugido a pé.

Arrow olhou para Ro e disse: — Encontramos a namorada. Morta po uma overdose em um quarto trancado no andar de cima. Tivemos que quebrar o cadeado para entrar no quarto.

— Hmmm — disse Ball. — Alguma chance de ela se trancar?

— Nenhuma. — Ro respondeu.

— Então alguém a trancou e ela se matou. Interessante. — Ball pensou.

Ro rangeu os dentes em frustração. Nada. Eles não tinham nada mais agora do que quando chegaram. Abbie estava morta - essa era uma pessoa com quem Chloe não precisava se preocupar de novo -, mas eles não tinham mais pistas sobre para onde seu irmão tinha fugido.

Ele seguiu seus amigos para fora da casa e de volta para seus veículos. Assim que eles estavam a caminho de The Pit, Gray ligou para Rex para reportar.

Ro estava apenas ouvindo metade de seu amigo quando as palavras fogo e incêndio criminoso penetraram. Ele esperou impacientemente que Gray desligasse e falasse com eles.

No segundo em que desligou o telefone, Gray disse: — BJ foi queimado até o chão esta manhã. As autoridades ainda estão investigando, mas os primeiros pensamentos são de que foi um incêndio. Não há informações sobre feridos ou mortes ainda.

Ro estava prestes a sugerir que eles invadissem o clube de striptease para ver se Harris estava mantendo sua irmã lá, mas com a notícia de que o clube tinha queimado, ele estava perdido.

— E agora? — ele perguntou, frustrado e irritado.

— Nós vamos para o The Pit e esperamos que o inferno tenha algo para nós — disse Gray severamente.

Ro queria acertar alguma coisa. Ou alguém. Queria estar fora fazendo alguma coisa, não ficar sentado esperando informações. Quanto mais eles esperassem, mais longe e mais longe Chloe poderia estar. Cada resgate que eles tinham feito para ajudar mulheres sequestradas passou por sua mente. Todos os bordéis que invadiram em cidades estrangeiras. Toda mulher quebrada e humilhada que eles trouxeram de volta para sua família desesperada.

Isso não poderia ser Chloe. Não podia. O pensamento de seu lindo sorriso e espírito forte sendo apagado era quase doloroso.

O resto da viagem de volta ao The Pit foi feito em silêncio. Ninguém queria trazer à tona a terrível possibilidade de Harris ter chegado a sua irmã e desaparecido.

CAPITULO DEZENOVE

Joseph Carlino não dissera uma palavra durante todo o murmúrio nervoso de Chloe.

Ela contou tudo ao homem. Quanto ela amava seu trabalho no Springs Financial Group. Sobre a morte do pai dela. Como seu irmão a convidou para morar com ele até que ela estivesse de pé novamente. Sobre como ela não conseguia encontrar um emprego e como ela começou a ajudar Leon. Como ela tinha feito os impostos de Carlino por dois anos antes de saber quem ele era. Como ela ajudou Leon a comprar o clube. Até mesmo todos os detalhes de como ele e Abbie a tinham mantido prisioneira em sua própria casa, trancando-a em seu quarto à noite e fazendo-a trabalhar na casa de BJ. Ela descreveu, em detalhes, seu plano para escapar de seu irmão e como ela tinha escondido seu passaporte debaixo do chão em seu armário e estava lentamente roubando dinheiro de Leon por anos para que ela pudesse fugir. Ela até falou como Leon havia ameaçado mandá-la ao bordel para trabalhar.

Então, quando Joseph simplesmente olhou para ela e calmamente perguntou se isso era tudo, ela deixou escapar tudo o que tinha acontecido na última semana. Como Ro a salvou de outros clientes naquela noite no clube - incluindo os detalhes embaraçosos de fingir que lhe deu um boquete, mesmo que ele não tivesse ficado duro. Ela disse ao homem taciturno sobre ser 'sequestrada' por Ro e seus amigos - mas, mesmo que ela estivesse petrificada de ser descoberta, ela teve o cuidado de não mencionar os Mountain Mercenaries ou Rex. Ela disse a Carlino sobre passar a última semana com Ro. Disse a ele o que Meat descobrira sobre sua mãe sendo rica, embora admitisse que não acreditava totalmente nisso. Ela explicou por que a vontade de seu pai parecia engraçada.

E no final de sua explosão nervosa, Chloe disse ao chefe da máfia de Denver que ela amava Ronan Cross depois de estar com ele apenas uma semana, e que ela sabia que era cedo demais, mas ela não podia evitar.

Quando ela terminou de falar, Chloe estava exausta. Ela estava suando e sentiu como se tivesse corrido uma maratona. Ela olhou para o relógio para ver quanto tempo havia passado. Parecia horas. Ela ficou chocada ao ver que ela estava falando por apenas vinte minutos.

Ela havia contado toda a sua história de vida em vinte minutos.

Chloe olhou para Joseph e esperou que ele dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. Ele manteve seu olhar intenso sobre ela e ainda tinha as mãos em seu queixo.

Finalmente, ele baixou as mãos e disse: — Obrigado por ser honesta, Chloe. Eu agradeço. Você parece cansada. Vou trazer uma bandeja e você pode tirar uma soneca. Vejo você de novo no jantar.

E com isso, ele usou a cabeça para se mover em direção ao homem de cinza, ainda de pé na porta. Antes que ela pudesse processar o que estava acontecendo, o homem estava ao seu lado e estava ajudando-a a ficar com a mão em seu cotovelo mais uma vez.

— Oh, mas ...

— Jantar, Chloe — Joseph disse com firmeza. — Eu tenho trabalho que precisa ser feito.

Ele olhou de volta para a planilha na frente dele. Era uma despedida óbvia, e Chloe não teve escolha senão ir com o outro homem.

Confusa, preocupada e sentindo-se mal do estômago, Chloe não lutou contra a viagem de volta pelas escadas e voltou para o quarto em que ela tinha acordado. O homem fez uma reverência quando a deixou de

pé ao lado de sua cama. — Existe alguma coisa que você gostaria que eu dissesse ao cozinheiro que você gostaria de comer?

Chloe silenciosamente balançou a cabeça. Ela sentiu como se estivesse na zona do crepúsculo. Ela havia sido sequestrada na casa de Ro e ainda não tinha ideia se ele estava bem ou não. No entanto, aqui estava ela, sendo tratada como se fosse uma convidada de honra. Foi desorientador e assustador ao mesmo tempo.

Ela esperou até que o homem tivesse saído por alguns minutos antes de ir na ponta dos pés até a porta do quarto e cuidadosamente girar a maçaneta. Surpreendentemente, abriu-se facilmente. Eles não a trancaram.

Ela piscou para outro homem parado no corredor. Ele estava vestido tão bem quanto o homem de cinza, mas ele parecia maior e mais forte.

— Posso ajudá-lo, senhorita?— ele perguntou.

Chloe sacudiu a cabeça apressadamente e fechou a porta, tremendo. Então ela não era uma convidada, afinal. Ela não tinha dúvida de que o homem no corredor a impediria de sair. Ela não estava fisicamente trancada no quarto, mas ela pode ter sido também. Ela ainda não podia acreditar que tinha sido sequestrada novamente.

Em vez de chorar, Chloe ficou brava. O suficiente estava enlouquecendo o suficiente. Ela estava saindo de lá e de volta para Ro se fosse a última coisa que ela fez.

***

— Eu falei com Joseph Carlino há três dias. — disse Rex.

Os Mountain Mercenaries estavam no The Pit e estavam amontoados em volta da mesa habitual deles, conversando com Rex ao telefone.

— E? — Ro perguntou impaciente.

— E ele não tinha ideia de que Harris havia comprado um clube de strip-tease, ou que ele fundou seu próprio anel de prostituição .Escusado será dizer que ele não estava feliz.

Rex contou sua conversa, mas a notícia não foi exatamente uma surpresa. Os Carlinos e Smaldones tinham se mantido em outros fluxos de dinheiro, em parte por causa de Rex. Os líderes da Cosa Nostra sabiam que se quisessem manter o homem fora de seus negócios, tinham que evitar explorar as mulheres. E eles tinham. Até Leon Harris se ramificar. Desde que eles convidaram Ray Harris para se juntar ao seu grupo, as expectativas eram de que quando ele falecesse, seu filho também se prenderia a extorsão, chantagem e outros crimes que manteriam os Mountain Mercenaries longe das suas costas. Para aprender, o jovem Harris deliberadamente enganou-os e usou suas conexões Cosa Nostra para operar tanto o clube de striptease quanto o bordel enfureceram-nos.

— O que isso tem a ver com Chloe? — Ro perguntou rispidamente, não dando a mínima para strippers ou prostitutas no momento.

— Paciência, Ro — repreendeu Rex.

— Cai fora, Rex!— Ro estalou, empurrando a cadeira para trás e flexionando os punhos. — Esta não é sua mulher que está faltando. É a minha. Ela está morrendo de medo de seu irmão, e estamos sentados com nossos polegares para cima em nossas bundas. Precisamos encontrá-la antes que ela quebre.

— Sente-se — Rex latiu, e Ro fez.

Como o homem sabia que ele estava de pé, Ro não tinha ideia, mas ele não ficaria surpreso se houvesse câmeras de vigilância em The Pit que eles, ou mesmo Dave, não conheciam. — Eu tenho uma teoria. Meat, quer compartilhar o que você e seu amigo encontraram?

— Com prazer — disse Meat. — Primeiro, Louise Harris foi de fato morta como resultado de um roubo aleatório. Ela estava a caminho para ajudar a construir uma casa para os desabrigados quando um cracker atirou na cabeça dela e roubou sua bolsa. Nós descobrimos mais cedo que ela estava carregada. Como, super carregada, nós dissemos a vocês isso. Mas o que não sabíamos era que havia estipulações associadas ao dinheiro dela. Só poderia ser passada para as filhas dela. Não o marido dela. Não seus filhos. Não seus irmãos ou outros parentes distantes. O dinheiro era especificamente para ser dividido e herdado por qualquer prole feminina - quando completassem trinta e cinco anos.

Ro respirou fundo, mas ele não teve a chance de comentar antes que Meat continuasse.

— Mas até o trigésimo quinto aniversário, uma quantia deveria ser depositada todo mês na conta de Chloe. Parece que o pai dela tinha esse dinheiro canalizado para a conta dele.

— Quantos? — Gray perguntou.

— Cinquenta mil.

Gray assobiou.

— Certo. Então, cinquenta mil por mês estava indo para o pai dela, mas quando ele morreu, Leon estava no comando do estipêndio. — compartilhou Meat.

Ro se mexeu em seu assento quando tudo começou a ficar claro. — O bastardo sabia sobre o resto da herança, não é?

Carne assentiu. — Absolutamente. E aquele advogado que leu a vontade do pai não era advogado. Leon o contratou para forjar os documentos e fazer um bom show quando Chloe estava lá para a leitura. Ele reivindicou todos os investimentos de seu pai e assumiu os negócios da família também.

— Por que ele queria Chloe viva, então? — Gray perguntou. — Se ela estivesse morta, sua fortuna provavelmente iria para o parente mais próximo, certo?

Carne sacudiu a cabeça. — Não. Essa é a parte mais louca. Todo o dinheiro, incluindo os pagamentos mensais, iria para a caridade da escolha de Chloe. E se ela morresse antes de reivindicar sua herança e não tivesse nomeado uma, seria dispersa para as instituições de caridade que sua mãe havia escolhido antes dela.

— Tudo isso? — Arrow perguntou.

— Cada centavo — confirmou Meat.

— Então a o irmão bunda dela não poderia matá-la. Ele está roubando o dinheiro dela todos esses anos e ela não faz ideia — resumiu Ball. — Mas onde ela está agora?

Ro percebeu que estava cerrando os dentes com tanta força que estava fazendo a veia em sua cabeça pulsar. O que por sua vez estava piorando sua dor de cabeça. Ele queria a resposta para a pergunta de Ball mais do que ele queria sua próxima respiração.

— E por que a namorada de Harris está morta em sua casa? — Black adicionou.

— E quem queimou BJ's no chão? — Arrow colocar dentro

— E onde está a verdadeira vontade de Ray Harris? — Gray perguntou.

— Como eu disse, liguei para Joseph Carlino. — Rex disse novamente, pegando a história. — Ele não ficou contente em ouvir sobre os empreendimentos da Harris. Menos ainda que fui eu telefonando para contar sobre eles, especialmente depois que ele e seus associados se esforçaram para me manter fora de seus negócios.

— Maldição. — Ro disse, empurrando a cadeira novamente. Ele não precisou de Rex para desenhar a porra de uma foto para ele.

Ele também não hesitou, apenas virou as costas para a mesa e se dirigiu para a porta.

Gray pegou o braço dele. — Ro. Espere. Onde você vai?

— Obter minha mulher de volta. — disse ele com convicção.

— Estou dirigindo. — declarou Ball. — Meat, me dê suas chaves.

Sem hesitar, Meat jogou as chaves de seu Hummer do outro lado da mesa. Todo mundo sabia que Ball era o melhor piloto de todos eles. Se alguém pudesse levá-los a Chloe rápido, era ele.

— Não se preocupe comigo. Eu só vou ficar aqui fora. — Meat gritou quando Grey, Arrow, Ro, Ball e Black saíram correndo da sala.

***

Chloe não dormiu. O homem de cinza trouxera uma bandeja, como prometera. Ele segurava alguns queijos, frios e bolos deliciosos, mas o estômago de Chloe estava rolando, e ela sabia que se tentasse comer alguma coisa, simplesmente voltaria.

Então ela andou pela sala, mordeu as unhas e tentou pensar em um plano. Ela não sabia por que estava aqui e o que Joseph Carlino faria com ela. Ela ainda estava apavorada que ele pensasse que ela estava escondendo algo e torturando-a para descobrir o que ele queria saber, apesar das garantias de Rex, mas ela lhe contara tudo - exceto qualquer menção aos Mountain Mercenaries. Ela não se importava com o que ele estava fazendo com o dinheiro dele. Tudo o que ela queria era ir para casa com Ro e fingir que nunca tinha ouvido falar das famílias Carlino ou Smaldone.

Recusando-se a ceder ao desespero, ela procurou no quarto qualquer coisa que pudesse usar como arma. A coisa mais próxima que encontrou foi uma escova de cabelo. Isso teria que dar. Não havia telefone, nem facas ou garfos incluídos na bandeja de comida, nem mesmo uma mola solta ou qualquer outra coisa que ela pudesse transformar em um cano de algum tipo.

Ela ia ter que usar a cabeça. Ela não podia dominar nenhum dos homens, e eles a drogariam de novo em um piscar de olhos, se pensassem que ela estava tentando escapar.

Duas horas excruciantes depois, uma batida soou em sua porta. Esperando que alguém entrasse, ela esperou.

Quando a batida veio novamente, Chloe franziu as sobrancelhas e disse: — Entre.

Era o mesmo homem de terno Gray de antes.

— Senhorita Harris. Se você tivesse a gentileza de me permitir acompanhá-lo ao jantar? — Ele estendeu o braço como se estivesse em uma festa chique ou algo assim.

— E se eu não estou com fome?

— Você não precisa comer, embora eu saiba que a cozinheira se superou esta noite. Sua presença é necessária, no entanto.

— Eu percebi. — disse ela em voz baixa. Então, endireitando a coluna e tentando não se intimidar, ela marchou para a porta e passou pelo homem, recusando-se a segurar o braço dele. Ele não parecia no mínimo. Simplesmente fechou a porta atrás dele e caminhou um pouco atrás dela pelo corredor e pelas escadas, depois gesticulou para a direita para entrar na grande sala de jantar.

Ela parou de ver o grupo de pessoas reunidas na sala.

Joseph Carlino estava lá, é claro, mas também havia outros três homens. Ela não via nenhuma mulher desde que acordara, e isso preocupava Chloe, mas ela tentou não deixar que nada aparecesse em seu rosto.

O homem de cinza a levou a um assento ao lado de Joseph, e Chloe relutantemente pegou. Ela olhou ao redor da mesa, memorizando os rostos dos outros que estavam lá. Ela não se lembrava de ter visto nenhum deles antes.

O homem do outro lado era mais jovem que Joseph, mas ele tinha o mesmo olhar duro em seus olhos do que a cabeça da família Carlino. Ele estava vestindo um par de calças cáqui e uma camisa de manga comprida com gravata preta. Ele tinha cabelos loiros e era bastante esbelto.

Os dois homens do outro lado da mesa também tinham cabelos claros e estavam bem construídos. Eles eram obviamente mais jovens que qualquer um dos homens à sua direita e esquerda. Eles estavam vestindo camisas polo e olhando para ela atentamente. Mesmo que, à primeira vista, parecessem mais assustadores do que Joseph e quem estava sentado do outro lado dela - pelo menos mais forte e mais musculoso -, ela tinha a sensação de que não eram aqueles com os quais precisava se preocupar.

Engolindo em seco e tentando não vomitar, ela se sentou e esperou que o que aconteceria acontecesse.

Joseph pegou a mão e gesticulou para alguém parado ao lado, e imediatamente uma porta se abriu e os criados entraram com pratos. Eles colocaram os aperitivos na frente de todos, e Chloe olhou para baixo para ver um delicioso bolo de caranguejo e dois camarões fritos.

Joseph pegou um garfo e começou a comer, assim como todo mundo.

Chloe estava tão estressada, ela não achava que poderia comer nada, mas ao invés de apenas sentar lá, ela fez o seu melhor.

— Boa menina — Joseph disse em voz baixa enquanto continuava a comer.

Aliviada por ele não parecer estar chateado no momento, Chloe decidiu que, no mínimo, ela precisava manter suas forças. E se esta era sua última refeição, sua mente estressada decidiu que ela deveria apenas tentar se divertir.

E assim a noite foi. Eles terminariam um curso. Então os empregados entrariam para limpar seus pratos. Então eles colocaram outra coisa na frente deles. Salada. Limpador de paladar. Sopa. O prato principal era filé mignon - cozido exatamente como ela gostava - purê de batatas, feijão verde e vieiras. Ela não gostava muito de frutos do mar, com exceção do camarão, por isso deixou os que não foram tocados no prato.

Sobremesa foi uma incrível pedaço de torta cal, com uma enorme pilha de merengue no topo da bondade limey.

Chloe não tinha pensado que ela pudesse comer alguma coisa, mas uma vez que ela começou, ela percebeu como estava com fome e limpou cada um de seus pratos, exceto pelas vieiras, é claro.

Os homens mantiveram um fluxo constante de conversas. Principalmente eles falaram sobre esportes e o mais recente nas arenas políticas e noticiosas locais. Ela não foi solicitada a opinião, e ela não foi voluntária.

Depois que os pratos de sobremesa foram levados e o café foi trazido, Joseph se virou para ela. Chloe sabia que seu alívio estava chegando ao fim. Tensionando, ela esperou para ver o que seu destino seria.

— Senhorita Harris. Como mencionei anteriormente, outro dia, ouvi algumas notícias angustiantes. Eu não queria acreditar, mas quando meus associados aqui ... — ele acenou para os homens do outro lado da mesa — investigaram, descobriram que as acusações eram verdadeiras.

Chloe não respondeu. Ele não tinha realmente perguntado nada a ela, e ela não tinha ideia do que ele estava falando.

Mas aparentemente ele não precisava que ela dissesse nada, porque ele continuou. — Eu tive esse pequeno problema resolvido, mas desde então, eu soube de notícias cada vez mais perturbadoras. Você confirmou a maior parte hoje.

Chloe estremeceu, mas não conseguiu tirar os olhos de Joseph.

— Você tem uma escolha a fazer, pequena.

Ela franziu a testa para o termo de carinho. Pelo menos parecia um termo carinhoso. — Eu? — ela sussurrou.

— No meu mundo, as mulheres devem ser respeitadas. Sempre. E não só porque não quero que os Mountain Mercenaries respirem no meu pescoço.

Ela engasgou ao ouvir o nome do time de Ro. De repente, percebeu que, se o chefe da Máfia de Denver soubesse sobre os Mountain

Mercearies, eles talvez fossem um negócio muito maior do que ela achava que eram. Para não mencionar, se esse homem não quisesse estar no radar, Ro e sua equipe eram definitivamente um grupo poderoso.

Estranhamente, isso a confortou. A fez se sentir como se tivesse uma chance de sair disso, já que estava com um dos Mountain Mercenaries.

— Seu irmão se encarregou de caluniar a reputação da Cosa Nostra. Ele corrompeu o que fazemos e o que defendemos. Não importa a decisão que você faça hoje à noite, ele será punido como resultado.

— Ele vai?

O homem do outro lado falou com ela pela primeira vez. — Sim. Ele é seu irmão e percebo que os laços de sangue são fortes. Mas ele não é nosso irmão. . . e restituições devem ser feitas.

Chloe engoliu em seco e virou a cabeça para olhar para ele. Ele sorriu para ela e assentiu. — Meu nome é Peter Smaldone. Os homens sentados à sua frente são meus filhos.

Ela olhou para o homem. Rex tinha dito a ela mais cedo que Smaldone não tinha sido o único a espancá-la, mas ela só agora percebeu que não tinha realmente afundado até este momento. Ela estava cara a cara com a verdade.

Durante anos, ela fez o que Leon ordenou que fizesse, porque estava com medo de que a máfia voltasse e a torturasse. Mas tudo tinha sido um truque. Uma mentira para controlá-la. E ela se apaixonou por isso, gancho e linha. Ela odiava seu irmão há muito tempo, mas cada novo ato de traição era mais uma pílula difícil de engolir.

Ela respirou fundo para tentar controlar suas emoções, depois assentiu para Peter. Ela fez o mesmo com os dois homens do outro lado

da mesa. Então ela se voltou para Joseph. — Eu não entendo. Restituições?

— Você foi levada a acreditar que seu pai foi morto em uma invasão domiciliar, está correto?

Chloe assentiu. — Sim. Alguém entrou e atirou nele quando trabalhava em seu escritório.

— Isso foi uma mentira.

Ela inalou bruscamente e olhou para Joseph aflita enquanto o homem mais velho continuava.

— Seu irmão o matou. Contratando um viciado em drogas nas ruas para fazer isso. Ele o deixou entrar na casa e o levou direto ao escritório do seu pai. Ele foi baleado na cabeça, e Leon pagou o drogado dois mil. No momento em que o homem estava de volta às ruas, ele providenciou que ele fosse morto também. Não há testemunhas, você entende.

Chloe ficou tonta com o choque. Leon teve seu pai morto? — Por quê? — ela resmungou.

— Por quê? Pelo seu dinheiro, claro.

— Meu dinheiro? — Chloe perguntou.

— Ah sim . . . você não sabe sobre isso também. Você, pequenina, vale meio bilhão de dólares.

Chloe piscou e olhou para Joseph, sacudindo a cabeça.

— Sua mãe era uma mulher rica — disse Peter. — Mas o dinheiro só poderia passar para uma filha. Seu pai estava recebendo cinquenta mil por mês como uma quantia para administrar os fundos. Quando Leon se formou na faculdade, ele teve um ano para triplicar o dinheiro, ou ele

estava fora dos negócios da família. Ele decidiu matar seu pai e obter todo o dinheiro.

Joseph continuou a história.

— Mas, infelizmente, Leon foi informado pelo advogado de seu pai de que o subsídio mensal seria imediatamente transferido para você , e ele não receberia nada disso. Ele foi informado de que, se você fosse morta, todo o seu dinheiro iria para caridade, e não para seu parente vivo mais próximo - ele - como ele havia assumido. Dada a imensa cobiça de seu irmão, imagino que não era isso que ele queria ouvir, e isso o enfureceu.

A cabeça de Chloe balançou entre Peter e Joseph em descrença. Ela mal podia acreditar em qualquer coisa que eles estavam dizendo.

Peter continuou. — Então, ao invés de matar você e perder o dinheiro para sempre, ele decidiu tentar casar com você com um de seus amigos, para que eles pudessem trabalhar juntos para dividir seu dinheiro. Se isso não funcionasse, ele achava que ele seria capaz de fazer o que quisesse. Ele estava planejando eventualmente chantagear você e depois forjar documentos para você assinar, dando a ele acesso ao dinheiro.

— Mas ele teve que se livrar do advogado da família primeiro. — Joseph continuou. — Ele também o matou - fez com que parecesse um ataque cardíaco. E o testamento de seu pai foi forjado, então parecia que Leon tinha tudo. Ele conseguiu que você fosse demitida do seu trabalho, espalhou rumores de que você era desonesta e incompetente para que ninguém mais a contratasse.

— Como no mundo você sabe tudo isso? — Chloe perguntou, sua cabeça girando.

Joseph assentiu para um homem ao lado de uma porta antes de olhar de volta para ela. — Então você tem uma decisão a tomar — disse ele, repetindo o que dissera antes de ele e seu amigo Peter balançarem o

mundo dela. — Leon Harris nos trouxe muita atenção. Ele já aprendeu o erro de seus caminhos e gentilmente nos contou tudo o que queríamos saber. Ou seja, o que ele tem feito nos últimos cinco anos.

Uma comoção na porta fez Chloe se virar para olhar. Ela ofegou em horror.

Dois dos homens que a sequestraram da casa de Ro estavam ali, segurando Leon entre eles.

Sua cabeça caia e ele mal parecia consciente. Ele tinha sangue por toda a roupa, e se ela não estivesse enganada, faltavam alguns dedos nas duas mãos.

Leon estava certo o tempo todo. Joseph Carlino era conhecido por ter pessoas torturadas. Mas ela sabia que seu irmão nunca tinha pensado que ele seria o único com a misericórdia do homem mais velho.

Leon a aterrorizou durante anos, dizendo-lhe o que aconteceria se ela fosse embora, se parasse de fazer os livros da máfia. E agora ela tinha provas visuais dessas ameaças.

Chloe engoliu em seco e fez o possível para evitar que o delicioso jantar que acabara de comer voltasse. Ela se afastou da visão de seu irmão e olhou para Joseph enquanto ele continuava a falar.

— Ele era teimoso, mas no final, ele nos contou tudo. Ele estará morrendo esta noite, pequenina. — Joseph disse gentilmente, mas com aço nos olhos. — Sua escolha é como nós seremos misericordiosos.

Chloe olhou para o homem em estado de choque. Por um curto período, antes da chegada de Leon, ela quase começou a pensar que talvez ele e Peter tivessem conseguido um mau rap quando se tratava de sua reputação. O jantar chique, as boas maneiras, a conversa normal.

Mas ela entendeu que tudo o que ele disse a ela aprendeu porque o irmão dela tinha sido torturado.

— Ele é seu irmão e você tem o direito de poupá-lo de mais dor, mas lembre-se do que ele planejou para você. Você teria essencialmente se tornado outra de suas trabalhadoras sexuais. Você não teria escolha. Ele ia filmar as suas . . . ligações. . . e vendê-las na internet .A pornografia on-line é um grande negócio, e ele estava ganhando bastante dinheiro com os pequenos vídeos que fez em seu clube de strip e no bordel. Ele lucrava com os downloads, mas também de fazer com que aqueles que não queriam que seus rostos pagassem toda a internet para manter suas atividades anônimas. Seu domínio na web foi comprometido e todos os vídeos foram apagados. O clube de strip que ele construiu não é mais visivel. Nós o queimamos no chão esta manhã. E o bordel também não existe mais.

— As mulheres? — Chloe perguntou com medo.

— Um coração tão terno. — disse Peter atrás dela, mas Chloe não se virou para olhá-lo. Ela só tinha olhos para Joseph. Ela sabia que ele estava no comando aqui.

— Seguras. Aquelas que desejavam ir para casa para suas famílias receberam uma generosa ajuda financeira e serão escoltadas para o aeroporto ou para a rodoviária. Aquelas que preferem o estilo de vida receberão dinheiro e um convite para ingressar em estabelecimentos de renome, onde poderão continuar sua profissão de forma legal e segura.

Chloe suspirou de alívio.

— Tenho certeza que você entende, no entanto, que não podemos ter outros em La Cosa Nostra pensando que eles podem fazer suas próprias coisas. Nós temos regras. Estritas. E Leon achou que ele estava imune a elas. Esse não é o caso. Me desculpe, mas esta será a última vez

que você ver seu irmão. A polícia anunciará que encontrou seus restos no clube de strip que ele tanto amava.

Chloe sabia que ela empalideceu, mas ela não conseguia desviar o olhar do homem ao lado dela quando perguntou: — E eu?

— E você o que , pequenina?

— Eu sei sobre você. Eu sei de onde seu dinheiro vem, onde é investido e protegido, e o que você está planejando fazer com meu irmão.

Ele olhou para ela por um longo tempo antes de responder. Não havia som na grande sala de jantar, exceto pelo ocasional gemido de seu irmão.

A mandíbula de Joseph apertou várias vezes, mas ele finalmente falou. — Eu confio que depois desta noite, nossos caminhos não se cruzarão novamente. Você negará qualquer conhecimento do que aconteceu com seu irmão e esquecerá tudo o que sabe sobre mim e meu parceiro de negócios.

A mão de Peter caiu sobre o ombro dela, e Chloe engoliu a bile que subiu pela garganta. — Na verdade, sugiro que você encontre outra profissão. Aconselhamento financeiro não é algo que você quer fazer para o resto da sua vida. Pode causar muitas perguntas das autoridades, não acha? — Peter perguntou.

— Sim, senhor — ela respondeu imediatamente.

A mão saiu de seu ombro, e Joseph colocou o dedo sob o queixo e inclinou para que ela não tivesse escolha a não ser olhar para ele. — Sinto muito por Frank e Jed. Eles tendem a ficar um pouco ... entusiasmados em seus deveres. Espero que você não tenha se machucado quando eles te pegaram?

Ela quase bufou com o uso de palavras, mas absteve-se. Entusiasmados, sua bunda. Eles a seqüestraram, pura e simples. — Não. Mas estou preocupada com Ro.

— Ele está bem. — Joseph assegurou-lhe. — Ele provavelmente tem uma dor de cabeça, mas ele está bem.

Ela suspirou de alívio. — Você tem certeza?

— Tenho certeza. Assim . . . seu irmão?

Chloe se virou para olhar para os homens na porta mais uma vez. Ela não viu o garoto com quem costumava brincar. Ela viu o homem que iria forçá-la a transar com estranhos e filmá-lo para vender na internet. Quem roubou dinheiro dela. Ameaçou-a. Manteve-a cativa.

Quem teve o pai deles e quem soube quantos outros assassinados.

Sentindo-se doente, ela fechou os olhos, olhou para as mãos e disse: — Eu não tenho um irmão.

Ela ouviu o movimento perto da porta, mas não olhou para cima até que a sala ficou em silêncio. Ela não sabia o que Carlino tinha reservado para Leon, mas tinha a sensação de que a morte dele não seria rápida. Chloe abriu os olhos e se virou para o homem que ela sabia que poderia matá-la e não sentir nenhum remorso por isso. — Eu quero ir para casa. — ela sussurrou.

— E o que você vai dizer às autoridades? — ele perguntou.

— Nada — ela confirmou.

— E nossos investimentos? — ele pressionou.

— Que investimentos? — ela respondeu respeitosamente. — Tudo que eu quero é ir para casa. Para viver minha vida em paz. Sem ofensa,

mas não quero nada com você ou com sua empresa. Eu não me importo com o que você faz, desde que eu não esteja envolvida. Fico feliz que você não esteja usando mulheres, porque realmente é uma droga quando os homens pensam que podem fazer o que querem porque são maiores e mais fortes. Por favor. Eu sei que Ro tem que estar em pânico e que ele está preocupado. Eu só quero voltar para a casa dele e fingir que nada disso aconteceu.

Joseph não respondeu, apenas estalou os dedos e assustou-a no processo. Ele olhou para os homens do outro lado da mesa. — Senhorita Harris gostaria de sair agora. Por favor, certifique-se que ela é acompanhada até a borda da propriedade. Diga aos senhores que agora estão se preparando para entrar ao longo do lado oeste do portão que eles estão livres para levá-la e ir embora. Que não queremos nenhum problema.

A cabeça de Chloe voltou para ele. Como no mundo ele sabia que alguém estava em sua propriedade? Ela não viu ninguém passar um bilhete ou sussurrar para ele durante o jantar.

Então ela olhou para o braço dele. Ele tinha um daqueles sofisticados relógios inteligentes que podiam receber mensagens de texto e navegar na internet. Ela o viu olhando várias vezes durante o jantar, mas ela não tinha pensado muito sobre isso.

Pela primeira vez desde que ela acordou no quarto de cima, seu ânimo se elevou.

Joseph olhou para ela e pôs a mão no lado do rosto dela. — Sinto muito pelo seu pai, pequena. Ele era um homem bom e gostava de trabalhar. Se eu puder te dar um conselho ... — Sua voz sumiu, e Chloe não pôde fazer nada além de concordar.

— A quantidade de dinheiro que você vai ter entrando no seu trigésimo quinto aniversário não é algo para se mexer. Certifique-se de que

você e aqueles que você ama estão protegidos para que algo assim não aconteça novamente. Com o seu passado, tenho certeza de que você pode descobrir como fazer isso.

Ela assentiu. Ela entendeu o que ele estava dizendo. O dinheiro finalmente matou toda a sua família. Ro também tinha muito, mas ela nunca teria adivinhado. Ela não precisava de uma casa enorme e servos e outras coisas assim. Ela só precisava de Ro. Ela descobriria o que fazer com sua herança, para que não fosse um imã para o mal, de um jeito ou de outro.

— Obrigada — ela disse a Joseph.

— De nada. Agora você vai. Seu homem e seus amigos estão ficando impacientes. Apresse-se agora.

Chloe se levantou e os filhos Smaldone estavam lá para acompanhá-la. Sem olhar para trás, para os dois homens mais poderosos de Denver, ou para a porta em que seu irmão havia desaparecido, ela avidamente seguiu os homens em direção à porta da frente ... e Ro.

CAPITULO VINTE

Ro flexionou os dedos enquanto se preparava para escalar a grande cerca que cercava a propriedade de Carlino. Quando Rex disse a eles que o homem não estava feliz em saber o que Leon estava fazendo, tudo clicou.

Eles não conseguiram encontrar Leon Harris porque Joseph Carlino havia chegado primeiro a ele. Ele tinha a sensação de que Chloe não teria que se preocupar com o irmão novamente. O que era uma merda, porque Ro queria fazer o homem se pagar.

Ele percebeu que os homens que tinham ido à sua casa provavelmente estavam trabalhando para Carlino também. Eles eram profissionais, e não havia como eles o deixarem vivo se não o quisessem vivo.

O chefe da Máfia de Denver tinha arrancado Chloe de debaixo do seu nariz, mas Ro não sabia por que, e foi isso que o empurrou no momento. Ele precisava ter certeza de que Chloe estava segura. Não importava que irritar a Máfia de Denver não fosse exatamente uma jogada inteligente. Chloe não era um peão para ser usado. Se Carlino tenta-se usá-la para fazer seu irmão fazer alguma coisa, ele teria um despertar rude quando descobrisse que não havia amor perdido entre os irmãos.

Apenas quando ele estava pronto para se mover, para invadir a casa de Carlino e encontrar Chloe, Gray disse: — Espere. Movimento à uma da tarde.

Todos se agacharam na cerca de metal que cercava a propriedade e pararam, esperando para ver quem estava se aproximando.

Ro piscou, incrédulo, enquanto dois homens caminhavam calmamente em direção a eles. Eles estavam vestindo camisas polo e calças cáqui e parecia que eles estavam em um passeio noturno.

Exceto pelo fato de que cada um deles tinha uma mão no cotovelo de uma mulher. Ela estava andando entre eles, tentando acompanhar seus longos passos.

Chloe.

Ro rosnou baixo em sua garganta e não teve nenhuma memória consciente de movimento. Um segundo, ele estava agachado no chão, e no seguinte ele estava de pé e sobre a cerca como se não existisse. Ele vagamente ouviu seus companheiros de equipe xingando e lutando para segui-lo, mas ele só tinha olhos e ouvidos para Chloe.

Os dois homens pararam quando o viram e ficaram parados. Eles não pegaram armas e não fizeram nenhum movimento ameaçador em direção a ele ou a Chloe, mas Ro não ia arriscar que eles não estivessem armados.

— Deixe-a ir — disse ele em voz baixa e mortal quando ele estava a cerca de dez metros deles. Sua pistola estava levantada e apontada para o meio de uma das testas dos homens. A essa distância, ele definitivamente não falharia. Mas nenhum dos dois homens parecia perturbado por ter não apenas sua arma, mas outros quatro de seus companheiros de equipe apontando para eles.

— É claro — disse o homem à esquerda. — Mas primeiro, uma palavra.

— Você está bem? — Ro perguntou a Chloe, sem tirar os olhos do homem que falara.

— Eu estou bem. — ela respondeu. Sua voz estava um pouco instável, mas por outro lado ela estava pendurada ali. Ro nunca esteve mais orgulhoso.

— Se você acha que não sabia que você estava aqui, você é louco — disse o homem à direita. — Sabíamos no segundo em que você pisou na propriedade. Mas o Sr. Carlino não tem problemas com os Mountain Mercenaries. Ele e nosso pai, Peter Smaldone, assumiram a responsabilidade de se livrar de um problema incômodo que você parece ter adquirido na semana passada.

Ro ouviu alguém atrás dele soltar um suspiro de irritação. — Você está prestes a ter uma carne com a gente se você não deixá-la vir para mim nos próximos três segundos. — disse Ro.

Com isso, o homem assentiu, depois soltou a mão do cotovelo de Chloe. Seu irmão fez o mesmo. — Vá em frente, Chloe — disse um dos irmãos Smaldone. — Você é livre. Apenas lembre-se do que foi dito hoje à noite.

Chloe assentiu e deu um passo hesitante para frente, como se temesse que fosse um truque e eles a pegariam de volta e ririam. Ela deu outro passo, e então, como se ela percebesse que eles estavam realmente deixando-a ir, ela correu em direção a ele.

Ro não queria nada mais do que envolver os dois braços ao redor dela e levá-la para longe dali, mas em vez disso ele a pegou com o braço livre, então a empurrou para trás e em direção aos seus companheiros de equipe. Ele suspirou de alívio quando ela não protestou contra o movimento.

Mantendo a arma levantada e os olhos nos dois homens, ele perguntou: — Vamos ter um problema?

Ambos balançaram a cabeça. — Não. No que diz respeito à Cosa Nostra, a família Harris não é mais um membro.

— Tão fácil quanto isso? — Ro perguntou, o ceticismo claro em seu tom.

— Nada vem fácil — disse um dos homens. — Mas nós não fazemos negócios com mulheres.

As palavras não foram ditas com raiva ou desprezo. Eles foram declarados como fato.

— E Leon? — Ro perguntou, precisando ter certeza de que o homem não seria um problema no futuro.

— O tráfico sexual é um negócio perigoso. — disse um dos homens. — Pode ser mortal. É por isso que a Cosa Nostra não se interessa por isso.

Sentindo algo se soltar dentro dele, Ro baixou a arma uma fração de centímetro.

— Rex queria falar com o homem. — disse Gray atrás dele.

Um dos homens encolheu os ombros. — Ele é mais que bem-vindo para discutir o assunto com nosso pai.

Sabendo que eles não tirariam mais nada do par, Ro começou a recuar lentamente. Eles vieram para Chloe, e agora que eles a tinham, era hora de ir. Eles podiam ficar lá a noite toda trocando referências veladas a coisas que nenhum dos lados queria admitir, ou poderiam ter Rex ligando para Carlino e conseguindo respostas reais. Ro sabia qual ele preferia.

— Há um portão a cerca de cento e cinquenta metros à sua direita. — um dos homens gritou. — Seria mais fácil para a Sra. Harris, em vez de ter que voltar para o caminho que você veio.

Ninguém disse uma palavra, e os dois homens deram as costas para o grupo e se dirigiram para a casa. Era extremamente corajoso dar as costas a cinco homens bem armados e irritados, mas eles ainda não haviam hesitado.

Sabendo que a equipe estava de costas, Ro guardou a arma, virou-se e foi direto para Chloe. No segundo em que seus braços foram ao redor dele, ele soltou um suspiro de alívio. O cheiro familiar de lilás flutuou em seu nariz e ele enterrou o rosto no cabelo dela.

— Eu te amo — ela disse sem hesitação.

Ro parou, depois se afastou para olhá-la. — O que?

— Eu te amo — ela repetiu. — Eu prometi a mim mesma que eu diria a você se algum dia visse você de novo.

Ro só podia olhar para ela, incrédulo.

— Fui mantido prisioneira pelo meu próprio irmão, intimidada pela namorada, forçada a fazer coisas que nenhuma mulher quer ser obrigada a fazer, e depois fui sequestrada duas vezes e só tive o jantar mais esquisito na história dos jantares. Estou com medo e preocupada que Joseph Carlino e Peter Smaldone vão decidir que não querem me deixar ir, afinal. Mas você quer saber o que me manteve sã?

— Que amor? — Ro perguntou em voz baixa.

— Você. Eu sabia que você viria para mim.

E com isso, Ro finalmente tirou a cabeça dele. — Muito certo, eu estava vindo por você. Eu te amo, Chloe. Tanto isso me assusta. Eu não sabia disso na época, mas minha vida mudou no segundo em que a vi na minha garagem.

Ela sorriu para ele e passou a ponta do dedo sobre o corte em sua cabeça. — Você está bem?

— Eu estou perfeito — disse Ro. E ele foi. No momento em que ele a pegou em seus braços, sua dor de cabeça desapareceu e a dor no estômago se foi. Tudo o que ele precisava era dela. Sempre. Ro abaixou a cabeça para a dela.

Antes que ele pudesse capturar seus lábios com os seus próprios, Arrow perguntou irritado. — Nós vamos para casa, ou ficaremos no gramado de uma das cabeças da máfia de Denver, observando Ro ficar com sua namorada?

Os outros riram e Ro sorriu. — Pronta para ir para casa? — ele perguntou a Chloe.

— Absolutamente.

***

Infelizmente, eles não conseguiram ir direto para casa. Rex ligou quando eles estavam no meio do caminho de volta para Colorado Springs e ordenou que fossem direto para o The Pit. Meat ainda estava lá esperando por eles, e Chloe contou ao time tudo o que tinha acontecido com ela desde que ela foi tirada da casa de Ro.

Ro não estava feliz em saber que ela tinha sido drogada novamente, mas fez o seu melhor para ficar relaxado, para não estressar Chloe ainda mais. Ela estava atualmente sentada em seu colo na parte de trás do salão de bilhar, e ele não achava que seria capaz de deixá-la fora de vista a qualquer momento no futuro próximo.

— Ele disse que eu estava livre para cuidar do meu negócio, desde que eu não falasse com ninguém sobre suas finanças. — disse ela, falando sobre Carlino.

— E você acredita nele? — Ball perguntou.

Chloe assentiu. — Surpreendentemente, eu faço. Eles pediram que eu encontrasse outra profissão, mas estou bem com isso. Eu não acho que quero mais nada a ver com investimentos e impostos. — Ela estremeceu, e Ro a apertou ainda mais.

— Leon matou nosso pai. E o advogado do papai. E quem sabe quantas outras pessoas. Ele é meu irmão, e eu deveria me sentir mal por não ter tentado implorar por sua vida. — disse Chloe com tristeza. — Mas eu não sei. Ele era uma pessoa terrível que me tratou como merda por anos. Mas ainda assim, sinto que isso me deixa tão mal quanto os caras da máfia.

Os braços de Ro se apertaram ao redor de Chloe, e ele abriu a boca para negar as palavras dela quando Arrow bateu nele.

— Errado — disse seu amigo, sua voz dura. — Você não é nada como eles ou seu irmão. Você faz o seu melhor para ser legal com todos ao seu redor. Mesmo sem tentar, você faz amigos facilmente. Eu não estive ao seu redor tanto assim, e até eu sei que você não tem um osso ruim em seu corpo. Rex até conversou com seu antigo chefe na Springs Financial, e ele disse que nunca acreditou nos rumores sobre você. Ele não teve escolha a não ser deixá-la ir por causa da pressão que seus colegas estavam colocando nele ... através de Leon, é claro. A linha inferior é que o que aconteceu com seu irmão foi por causa de suas próprias ações. Não sobre você. Com o que ele estava fazendo, a vida perigosa que ele estava levando, era só uma questão de tempo antes de voltar a mordê-lo no rabo.

Ro ouviu Chloe farejar, e ela deu-lhe todo o seu peso quando ela se recostou contra ele. Ele apertou os braços ao redor dela e apoiou o queixo

no ombro dela. — Ele se foi — ele disse suavemente. — Você não precisa se preocupar com ele nunca mais.

— E Abbie? Ela também me odiava.

— Ela teve uma overdose. — Black disse sem hesitar. — Nós a encontramos em seu antigo quarto. Supomos que os capangas de Carlino a trancaram. Nós não sabemos o que eles disseram para ela, mas o que quer que fosse, deve tê-la assustado o suficiente para acreditar que tirar a própria vida era uma opção melhor do que enfrentar qualquer coisa que eles pudessem ter planejado para ela.

— Nós deveríamos ter percebido imediatamente depois de encontrar seu corpo que a máfia estava por trás do seu sequestro. — Ro lamentou. — Leon provavelmente não teria trancado ela naquele quarto.

— Então, eu estou realmente livre? — Chloe perguntou incrédula.

— Você é realmente livre — Ro disse a ela.

— Obrigado por ter vindo procurar por mim. — ela disse a ele.

— Obrigado por ser forte o suficiente para aguentar até que eu encontra-se você. — ele retornou.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. — Ro disse a ela.

— Vá para casa — ordenou Meat. — As janelas da sua casa estão fechadas e eu tomei a liberdade de limpar o lugar também. Vai ficar escuro até que essas janelas possam ser substituídas, mas é seguro.

Ro assentiu. — Você está bem em voltar para lá? — Ele perguntou gentilmente a Chloe.

— Eu vou a qualquer lugar enquanto você estiver comigo.

— Não há dúvida sobre isso. — disse ele, em seguida, levantou-se, levantando-a em seus braços quando ele o fez. Sem uma palavra para o resto de sua equipe, ele caminhou pela sala dos fundos do The Pit e saiu para a área principal do bar. Ele acenou para Dave quando saiu e recebeu um grande sorriso do indiferente barman em troca.

Ele colocou Chloe no banco da frente do Hummer e correu para o outro lado. Ele queria levá-la para casa e em sua cama. Ele precisava segurá-la. Hoje foi por pouco. Ele poderia tê-la perdido e ambos sabiam disso. Ambos precisavam de algum tempo para eles.

Enquanto dirigia para o norte em direção a sua casa no subúrbio de Colorado Springs, Ro se sentiu mais feliz do que há muito tempo. Tinha sido uma semana turbulenta, mas uma mudança de vida.

Epílogo

Chloe sorriu do outro lado da mesa em Allye. Era a manhã do seu trigésimo quinto aniversário e ela deveria estar se sentindo no topo do mundo. . . mas ela não estava.

— Como foi a sua reunião com seu advogado? — Allye perguntou. Ela sabia tudo sobre a herança que Chloe tinha entrado naquela manhã, mas pura Allye, ela não tinha empurrado para saber detalhes sobre quanto dinheiro ela tinha ou o que ela iria fazer com isso.

— Bom — Chloe disse a ela. — Colocamos a maior parte do dinheiro em uma conta que distribuirá cinco milhões de dólares por ano para várias instituições de caridade.

— Caramba. — Allye respirou. — Isto é muito dinheiro. Você tem certeza que deseja fazer isso?

— Absolutamente — disse Chloe sem hesitação. — Tudo o que o dinheiro fez é causar tristeza. Eu não preciso muito disso, e prefiro que seja para mulheres que estão tentando se recuperar depois de terem sido abusadas ou resgatadas de situações de tráfico. Eu fiz uma tonelada de pesquisas para tentar encontrar as melhores organizações onde elas seriam usadas de maneira responsável.

Chloe enfiou a mão na bolsa e puxou algo para fora, então deslizou através da mesa para Allye.

— O que é isso?

— Confira e veja. — Chloe disse a ela com um pequeno sorriso.

Allye pegou o pedaço de papel, e seus olhos se arregalaram quando ela entendeu o que estava vendo. — Que diabos? Chloe, não.

— Sim. Não consigo imaginar nada melhor do que dar esse dinheiro para a sua escola de dança. Metade disso é especificamente destinada a ir ao seu programa para crianças com necessidades especiais.

Os olhos de Allye se encheram de lágrimas. — Eu não sei o que dizer. Isso é demais.

— Não, não é. Eu tenho mais dinheiro do que sei o que fazer. Eu quero que você tenha isso. Eu assisti os vídeos que você me enviou de suas meninas em seu último recital pelo menos vinte vezes. A alegria em seus olhos em ser capaz de executar é inestimável. O mundo precisa de mais alegria assim. O dinheiro que causou tantas mortes e tanta dor deve ser usado para a felicidade.

Allye recuou a cadeira para trás e pegou Chloe, abraçando-a com tanta força que foi difícil para ela respirar. Ambos derramaram algumas lágrimas antes de se acalmarem e se sentarem para comer.

— Diga-me sobre Ro. — ordenou Allye.

Chloe suspirou. — E ele?

— O que há com vocês dois? Quer dizer, Gray me disse que você se mudou para um apartamento? Sobre o que é isso?

Os olhos de Chloe se encheram de lágrimas, mas ela piscou de volta. — Ro me disse que achava que seria bom para mim.

Os olhos de Allye ficaram enormes em seu rosto, e ela olhou para Chloe, incrédula. — A sério?

Chloe assentiu. — Fiquei com ele por algumas semanas depois que tudo aconteceu, mas percebi que algo estava acontecendo. Ele começou a trabalhar em sua garagem mais e mais, e quando eu perguntei o que estava errado, ele não disse nada. Dormimos juntos todas as noites, e nossa vida amorosa era tão boa quanto antes, mas um dia ... ele me disse que achava que eu deveria conseguir meu próprio lugar. Me disse que eu não estava livre para viver onde queria e fazer o que eu queria por tanto tempo que eu deveria 'me encontrar' antes de ficarmos mais sérios.

— Mais sério? Que diabos isso significa? — Allye perguntou.

Chloe deu de ombros. — Eu não faço ideia. Quer dizer, eu amo ele. E ele me disse que me amava de volta. Mas então ele praticamente me forçou a sair. Estou tão confusa. Eu só consigo vê-lo algumas vezes por semana agora. — Ela olhou para sua nova amiga. — Sinto falta dele. E estou tão sozinha.

Allye franziu a testa. — Você precisa confrontá-lo. Perguntar se ele quer ficar com você. Você não pode viver assim.

— Eu sei.

— Então, o que está te segurando? Isto não é como você.

— E se ele disser que não me ama mais? — Chloe perguntou baixinho. — Eu não posso perdê-lo também. Não depois de tudo que passamos.

— Você teve um namoro rápido. — Allye meditou. — Ainda mais rápido que eu e Gray. . . e isso está dizendo alguma coisa.

— Pode ter sido rápido, mas tem sido mais real do que qualquer outra coisa que eu já senti na minha vida. — protestou Chloe. — Eu amo-o. Muito. E dói que ele esteja me afastando.

— Então pergunte a ele — Allye disse, inclinando-se para frente. — Exija que ele fale com você. Pergunte-lhe à queima-roupa se ele ainda te ama.

— E se ele disser não? — Chloe perguntou.

— Então pelo menos você saberá. Vai ser uma droga, mas você não perderá mais seu tempo com ele. — disse Allye.

O pensamento de Ro dizendo-lhe que ele estava enganado e que ele não a amava foi o suficiente para fazer Chloe se dobrar de dor, mas ela ficou de pé por pura força de vontade. Quanto mais pensava nas palavras de Allye, mais ela sabia que sua amiga estava certa. Era hora de confrontar Ro e perguntar a ele onde eles estavam.

***

Ro passou a mão pelo cabelo em agitação. Ele não tinha sido capaz de se concentrar em nada ultimamente, e ele sabia que era por causa de Chloe. Mas o que foi feito foi feito. Ele pensara muito sobre a situação dela e chegara à conclusão de que precisava dar-lhe algum espaço.

Ele odiava isso. Mas nos últimos anos, ela esteve sob o polegar de seu irmão. Ela teve que mentir para o mundo e fingir estar com o coração partido quando o corpo gravemente queimado de seu irmão foi encontrado nos escombros de seu clube de striptease.

Hoje era seu trigésimo quinto aniversário e ela se tornara uma mulher rica. Ela poderia fazer qualquer coisa. Ser quem quisesse. Ele precisava dar a ela tempo e espaço para ser a mulher incrível que ele já sabia que ela era.

Ela ligou mais cedo e pediu para vê-lo. Ele não podia negar nada a ela, então ele disse que a encontraria em seu novo apartamento, mas ela insistiu em vir para a casa dele.

Tê-la lá seria doloroso, mas Ro sugaria e esconderia o quanto sentia falta dela. Em todos os lugares que ele olhou em sua casa, ele a viu. Era uma merda que o cheiro de sua loção lilás finalmente se dissipou. Ele já não a cheirava quando ia para a cama, e seu banheiro também estava desprovido do cheiro dela.

Andando de um lado para o outro, Ro esperou que ela chegasse.

Seu relógio finalmente vibrou, deixando-o saber que alguém estava entrando em sua garagem. Depois da noite em que a Máfia se infiltrou em sua casa, ele teve sua segurança melhorada, de modo que, se um esquilo fosse ao menos peidar em sua propriedade, ele seria notificado. Ele tinha a porta aberta e estava esperando por ela no momento em que ela parou na frente de sua casa.

Ele tinha ido com ela para a oficina de carros e ela acabou com um piloto prático da Honda. Ele queria que ela considerasse um Hummer, como o de Meat, já que era quase impenetrável e a manteria segura na estrada, mas ela recusou, dizendo que queria algo menos chamativo, mais normal.

Ro prendeu a respiração quando Chloe saiu do veículo. Ela estava usando um jeans apertado que moldava seu corpo e uma blusa esvoaçante com grandes flores. Óculos escuros protegiam os olhos dele, o que o fez franzir a testa. Ele adorava olhar em seus olhos castanhos. Ela não podia esconder seus sentimentos dele, algo que ele sempre contava.

Ela caminhou em direção a ele, embora não andaram era a melhor palavra. Desfilar era mais parecido com isso. Ela ficou na frente dele e colocou as mãos nos quadris. — Nós precisamos conversar.

Ro engoliu a bílis que subiu pela garganta com suas palavras. Nunca era bom quando alguém disse que queria 'conversar' , do jeito que ela disse. Assentindo, não confiando em si mesmo para falar, Ro apontou para a porta aberta.

Ele manteve os olhos na bunda dela quando ela entrou em sua casa na frente dele. Inalando profundamente, Ro sentiu seu coração pular uma batida enquanto seu cheiro familiar seguia em seu rastro. Queria pedir-lhe que, por favor, fosse e rolasse na cama antes de partir, para que ele tivesse alguma coisa em que se lembrar, mas continuava quieto e apenas seguia atrás dela timidamente. Ela foi direto para a sala e tirou os óculos de sol.

A dor que ele viu em seus olhos quase o deixou de joelhos.

— O que há de errado? — ele perguntou.

— O que há de errado ?— ela perguntou incrédula. — Tudo!

— Diga-me o que posso fazer para ajudar. — disse ele.

— Você me ama?— ela perguntou quase beligerantemente.

Ro piscou. Não era isso que ele esperava ouvir. — Sim. Claro que eu amo.

— Você não tem agido assim — ela disse rispidamente. — Depois do funeral de Leon, você fez tudo, mas me empurrou para fora da porta. Eu não queria um apartamento, mas basicamente você me disse que me queria fora da sua casa. Eu só vejo você algumas vezes por semana, e mesmo assim você mal me toca. Se você quiser terminar comigo, só precisa me dizer. Pare de jogar e saia e faça isso.

— Eu não quero terminar com você. — Ro gaguejou.

— Então por que você está me afastando?— Chloe perguntou baixinho, como se toda a bravata tivesse saído depois que ela disse o que precisava dizer.

Ro engoliu em seco. Ele precisava pisar levemente aqui. — Você esteve sob o controle do seu irmão por anos. Não era livre para ir onde você queria, comer o que você queria, ou fazer qualquer coisa sem ele ou sua namorada olhando por cima do ombro. Você é rica agora. Você é livre. Você pode fazer o que quiser. Vá de férias para o Havaí, compre um apartamento em Paris, faça um cruzeiro pelo mundo. Você deveria fazer essas coisas. Sair. Viver.

Suas sobrancelhas desceu em confusão. — Mas eu não quero fazer essas coisas.

— Como você sabe se não as experimenta? — Ro respondeu.

— Porque. Esta não sou eu. As grandes cidades me assustam. Eu mal tolero Denver. Eu não me bronzeio, eu queimo, então por que eu iria querer ir para o Havaí? E fico enjoada, então um cruzeiro está definitivamente fora.

Ro olhou para ela, sem palavras.

— Você está certa. Eu tenho estado à mercê do meu irmão há anos. Mas eu não tenho dezoito anos, tenho trinta e cinco. Eu vivi sozinha antes

e escolhi ficar aqui em Colorado Springs. Eu gosto daqui. Os últimos quatro anos foram terríveis, mas não me trate como se eu fosse uma criança, Ronan. Como se eu não soubesse o que e quem eu quero. Desde o dia em que você veio e me trouxe da casa de Joseph Carlino, eu me senti mais livre do que eu em toda a minha vida. Eu não preciso de dinheiro. Eu não preciso de roupas extravagantes e viagens. Tudo que eu preciso é você. Ao seu lado, me senti forte o suficiente para fazer qualquer coisa. Mas então você me afastou. Me fez sentir como se você não me quisesse mais por perto. Isso me machucou mais do que qualquer coisa que meu irmão já fez.

Ro deu um passo para trás. Era como se ela tivesse batido nele. Suas palavras arderam.

— Eu não queria que você se sentisse sufocada por mim. Pelo nosso relacionamento.

Chloe revirou os olhos. — Você é um idiota maldito.

Ro olhou para ela por um segundo, então seus lábios se curvaram. Mas ela não deu a ele uma chance de responder.

— Eu te amo, Ronan Cross. Estar com você me faz sentir livre. Forte. Até você começar a agir de maneira estranha. À noite, achei que estava tudo bem. Você me segurou e fez amor comigo tão docemente, e me pareceu certo. Mas de manhã, você estaria frio e me deixaria sozinha o dia inteiro. Então você me forçou a pegar meu próprio apartamento quando eu não queria ficar longe de você. Eu odeio isso. Meus vizinhos são barulhentos e o vizinho continua me convidando para as festas que ele faz todo fim de semana.

— Ele faz o que? — Ro rosnou. — Aquele babaca.

— Eu preciso saber — Chloe disse, seus olhos nadando em lágrimas. — Você está me afastando porque você está tentando terminar as coisas, ou o quê?

Ro terminou de falar. Ele deu os três passos necessários para chegar até ela e puxou-a rudemente contra seu corpo. Ele colocou as mãos no rosto dela e segurou o olhar dela. — Eu te amo, Chloe Harris. Eu quero casar com você. Colocar meus bebês dentro da sua barriga e amarrar você tão fortemente que você nunca será capaz de sair. Eu estava com medo de que, desde que você tinha dinheiro agora, você não precisaria mais de mim. Que você ficaria entediada morando aqui na minha casa fora da cidade. Que você se arrependeria de se ligar comigo tão rapidamente.

— Nunca — ela sussurrou.

— Venha morar comigo. — disse ele, colocando uma das mãos nas costas dela e a outra na nuca. — Eu juro que acabei de ser uma vadia sangrenta. Eu não vou te afastar de novo. Se você começar a se sentir sufocada, diga-me e faremos algo. Nós voaremos para Paris e eu segurarei sua mão enquanto exploramos. Nós vamos voar para o Havaí e gastar nosso tempo verificando aquários, comer fora e outras coisas que não envolvem você recebendo muito sol. Nomeie e eu darei a você.

— Você. Eu só quero você .

— Você me tem — ele disse a ela, logo antes de deixar cair seus lábios nos dela. Ele a beijou como se nunca tivesse outra chance. E ela devolveu o beijo dele tão agressivamente. Antes que ele percebesse, ela estava montada nele depois que ele caiu de volta no sofá. Sem levantar a cabeça, ela começou a desfazer os fechos de seus jeans.

Sua urgência contagiante, ele empurrou as mãos dela e assumiu. Ela quebrou o beijo o tempo suficiente para tirar uma perna dele e tirar uma perna de sua calça jeans e calcinha. Ela não se incomodou com o outro, deixando o jeans balançando.

— Eu preciso de você — ela disse a ele.

— Shhh — Ro tentou acalmá-la, embora ele estivesse tão duro e tão desesperado por entrar nela quanto ela para tê-lo ali. — Eu quero ter certeza de que você está pronta para mim.

— Eu estou pronta. — , disse ela, empurrando o jeans para baixo o suficiente para puxar seu pau para fora e esfregando a cabeça para cima e para baixo em sua fenda molhada de imersão.

Com isso, ela quebrou sua contenção. Colocando uma mão na bunda dela e a outra na cintura, ele a segurou acima dele facilmente. Ela gemeu. — Por favor, Ro.

— Eu te amo — disse ele, olhando-a nos olhos quando ele disse isso.

— Eu te amo — ela respondeu.

— Você está voltando para dentro. Preciso do seu cheiro de lilás nos meus lençóis e no meu corpo todas as manhãs. Eu preciso de você ao meu lado e nas minhas costas. Eu quero que você vá ao médico e peça-lhes para remover aquela maldita coisa do controle de natalidade para que eu possa engravidá-la.

— Ro — ela gemeu, tentando afundar em cima dele, mas ele se recusou a dar-lhe mais de seu pau. Não até que ela concordasse.

— E nós vamos nos casar. Em breve. Se você quer um grande casamento, faremos isso. Mas você precisa ser capaz de planejá-lo dentro de um mês. Eu não estou esperando mais do que isso. Eu te dei uma chance de se libertar e você não aceitou. Você é minha, Chloe. Quer você escolha meu nome ou não, você é minha. Corpo e alma.

— Siiiiiim. Por favor, Ro. Foda-me.

— Não, Chloe. Você me fode.

E com isso, ele soltou-a, deixando-a afundar em cima dele.

Ambos gemeram quando ele a encheu. Ela estava encharcada, molhando seu pau enquanto ela imediatamente começou a se mover em cima dele. Ambos estavam em grande parte ainda vestidos - eles só descobriram as partes necessárias.

— Deus, eu te amo — Ro disse-lhe novamente, observando-a saltar para cima e para baixo em seu pau.

Ela não respondeu, simplesmente gemeu. As mãos dela seguraram os ombros dele, e ele sentiu as unhas se cravarem em sua carne, mesmo através de sua camiseta. Um leve brilho de transpiração cobria sua testa, e ele sabia que nunca se cansaria disso.

Ele deixou que ela tomasse o que ela precisava quando ela apertou seu clitóris contra sua barriga e se moveu sobre ele. Ele a manteve firme durante todo o amor deles. Quando ela endureceu em seus braços e começou a tremer com seu orgasmo, Ro assumiu. Batendo ela em cima dele e empurrando para cima ao mesmo tempo. Ele levou-a com força, mostrando-lhe sem palavras o quanto lamentava e quanto a amava.

Não demorou muito. Mesmo quando ela ainda estava apertando seus músculos internos com seu orgasmo, ele explodiu, gemendo quando ele disparou pulso após pulso de gozo dentro dela, revestindo-a com ele.

Ela caiu sobre o peito dele e colocou os braços ao redor dos ombros dele, segurando a sua vida. Ro sentiu sopros de ar contra seu pescoço enquanto ela tentava recuperar seus sentidos. Ele não estava muito melhor. Toda vez que ele estava com ela, melhorava. Ele passou a mão sobre a cabeça dela, acariciando-a, e ficando com os dedos emaranhados em seus longos cabelos negros no processo.

Eventualmente, ela se sentou. Ele sabia que a dor ainda estava lá. — Não me afaste de novo, Ro. Eu não aguentaria. Se você não quer estar comigo, simplesmente diga.

— Eu nunca vou querer você longe. — ele disse a ela. — Eu queria tanto você que me assustou. Eu queria te trancar na minha casa e nunca te deixar ir. Foi quando eu soube que tinha que fazer isso. Lembra-se do ditado?

Ela sorriu então. O alívio era tão gritante em seus olhos, Ro jurou então e lá para nunca fazer qualquer coisa que a machucaria novamente. — Se você ama alguma coisa, liberte-a. Se é para ser, vai voltar.

— Você voltou — ele disse a ela desnecessariamente.

— Eu fiz — Chloe concordou. — Obrigado por me dar asas.

— De nada.

— Leve-me para cima — ela ordenou. — Eu senti falta da sua cama.

— Com prazer.

***

Na manhã seguinte, Chloe acordou com os braços de Ro em volta dela e seu rosto enterrado em seu pescoço. Ele admitiu que havia pedido uma garrafa de sua loção online e a usara para se masturbar à noite. Que ele não poderia sair sem cheirar agora.

Tinha sido um pouco assustador e cativante ao mesmo tempo.

Ela pensou em suas palavras do dia anterior. Ele queria se casar com ela. Ter uma família com ela. Ela não tinha pensado muito sobre crianças, mas de repente soube sem dúvida que as queria com Ro. Não tinham família, ninguém que se importava com eles. Eles poderiam formar sua própria família e garantir que seus filhos soubessem o quanto eram amados e estimados todos os dias de suas vidas.

Não faz muito tempo que ela se perguntou se estaria sob o polegar de seu irmão para sempre. Se ela fosse forçada a fazer coisas que não queria. Então Ro apareceu, como um milagre. Ela pensou nas outras mulheres e crianças que eles salvaram com os Mountain Mercenaries. Ela não podia mentir - o trabalho dele a assustava, mas ela nunca pediria a ele que desistisse. Ninguém merecia ser forçado a uma vida de escravidão. Sexual ou não.

Talvez ela enviasse uma doação anônima para Rex e seus Mountain Mercenaries. Ela não conseguia pensar em um uso melhor para seu dinheiro.

Ro se mexeu então, e ela estava sorrindo para ele quando ele finalmente abriu os olhos.

— Bom dia, amor — ele disse sonolento. — Você dormiu bem?

— Melhor do que bem — ela assegurou-lhe. — Podemos ir buscar minhas coisas hoje? — ela perguntou.

— Já planejei isso. — Ro disse, então rolou até que ela estivesse sob ele. — Mas primeiro . . .Eu preciso de você.

Chloe deu uma risadinha. — Você me teve ontem à noite. Três vezes.

— Isso foi ontem à noite. Esta é esta manhã. — ele disse com um sorriso e baixou a cabeça.

Chloe sorriu e decidiu que ele estava certo.

***

Um mês depois

Archer Kane, conhecido como 'Arrow' pelos os seus amigos da equipe Mountain Mercenaries, estava na caixa elétrica ao lado de uma casa em ruínas em um buraco de merda de uma cidade na República Dominicana. Sob o manto da escuridão, seu trabalho era cortar o poder para a casa, permitindo que eles deslizassem, pegassem a garotinha que eles vinham atrás e partissem, esperançosamente sem serem detectados.

Rex organizou a missão depois que a mãe da garota o contatou. Seu pai, um babaca do mais alto nível, havia desaparecido com a garota depois de sua visita programada. Rex o rastreara até a cidade de Santo Domingo e a esta cabana em ruínas de um prédio.

Havia apenas três deles na missão, pois não queriam atrair atenção indesejada. E, além disso, Ro estava em lua de mel com Chloe, e Meat estava gripado, de todas as coisas. Arrow, Black e Ball se ofereceram, e Gray só concordou em ficar em Colorado Springs porque Allye estava se apresentando com o Cleo Parker Robinson Dance Theatre em Denver em uma apresentação especial para convidados.

As poucas luzes da casa piscaram, e Arrow acenou para seus companheiros de equipe. — Feito.

— Vamos fazer isso — disse Black.

Os três homens desapareceram atrás dos fundos da casa e silenciosamente entraram por uma janela. Eles não fizeram nenhum som

e, além de um ligeiro ronco, não houve nenhum outro ruído vindo da casa escura.

Acenando com a cabeça para a esquerda, Arrow indicou que tomaria o quarto lá. Black e Ball acenaram de volta e se espalharam para procurar os outros cômodos. Empurrando a porta aberta, Arrow prendeu a respiração, suspirando de alívio quando as dobradiças não rangeram.

Ele estava usando um par de óculos de visão noturna, por isso era fácil distinguir formas na sala pequena e sombria.

Ele esperava encontrar a menina desaparecida, mas o que ele não esperava era a mulher em pé na frente dela.

Ela estava segurando uma faca, as mãos tremendo com tanta força, ele ficou espantado por ela ser capaz de segurar a faca.

A visão dos óculos de visão noturna era verde, negra e distorcida, mas o cabelo da mulher era tão leve quanto a pele, dizendo que ela era provavelmente loira.

— Saia — ela sussurrou em um tom baixo e duro.

Arrow deu um passo silencioso para a direita.

Como ele suspeitava, a ponta da faca não seguia seus movimentos. Ela não podia vê-lo, não como ele podia vê-la.

Em vez de responder, ele se moveu completamente em silêncio até estar ao lado dela. Lamentando o que ele tinha que fazer, Arrow levou um braço para baixo, duro, em seus próprios braços estendidos.

Ela não gritou de dor, como ele esperava. Em vez disso, ela grunhiu suavemente. Mas suas ações tiveram o efeito desejado. Ela largou a faca e caiu com um som alto nas tábuas de madeira sob os pés.

Movendo-se rapidamente, Arrow envolveu um braço em volta do peito e outro em volta do pescoço.

Forçando a cabeça para cima e imobilizando-a, Arrow inclinou-se para que seus lábios estivessem ao ouvido dela. — Mantenha a calma. Nós não estamos aqui por você. Estamos aqui para levar a menina para casa.

Chocando-o ainda mais, a mulher não lutou, mas em vez disso caiu um pouco em seus braços ao ouvir suas palavras. — Você é americano?

— Sim.

— Você jura que vai levá-la de volta para os Estados Unidos? Para a mãe dela?

— Sim.

E com isso, Arrow pôde sentir toda a luta deixá-la. Mas então, quase imediatamente, ela começou a se contorcer. — O que você está esperando? Você precisa sair daqui. — disse ela com urgência.

Arrow soltou seu aperto, embora ele estivesse preparado para agarrar a mulher novamente se ela fizesse qualquer tipo de movimento ameaçador em direção a ele ou a garotinha encolhida a seus pés.

A mulher imediatamente se agachou e começou a sentir a criança. Ele viu quando ela pegou o rosto da menina em suas mãos e se inclinou para perto dela. — Você está segura agora — ela sussurrou. — Este homem está aqui para levá-lo para casa, para a mamãe.

— Você está vindo? — A garotinha perguntou, com os olhos enormes no rosto, as pupilas completamente dilatadas no quarto escuro.

A mulher balançou a cabeça, depois percebeu que estava escuro demais para ela ser vista. — Não. Eu não posso ir. Você sabe disso.

— Eu quero que você venha também! — a garotinha reclamou, sua voz um pouco alta demais para o conforto.

Arrow se agachou ao lado do par e tocou a cabeça da garota. — Meu nome é Arrow. Eu vou te levar para casa — ele disse.

A garota se jogou nos braços da mulher com tanta força que ela caiu de costas. Mas novamente, nenhum som estranho deixou seus lábios. Deve ter doído, mas ela não fez mais do que estremecer. — Shhhh, Nina. Você sabe que temos que ficar quietas.

— Então os homens maus não nos ouvem. — a menina sussurrou solenemente.

— Exatamente. Arrow está aqui para te levar para casa. Você precisa ser uma garota grande e corajosa agora.

— E você quando os homens maus te levarem embora?

Os olhos de Arrow se estreitaram, mas a mulher não hesitou.

— Exatamente assim. Mas Arrow não vai te machucar. Você poderia? — ela perguntou, virando em sua direção. Se ele não soubesse que o quarto estava escuro como breu e ela não podia ver nada, Arrow teria pensado que ela podia ver tão bem quanto ele podia.

— Isso mesmo, Nina. Eu e meus amigos nos certificaremos de que os homens maus não tocarão mais um fio de cabelo em sua cabeça.

— Eu quero que Morgan venha também. — disse ela, segurando a mulher ao redor do pescoço ainda mais apertado. — Ela não quer ficar com os homens maus também. Ela me disse.

A mulher, Morgan, limpou a garganta em silêncio para responder, mas Arrow ouviu o suficiente. Ele colocou a mão no braço de Morgan e perguntou: — Qual é o seu nome?

Ele ouviu Black e Ball entrarem no quarto, mas não desviou o olhar de Morgan.

— Morgan Byrd. — ela disse suavemente.

— Puta merda. — disse Black.

Ao mesmo tempo, Ball exclamou: — Foda-se.

Arrow só pôde olhar para ela, incrédula. Morgan Byrd, de Atlanta?

Ela piscou. — Você me conhece?

Arrow a ajudou a ficar de pé, colocando uma mão sob a bunda da pequena Nina quando ela se recusou a soltar e enrolar as pernas ao redor da cintura de Morgan. — Sei quem é você? — Arrow perguntou. — Querida, todo mundo conhece você. Seu pai esteve em todas as notícias desde que você desapareceu há um ano.

Ele ouviu sua respiração engasgar com isso, mas ela conseguiu controlar suas emoções e assentiu. — Se não for muito problema, eu adoraria ir com você.

O fato da questão era que era um problema. Eles não tinham nenhuma identificação para ela. Eles tinham o passaporte de Nina e planejavam pegar um voo comercial para fora do país.

Mas as coisas mudaram.

Morgan Byrd tinha vinte e seis anos ... não, vinte e sete agora. Ela desapareceu há um ano atrás. Ela simplesmente desapareceu sem deixar vestígios depois de uma noite na cidade de Atlanta, na Geórgia, com amigos. Não havia pedido de resgate e nenhuma pista deixara para trás quem poderia tê-la levado ou aonde ela tinha ido. Houve uma tonelada de atenção da mídia logo após seu desaparecimento, que havia diminuído,

mas seu pai garantiu que o público nunca se esquecesse de sua filha desaparecida.

Eles vieram para a República Dominicana para resgatar uma garotinha raptada, mas parecia que eles iriam embora com possivelmente a pessoa desaparecida mais famosa desde Elizabeth Smart.

Arrow se abaixou e entrelaçou os dedos com os dela. A maneira como ela se agarrava a ele, embora não tivesse tido o menor vislumbre do que ele ou seus colegas de equipe pareciam, falou muito. Ela estava apavorada. Seus dedos eram pequenos e delicados, muito parecidos com ela. Com cerca de um metro e meio, ela não era muito mais alta que uma garotinha, mas Arrow podia sentir a determinação e força em seu aperto.

— Se as coisas vão mal, pegue Nina e vá. — disse Morgan com urgência.

— Morgan ... — Arrow começou, mas ela o interrompeu.

— Não. Quero dizer. Você precisa tirá-la daqui. Não importa o que.

— Tudo bem. — concordou Arrow, mentindo através de seus dentes. Ele não a deixaria neste inferno. De jeito nenhum.

Ela suspirou de alívio e apertou a mão dele. — OK.

Tão silenciosamente quanto entraram, deixaram a casa degradada pela janela de trás. Arrow não tinha ideia de como eles iriam tirar Morgan do país, mas ele atravessaria a ponte uma vez que estivessem em sua casa segura. O vôo que eles planejavam tomar não duraria mais dois dias, dando-lhes tempo para lidar com qualquer contratempo em sua operação e para conseguir atendimento médico a Nina, se necessário. Mas todo o plano estava agora no ar. Ele precisava falar com Black e Ball e ligar para Rex. Eles precisavam de ajuda.

Ele olhou para Morgan enquanto se esgueiravam pelos becos repugnantes e perigosos de Santo Domingo.

Ela não se parecia em nada com a mulher cujo rosto estivera em todas as estações de televisão. Ela perdeu uma tonelada de peso e seu cabelo estava emaranhado. Seus braços estavam cobertos de terra e ela estava vestindo uma camiseta imunda.

Ela se virou e encontrou o olhar dele pela primeira vez - e ele inalou bruscamente o que viu lá.

Vazio.

Morgan Byrd passara pelo inferno. O que quer que tenha acontecido com ela quase a tinha quebrado. Mas ela estava segurando. Mal.

Estendendo a mão, Arrow não conseguiu deixar de dizer: — Eu tenho você, Morgan. Vou te levar para casa, não importa o que for preciso.

Ela não respondeu, mas o breve clarão de esperança em seus olhos, rapidamente apagado, foi o suficiente.